# HISTORIA DE TANGERE,
## QUE COMPREHENDE
AS NOTICIAS DESDE A SUA PRIMEIRA CONQUISTA ATÉ a ſua ruina.

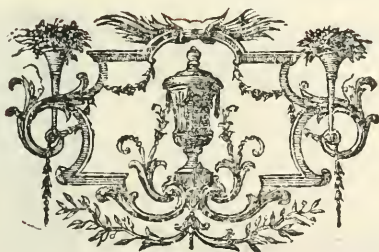
ESCRITA

POR D. FERNANDO DE MENEZES,

Conde da Ericeira, do Concelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II. Regedor das Juſtiças, e Capitaõ General de Tangere.

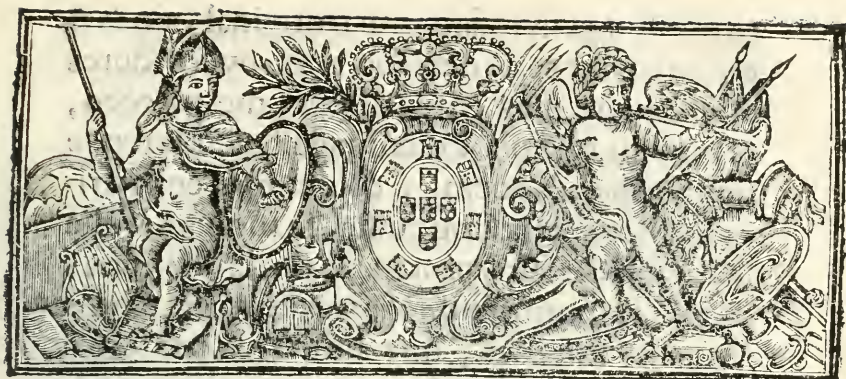
OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXII.

*Com todas as licenças neceſſarias.*

# SENHOR.

A Hiſtoria de Tangere, que offereço a Voſſa Mageſtade, eſcrita por hum Author taõ digno, e taõ benemerito da Patria, como foy o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, de que o Conde ſeu neto

to me deu generoſamente o original, ainda q̃ quem a eſcreveo a dedicou aos Governadores de Tangere ſeus anteceſſores, me pareceo, que aſſim como a Voſſa Mageſtade pertence por Senhor daquem, e dalem mar em Africa o direito deſta Conquiſta, ſò tocava a Voſſa Mageſtade a alta protecçaõ deſta Hiſtoria, donde ſe immortalizaõ as acçoens de tantos Varoens inſignes, que animados por onze Reys deſempenharaõ com eterna gloria o triunfo da Religiaõ, e com perduravel fama as armas da ſua Patria: as de Voſſa Mageſtade jà foraõ terror dos Turcos de Europa, e ainda o haõ de ſer dos Mouros de Africa, e neſte Livro ſe acharàõ noticias, e inſtrucçoens para huma guerra, em que pela deſigualdade do numero, he preciſo, que o valor ſe una com a aſtucia, o esforço com a deſtreza, e a fortaleza com a prudencia.

Tambem ſerà ſupplemento eſta Hiſtoria à do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, que vou imprimindo, e à de Africa de Manoel de Faria e Souſa, que com as mais obras impreſſas, e manuſcritas deſte Author vaõ por minha direcçaõ ſahindo a luz, ſem interromper o progreſſo das Chronicas antigas, que tem merecido na Real aceitaçaõ de Voſſa Mageſtade o mayor premio, naõ duvidando da ſua rara benevolencia, e amor das letras, que Voſſa Mageſta-

gestade admitta benignamente hum Livro em que a verdade, a ordem, e o estylo saõ taõ excellentes como as mais obras Latinas, e vulgares do Conde da Ericeira, para que a sua memoria tenha nesta honra a mayor a que podia aspirar, e que eu posso conseguir. Deos guarde a Real pessoa de Vossa Magestade como estes Reynos, e seus Vassallos havemos mister.

*Miguel Lopes Ferreira.*

# CARTA DEDICATORIA
## Aos Governadores, e Capitães Generaes da Cidade de Tangere.

Epois que o nosso Reyno de Portugal se reduzio à obediencia de seus Reys, e Senhores legitimos, e naturaes, e por este respeito se rompeo guerra com Castella em todas suas Provincias: os Fidalgos que antigamente vi-

nhaõ ſervir de Fronteiros nas Praças de Africa, empregandoſe, como era juſto, na defenſa do Reyno, quando ſe mandaõ aos governos de Africa, ſe achaõ ſem experiencias deſta guerra, que he em tudo differente das outras. Eſte defeito, que em mim experimentey, me obrigou a procurar noticias dos ſucceſſos paſſados, para tirar delles documentos, e doutrina, com que pudeſſe ſupprir as faltas de experiencia, e attender com mayor luz às obrigaçoens do meu officio: achey dellas tanta falta, (porque humas ſe levaraõ, outras ſe conſummiraõ, e muitas por negligencia naõ ficaraõ em lembrança) que me determiney ajuntar as que pude, e fazer dellas eſta memoria. Pareceme que naõ ſerá deſagradavel aos que me ſuccederem neſte cargo, a quem offereço, e conſagro eſte pequeno ſerviço; e ainda que a obra ſe ache com imperfeiçoens, e ſem aquellas prerogativas, que pede a Hiſtoria, o meu intento foy ſó juntar eſtas memorias, e fazer dellas huma imformaçaõ aos que vierem, para que naõ ficaſſem de todo ſepultadas no eſquecimento, e abrindolhes eſte caminho, poderàõ emendar os erros, augmentar a materia, e livrarſe do trabalho, que me cauſaraõ eſtes principios. Em premio delle lhes peço naõ tirem daqui eſte papel, como ſuccedeo a outros ſemelhantes, por curioſidade, ou ambiçaõ dos que os levavaõ comſigo, antes o façaõ accreſcentar com os ſucceſſos do ſeu tempo, para que fiquem deſta maneira eternizados. Tambem me pareceo juntar neſtes principios alguns documentos, tirados das experiencias deſta guerra, que cada hum poderà admittir, ou reprovar, conforme ſeu entendimento; mas eſpero naõ deixem de conhecer todos a minha tençaõ, que he ſó encaminhallos ao mayor acerto, ao bem, e ſegurança da Cidade, e do Povo, que tem a ſeu cargo.

A principal obrigaçaõ dos Governadores, e Capitães Generaes deſta Cidade, he tratarem de ſua conſervaçaõ, e defenſa, conforme o preito, e homenagem, que della fizeraõ; no tempo preſente he mais preciſo, aſſim deve ſer mayor o cuidado, porque as guerras, e trabalhos do Reyno neceſſitaõ mais de alivio, que de augmento; e àlem deſta difficuldade, fica eſ-

ta

ta Praça taõ apartada delle, que quando succeda, (o que Deos naõ permitta) alguma rota, serà dilatado o soccorro, e poderà ser, que fóra de tempo. Os inimigos saõ muitos, e muy attentos a qualquer occasiaõ, assim convèm obrar de sorte, que nem por descuido se lhe offereça, nem deixem de achar valor, e disposiçaõ, quando for necessario, para q̃ nem o receyo, nem a temeridade nos perjudique, este temperamento deve trazer diante dos olhos quem governar, fazendo mais caso do que convèm, que dos rumores, e murmuraçoens do Povo com o exemplo de Quinto Fabio Maximo, de quem diz Marco Tulio, que antepunha aos rumores a salvaçaõ da Republica: isto fizeraõ muitos Varoens insignes, e os que chegaõ a semelhantes postos, já tem o valor taõ acreditado, que naõ necessitaõ de novas experiencias, e se considerarem bem as perdas, que houve nesta Cidade, acharàõ que todas ellas procederaõ de desconfiança, e desordens. Naõ nego, que convèm molestar os Mouros, fazeremse algumas entradas nas suas terras; mas estas devem ser com tanta segurança, e cautella, em particular no tempo em que estamos, que humanamente pareça impossivel, que a gente vay arriscada; e ainda que muitos Generaes empenharaõ suas pessoas, saõ hoje as razoens que o encontraõ taõ efficazes, que se devem abster resolutamente desta tençaõ, pois naõ sô estamos rodeados de Mouros, senaõ tambem de Castelhanos, que saõ mayores inimigos, e mais attentos a melhorar o seu partido, e huma Praça sem Capitaõ he como corpo sem alma, e incapaz de movimento. Os fundamentos das entradas, como dependem das espias dos nossos, ou dos avisos dos Mouros, saõ incertos; porq̃ nem o campo se póde ver todo, nem merecem inteiro credito as noticias dos contrarios, que com esta industria lograraõ muitas traições, degollando a gente de Mazagaõ, da Mamorà, e Larache, e pondo algumas vezes a nossa em manifesto perigo; assim he necessario, que tudo concorra, se tomem linguas, que examinadas de repente, saõ mais verdadeiras: e se por tudo constar, q̃ os Mouros tem guerra, ou estaõ descuidados, e a preza he segura, serà imprudencia naõ aproveitar a occasiaõ; e aprovada em Con-

celho

celho, mandar ao Adail com a gente que parecer necessaria, reservandose o General para a segurança da Cidade, e outro qualquer successo. Em sahir ao campo se deve sempre mostrar solicito; pois nelle consiste o provimento da Cidade, e o remedio de seus moradores: para este effeito deve eleger o tempo, e occasiaõ mais segura, sem respeitar as incomodidades, sahindo humas vezes ao romper da manhãa, outras na mayor força da calma, attendendo só à segurança dos Atalayas, e da mais gente, para o que he remedio efficaz mandar Escutas, que dem vista, e quando for necessario Atalhadores, que correm o campo, e façaõ nelle espias, para se conhecerem, e prevenirem melhor os intentos do inimigo, que observa o que se obra, arma ao que vè; pelo que convèm variar estylo, e procurar enganallo. Assegurandose o campo se deve trazer a gente recolhida, e toda a severidade, que se usar com os desmandados he conveniente; porque naõ só se arriscaõ a si, senaõ tambem empenhaõ os mais, e a desordem de huns pòde ser causa da ruina de todos: devese tambem perseverar no campo todo o tempo, que for necessario, de maneira que primeiro se cansem os Cavalleiros em trabalhar, que o General em lhes assistir: com esta diligencia ganharà credito, e se acharà prevenido para o que ao diante succeder. Havendo rebate antes, ou depois de se occuparem os postos, procurarà o General, que a gente se recolha com boa ordem, e sem ella ninguem se empenhe, pelo perjuizo, que se póde seguir; e quando pareça que convèm, se ha de ter antes disposto com as seguranças necessarias, para livrar de recontros, que he a industria de que mais usaõ os Mouros; procurandose comtudo mostrarlhe sempre o rosto, e sustentar os vallos, para que nem cobrem animo, nem os nossos o percaõ, com tanto que a retirada fique livre, e o General possa eleger o partido que lhe estiver melhor.

Na paz, e governo politico devem os Generaes proceder com grande attençaõ à igualdade, e justiça, procurando, que se observe sem differença; nella devem inclinar mais à piedade, que ao rigor, pela pobreza da gente, e pelo trabalho, com que vi-

vivem, e quando haja castigos, que sempre saõ necessarios, procedaõ mais do delicto, que da inclinaçaõ, conforme a opiniaõ de Seneca, que diz que às ultimas culpas se dem os ultimos castigos, de maneira, que ninguem pereça, senaõ quem for taõ incorregivel, que lhe convenha perecer; com tanto, q̃ senaõ perca o respeito, nem diminua a authoridade, em q̃ consiste a segurança do governo. Os benemeritos, e pobres se devem favorecer, e remedear como for possivel, para que se animem a obrar melhor, e o remedio, e provimento de todos se deve procurar com grande cuidado, pois este Povo naõ tem mais amparo, e remedio, que aquelle que seus Generaes lhe solicitaõ. Os mercadores assim naturaes como estrangeiros, posto que sejaõ Mouros, ou Judeus, ou de qualquer outra naçaõ se devem muito favorecer, pela utilidade do commercio, e pelo credito da justiça, e authoridade de quem governa; e se virem que o trato se lhe embaraça, os aggravos senaõ castigaõ, cessarà a correspondencia, principalmente sendo de inimigos, a quem só obriga o proprio interesse. Naõ se devem com tudo por este respeito permittir, em particular aos Mouros, demaziadas liberdades, porque como saõ soberbos, e ambiciosos, o q̃ huma vez se lhe faz por favor, querem depois que seja obrigaçaõ, e seguemse muitos inconvenientes, de que ao diante he difficultoso remedio; quando comettaõ culpas, se castiguem antes nas pessoas, que nas fazendas, para que naõ julguem ambiçaõ o que na realidade seria justiça; e porque algumas vezes se seguio este caminho, duraõ ainda as queixas, e os clamores; e sobre tudo tratem os Generaes de trazer diante dos olhos o serviço de Deos, o delRey, o bem do Povo que tem a seu cargo, de dar bom exemplo com sua pessoa, e familia, de desterrar vicios, e introduzir virtudes, alcançaràõ victorias dos inimigos de nossa Santa Fé, conservaràõ a Cidade, ganharàõ credito, e reputaçaõ, e subiraõ aos lugares, que por suas calidades, e procedimentos lhe forem devidos, e se lhes parecer que nesta materia me alarguey alguma cousa, devem attribuillo ao amor, que confesso a este Povo, ao desejo de que todos obrem com acerto, confessando, que algumas vezes no que advirto terey

Ultima supplicia ultimis sceleribus pona, ut nemo pereat nisi quem perire etiam pereuntis intersit. Seneca in Epist. 3.

erra-

errado, mas que a culpa feria mais do entendimento, que da vontade, e a tençaõ, e os defejos foraõ fempre de acudir pontualmente á obrigaçaõ do meu officio.

PROLO-

# PROLOGO.

NAõ deixou o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, Author desta Historia de Tangere, escrito o Prologo, ou porque entendeo, que na dedicatoria aos Capitaens Generaes daquella Praça, e na introducçaõ desta obra, declarava bastantemente os motivos, que teve para escrevela: ou porque a continuou nos ultimos annos da sua larga vida, e naõ teve tempo de fazer esta precisa obrigaçaõ, que sem o exemplo dos Authores antigos se impozeraõ os Escritores modernos.

Darey com a bervidade possivel noticia de quem foy o Author, do que he a obra, e de qual pode vir a ser a sua utilidade para a Historia da Africa Portugueza.

Foy o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, filho primogenito de D. Henrique de Menezes Senhor do Louriçal, e de Dona Margarida de Lima, por seu pay era descendente por varonia do Illustre tronco dos Menezes, da casa de Cantanhede, e neto XXI. de D Fruela II. Rey de Liaõ, e por sua may da Excellentissima casa dos Condes da Atouguia. Nasceo em 27. de Novembro de 1614. morreo em 22. de Junho de 1699. no largo progresso de quasi oitenta e cinco annos observou as virtudes Christans, moraes, militares, politicas, e Cortezãas com tanta prefeiçaõ, que os seus confessores affirmaraõ que nunca commettera culpa mortal; que as maximas, eraõ as mais solidas, e conformes para executar as acçoens com tanto acerto, que nunca as paixoens o dominaraõ, que no anno de 1635. e nos seguintes mostrou na guerra de Italia tanto valor, e

ſciencia, que os mayores Generaes daquelle ſeculo certificavaõ, que a Naçaõ Portugueza augmentara muito a ſua opiniaõ com taõ valeroſo ſoldado, e depois da Aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. em quatro campanhas de Alentejo no governo das Armas da Marinha, no de Peniche, e no de Tangere moſtrou a ſciencia, que teve na fortificaçaõ, e em todas as Artes Mathematicas de que ſe compoem a Militar, e o excelente valor em que imitou os ſeus generoſos Aſcendentes de que nem hum ſó deixou de ſervir na guerra, e em que foy dignamente imitado de ſeus irmãos, e deſcendentes.

Na Politica teve muitos empregos, porque deſde o anno de 1640. o ouvio ElRey D. Joaõ o IV. em negocios muito importantes. No reinado delRey D. Affonſo VI. foy nomeado Concelheiro de guerra, e ſervio o ſeu voto de grande utilidade para as grandes vitorias, que ſe alcançaraõ naquelle tempo: foy gentilhomem da camara do Infante D. Pedro unico, e infalivel ſucceſſor da Coroa, e executou com grande acerto, e aceitaçaõ eſte honroſo exercicio. O Eſtado da Nobreza o nomeou por Deputado da Junta dos Tres Eſtados jà na regencia do Principe D. Pedro que o eſcolheo para hum dos quatro Vereadores, que ſem Preſidente reformaraõ o Senado da Camara de Lisboa. Naõ aceitou por juſtas cauſas o governo do Algarve, e o lugar de Vedor da Fazenda, que ſe lhe dava primeiro que ao Conde D. Luiz ſeu irmaõ, e dezempenhou no lugar de Regedor a opiniaõ, que jà havia da ſua rectidaõ, e capacidade. Ultimamente foy elevado ao lugar ſupremo de Concelheiro de Eſtado em que atè a ſua morte continuou por vinte annos, admirandoſe a ſua grande erudiçaõ, e verdade nos negocios mais importantes do Reyno.

Nas ſciencias foy hum dos mais Doutos preſeſſores, naõ ſó dos da ſua eſphera, e da noſſa Naçaõ mas das outras. Soube perfeitamente a lingua Latina, em que eſcreveo a Hiſtoria do tempo delRey D. Joaõ o IV. que eſtà para imprimirſe; hum Compendio da Vida da Rainha Dona Maria de Saboya: hum tomo de Diſcurſos, Cartas, e Verſos, havendo tido por Meſtre o grande Padre Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho de Macedo

do. Na Italiana, e Espanhola escreveo muito em proza, e verso, e nesta ultima algumas Comedias, e na Portugueza imprimio a Vida delRey D. Joaõ o I. com excelente estylo, e deixou manuscritas varias Relaçoens Historicas de successos politicos, e Militares, Oraçoens, e Discurços Academicos; sendo Presidente na Academia dos Generosos, e solitarios, e muitas Cartas em materias scientificas. Entendeo a lingua Franceza com prefeiçaõ, compoz hum Epitome da Filosofia, e muitos Tratados das Mathematicas, em que foy discipulo do Padre Ignacio Staford e Colmander.

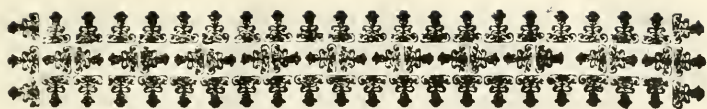
Em toda a erudiçaõ foy consumado, e em muitas Artes; foy grave, sincero, de pura intençaõ, e compassivo, generoso sem prodigalidade, fidelissimo aos seus Principes, e taõ amante da honra, que perdeo muitos lugares, e ainda Titulos por naõ admitir alguns meyos, que podiaõ julgarse menos decorosos.

Foy casado com Dona Leonor Felipa de Noronha, Dama da Rainha Dona Luiza, e filha de Fernaõ de Saldanha Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de Dona Joanna de Noronha senhora de iguaes virtudes, e sciencias, que tinha nacido no 1. de Mayo de 1617. e morreo em 2. de Março de 1689. deixando filha unica a Dona Joanna Josefa de Menezes Condeça da Ericeira, que naceo em 13. de Setembro de 1652. e morreo em 26. de Agosto de 1709. havendo sido casada com seu tio irmaõ de seu pay D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira em quem concorreraõ todas as prefeiçoens.

Tendo dado noticia do Author desta Obra a darey agora como prometi da mesma Historia; e prevenindo alguns reparos será facil de justificar o escrever com tanta miudeza os successos de Tangere, porque em toda a guerra de Africa, que fizeraõ os Portuguezes pela disigualdade do poder hé preciso individuar acçoens, que entre Exercitos iguaes se naõ refeririaõ nas Historias. Tambem o Author escreve mais os successos do seu tempo, que dos Governadores passados, o que naõ foy por amor proprio, senaõ por falta de noticias de que tanto se queixa, e atè as poucas de Tangere, que Manoel de Faria e Sousa

deu na ſua Africa naõ tinha o Author incorporado na ſua Hiſtoria, porque a Africa naõ eſtava impreſſa quando eſte Livro ſe formou, e os muitos annos do Author lhe naõ deraõ tempo de aproveitarſe deſtas noticias: de humas, e outras, e das que ſe apontaraõ no Prologo da Chronica delRey D. Sebaſtiaõ poderà formarſe a deſejada Hiſtoria de toda a Africa Portugueza, a que ſe accreſcentaõ ſeis volumes da Hiſtoria de Angola, que o Conde da Ericeira conſerva manuſcritos na ſua Livraria.

*Vale.*

LICEN-

# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

*Approvaçaõ do R. P. D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, e Academico da Academia Real, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR

MAndame V. Eminencia ver a Historia de Tanger que compoz o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, que foy Capitaõ General daquella Praça, e depois de varios lugares politicos, do Concelho de Estado do Senhor Rey D. Pedro II. que Deos tem em gloria.

Parece que quando o Conde da Ericeira tomou esta empreza, previo o infeliz destino em que havia de parar aquella Cidade, e por isso se occupou no tempo que a governava, em escrever os gloriosos feitos que nella obraraõ os Portuguezes por tantos annos, para que passando da tradiçaõ a Historia, se eternizassem as acçoens de tantos grandes Senhores, Fidalgos Illustres, e honrados, e nobres Cavalleiros que nella militaraõ, para que os seus descendentes se incitasem a serem imitadores da sua gloria, assim como foraõ herdeiros das suas Casas, querendo pór diante dos olhos da nobreza, e pessoas de calidade as acçoens heroicas de seus mayores, para que com nobre estimulo aspirem a virtude.

Este Livro, Eminentissimo Senhor, traz grande recomendaçaõ em o nome de seu Author, porque o seu estylo he de Tacito de que o Conde foy grande imitador, porém com menos reflexoens politicas de que usou aquelle grande Mestre da Historia, mas nem por isso deixa de ser menos estimavel, porque se livrou do tropeço em que tantos tem cahido, que por exprimirem os seus conceitos com especiozas vozes, fazem perder o gosto da lição, e quando pertenderaõ escrever huma Historia, naõ fizeraõ mais q̃ hũa Oraçaõ Panegyrica, ou hum Elogio do seu Heroe. Porém a Historia de Tanger he em tudo digna de hum tal, e taõ grande Author, como foy o Conde da Ericeira, que ou compondo na lin-

gua

gua propia ou na Latina, e sendo taõ igual na proza como no metro, soube como professor erudito das sciencias, a diferença dos estylos, mas de sorte que sendo sempre hum só, tem deversidade nas materias. Nesta Historia observou hum estylo puro na lingoajem, e claro, mas expressado nobremente, porque naõ cansando satisfaz, e sendo os successos taõ parecidos, e semelhantes, elle os tece com tal arte que parecendo facil, he bem difficultoso, o saber referir tantos acontecimentos agradaveis, pelo bom successo das armas Portuguezas, como sentidos pela infilicidade outros, porque na guerra naõ costuma corresponder a fortuna com igualdade, mas por elles adverte, e ensina a se previnirem os Generaes para o futuro, mostrando como se perdem, e como se ganhaõ as occasioens, para as quaes naõ basta o valor, sem prudencia, e descurso maduro, para que servindo de exemplo huns casos desgraçados, se possaõ fazer em outra occasiaõ prosperos, e gloriosos.

Finalmente esta Historia he escrita por hum dos mais excelentes Varoens da nossa patria, pois concorrendo o Conde com tantas pessoas grandes, foy elle huma das mayores de seu tempo, em valor, brio, prudencia, erudiçaõ, e christandade, pelo que mereceo respeito, e veneraçaõ assim nos postos militares, como nos lugares politicos que exerceu com summa independencia, de sorte que será a sua memoria recomendavel aos vindouros, naõ só pelo zelo, e amor da patria, com que sempre a servio, mas pela Religiaõ, que nelle tanto luzio, entre as excelentes virtudes de que foy adornado. De sorte que na dilatada Historia Genealogica da antiquissima Familia de Menezes, que tem escrito, o Douto D. Luiz de Salazar, e Castro, naõ terá pequeno lugar entre a ancianidade de tantos Heroes (que no discurso de muitos seculos tem gloriozamente emnobrecido os Reynos de Portugal, e Castella) o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e a sua posteridade, porque este Illustre ramo dos Menezes, que os nossos Livros Genealogicos destinguem com o titulo de Senhores do Louriçal, entre os grandes desta Familia só bastava este para á illustrar, na fecundidade dos esclarecidos Varoens, que na paz, e na guerra, deixaraõ honrada memoria, porque nesta Casa sobre o valor herdado com a grandeza do nacimento, se uniraõ a erudiçaõ, e affabilidade, parte que nos grandes Senhores he taõ estimavel como as mesmas virtudes.

Assim concluo que este Livro nada contem contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, e que he dignissimo de que V. Eminencia dê a licença que se pede para se imprimir, o q̃ de rigorosa justiça se deve fazer a todas as demais obras, que deixou este Excellentissimo Author. Este he o meu parecer. Lisboa Occidental na Casa de nossa Senhora da Divina Providencia 12 de Março de 1731.

*D. Antonio Caetano de Sousa. C. R.*

## *Approvação do R. P. M. Fr. Marcos de Santo Antonio, Qualificador do Santo Officio, &c.*

### EMINENTISSIMO SENHOR

POr mandado de V. Eminencia vi a Hiſtoria de Tanger, que compoz o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes como Capitaõ General que foy daquella Praça. O nome do Author he o proprio elogio deſta Obra, por naõ achar outro algum que poſſa adequar taõ grande nome; neſte lugar que occupou com varios politicos do Concelho de Eſtado que ſervio, aſſim o deixou eternizado, que dando nas armas valor a todos, todos nas politicas devem obſervar os ſeus dictames, e concelhos; mas porque naõ aconteceſſe (como coſtuma) gaſtar o tempo das memorias hum nome que por todos os titulos deve andar nas azas da fama, o quiz paſſar a eſte papel, para que até ao fim do mundo viſſe Portugal com ſeus olhos os acertos do ſeu entendimento, e os impulſos do ſeu valor, compondo eſta Hiſtoria, na qual ſobre nos abrir o caminho, moſtrando o como ſe ganhaõ, e perdem as batalhas, enſina a todos o como haõ de fallar com elegancia. Sem encarecimento ſe póde virificar do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, o que o Eccleſiaſtico diſſe, quando quiz louvar o Sol; *Magnus Dominus, qui fecit illum, & in Sermonibus ejus feſtinavit iter.* Engrandecido ſeja para todo ſempre o Altiſſimo, pois creou em Portugal hum Heroe, que abrindonos o caminho aos acertos do juizo, o poem da meſma ſorte franco em as direcçoens da milicia, ſendo neſtas hum Jozue para fazer adequerir victorias, e ſendo no entendimento hum Demoſtenes para ſobre admirados, aprenderem todos da ſua elloquencia, e á viſta de taõ preclara Obra, em que tudo ſaõ dictames para o acerto, e nella ſe naõ acha couſa alguma contra a Fé, ou bons coſtumes, a acho naõ ſó digna, mas digniſſima de ſahir a luz, pois ſendo o Author excellentiſſimo, he juſto que ſe veja a excelencia deſta Obra. Eſte he o meu parecer, ſalvo *ſemper meliori juditio*, V. Eminencia mandará o que for ſervido. Graça, Lisboa Oriental 17. de Abril de 1731.

*O M. Fr. Marcos de Santo Antonio.*

VIſtas as informaçoens, pódeſe imprimir a Hiſtoria de Tangere, compoſta pelo Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes; e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 17. de Abril de 1731.

*Fr. R. de Lancaſtro.* *Cunha.* *Teixeira.*
*Cabedo* *Soares.*

## Do Ordinario.

POdese imprimir o Livro de que se trata, e despois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 29. de Abril de 1731.

*Gouvea.*

## Do Paço.

MAnda ElRey nosso Senhor, que o Marquez de Valença do seu Concelho veja o Livro de que esta petiçaõ trata, e pondo nelle o seu parecer o remetta a esta Mesa. Lisboa Occidental, 2. de Abril de 1731.

*Pereira.* *Teixeira.* *Rego.*

SENHOR.

EXecutando promptamente as ordens de Vossa Mageſtade li com a mayor attençaõ, ſe pode eſtar junta com a mayor admiraçaõ, a Hiſtoria de Tangere compoſta pelo Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e ainda que ſeja conceito muy vulgar dizer que baſtava o nome do ſeu Author para calificar a obra, nem por iſſo devo deſprezallo, porq̃ ſe lhe falta a circunſtancia da novidade, tem a razaõ a ſeu favor de que nunca foy applicado com menos liſonja, ou com tanta juſtiça, pois o nome do Conde D. Fernando para ſer illuſtre, e memoravel naõ neceſſitou de que chegaſſe o tempo da morte em que os homens deixaõ de ſer invejoſos, e quando ſó podia ter alguma juſtificaçaõ a ſua inveja. Em todo o eſpaço da ſua vida, que foy taõ larga como aproveitada, mereceo ſempre a mayor veneraçaõ na Corte, e a mayor contemplaçaõ dos Princepes, ſem que para aquelle obſequio, e para eſta honra concorreſſem com eſpecialidade o explendor, e as virtudes dos ſeus mayores, ſenaõ as propias, e adqueridas, ou nos perigos das Campanhas com deſprezo delles, e gloria dellas, ou nos eſtudos das Livrarias, pagandolhe liberalmente com varias compoſiçoens o que havia aprendido dos ſeus documentos.

Mas toda eſta laborioſa aplicaçaõ, e todo eſte ornado, e maduro talento foy neceſſario para que o Conde D. Fernando eſcreveſſe eſta Hiſtoria, porque de outra ſorte era impoſſivel ás forças, e felicidade do meſmo talento ajuſtarſe taõ doutamente ás ſuas leys, mais rigidas, e ſeveras que as daquelle Legislador, de quem ſe diſſe que as naõ eſcrevera com tinta, ſe naõ com ſangue, e que no ſeu nome trazia recomendada a violencia das meſmas leys. E o que mais

mais deve assombrar a todos os eruditos, he que havendo bebido o Conde D. Fernando com sede insaciavel nas fontes mais puras, e cristalinas da Poesia, e taõ salutiferas, e agradaveis para o engenho naõ conservasse o sabor, e gosto dellas nem nesta Historia, nem na do Senhor Rey D. Joaõ o I. que escreveo com igual acerto, e magestade. Porém a vasta liçaõ dos mais famosos mestres da antiguidade lhe deraõ huma tal luz, e a ella se seguio huma tal comprehençaõ da importancia do decoro, que naõ pode apartarse das regras dos Salustios, e dos Livios, por mais que o verdor do seu engenho o levasse para produsir as flores da elegancia poetica, e naõ para amadurecer os frutos da eloquencia historica. Esta mesma observancia mostrou na pureza do idioma Portuguez sendo o Conde D. Fernando hum Escritor entre os poucos, como costumaõ ser os admiraveis, com que devem authorisar as pallavras os nossos diccionarios, e os nossos Academicos, porque a pureza com que elle fallou a lingua materna foy taõ religiosa que igualou a de Cicero nos seculos passados, e a de Vieira nos prezentes. E se eu agora tivera alguma autoridade, ou para conciliar o credito, ou para naõ provocar o desprezo dos Leitores, nenhuma cousa, entre tantas excelentes desta Historia, lhe havia de pedir com mais eficacia que a imitaçaõ da pureza, e castidade desta fraze, e locuçaõ, já que succedeo huma vez, unirse o mais util aos escritos, com o mais facil aos Escritores. A tudo isto que digo a Vossa Magestade com aquella verdade, que se a naõ tivera por costume, a tivera por respeito, e até por lisonja da sua Real, e soberana Pessoa, só se poderá fazer hum reparo que de alguma maneira escurece a minha Censura, o qual he que naõ saõ taõ unicas, e singulares as excelencias, e virtudes deste insigne, e esclarecido Varaõ que se naõ achem igualadas, e competidas em tres Condes da Ericeira, que em nada lhe cedem, ou como benemeritos da Republica Portugueza, ou da Republica Literaria. Escuso, Senhor, individuar esta igualdade, e competencia eternizando Vossa Magestade a memoria de hum com ter tanto na sua a Historia de Portugal Restaurado, e os serviços de hum dos seus restauradores, e destribuhindo Vossa Magestade com maõ liberal a mesma honra, e benevolencia pelo filho, e netto deste grande Vassallo, deste grande Ministro, e deste grande Capitaõ, como se vio em muitas occasioens em que Vossa Magestade louvou as obras do Conde D. Francisco, e consultou a sua rara erudiçaõ, mais rara por conhecida entre os naturaes, que entre os Estrangeiros, e por venerada entre os seus iguaes no nacimento, que pelos seus desiguaes na capacidade; e no Conde D. Luiz, a quem Vossa Magestade em taõ poucos annos fez Vice-Rey do Estado da India, como quem altamente comprehende, e generosamente resolve, que a donde há antecipado merecimento deve haver antecipado premio. Com tu-

do nada difto rouba fenaõ acrefcenta, debilita fenaõ corrobora a força, e a verdade do meu elogio, porque o Conde D. Fernando foy o exemplar, o Meftre, o modelo, e o director de todas as excelencias, e virtudes defta incomparavel Familia, tendo eu por huma das muitas profperidades do reinado de Voffa Mageftade que nelle faya á luz hum Livro taõ perfeito, e conducente para os intereffes, e utilidades do bem publico, principalmente quando a Academia Real tem o exercicio de efcrever a Hiftoria, para que affim como as noffas naõ imitaõ as acçoens eftranhas, affim naõ imitem os eftylos alheyos. Efte he o meu parecer, e julgo que ferá o de todos. Lisboa Occidental 10. de Mayo de 1731.

*F Marquez de Valença.*

QUe fe poffa imprimir viftas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreffo tornará á Mefa para fe conferir, e taixar, e fem iffo naõ correrá. Lisboa Occidental, 2. de Junho de 1731.

*Pereira.* *Teixeira.*

# HISTORIA DE TANGERE.

## LIVRO PRIMEIRO.

1 

INDA que os Portuguezes igualaõ, ou excedem as Naçoens, que alcançaraõ no Mundo mayor applauſo de bellicoſas: reconhecemlhe grandes ventagens na felicidade, que tiveraõ de achar Eſcritores inſignes, que celebraſſem com elegancia as acçoens que com valor executavaõ. Naſceo eſte perjuizo, ou de ſe perſuadirem os antigos, que eraõ taõ grandes ſuas obras, que nunca ficariaõ eſquecidas, ou porque as virtudes ſe eſtimaõ menos naquelles ſeculos em que facilmente ſe produzem. Porèm o tempo que nada reſpeita nos uſurpou as melhores noticias, deixando ſó humas memorias taõ confuſas, e breves, que infirindo dellas, (como de qualquer pequena parte de hum corpo agigantado a ſua grandeza) ſerve o que alcançamos ſó de augmentar a magoa do que perdemos. Naõ faltaraõ com tudo grandes Engenhos, que

procuraraõ remedear eſte damno, mas todos confeſſaõ a meſma queixa, naõ podendo os modernos ter o credito, e authoridade, que com a diſtancia dos annos ſe multiplica; huns eſcrevem o que vem, outros o que ouvem: aquelles podem ter malicia, eſtes malicia, e ignorancia; além de que a ſynceridade com que os antigos eſcrevem moſtra, que os Princepes queriaõ as hiſtorias mais cheas de verdades, que de liſonjas, porque obravaõ de maneira, que ſem perigo podiaõ ſer louvados. Porem depois que os vicios ſe apoderaraõ tanto dos animos, que as hiſtorias para ſer verdadeiras haõ de ſer cenſuras: huns querem adular com mentiras; outros naõ ſe atrevem a publicar as verdades, e contentaõſe de paſſar em ſilencio, o que deviaõ referir, para que os retratos ſe pareçaõ a ſeus originaes.

2 Deſtas difficuldades me livra o aſſumpto que trato: porque determinando eſcrever a conquiſta, e ſucceſſos da Cidade de Tangere, naõ ſe me offerecem acçoens de Princepes, induſtrias das Cortes em cuja narraçaõ perigaõ por bem, ou mal affectos tantos Engenhos. O que refirirey ſerà ſò o que tocar perciſamente a eſta empreza, os progreſſos que della reſultaraõ, as entradas que ſe fiſeraõ na Berberia por tantos, e taõ inſignes Capitaens; ſuſtentandoſe firme eſta Cidade, como rocha conſtante, contra as tempeſtades dos infieis. Naõ deixarey com tudo de dar a cada hum louvor, ou vituperio conforme ſeus merecimentos, para que naõ falte à Hiſtoria a mais eſſencial prerogativa, que he dar doutrina aos preſentes com os exemplos dos paſſados, livrandome de eſcrupulos eſcrever dos mortos, de que naõ reſulta temor, ou eſperança. E ſe houver quem ſenaõ ſatisfaça, eu me contento de lhe abrir caminho, confeſſando q̃ poderey errar como humano, mas que he digno de perdaõ o deſejo de aproveitar o ocio, engrandecer a Patria, publicando as obras heroicas de ſeus Varoens inſignes: para q̃ naõ incorramos na negligencia dos paſſados, pela qual ficaraõ tantas memorias ſepultadas no eſquecimento. Aſſim poſtos de parte todos os temores,

res, sem os quaes se naõ passa o caminho da gloria todo cheyo de contradiçoens, e difficuldades, relatarey o que pude alcansar com trabalho, o tempo que assisti no governo desta Cidade, insigne mais pelas obras de seus habitadores, e pelo zelo da Fé com que os Reys de Portugal a sustentaõ, com largas despezas, ha perto de duzentos annos, só por este respeito, que por fabricas sumptuosas, Cidadãos ricos, ostentaçoens, e apparatos superfluos de que outras se jactaõ. E para que a Historia fique clara virey deduzindo as materias de seu principio, e em primeiro lugar daremos noticia de sua situaçaõ e antiguidades.

Descripçaõ de Tangere.

3 Tangere que os Latinos chamaraõ *Tingi*, os Africanos *Tangia*, foy huma das mais antigas, e celebres Cidades de Africa: della se chamou Tingitana huma das Mauritanias de que era cabeça: como a outra Cesariense da Cidade de Cesaréa, que os Mouros chamaõ Sargel. Sua fundaçaõ attribuem os Arabes a Cedded Rey antiquissimo, outros aos Romanos; a opiniaõ mais recebida he, que a fundou Antheo em tempo de Hercules, Gigante de extraordinaria grandeza, como se verificou pelos seus ossos, e sepulchro que descubrio Sertorio. Em nossos tempos se viraõ outros semelhantes que justificaõ esta verdade. Dos Cartaginezes passou aos Romanos, que a fizeraõ Colonia, titulo que só se dava às Cidades insignes, e lhe chamaraõ *Julia Traducta*, e fizeraõ Cabeça de toda a Provincia. Ficou aos Gregos com o Imperio. Ganharãolha os Godos com o resto de Africa, e Hespanha: ultimamente a entregou aos Mouros com Ceita, e o mais que governava, o Conde D. Juliaõ o traidor; e entrando por estas portas em Hespanha, se fizeraõ senhores de quasi toda. Está situada, em 36. graos de altura, da parte do Norte, no Oceano Atlantico, ou Freto Gaditano, fóra da boca do Estreito de Gibaltar, que os antigos chamaraõ Herculeo, pelas duas celebres columnas Abila, e Calpe, hoje serra Ximera, e monte de Gibaltar: em huma enseada, que correndo do Sul para o Norte distancia de huma legoa,

fórma hum porto capaz, e ſeguro. A ponta Oriental, que ſe chama Trasfalmenar ſe alarga mais ficando pela parte oppoſta mais recolhida. O ſitio da primeira povoaçaõ preſumem alguns foy na parte Oriental, junto de huma ribeira, que ſe chama de Tangere Velho, cujos veſtigios ſe moſtraõ em as ruinas de huma ponte Taraçanas, e Caſtello, que parece fabrica dos Romanos; além de que tem alli o porto mayor altura, e commodidade para as embarcaçoens. O que nos parece he, que eſta povoaçaõ ſe continuava com a que hoje dura, por naõ pedir menor eſpaço a grandeza que della ſe refere, affirmando muitas memorias paſſava de trinta mil viſinhos. A Cidade nova fica na linha mais Occidental deſta enſeada em ſitio acommodado, e apraſivel entre Ceita, e Arzila, fronteira a Tariſa na coſta de Heſpanha celebre por ſer a primeira, que os Mouros ganharaõ pela acção heroica de D. Alonſo Peres de Guſman el bueno, e pela batalha do Salado, em que os Reys de Portugal, e Caſtella ganharaõ aos Mouros a mais inſigne facçaõ que houve em Heſpanha. Os ares de Tangere ſaõ benignos, e temperados, com o que nem moleſtaõ os frios do Inverno, ném as calmas do Eſtio; as aguas ſalutiferas, e copioſas; o terreno fecundo, e abundante de todos os frutos, e hervas que produz a natureza, que ſem cultura, ou arteficio offerece o que em outras partes com elles naõ ſe alcanſa. O campo he deſigual, levantandoſe por todas as partes outeiros que ſe remataõ em ſerras do Atlante menor, que com varios ramos corta eſtas Provincias; naõ ſaõ com tudo eſtes outeiros, e ſerras aſperos, e eſteriles, porém todos regados de rios, e fontes, entreſachados de valles freſcos, e apraſiveis, abundantes de hervas, e paſtos que os afermoſeaõ, e fertilizão. Pelas ſerras ſe achão todas as frutas produzidas da propria natureza tão ſuaves, e goſtoſas, como as que ſe cultivão com trabalho, e cuidado nos melhores pomares. As de mayor nome ſão pela parte de Levante as de Xixuão que ſe vem deminuindo atè a ribeira de Magoga, que deſagua em Tangere Velho;

lho; pela de Ponente a ſerra do Farrobo, tomando o nome deſta Aldea que ha nella, e vem depois lançarſe no mar pouco diſtante da Cidade, ficando entre huma, e outra huma pequena ribeira, que naſce na meſma ſerra, e ſe chama vulgarmente o rio dos Judios por alguns Judeus, que naquella paragem deſembarcarão, quando forão lançados de Heſpanha. He eſta ſerra (que tambem os noſſos chamão de S. João) muy abundante de madeiras, e canaveais altiſſimos: nella ſe colhem uvas, marmelos, peras, figos, romans perfeitas: pela parte do mar que acompanha até o Cabo de Eſpartel, peſcados, e mariſcos de todo o genero, em particular atuns, de que havia antigamente peſcaria, ou almadrava, e hoje ſe vém as ruinas de hum Caſtello, que devia fabricarſe para eſte effeito. Entre eſtas duas ribeiras fica a Cidade, e o campo, e para que melhor ſe entenda o ſitio, o explicaremos como enſinão os melhores Geographos. Conſidereſe a mão direita ſobre hum plano: os dous dedos polegar, e indece apartados quanto he poſſivel de ſorte, que ſó as pontas inclinem alguma couſa para a parte interior, acharſehà entre hum, e outro a enſeada, que como eſtà dito, tem a boca ao Norte: o indice que he o mayor, fórma a linha de Levante coroada de outeiros: na ponta fica Traſſalmenar, na junta do meyo as ruinas de Tangere Velho: na ultima junta o Xarfe, monte levantado, e poſto importante para as vegias do campo, regado pela parte de Levante com a ribeira de Magoga, pela de Ponente com outras aguas que correm do campo. O eſpaſſo que ha entre hum, e outro dedo occupa huma praya cuberta de alguns medãos de area, que vem rodeando a enſeada no principio do polegar, que he a linha menor, e mais Occidental aonde eſtà a Cidade, e a occupa toda rematandoſe em hum Caſtello pela parte do Norte, que he a mais ſuperior, do qual daremos adiante mais particulares noticias, e das outras fortificaçoens da Cidade. O primeiro Rey que teve foy o Gigante Antheo que a edificou, e era ſenhor de toda a Lybia: teve guerra com Hercules

Monarch. Luſitan. L. I.

cules Lybico ficou vencido, retirouſe a eſta Cidade, ſeguio-o Hercules, provocou-o a deſafio, aſeitou-o o Gigante, depois de huma porfiada batalha ficou Antheo vencido, e morto; fingiraõ os Poetas que em tocando a terra de que era filho, reſucitava com novas forças, o que conhecendo Hercules o ſuſpendeo nos braços, e apertou com tanta força, que o fez entre elles render de todo o eſpirito: o ſeu ſepulchro (como atraz diſſemos) deſcubrio Sertorio, paſſando de Heſpanha a eſta Cidade, e achou que o corpo tinha de comprido ſetenta covados. Daqui paſſou Hercules a Heſpanha, aonde hoje ſe conſervaõ ſuas memorias em algumas fabricas, e fundacoens antigas. E alguns preſumiraõ, que a terra por eſta parte ſe unia, e continuava com a de Heſpanha como a de Cezilia com Calabria; e continuando a ſua deſcripçaõ acharemos (poſta a maõ como fica dito com os mais dedos largos) na ponta do mayor a ſerra Ximeira, fronteira ao monte de Gibaltar, que fórma o Eſtreito de tres legoas, e ao pé delle Ceita entre eſte dedo, e o indice quaſi em igual diſtancia Alcaçar Seguer, que em Arabigo ſignifica menor com huma ribeira do ſeu nome. Mais vizinha ao indice fica a ribeira de Benàiſſa, que deſagua em Guadaleaõ. Entre o dedo mayor, e o anullar fica Tutuaõ diſtante do mar legoa, e meya, no qual entra outro rio do ſeu nome, que faz hum porto capaz de embarcaçoens pequenas. Recolhendoſe a coſta por huma, e outra parte quaſi em forma pyramidal.

Principio de Tang.

4 Dos principios, fundamento, e ſituaçaõ de Tangere temos dado a noticia, que ſe acha entre os noſſos Authores; por naõ tratarmos mais deſta materia refiriremos as que contem huma pedra eſcrita em letras Arabigas, que como as dos Egypcios, ſignificaõ muito em poucos caracteres, a qual ſe achou, em hum edificio curioſamente fabricado de madeiras cheiroſas, e bem lavradas, a que chamaõ Lères, e tem ſemelhança com as de cedro; as paredes de azulejos o mais de geſſo com lavores curioſos; havia nelle huma Meſ-

quita

quita da mesma fabrica com claustro celas, e outras officinas, que servia de Collegio, ou Seminario em que se ensinavaõ as sciencias dos Mouros, que eraõ Filosofia, Astrologia, e Medicina, em que foraõ insignes. He esta pedra de sete palmos de comprido dous de largo, estava no claustro donde se tirou, e fóra delle se conserva: ha nella dezoito regras que explicadas por pessoas intelligentes contem o seguinte:

5 *Louvor àquelle que nos deu nossa salvaçaõ, e nos abrio o portal do Paraiso por nosso Mafoma: elle nos será valedor no dia do juizo entre as mãos de Deos Poderoso em aquelle dia onde nos naõ val parentesco, nem pay, nem fazenda, sómente nossas boas obras. Elle nos aconselhou, e deu esta ley verdadeira, que Deos nos mandou por nosso profeta Mafamede nosso redemptor huma noite de sesta feira em o monte alto que se chama Sidreste Almutubat subio aos Ceos, e nós com esta ley na maõ seremos obedientes a elle, e elle se lembrará de nós, e nós delle nesta lingoa Arabiga. Veyo entaõ dos Ceos, e disse, isto haveis de assentar no Mundo presente vos, e olhay que haveis de ser mortos, nós fomos como vós sois, e vós ainda haveis de ser como nós, e de tudo o que neste Mundo tiveres de bem, e de trabalhos naõ ficará mais que a imagem de Deos, e isto haveis de assentar, olhay os donos desta Povoaçaõ porque o primeiro lugar que foy povoado neste Levante em toda esta Costa de mar, e foy povoado de trinta e quatro mil visinhos naõ todos Gentios, que adoravaõ o Sol quando sahia, e se humilhavaõ a elle até que lhe vinha ao hombro direito, estes em seu tempo tiveraõ esta Povoaçaõ mil annos. Depois disto ElRey dos Alamatamins que por nome se chamava Asephos veyo com grande batalha, e foraõ cercados os desta Cidade tres annos continuos, e reinaraõ aqui trezentos e sessenta annos, e naõ tomaraõ mais que esta Cidade, e naõ o termo que confina com Gibilialabod, o qual lhe naõ quiz obedecer, e se carteavaõ entaõ com ElRey Anabalim que vinha para lhe darem entrada no Reyno.*

Fr. Luiz de Sousa na Chron. de S. Domingo.

6 *Vieraõ os deste Rey Anabalim desembarcar em Tunes, e como o Rey desta Cidade soube que se desembarcavaõ, fugio para*

as

*as terras de Selifite, e entrarão os Anabalins com as portas abertas, e reinarão trezentos e onze annos, e no mesmo tempo degolarão oito centos e cincoenta dos de Gibial Abot, e seu termo porq̃ entregarão o Reyno aos Anabalins, e forão tredos a si mesmos. Depois veyo El Rey Gidè filho de Esladaõ; gente trazia que naõ tinha conto das partes donde nasce o Sol, e poz seu Arrayal em Tunes, e mandou seu Embaixador a ElRey Anabalim que lhe entregasse as chaves que queria desembarcar nesta Cidade. A reposta foy despovoaremna logo sem batalha.*

7 *Mandou ElRey Gide que lhe levassem a Tunes o retrato desta Cidade, e assi mandou por todo o Mundo que lhe buscassem hum lugar singular, e em bom sitio porque queria cumprir hum sonho que sonhara: que estava seu corpo neste Mundo no Paraizo Terreal, e depois disto ficou tres annos esta Cidade esperando por elle até que se ajuntarão os homens, que mandou pelo Mundo. Fez seu conselho, e houve por melhor para povoar longe do mar, e naõ lhe acharaõ outra melhor Povoaçaõ para elle: e fez nella Cidade que se chama Aramadalim Alemaõ, e naõ se acha outra Cidade como esta no Mundo a qual fez semelhança do Paraizo Terreal.*

8 *Depois de tres annos se veyo o Rey Gidé, e sabido por ElRey Anabalim veyo entrar, e trouxe sua mulher Sarra, e entraraõ sem batalha, e reinaraõ quinhentos annos.*

9 *Neste tempo casou huma filha delRey Ester com hum filho delRey Abdala, e deulhe em casamento esta Cidade, na qual estiveraõ onze annos, e nasceolhe huma filha, q̃ chamaraõ Deasia, a qual desposaraõ com hum filho delRey Garacaõ q̃ chamavaõ Aygon, ao qual deraõ todos estes termos em dote, e reinou Aygon quarenta annos. Teve huma filha a q̃ poz nome Tangera, a qual havendo sido já casada, casou segunda vez com Hercules seu sobrinho, filho de seu irmaõ, o qual Hercules reinou com sua mulher Tangera nesta Cidade vinte e dous annos, teve hum filho a que chamou Solimaõ. Neste tempo se passou Hercules a conquistar o Estreito de Gibaltar, e Especio seu sobrinho a conquistar a geraçaõ, e Dominios dos Alleos, que eraõ Gigantes que neste tem-*

po

*to reynavaõ, dos quaes foy vencedor. Deixou Hercules a seu sobrinho Especio por Rey em Especia. Como sua mulher Tangera soube que Hercules deixava a seu sobrinho por Rey de Especia, levantouse com seu filho Solimaõ, contra seu marido, e naõ lhe quiz obedecer. Entaõ foy Hercules fazer a Cidade de Ceita, para dalli pelejar com sua mulher, e filho. Solimaõ passou por Ceita, e tomou Hespanha a seu primo Especio em batalha, e fez de toda a Cidade de Ceita, chave de Hespanha, porque por ella passou, e venceo muitos Reynos, e todo o Mundo, e todos lhe obedeceraõ de Ponente a Levante, reynou com seu filho oitos centos e cincoenta annos.*

10 *Depois disto se levantou contra elle hum dos Romanos, que chamaraõ Alcanse, e com muitas gentes lhe deu muitas batalhas por mar, e terra, e lhe tomou todas suas terras, e naõ ficou ao Imperio mais que Alalòs, e esta Cidade de Tangere; os Romanos fizeraõ huma ponte no Estreito de Gibaltar. E como Solimaõ soube que a ponte era feita fugio elle, e sua gente. Tiveraõ esta terra os Romanos trezentos annos. Veyolhes hum anno de grande fome: e passados tres annos da posse desta terra, lhe vieraõ certidoens da mesquita da geraçaõ dos Judeus naturaes de Jerusalem: e elles abraçaraõ a Cruz, e converteraõ esta Costa do mar dos mesmos Romanos: e a possuiraõ atè boa idade: e tiveraõ toda esta Costa os convertedores de sua mesquita cento e oitenta annos.*

11 *Depois deste tempo veyo o nosso convertedor, e profeta Mafoma filho de Abdalá, e começou de converter em Meca os filhos de Abrahaõ: e veyo a vencer todas as terras dos Romanos, e assim a terra da sua mesquita, e a ultima terra que se converteo a nossa fé, foy esta Cidade de Tangere.*

O primeiro Rey Mouro; que foy Senhor de Tang.

12 *O Rey Mouro que tomou estas terras era Rey filho de Rey, e neto de Rey, e Rey dos Reynos: e naõ ha saber delle, senaõ de seu nome, que era Jaco Almansor, senhor de Levante até Ponente, e convertedor da ley de Mafoma, e vencedor de todos os Imperios, e ter a Coroa sobre todas as Coroas com grande batalha, com ajuda de Deos, e de nosso Mafoma. Elle naõ*

*foy Judeu, nem Christaõ senaõ Mouro piedoso, o qual nos mandou fazer este letreiro escrito em Arabigo, e trasladado de hum letreiro escrito em pedra de lingua Caldèa, o qual estava no Castello desta Cidade, e tinha escritas todas estas cousas q̃ aqui se escreve nesta pedra marmore para todos os que quizerem saber a memoria das antiguidades dos passados, e quem quizer mais saber, vá aquella pedra, porque della naõ tiramos mais que o que nos pareceo mais necessario, confórme a capacidade desta pedra; e o dito Rey Almansor nos mandou fazer oitenta e seis pedras da mesma maneira desta para mandar por todo o seu Reyno assentar em casas como esta por memoria. E a quem quer que isto ouvir lhe pedimos que pessa perdaõ à misericordia de Deos por quem o mandou fazer, e por quem o fez.*

13 *Eu Rotil Chara filho de Masode fiz esta casa acabada de minha obra em hum anno; custou meu trabalho, e gastos que me pertenciaõ trezentos madames.*

14 *Eu Jaco filho de Asem carpinteiro fiz, e acabey esta casa em dous annos e doze dias de Janeiro; custou meu trabalho, e custos do que convinha a minha obra quatrocentos setenta e sete madames.*

15 *Eu Mar filho de Pelga mestre dos azulejos fiz esta obra, e a acabey em hum anno; custou meu trabalho, e o que pertencia á minha obra cem madames.*

16 *Assinaraõ neste letreiro o Regedor, e Governador desta Povoaçaõ, e eu Amete filho de Abdalá o fiz o derradeiro de Agosto quarenta e tres annos, depois de quatro centos da vinda do nosso Mafoma.*

17 Alèm desta pedra (que he notavel, assim pelo primor com que está obrada, ficando as letras relevadas em branco, e o campo verde, como pelas noticias que contèm a que cada hum darà o credito que lhe parecer; porque ainda que se deve muito a estas memorias constanos que as historias dos Mouros saõ cheas de fabulas, e ficçoens, ou pelo desejo, e ambiçaó de engrandecer as suas cousas, ou pela falta de verdadeiras noticias) se achaõ outras dos Romanos que mostraõ a antiguidade

dade, e grandeza desta Cidade. A que nos pareceo mais notavel foy huma que mandou assentar no patio do Castello D. Fernando Mascarenhas depois Conde da Torre, sendo Governador, e Capitaõ General desta Cidade. Tem de largo quatro palmos, dous e meyo de alto a fóra huma moldura relevada, que a guarnece; contém a inscripçaõ seguinte:

P. BESIO P. F. QVIR. BETVINIANO
C. MARIO MEMMIO SABINO. PRAEF. CO
HIR. AETORVM TRIB. LEG. X. G.P.F. PRAEF.
ALAE. DARDANORVM PROCVRATORI IMP.
CAESARIS. NERVAE. TRAIANI. AVG. GERM:
DACICI. MONETAE. PROC. PROVINC. BA
FIICAE. PRO·, C. XX. HER. FD·, PROC. PRO
FIG. PROVINC. MAVRETANIAE TINGITANAE
DONIS DONATO·. AB IMP. TRAIANO, AVG.
BELLO DACICO. CORONAMVR·A. LIVALI
ARI HASTIS, PVR. VEXILLO ARGENI —
EXACII. EXERCITVS

18 O sentido em sustancia [ deixando algumas duvidas aos curiosos destas antiguidades ] he que os soldados do exercito sendo coroados, e premiados com lanças, e bandeiras, puzeraõ esta memoria a Publio Besio, a Publio Flavio Quirino Betuiniano, a Cayo Mario Memmio Sabino, Prefeito da Cohorte dos Etoros Tribuno da legiaõ decima Prefeito da Ala da Cavallaria dos Dardanos procurador do Emperador Cesar Nerva Trajano Augusto Germanico Dacico; procurador da moeda da Provincia da Betica Proconsul vigessimo do thesouro da Fè, Proconsul da Provincia de Mauritania Tingitana premiado com dadivas pelo Emperador Trajano Augusto na guerra Dacica. Fomos coroados pelo Livaliar [ officio que naõ achei explicaçaõ ] com lanças puras [ que entendo

ſem ferro, e com hum guiaõ da prata mais fina.]

19 Eſtas memorias cuſtumavaõ os ſoldados antigos pôr a ſeus Capitaens, em ſinal de agradecimento das honras, e beneficios, que delles recebiaõ, e aſſim ficaraõ huns, e outros eternizados. A razaõ q́ tivemos para entender, q́ a Provincia que na pedra ſe lê baſiiçae com letras diſtintas [que naõ deviamos alterar] deve ſer Baeticæ he pela pouca diferença que ha nas letras, e por ſer a Betica o meſmo que hoje Andaluzia denominada do rio Betis, que he o Guadalquibir, e ſendo taõ viſinha da Mauritania, e naõ ſe achando o outro nome em nenhum Autor antigo, preſumimos com fundamento foy erro, ou deſcuido de quem a entalhou. Mas deixando eſta duvida como de pouca importancia, alèm deſta pedra ſe achaõ outras com moedas, e fabricas antiquiſſimas, que moſtraõ a grandeza que teve eſta Cidade, de que ſó ſe conſervaõ poucos veſtigios. Em meu tempo ſe deſcubrio outra pedra pequena de pouco mais de hum palmo em quadrado que naõ contém mais que o ſeguinte epetafio:

D M

ANTONIVS. PROCLINVS
EQ. EX VEXILATIONE
ALE FLAVIAE. EX
SINGLARIBUS. VIXIT
ANIS. XXXX. HIC. SIT. EST
SIT. TIBI TERA LEVIS

Quer dizer: conſagrada aos Deoſes do Inferno. Antonio Proclino Cavalleiro da Bandeira da Ala Flavia dos ſingulares; viveo quarenta annos, eſtà aqui ſepultado. Sejalhe a terra leve. Alguns barbariſmos que nella ſe vem, e a deſigualdade das regras que eſtaõ na meſma forma que ſe repreſenta, moſtraõ o pouco cuidado de quem a eſcreveo, e que devia ſer Barbaro, e naõ Romano, que obravaõ em tudo com pulicia. Tambem

bem se achaõ algumas urnas de lavor excellente, (das quais huma que trouxe se conserva em huma fonte de hum eirado das minhas casas) que serviaõ de guardar as cinzas dos defuntos. E ainda se conservaõ os aqueductos, ou canos de agoa que mostraõ em sua fabrica ser obra Romana, que naõ acabou de extinguir a força do tempo, que tudo consome; principalmente estando estas Provincias tantos annos sogeitas aos Mouros, que como Barbaros, e rusticos saõ mais inclinados a viver nos campos, que a conservar as Cidades, e povoaçoens; pela qual razaõ foraõ humas totalmente destruidas, outras ficaraõ sem o lustre, e grandeza que antes tiveraõ. Assim para mayor clareza da Historia daremos alguma noticia de seus principios.

20 No tempo que Heraclio governava o Imperio de Grecia seis centos e vinte e dous annos depois da nossa Redempçaõ começou Mahamet a que chamamos vulgarmente Mafoma de naçaõ Arabe, ou Saraceno, filho de hum Gentio, e de huma Judia com principios de Christaõ a publicar a sua ley que de todas compoz, fingindo para lhe dar credito que lha inspirara o Archangelo S. Gabriel; e depois de attrahir com ella muita gente de Arabia feito propheta, e Capitaõ deu principio ao Imperio dos Mouros que tantos seculos tem durado. A parte em que mais se estableceo, foy nesta de Africa, trocando o nome de Sarracenos pelo de Mouros dirivado dos antigos Mauros habitadores da Mauritania. Nella fundaraõ varios Reynos depois que se começaraõ a dividir em facçoens, porque nos principios obedeciaõ a hum só, que como successor de Mafoma era Rey, e Pontifice, comprehendendo ambas as dignidades o nome de Califa. Os que ficaraõ nesta parte da Mauritania foraõ o de Marrocos, que os Romanos chamaraõ Adrumentum, e o de Fez em cujo destricto fica esta Cidade posto que muitas vezes andaraõ juntos, outras tiveraõ deminuiçaõ, e augmento como succede entre visinhos, e competidores. A Cidade de Fez edeficou Idriz decendente de Ali que conquistou a Berberia; em sua memoria lhe

lhe conſervaõ o alfange pendurado na Meſquita com grande veneraçaõ. Deulhe nome o rio que paſſa por ella, e ſe chamava entaõ Fez. Accreſcentou-a, e ornou-a com edificios Juſeph Miramarazohir Aben Jacob que foy vencido por ElRey D. Affonſo, na batalha de Tarifa. Fella cabeça do Reyno por ficar em ſitio acommodado para fazer guerra a ElRey de Tremecem com quem andava deſavindo. Depois delle teve varios ſenhores paſſando de humas em outras familias até vir aos Xarifes, que poſſuiraõ ambos os Reynos, juntando as Armas, e a Religiaõ com o exemplo de Mafoma. Tambem eſtes como os mais ſe acabaraõ por ſer varia, e inconſtante a fortuna dos Imperios, e muito mais o dos Barbaros, e infieis. Ultimamente veyo eſte Reyno a poder do Benbucar ſenhor da Zauhya Provincia que cahe entre Fez, e Marrocos. Venceo o ultimo Rey de Fez; ſogeitou Sale, e Tituaõ; entregou a ſeus filhos o governo, ficandoſe nas ſuas terras para mayor ſegurança: ha neſte Reyno poucas povoaçoens, como acima diſſemos; o mais ſaõ Aldeas eſpalhadas pelas montanhas; as mais viſinhas a eſta Cidade ſaõ Angera, Guadares, Benegolfate, Sidalhambra, Benameſuar, o Farrobo, e outras, entre as quaes tem algumas oitocentos cavallos armados, outras a duzentos, e a trezentos, com que facilmente juntaõ dous, e tres mil, a fóra muita gente de pé: antiguamente nos eraõ quaſi todas ſogeitas, e tributarias, hoje ſaõ as que nos fazem a guerra. A terra toda he fertil, e abundante, aſſim de todo genero de ſementes, como de gados, em eſpecial de cavallos, ſuſtentandoſe facilmente pela abundancia dos paſtos; nella ſe criaõ muitos animaes ferozes, como ſaõ Leoens Tigres, Onças, Porcos eſpins, e montezes, em grande numero. Alèm das Aldeas ha por ella eſpalhados muitos Aduares, ou Alxaimas, que ſaõ juntas de tendas de lãa de cabra, em que vivem os Mouros com ſeus gados, e ſe mudaõ conforme os tempos. As Provincias ſe governaõ por Alcaides, as Aldeas por Almocadens, as Cabildas (que he hum deſtricto das Provincias) por Xeques, e todos contribuem ao Rey, ou

Xarife:

Xarife: e a efte genero de tributos chamaõ garramas, que os Alcaides recolhem. Na guerra pelejaõ com pouca ordem; a mayor força confifte na cavallaria,de que juntaõ facilmente numero exceffivo, valendofe tambem da gente de pé,mas fem defciplina:o modo das pelejas he arrebatado,e repentino procurando fempre encubrirfe, e fahir de filadas; o primeiro impeto he furiofo, fe achaõ oppofiçaõ, ou recebem perda facilmente defiftem; as armas de que ufaõ faõ traçados, e lanças; antigamente traziaõ béftas com paffadores, que trocaraõ em efcopetas por induftria dos Granadinos lançados de Hefpanha, com que fe fizeraõ mais poderofos. Os exercitos taõ facilmente fe juntaõ, como fe desfazem,por naõ ferem pagos, e a gente pobre, e mais apta para correrias, e efcaramuças, que para fitios, por falta de induftria, e artelharia, e por fe naõ poderem fuftentar muitos dias.

21 Com efta noticia das antiguidades, e fitio de Tangere, e feus contornos paffaremos a tratar de fua conquifta, e mais coufas, em que nos empenha a obrigaçaõ defta Hiftoria. Para o que fe ha de faber, que os Reys de Portugal naõ fe contentando de livrarem as terras de feuReyno da tyrannia dos Mouros, que tantos annos as ufurparaõ, refolveraõ com grande gloria fua em fuas proprias cafas, e Provincias fazerlhe a guerra. Deulhe principio ElRey D. Joaõ o primeiro de boa memoria; e quando parecia tempo de fufpender a efpada gloriofa com tantos triunfos, refolveo a conquifta de Ceita à inftancia dos Infantes D. Pedro, e D. Henrique, que defejavaõ moftrar nas obras que naõ degeneravaõ de feu fangue. Mandou formar hum grande Exercito, e previnir huma poderofa Armada contra a opiniaõ de muitos que o diffuadiaõ da empreza com razoens politicas, e apparentes. Mas ElRey fiado na fua fortuna, e na juftiça da caufa, e querendo tambem exercitar feus filhos, levou adiante o intento: e acometendo a Cidade a ganhou em poucas horas,contra a efperança dos mais, que julgavaõ difficultofa a empreza; o Infante D. Henrique,que tinha fido author della fe affinalou en-

tre

tre todos, ſendo o primeiro que entrou, e ſuſtentou a Cidade com pouca gente, até que ſoccorrido delRey, de ſeus irmãos, e do Condeſtable D. Nuno Alvres Pereira, foraõ os Mouros desbaratados, a Praça ganhada, e a primeira que occuparão em Africa as armas Catholicas, depois de entrarem nella os infieis.

22 Aberta a porta a eſta conquiſta, em tempo que os outros Reys de Heſpanha não podião acabar de ſacudir de ſeus hombros o jugo dos Mouros, continuarão ſeus ſucceſſores com proſpera, e adverſa fortuna, que a nenhuma nação vinculou todas as victorias: até que divertidos com outros deſcubrimentos largarão por eſperanças remotas, os augmentos que aſſegurava a conquiſta de Africa fertil, e viſinha, ſe com bom ou mao conſelho, não determinamos reſolver.

23 O que nos conſta he, que morto ElRey D. João, e ſuccedendolhe ElRey D. Duarte, quiz com o exemplo de ſeu pay continuar a meſma conquiſta; mas como não herdou a ſua felicidade, forão os ſucceſſos contrarios, que ſofreo ſempre com paciencia, e conſtancia; e poſto que via o Reyno afflito com péſte, e outros infortunios, prognoſticados com ſinais do Ceo na hora de ſua coroação: quiz ſatisfazer aos deſejos do Infante D. Henrique, que ardia em zelo de propagar a Fé, e deſcubrir o Mundo, de que reſultou a Portugal toda a gloria de ſuas conquiſtas: deſejava de ſeguir a de Africa, e aſſegurar Ceita, ganhando Tangere nove legoas diſtante, com porto mais capaz, e mais viſinho às Coſtas do Reyno, para receber ſoccorros; contradizião muitos, entre elles o Infante D. Fernando, dizendo que a falta da gente, e aperto do Reyno não permitião que ſe trataſſe mais que da conſervação por não eſtarem eſquecidas em Caſtella as injurias paſſadas, que não faltaria tempo mais opportuno em que ſe lograſſem tão bons deſejos. Mas forão tão efficazes as inſtancias do Infante D. Henrique, que ElRey mais pelo não deſgoſtar, que por outro reſpeito, reſolveo a empreza; mandou a ſeu irmão D. Fernando que o acompanhaſſe, que ſe moſtrou tão ſolicito

na

na prevenção como antes ſe tinha moſtrado prudente no conſelho. Previnioſe a Armada, em que ſe embarcarão os Infantes com dous mil cavallos, e quatro mil infantes, não dando a mais lugar, o aperto do tempo, a repugnancia da gente, (certo annuncio do mao ſucceſſo) a falta de dinheiro, e embarcaçoens por negligencia dos que as procuravaõ, e impedimento de alguns Principes, que ſempre ſe temem das preparaçoens dos viſinhos. Chegarão a Ceita com proſpera viagem em 29. de Setembro de 1437.

24 Os Mouros de Benahamet achandoſe com poucas forças para reſiſtir, mandarão offerecer ſogeição, e tributo, que os Infantes admittirão, como primicias, e annuncio de mayores progreſſos. E ainda que apouca gente, as difficuldades dos caminhos, a multidão dos Mouros, a pouca ſaude do Infante D. Fernando, que deſſimulou em quanto pode por não parecer buſcava impedimentos a jornada que contra, diſſera ſe julgavão difficuldades invenſiveis: o Infante D. Henrique conſtante na primeira reſolução, determinou ir a diante, marchando por terra com o Exercito, e ſeu irmão com a Armada por mar. Intentou o paſſo da ſerra Ximeira, aſpero, e difficultoſo, mas vencido ficava o caminho junto ao mar mais breve, e ſeguro com aviſinhança da Armada para o franquear mandou João Pereira com mil ſoldados eſcolhidos oppozſelhe Lahaele ſobrinho de Tocin Alcaide de Alcaçar Seguer, que como eſtà dito fica entre Tangere, e Ceita. As ventagens do ſitio forão cauſa de que os noſſos ſe retiraſſem com perda recebendoa mayor os Mouros, e perdendo na peleja o ſeu Capitão; por eſte reſpeito, reſolveo o Infante ſeguir o caminho de Tituão mais livre, poſto que mais largo, e menos ſeguro por lhe faltar aveſinhança da Armada. Mandou Ruy de Souſa com trezentos cavallos, e não achando impedimento marchou a vanguarda do Exercito governada pelo Conde de Arrayolos, que fazia o officio de Condeſtable: ſeguiaſe D. Fernando de Caſtro governador da caſa do Infante, acompanhado de ſeus filhos que levava

a ſeu cargo a Ala direita; a eſquerda ſe entregou a D. Fernando de Caſtro o moço, a Bandeira Real a D. Duarte de Menezes em lugar de D. Pedro ſeu pay Alferes mór do Reyno a do Infante a Ruy de Mello, a de Chriſto a João Falcão; ſeguiaſe huma Imagem de noſſa Senhora, hum retrato delRey D. João, outro do Condeſtable, eſperando que aquelles vultos inſenſiveis influiſſem animo nos ſoldados, ſeguiaſe o Biſpo de de Evora com huma Cruz do Santo Lenho que acompanhavão outros Sacerdotes. A retaguarda, em que hia o Infante ſerrava o exercito, que com eſta ordem marchou ſem impedimento quatro legoas, e o dia ſeguinte entrou em Tituão que os Mouros tinhaõ deſamparado. Daqui ſubindo pelo vale de Angere ſe alojou na Atalaya do Leaõ, e paſſando por muitas Aldeas, lhe offereciaõ refreſcos, e mantimentos, e ſem contradiçaõ ſe juntou na praya de Tangere Velho com o Infante D Fernando, que eſtava com a Armada.

Sitio de Tangere pelas armas Portuguezas.

25 Depois de varias conſultas, reſolveraõ paſſar a ponte do rio, que como diſſemos rega aquellas ruinas; e marchando à viſta da Cidade, ſe alojaraõ na parte ſuperior oppoſta ao Caſtelo, entre hortas, e pomares, de que hoje ſe conſerva ſó o nome naquelle ſitio. Fortificaraõſe com foſſos, e trincheiras, mais attentos à fortaleza, e commodidades do ſitio, que à viſinhança, e communicaçaõ da Armada, como ElRey lhes mandava com ordem expreſſa, de que em nenhuma fórma deixaſſem de chegar a agua com os alojamentos, para terem em qualquer accidente a retirada ſegura, e a proviſaõ de muniçoens, e baſtimentos. A Cidade governàva Salá Benſala, que perdeo Ceita, Capitaõ de valor, e experiencia, com preſidio de ſete mil ſoldados, muitos delles Granadinos, e todos os mais petrechos neceſſarios para a defenſa, para o que lhe deu largo tempo a dilaçaõ dos noſſos, e as noticias antecipadas do intento, àlem de que naõ podendo os Infantes cercar toda a Cidade, ficava lugar de receber ſoccorros todas as vezes que foſſem neceſſarios. Sem embargo de tantas difficuldades, reſolveraõ os Infantes combater a Cidade;

de-

deraõlhe furiosos assaltos, sem mais fruto, que muitas mortes, e feridas de huma, e de outra parte, entre as quaes succederaõ as de alguns Fidalgos conhecidos, que sempre saõ os primeiros que se expoem aos perigos. Mostrou a experiencia, que as machinas eraõ imperfeitas, as escalas curtas, a artelharia, que entaõ se começava a usar, de pouco effeito. Para emendar os erros, se fizeraõ vir de Ceita os materiaes, e outras cousas, em particular artelharia mais grossa. Gastaraõse entre tanto dez dias em escaramuças, em huma das quaes D. Alvaro de Castro, Alvaro Vaz de Almada, Gonçalo Rodriges de Sousa, Fernaõ Lopes de Azevedo, com setenta cavallos desbarataraõ huma tropa de Mouros, e lhe mataraõ quarenta.

26 Chegada a nova do cerco a ElRey de Fez, mandou juntar toda a gente de guerra, e pedir soccorro aos Reys visinhos, de Marrocos, Belles, e Tafilete, que o vieraõ ajudar em pessoa, por ser a causa commua, e os Mouros mais conformes em defender a sua seita, que os Catholicos a sua Religiaõ. Formaraõ hum exercito de setenta mil cavallos com infinito numero de gente de pè, parte delle mandaraõ diante para animar os cercados, com ordem de se naõ empenhar muito sem chegar todo o grosso. Com dez mil cavallos, e noventa mil de pé se mostraraõ em batalha aos nossos quarteis; resolveraõ os Infantes investillos antes q̃ se augmentassem, e sahindo com mil e quinhentos cavallos, oito centos bésteiros, e dous mil infantes, os foraõ demandar. Os Mouros seguindo a ordem que tinhaõ, se contentaraõ de os entreter com escaramuças, e se foraõ recolhendo com boa ordem, à serra visinha. Descubriraõse o dia seguinte com mayores forças; investi os o Infante D. Fernando com a vanguarda; receberaõno de maneira, que se recolhera com trabalho a não ser soccorrido pelo Conde de Arrayolos, que fez nos Mouros tanta impressaõ, e estrago, que os obrigou a retirar com perda, e desordem, por lhe matarem o Capitaõ. Dos nossos faltaraõ cinco, com o que se recolheraõ contentes, e animados,

dos, e tornando a pelejar o dia ſeguinte, os romperaõ, e pozeraõ em fugida, e foraõ ſeguindo legoa e meya, matando quantos podiaõ alcanſar. Os da Cidade acometeraõ o Arrayal, parecendolhe haveria nelle pouca reſiſtencia, mas foraõ rebatidos com perda por Diogo Lopes de Souſa, que o tinha a ſeu cargo.

27. Cobrou o Infante D. Henrique tanta confiança com eſte ſuceſſo, que tendo jà chegado os petrechos que ſe mandaraõ vir de Ceita, fez bater de novo a Cidade, e arrimarlhe huma torre grande de madeira, guarnecida de eſpingardeiros, e bèſteiros para entrar no muro com pontes que della ſe lançavaõ, e franquear o paſſo aos que haviaõ de ſubir pelas eſcalas, e entrando na Cidade, romper as portas. O Infante D. Fernando com o Conde de Arrayolos, e o Biſpo de Evora tinhaõ a ſeu cargo a cavallaria, que formada em batalha aſſegurava o campo. Deuſe principio ao combate com grande furia, e reſoluçaõ, mas ainda ſe acharaõ as eſcalas curtas, naõ baſtando o primeiro erro para emendar o ſegundo; ſó a do Marichal igualava os muros, mas foy logo queimada com morte de alguns que por ella ſobiaõ. A torre de madeira fez tambem pouco effeito por ſe naõ poder arrimar ao muro quanto convinha, com o que mandou o Infante retirar a gente que recebia damno, deixando-o eſtas experiencias com pouca eſperança de bom ſuceſſo; mas como era de animo conſtante determinou continuar a empreza, para o que mandou tirar dos navios algumas machinas, e maſtros para refazer as outras, e renovar os combates. Em quanto iſto ſe preparava, cativaraõ alguns Cavalleiros dous Almogaveres (aſſim chamaõ os Mouros os ſeus Cavalleiros) e declararaõ como ElRey de Fez, ElRey de Belles, o de Marrocos, e Tafilete com ſetenta mil cavallos, e gente de pé infinita, vinhaõ em ſoccorro da Cidade, e chegariaõ aquelle proprio dia, e pouco depois começaraõ a apparecer em tanto numero, que cubriaõ os campos. Com eſte deſengano mandou o Infante recolher ao mar a gente dos navios, ao Arrayal a de pé, e os

de

de cavallo ficaraó em batalha com o Marichal, e Alvaro Vaz de Almada em guarda da artelharia; juntaraóse logo os Mouros da Cidade com os de fóra, acometeraó o Marichal com grandes vozes, e algazaras ( como elles dizem ) e naó lhe podendo resistir se retirou com trabalho, e fora desbaratado a naó o soccorrer o Infante que se empenhou tanto, que lhe mataraó o cavallo, e ficara morto, ou prezo a naó achar hum pagem do Infante seu irmaó, que lhe deu outro em que subio, a pezar dos Mouros, defendido pelos seus Cavalleiros, particularmente por Fernaó d'Alvres Cabral seu Guarda mór, que morreo na empreza, justificando com o sangue a fidilidade que devia a seu Senhor.

28 Recolhido o Infante ao Arrayal, os Mouros o invistiraó por todas as partes, mas foraó rebatidos com muitas mortes, e feridas, posto que mais de mil soldados se recolheraó aos navios, estimando mais a segurança, que a honra: porem ouve outros que da Armada se passaraó ao Arrayal: com esta differença obraó os homens, huns taó attentos às commodidades, como outros à reputação. O Infante D. Henrique, ainda que interiormente tinha o animo afflicto, entre tantas difficuldades não se lhe conhecia no semblante, nem faltava a todas as obrigaçoens de Capitão prudente, e valeroso. Animava os soldados, reprimia os clamores dos que se julgavão sem remedio, dizendolhes pozessem em Deos toda a confiança, que não havia de desamparar os que defendião a sua Fè, que da sua parte não faltaria a nenhum trabalho, ou diligencia, mas o que lhe causou mayor cuidado, foy acharse com bastimentos só para dous dias, e o caminho do mar impedido, conhecendo tarde o erro do principio em se não alojar de maneira, que sempre tivesse a retirada segura.

29 Os Mouros parecendolhe affronta não desbaratar tão pouca gente, e renovarão os assaltos com mayor furia que antes, mas ainda que sempre forão rechaçados com perda, viãose os Christãos opprimir de mais poderosos inimigos, que era a fome, e cede, faltandolhe até a agua que recolhião
de

de huns poços fóra do Arrayal. Por ultimo remedio resolveraõ embarcarse aquella noite investindo os Mouros q́ os impediaõ: porem Martim Vieira, Capellaõ do Infante, indigno de se chamar Christaõ, quanto mais Sacerdote, lançandose com os Mouros, descubrio o designio que por esta causa naõ teve effeito.

30 Conhecendo os Mouros por este meyo o termo a que estava reduzido o exercito Catholico, entraraõ em consulta se era mais conveniente acaballo de consummir, ou valer da occasiaõ, offerecerlhe a liberdade pela Cidade de Ceita, com que ficavaõ mais seguras as Provincias de Africa. Approvaraõ este conselho; e para o effeituar mais a seu salvo, se formaraõ à vista do Arrayal com todo o poder: mas antes de investir, levantaraõ huma bandeira branca, sinal de paz, e chegandose donde podiaõ ser ouvidos, disseraõ, que os Reys se compadeciaõ do aperto, a que viaõ os Christãos reduzidos, e sem esperança de remedio, que por usar com elles de piedade os deixariaõ embarcar livremente, entregandolhe Ceita, todos os Mouros cativos, armas, e muniçoens do exercito. Pareceo aos mais; que tudo era soffrivel, e aos Infantes, que se poderiaõ ajustar melhores condiçoens: assim mandaraõ Ruy Gomes da Sylva, e Payo Rodrigues, Escrivaõ da Fazenda, para tratarem com os Mouros esta materia, mas recolheraõse logo, vendo que mudavaõ de opiniaõ, e acometião o Arrayal. Foy o assalto tão obstinado, e furioso, que faltou pouco para se entrar, mas pelejarão os nossos com tanto valor, em especial o Infante D. Fernando com os da sua estancia, em que carregou a mayor força, que os Mouros se retirarão com grande perda; e vendo o mal que lhe succedião os assaltos usarão de outro modo de guerra, lançando por todas as partes fogo no Arrayal, que remediou com trabalho a diligencia dos Infantes, e dos mais Capitães. Passadas sete horas se retirarão os Mouros, deixando mortos mais de quatro mil, não deixando tambem de haver alguns entre os nossos, e outros feridos, pelo que se resolverão reduzir o Alojamento a menor

menor fórma, o que se fez em huma noite, e ficou assim mais defensavel. Porem faltava de todo lenha, e mantimento, huma, e outra cousa suppriaõ as celas, e os cavallos; o que mais sentiaõ era naõ haver agua como mal sem remedio. Trataraõ entã o de se ir chegando com trincheiras ao mar para se prover da Armada ou embarcar nella, o que feito no principio evitara estes inconvenientes. Mas temendo então que o não pudessem conseguir, e tornando os Mouros a offerecer os mesmos partidos, ajuntando, que ElRey de Portugal fizesse paz com elles, se lhe concedeo quanto pedião, com tanta repugnancia, e sentimento dos Infantes, como se deixa considerar; mas não puderão resistir ao consentimento commum.

31 Ajustadas as condiçoens, e firmadas pelos principais de hum, e outro exercito, entregou Salá Bensalá hum filho seu para segurança da embarcação, e por elle se lhe deu Pedro de Ataide, João Gomes de Avelal, Ruy Gomes da Silva, Ayres da Cunha; e para se entregar Ceita, e o mais aos Mouros se lhe entregou o Infante D. Fernando com tantas lagrimas, e sentimento de todos, como pedia tão lastimoso espectaculo. Procurava o Infante consolar, e aliviar a todos com palavras, e demonstraçoens de alegria, e constancia, que mostravão bem que era de animo Real, e generoso. Affirmase que o Infante D. Henrique quiz ser o que ficasse, mas que se lhe não permittio, por ser General daquelle Exercito. Entregouse a Salá Bensala, Governador da Cidade, com alguns criados para serviço de sua Real pessoa, que mostrarão bem sua fedilidade nos trabalhos, e miserias, que depois padecerão. Feito o conserto, mandou o Infante D. Henrique vir os bateis para embarcar a gente, mas não lhe deraõ lugar os Mouros, e quebrantando como infieis, e Barbaros, a fé publica, e direito das gentes. Tornaraõ aos combates, resistiaõlhe os nossos, e continuando o trabalho, chegaraõ ao mar com as trincheiras, e poderaõ receber dos navios soccorro, e ultimamente se embarcaraõ a pezar dos Mouros, sustentando a retaguarda Alvaro Vaz de Almada, e o Marichal com os soldados mais escolhidos.

32 Este

32 Este fim teve o primeiro Cerco de Tangere, que durou trinta e sete dias, vinte e cinco dos quais combaterão os nossos a Cidade, doze foy o Arrayal combatido dos Mouros; nelle se perderaõ dos Christãos quinhentos soldados, dos Mouros numero infinito. Pudera ser glorioso, ainda que se naõ conseguira o intento pelo valor com que pelejaraõ os nossos contra tantos, e taõ poderosos inimigos: mas tudo desluzio a entrega do Infante, que por se naõ entregar Ceita acabou entre os Mouros, taõ cheyo de miserias, e trabalhos, como de merecimentos, e virtudes, acreditadas com tantos prodigios, e milagres, que justamente se lhe deve o nome de santo, pois sofreo com paciencia hum dilatado martyrio.

33 O Infante D. Henrique se recolheo com a Armada em Ceita, levando consigo o filho de Salà Bensalà, e outros Mouros principais, que fiados no conserto estavaõ com elle; mas como se quebrou por sua parte, e lhes deixava seu irmaõ, levou-os para mayor segurança. Poucos dias depois chegou o Infante D. Joaõ do Algarve, aonde já tinha previnido soccorro; mas como já naõ era necessario voltou para o Reyno, ficando em Ceita o Infante D. Henriqne para tratar da liberdade de seu irmaõ. Recebeo ElRey, e toda a Corte estas novas com o sentimento que mereciaõ; mas consultandose o negocio resolveo, que se naõ devia estar pelo conserto, assim porque os Mouros foraõ os primeiros que o quebraraõ, como porque se lhe naõ podia entregar sem ordem sua expressa, e consentimento de todo o Reyno huma Cidade da Coroa, e offerecendolhe em seu lugar cativos, e dinheiro, naõ no admitiraõ os Mouros. Morreo depois ElRey; e o Infante em Fez; resgatouselhe o corpo; está sepultado na Batalha na Real Capella de seu pay, e irmãos.

34 A ElRey D. Duarte succedeo D. Affonso V. seu filho, de taõ pouca idade, que este impedimento, e depois as discordias intrinsecas, e outros embaraços, naõ deraõ lugar alguns annos a tratar ElRey da guerra de Africa, a que era inclinado. Porém tanto que cessou a tormenta, aperfeiçoou

a incli-

a inclinação. Determinou passar contra os Turcos á instancia do Papa Calisto, e não tendo effeito pela morte do Papa, e pouca concordia de outros Principes Christãos, resolveo aproveitar em Africa as preparaçoens que tinha feito. Foy o primeiro intento tornar sobre Tangere, e castigar os Mouros daquella Cidade do damno que os Infantes seus tios receberaõ. Mas seguindo o parecer de D Sancho Conde de Odemira, Capitão de Ceita, quiz primeiro intentar Alcaçar Seguer, para facilitar a empreza, e assegurar os soccorros.

35 Em 30. de Setembro de 1458. sahio de Setuval com huma poderosa Armada de mais de duzentas velas. Com prospera viagem chegou a Alcaçar, que se rendeo ao primeiro combate, entregando-a os Mouros salvas as vidas, e fazendas. A Capitanîa deu a D. Duarte de Menezes, que mostrou por experiençia o acerto da eleição. Recolheose a Ceita, e sabendo que ElRey de Féz vinha sobre Alcaçar com grande Exercito, e estava em Tangere, o mandou desafiar a batalha, que o Mouro naõ quiz aceitar, mas cercando Alcaçar, foy rechaçado por D. Duarte com perda, e antes que lhe chegasse o soccorro que impedia o tempo.

36 Por ser já entrado o Inverno, se recolheo ElRey ao Algarve, trazendo sempre na memoria a conquista de Tangere, de que tornou a tratar passados alguns annos, constandolhe por informação de dous Fidalgos, que estiverão cativos naquella Cidade, q̃ se podia escalar facilmente. Para este effeito no anno de 1463. determinou passar outra vez àquella conquista. Mandou diante o Conde de Villa Real, Capitão de Ceita, para o informar melhor do estado da Praça. Em o Conde chegando a Ceita, ordenou ao Adail Lourenço de Caceres, e a Pedro Affonso, fossem reconhecer a Cidade de Tangere, que executando pontualmente a ordem, acharão o lugar bem disposto, e sem mudança. Mandou logo a ElRey o aviso, e ficou preparando a gente, tendo ajustado com El-Rey, que o dia que houvesse de chegar a Tangere com a Armada, viria por terra, tendo aviso certo, para favorecer o

affalto, e impedir o foccorro. Mas deteve-fe tanto ElRey na perparaçaõ da Armada, que fahindo em Novembro, lhe deu huma taõ furiofa tormenta, que efteve em rifco de a perder toda. A Capitania em que hia ElRey, contraftando o tempo, chegou a Ceita: foraõ depois entrando outros navios quafi deftroçados; perdeofe o de D. Affonfo de Vafconcellos, e huma caravella; D. Affonfo com a mayor parte da gente fe falvou com trabalho; o Duque de Bargança chegou a Ceita quafi perdido, e attribuhio o falvarfe a noffa Senhora de Africa, que fundou em Ceita o Infante D. Henrique.

37 Tanto que ElRey teve parte da Armada junta, e reparada a gente, declarou o intento que até entaõ teve occulto; e para ficar mais vifinho de Tangere, paffou a Alcaçar, cinco legoas diftante. Mandou a Luiz Mendes de Vafconcellos que com doze bergantins bem efquipados, e guarnecidos de gente efcolhida, procuraffe efcalar a Cidade no filencio da noite: que no mefmo tempo a combateria pela parte de terra para divertir os Mouros, e facilitar o affalto. Contradizia efta opiniaõ D. Duarte de Menezes, receando a inconftancia do mar em tempo de Inverno, e parecendolhe naõ poderiaõ chegar huns, e outros fem ferem fentidos. Affim fuccedeo, porque achando Luiz Mendes o mar alterado naõ fe atreveo a defembarcar a gente, e os Mouros, que não eftavaõ defcuidados, com fogos, e artelharia deraõ rebate, e pediraõ foccorro. Mas porque efte era o mefmo final que ElRey mandava fazer entrandofe a Cidade, aballou contra ella com alvoroço, e alegria, que com o defengano fe converteo em trifteza, como fuccede nas materias em que fe empenha a reputação, e o gofto. Naõ defcubrio ElRey eftes affectos, antes com animo feguro, e conftante, aviftou a Cidade, recolheofe a Alcaçar, dahi a Ceita, arrependido de naõ feguir a opiniaõ do Conde D. Duarte, calificada com a experiencia.

38 Serviaõ eftas difficuldades de incentivo ao animo del Rey para lograr o intento, e pofto que jà era notorio aos

Mou-

Mouros, mandou ao Infante D. Fernando ſeu irmão, que fizeſſe de novo reconhecer a Cidade, e achando que lhe naõ entrara ſoccorro, e ſe podia eſcalar pela parte de terra o aviſaſſe, para ſe achar na empreza. Feita a diligencia, e naõ ſe vendo alteraçaõ nos Mouros, reſolveo o Infante acometer a Cidade ſem dar conta a ElRey. Oppozſelhe Fernaõ Telles, moſtrando quaõ grave culpa era nelle faltar à obediencia que devia obſervar pontualmente, para exemplo dos outros: que àlem diſto ſe achava com pouca gente para a empreza, e tendo nella (como temia) mao ſucceſſo, ficava duas vezes culpado. Pelo contrario o Conde de Odemira, que por reſpeitos particulares queria liſongear o Infante, contradiſſe Fernaõ Telles, moſtrando que a occaſiaõ era oportuna, e imprudencia perdella, que o tempo he precioſo, e ſempre ſe deve aproveitar, muito mais na guerra, em que pouco eſpaço faz malograr grandes emprezas, que o bom ſucceſſo de que tinha certa eſperança, o deſejo que ElRey tinha de ganhar a Praça, ſeria mais merecimento, que deſculpa, e ſuccedendo o contrario, naõ havia que recear com taõ juſtificados fundamentos. Seguio o Infante eſte parecer, a que eſtava inclinado, mas naõ foy com tanto ſecreto, que naõ chegaſſe antes da execuçaõ a ElRey a noticia, que deſpedio logo para o deter Vaſco Martins Chichorro, Capitaõ dos Ginetes, com vinte cavallos, e o ſeguio em peſſoa com oitenta, e alguns infantes, com tanta diligencia, que antes de amanhecer, por differente caminho chegou á viſta de Tangere. Naõ achou o Infante, que marchando com mais vagar, e faltandolhe a noite voltou a Alcaçar. Fez ElRey o meſmo, reprendeo o Infante, pedindo o caſo demonſtraçaõ mais ſevera, por ſer o reſpeito, e a obediencia os fundamentos do Imperio. Daqui reſultou ficar o Infante com os meſmos deſejos, fomentados pelo Conde de Odemira, que o deſvanecia com a eſperança da gloria. Quiz tornar à empreza pelo meſmo caminho, como ſe fora poſſivel achar os Mouros deſcuidados, tendoſelhe tantas vezes deſcuberto o deſignio. Alcançou com muitas inſ-
 tan-

tancias licença delRey, indo em pessoa aCeita; voltou aAlcaçar sem dar conta do intento a D. Duarte de Menezes, de cuja prudencia se receava, porque em se empenhando o gosto dos Principes, todos os inconvenientes se atropelaõ.

39 Em 19. de Janeiro de 1464. sahio de Alcaçar com a gente q̃ lhe pareceo bastante para ganhar a Cidade com hum assalto repentino; mas viase em todos tanta desconfiança, e tristeza, q̃ senaõ podia esperar bom successo: a isto se juntava a escuridade da noite, e apparecer no Ceo hum Cometa, q̃ com aspecto melancolico, e sanguinho estava ameaçando ruina. Mas tanto que os homens se obstinaõ em seus appetites, naõ reparaõ nos sinaes prodigiosos, com que a Divina Providencia os quer desviar dos precepicios; pondo neste os olhos Gomes Freire, disse, como em profecia: *Noite triste para quem te apparelhas?* Mas outros adulando o Infante, interpetravaõ em gloria sua, e destruiçaõ dos Mouros, aquelle prodigio. Com esta differença de opinioens chegaraõ aos muros da Cidade, e favorecidos da escuridade da noite arrimaraõ as escadas ao muro com tanto silencio, que ou naõ foraõ logo sentidos, ou se mostrarão descuidados os Mouros para fazer mayor damno. Subiraõ com grande valor muitos Fidalgos, e aventureiros; acodirão os Mouros, e acometendo com grande furia, os que tinhaõ entrado por hum Baluarte, que fica entre o Castello, e a porta do Campo, que se chamava de Fèz, se travou entre huns, e outros huma grande peleja; mas sobrevieraõ tantos Mouros, e vinhaõ taõ furiosos com a ultima desesperaçaõ, que os nossos, sem lhe valer a resistencia, foraõ desbarados, lançando huns da muralha, matando, e cativando outros, sem os poderem soccorrer os de fòra, por terem os Mouros ganhadas, e rotas as escadas. Quiz o Infante formar huma de troços com resoluçaõ de subir por ella, e acodir aos seus que pereciaõ sem remedio, para correr com elles a mesma fortuna. Detiveraõno o Conde de Odemira, e o Commendador môr de Christo, dizendolhe, que naõ quizesse fazer mayor a desgraça, e que fosse Tangere sepultura

pultura de tantos Infantes de Portugal, mostrandose agora taõ prudentes, e acautelados, como antes valerosos, e resolutos. Dos que subiraõ que eraõ trezentos morreraõ duzentos, entre elles D. Gonçalo Coutinho, Conde de Marialva, D. Rodrigo seu filho bastardo, D. Jorge de Castro filho do Conde de Monsanto, Fernão de Sousa, Senhor de Rossàs, e Alvaro de Sousa seu filho, Gomes Freire, aquem o coração prognosticou o successo, e outros muitos Fidalgos, e gente Nobre, que derão nome àquelle Baluarte, que ainda hoje conserva. Entre os cativos que forão cento; ficou o Marichal D. Fernando Coutinho, Fernão Telles, Diogo da Sylva o Cativo, Ruy Lopes Coutinho, Diogo da Sylva, primeiro Conde de Portalegre, Gracia de Mello, D. Alvaro, e D. Manoel de Lima, e outros que as Historias declaraõ. Ficaraõ os Mouros alegres com o successo; para o aperfeiçoar buscaraõ entre os mortos D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, cujo valor temiaõ; mas hum delles, velho, e prudente, lhes disse se naõ cansassem que a desordem dos Christãos mostrava claramente, que naõ fora aquella empreza guiada pelo Conde.

40 Retirouse o Infante a Alcaçar taõ triste, e sentido como o caso o pedia. Deu a ElRey o aviso, e posto que sentio os mesmos effeitos teve o caso encuberto até vir de Gibaltar, para onde partia á instancia delRey, D. Henrique de Castella, aonde trataraõ algumas materias que naõ servem ao intento. Em voltando consolou, e animou os seus, e para castigar os Mouros, fez em pessoa por suas terras algumas entradas com prospero successo; porém na ultima se vio em aperto, e perdeo o Conde D. Duarte de Menezes, que pelo salvar ficou sustentando a retaguarda, e impeto dos Mouros; cahindo entre elles foy morto, e despedaçado com tanto applauso, e alegria sua, porque o temiaõ mais que grandes Exercitos, como lagrimas, e sentimento dos nossos. Recolheose ElRey com trabalho; mostrando nestas occasioens mais valor que prudencia, pois empenhava nellas sua Real

pessoa,

pessoa, e reputaçaõ, sem que a esperança da gloria correspondesse ao trabalho, e perigo.

41 Pouco depois se voltou para o Reyno, taõ magoado da infelicidade dos successos passados, como desejoso de restaurar a opiniaõ com mayores progressos, e de tornar a Africa com tantas forças que pudesse pedir conta a Tangere, e às Cidades visinhas dos damnos recebidos. Em quanto se preparavã, por naõ ter as armas ociosas, mandou o Infante D. Fernando seu irmaõ em huma Armada com dez mil soldados sobre a Cidade de Anfa, ou Anafe, situada na mesma Costa, e naõ se atrevendo os Mouros a esperallo, deixaraõ a Praça chea de despojos, que depois de saqueada queimaraõ, e destruiraõ.

42 Estimou ElRey o successo, mas naõ satisfez os desejos que tinhaõ por objecto a conquista de Tangere. Acabou de prevenir a Armada, e Exercito, que constavaõ de trezentas e oito velas, e vinte e quatro mil soldados, a fóra gente do mar, e serviço; mas sendo informado de Vicente Simoens, e Pedro de Alcaçova que a conquista de Arzila (que reconhecerão com pretexto de outros negocios) não seria difficultosa a tão grande poder, e meyo efficaz, e seguro de ganhar Tangere, resolveo a empreza. Em 15. de Agosto de 1471. sahio de Lisboa, acompanhado do Principe D. João, seu filho, a quem custou a licença grandes instancias, e de toda a Nobreza, e forças do Reyno chegou a Lagos, aonde o esperava a gente do Algarve, e o Conde de Valença, que para esse effeito veyo de Alcaçar que ficou governando depois de seu pay morto.

43 Sahio com bom tempo, e chegou com toda a Armada à vista de Tangere para dessimular o intento; mas fezse logo na volta de Arzila, sete legoas distante, à parte de Ponente. Chegou a ella junto da noite; assentou que em amanhecendo saltasse em terra D. Alvaro de Castro, Conde de Monsanto, e D. João Coutinho, Conde de Marialva, com a vanguarda do Exercito, que elle os seguiria com o resto da gente,

gente, e mais preparaçoens neceſſarias, para que a Praça ficaſſe o meſmo dia tambem atacada, que lhe naõ pudeſſe entrar ſoccorro. Guardou-ſe a ordem, e os Condes em a manhãa rompendo procuraraõ deſembarcar a gente; mas acharaõ o mar taõ alterado, e a praya taõ impedida de arrecifes, e outros embaraços que com difficuldade ſe podiaõ vencer, mas chegando ElRey, e o Principe, obraraõ tanto com ſeu exemplo, que a pezar das ondas, e dos penedos procuraraõ todos em competencia ſer os primeiros que ſahiſſem a terra; mas ainda que ſe conſeguio, cuſtou a vida a mais de duzentos, que miſeravelmente ſe afogaraõ.

44 Deſembarcada a gente, e alguns petrechos, e artelharia ſem contradiçaõ dos Mouros, alojouſe ElRey ſobre a Cidade, cercando-a toda, e fortificando os quarteis com trincheiras, e foſſos para impedir os ſoccorros do Campo. Mandou logo bater os muros com duas peſſas groſſas, naõ dando lugar o tempo a ſe tirarem outras: durou tres dias a bataria, que arruinou dous lanços do muro; vendoſe os Mouros ſem remedio, arvoraraõ huma bandeira branca ſobre huma torre do Caſtello, e pediraõ ſeguro para capitular. Porém os ſoldados, impacientes, e furioſos vendo o temor do inimigo a cometeraõ a Cidade com tanta reſoluçaõ, como deſordem: e como acharaõ deſcuidados os Mouros, entraraõ nella com pouca reſiſtencia. Acudio ElRey; quiz no principio dar remedio mas naõ aproveitando ſe valeo da occaſiaõ, e fervor militar. Mandou arrimar por todas as partes eſcadas ao muro, valendoſe antes os ſoldados huns das lanças, outros da ligeireza; ſubio muita gente, que deſcendo as portas, e abrindo-as entrou ElRey, e o Principe com todo o Exercito. Recolheraõſe os Mouros ao Caſtello, e meſquita, aonde querendoſe defender, foraõ combatidos, e entrados. Mas como he poderoſa a ultima deſeſperaçaõ, não deixou a empreza de cuſtar muito ſangue, porque além de outros, morrerão os Condes de Marialva, e Monſanto com geral ſentimento delRey, e do Exercito, por ſuas calidades, e virtudes,

mas esta he a penção da guerra, e dos assaltos, em que a honra faz buscar aos Nobres os mayores perigos os mais obrarão o que devião; ElRey mostrou valor, e prudencia; o Principe D. João se assinalou entre todos, dando mostras na primeira idade do animo, e juizo que calificou a experiencia. Dos Mouros morrerão dous mil, cinco mil ficarão cativos, entre elles alguns principaes. Achouse na Cidade rico despojo, que ElRey largou aos soldados, mostrandose liberal, e prudente, e dispondo, e dando na occasião repentina tão advertidas ordens, como se forão de muito tempo permiditadas, e pelejando, e o Principe como os outros soldados derão honrada morte a muitos dos infieis.

45 Tanto que cessou o primeiro alvoroço, e se reduzio a Cidade a algum socego, entrou ElRey na principal mesquita, aonde o esperava o Capellão mór, e os mais Sacerdotes com Hymnos, e Psalmos, e achando o corpo do Conde de Marialva, fez por elle oração, e armou logo Cavalleiro o Principe, e lhe disse o fizesse Deos tão bom Cavalleiro como fora o Conde morto, que tinha diante. Dedicouse a mesquita a nossa Senhora da Assumpção, e logo celebrou o Capellão mór Missa solemne, applicandose ao verdadeiro culto aquelle Templo q̃ antes servia aos ritos profanos dos infieis. Enterrarãose nelle os Condes com a solemnidade possivel. A Capitanîa da Cidade deu ElRey a D. Henrique de Menezes, Conde de Valença, e he grande a lastima que depois se largasse voluntariamente aos Mouros, deixandose fortificada, e inteira, e seja aparte donde hoje nos fazem mayor guerra.

46 Ganhada Arzila, Cidade antigua, e nobre chegou a nova a Muley Xeque, que a governava com outras Provincias de que era senhor, e por se achar na de Habát com seus filhos, em razão de humas alteraçoens, não chegou a tempo com o soccorro que procurava com toda a diligencia. Em Alcaçar Quibir soube que era ganhada, suas mulheres, e dous filhos pequenos cativos, e os thesouros que nella tinha perdidos, e em poder dos Christãos; mas como se achava sem

forças

forças baſtantes para reſtaurar a perda, quiz com prudencia accommodarſe ao tempo, e mandou pedir licença, e ſeguro a ElRey para o ver, e ainda que lho concedeo liberalmente naõ teve effeito pela facilidade, com que os Mouros mudão de parecer, e admittem receyos, e deſconfianças, além de que julgaria indecencia humilharſe tanto ao vencedor. Em ſeu lugar mandou peſſoas de credito, que depois de algumas duvidas aſſentarão com ElRey, que ficaſſe ſenhor pacifico de Ceita, Alcaçar Ceguer, e Arzila com todos ſeus termos Lugares, e Aldeas, cujos moradores como ſubditos, e Vaſſallos pagarião tributo: q̃ entre elles durarião eſtes conſertos, e haveria tregoas vinte annos: q̃ ſem embargo delles ſeria licito a cada hum conquiſtar as Cidades, e Villas cercadas ſem perjudicar a gente do campo. Aſſinadas eſtas condiçoens por ElRey, pelo Principe, e Muley Xeque, elle ſe tornou à guerra em q̃ andava, e veyo pelo tempo adiante a ſer Rey de Fèz.

47 Tanto que os moradores de Tangere ſouberão as clauſulas deſtes conſertos, de que ficavaõ excluidos, e que Muley Xeque ſe voltara à guerra que antes trazia, ficaraõ atemorizados, e ſem eſperança de remedio: tendo por certo que ElRey valendoſe da occaſiaõ lhes pediria conta das perdas, e injurias paſſadas. Aſſim reſolveraõ deſamparar a Cidade antes que a iſſo os obrigaſſe ElRey vitorioſo, e experimentaſſem o damno dos viſinhos. Chegou a nova a ElRey que mandou logo D. João, filho do Duque de Bargança, Marquez de Monte mór com baſtante gente de pé, e de cavallo para occupar a Cidade, ou impedir que os Mouros ſe ſahiſſem, mas naõ os achando entrou nella, em 28. de Agoſto de 1471. dia dedicado ao inſigne Doutor da Igreja Santo Agoſtinho, parecendo providencia Divina, que hum Santo Africano entregaſſe eſta Cidade profanada dos Mouros a hum Principe Catholico, e Portuguez, e que ſendo eſte Reyno o menor da Chriſtandade, arvoraſſe as Bandeiras de Chriſto com ſuas Chagas Santiſſimas ſobre as torres profanas, e dilataſſe a Fé pelas partes mais remotas do Mundo, com o que lhe podemos

Entrada, e ganhada Tangere por ElRey D. Affonſo de Portugal.

mos assegurar duraçaõ, e augmento.

48 Tanto que o Marquez D. João se apoderou da Cidade deu conta a ElRey, que acompanhado do Principe, e Nobreza, e da mayor parte do Exercito entrou nella com affectos contrarios, e differentes; alegravase por huma parte com a posse de huma Cidade importante, que tanto sangue nobre tinha custado, e o que he mais a vida, e cativeiro do Infante D. Fernando seu tio, àlem de outras despezas; por outra se entristecia de lhe escaparem os authores de tantos damnos, a quem desejava dàr o castigo que mereciáo. Mas tornando em si, e conhecendo as graças que devia a Deos por este beneficio, e que naõ eraõ menos gloriosas, e mais seguras as conquistas que dava o temor dos contrarios, que as que adquiria a força da espada, q́ sempre custaõ a melhor gente, apartou de si todo o sentimento, e entrou na mesquita, que achou consagrada, e dedicada ao Espirito Santo, aonde o recebeo o Prior de S. Vicente, Bispo eleito da mesma Cidade com os Canticos, e ceremonias, q́ nestes actos se costumaõ.

49 Parecendolhe depois, que a Cidade era grande, e necessitava de igual presidio para sua defensa, a mandou cortar, e reduzir a mil visinhos, tendo antes mais de quatro mil, que isto fazem as mudanças do tempo, e dos Imperios; a fortificaçaõ ficou mal entendida, e sogeita pela mayor parte a muitas eminencias que a dominaõ; mas ainda entaõ era mayor o valor que a industria; e a pouca que tem os Mouros para expugnar Praças, he a principal causa de que facilmente se conserva. O Collegio de que atraz fallámos deu aos Religiosos de S. Francisco; delles passou aos da Trindade para tratarem da redempçaõ dos cativos, que parecendolhe depois melhor sitio o de Ceita, trocaraõ com os Religiosos de S. Domingos, que hoje nelle se conservaõ. Na Cidade deixou bastante presidio, e compostas as cousas na melhor fórma, que lhe pareceo, em 17. de Setembro se partio para o Reyno, aonde chegou com prospera viagem alegre; e triunfante, gastando pouco mais de hum mez nestas duas emprezas.

HISTO-

# HISTORIA DE TANGERE.

## LIVRO SEGUNDO.

1 DEPOIS de referirmos para mayor clareza da Hiſtoria as antiguidades, e conquiſta de Tangere, daremos conta dos Governadores, e Capitães, Generaes, que houve até o preſente, e dos ſucceſſos que de cada hum pudemos deſcobrir, poſto que muitos por negligencia dos antigos ficaraõ com outras memorias ſepultadas no eſquecimento. Foy o primeiro D. Joaõ, Marquez de Montemór, filho do Duque de Bargança, Principe de heroicas virtudes, e digno em tudo de ſeu ſangue, com que deu a eſte cargo illuſtre principio, mas naõ teve o governo mais tempo que aquelle que aſſiſtio na Cidade, depois que della tomou poſſe, até que ElRey ſe partio, que entregou o governo a Ruy de Mello, Conde de Olivença, a quem ElRey o deixou encarregado, com preſidio de quarenta cavallos, cento e ſeſſenta homens de armas,

Succeſſos de Tangere.

O Marquez de Montemór primeir. Governador.

Ruy de Mello 2. Governador.

cento e trinta bèſteiros, cento e oitenta homens de pè, dez bombardeiros, e eſpingardeiros, dez eſcutas, ſeis atalayas, com muniçoens, baſtimentos, e mais petrechos para qualquer ſucceſſo, com officiaes para o governo da paz, e da guerra, como tudo ſe declara em hum Regimento que El-Rey mandou a Ruy de Mello no anno de 1472. no qual depois de referir o numero da gente que fica dito, trata do que cada hum ha de vencer, e por ſua antiguidade, e mayor clareza, e para que ſe conheça a differença dos tempos, e preços das couſas, poremos aqui alguma parte, tirada do Livro da Barca, em que eſtaõ os mais Regimentos. Os homens de armas que andavaõ a cavallo, e de ordinario pelejavaõ apé, venciaõ cada mez cem reis; os béſteiros ſeſſenta; os de pé cincoenta; os bombardeiros, e eſpingardeiros trezentos; os eſcutas duzentos; os atalayas cento de ſoldo, de mantimento de trigo quatro alqueires, de vinho dous almudes e meyo, de carne huma arroba, de peſcado duas peſcadas e meya; cada cavallo de trigo meyo alqueire por dia, ou tres quartas de ſevada, ſegundo antigamente foy ordenado. E ordenamos, que vós Capitaõ, àlem do ſoldo, e ordenado, hajais de tença de Capitaõ por anno ſeſſenta e oito mil quinhentos e ſeſſenta e oito reis, e aſſim mais pelo reſguardo de paõ, vinho, e carne, de voſſa peſſoa, ſeſſenta e dous mil novecentos e vinte reis por anno, que monta pelo preço da Ordenança da dita Cidade a quinze reis o alqueire de trigo, a mil reis o tonel de vinho de cincoenta e dous almudes; a vinte e ſete reis e meyo por cada arroba de carne; quatro reis e ſete pretos por cada peſcada. E ordenamos, que os officiaes abaixo eſcritos hajaõ cada hum anno as tenças que ſe ſeguem, àlem de ſeus ordenados; o Contador doze mil reis; o Eſcrivaõ dos Contos ſeis mil quatrocentos e oitenta; o Porteiro delles tres mil e ſete centos reis; o Almoxarife dos mantimentos quatro mil reis; o Eſcrivaõ do Almoxarifado mil e quinhentos; ao medidor mil e duzentos; a hum tanueiro mil reis; a hum Fiſico cinco mil reis; a hum Cirurgiaõ tres mil reis; a hum Boticario quatro

tro; a hum Alcaide dous mil reis; a hum ferreiro dous mil reis; a hum official de espingardas, e polvora dous mil reis; a hum carpinteiro dous mil reis; a hum pedreiro dous mil reis; a hum trombeta tres mil e seis centos; ao que tiver cargo de Adail tres mil e seis centos; ao sobre rolda dous mil e quatrocentos; ao Almoxarife dos Armazens dous mil e quinhentos, ao Escrivaõ do Armazem dous mil e quinhentos; ao ferrador dous mil e quatrocentos; a hum calafate dous mil reis; ao Apontador dous mil e quatrocentos. As quaes tenças, assim do Capitaõ, como dos mais officiaes se pagaõ atégora na fórma deste Regimento, o qual continúa declarando a fórma, em que a gente havia de ser paga, e a Cidade provida, assim do que os Mouros pagávaõ, havendo muitos tributarios, como do mais que se havia de remetter do Reyno, para que a gente ficasse satisfeita, e a Cidade bastecida para qualquer successo, o que tudo estava a cargo do Védor da Fazenda de além mar em Africa, e residia em qualquer das Praças destas Fronteiras, aos quaes tambem deu ElRey particular Regimento, de que para melhor noticia poremos brevemente algumas clausulas. He a primeira, haverem por escrito dos Capitães as Aldeas dos Mouros tributarias, os Xeques dellas o numero da gente, e a fórma do contrato, porque saõ obrigados a pagar tributos, e outras rendas Reaes, as quaes cobrariaõ, e tendo os Mouros duvida, tratariaõ com os Capitães os obrigassem por força, e havendo em algum dos lugares mais do que lhe era necessario, o passassem a outro, e havendo menos se suppririaõ as faltas, que conheceria por appellaçaõ das causas, que tocassem aos direitos Reaes, e havendo de passar de huns lugares a outros, que dariaõ os Capitães gente bastante para ir seguros, e em qualquer delles que estivessem venceriaõ cinco cavallos em raçoens de homens de armas, além do mais soldo: com o que se proviaõ facilmente as Praças sem dependencias remotas, e Contratadores interessados, como agora succede, com tanto prejuizo da Fazenda Real, como do Povo.

2 Depois

2 Depois que isto, e outras muitas cousas se alteraraõ com o tempo, ficou mayor a authoridade dos Capitães, posto que devem ajustarse em tudo ao Regimento, mas com absoluta independencia resolvem as materias da paz, e da guerra. Nos outros officiaes, quanto à Fazenda, tem primeiro lugar o Contador, que he tambem Juiz da Alfandega, e por elle passaõ todas as contas, e despezas da Fazenda Real. Quanto à guerra, o de Adail antigo em Hespanha depois q̃ houve guerra com os Mouros, tocalhe em particular o governo do Campo, a que chamaõ com vocabulo Arabigo Almogaveres, elles proprios o elegiaõ, e depois o levantavaõ em huma adarga com ceremonia militar; mas cessando esta fórma os elegem os Reys, escolhendo sempre as pessoas mais authorizadas, e benemeritas. Alèm dos officios, que atraz aponta o Regimento, se foraõ outros instituindo, e o mais alterando, assim poremos as cousas no estado presente, posto que antecipadas, para que senaõ torne a fallar nellas, e fique melhor entendido o que se ha de seguir. Para a matricula dos soldados se instituhio hum Escrivaõ, para os orfãos hum Juiz, para a administraçaõ da Justiça hum Ouvidor Letrado, com alçada, que se manda do Reyno cada tres annos, e com o Governador sentencea as causas crimes atè pena de morte nos casos da Ordenaçaõ: na porta do Mar ha hum Alcaide que a abre, e cerra com as chaves que lhe dà o Capitaõ, que as guarda de noite, tem conta com o que por ella passa, e governa a Ribeira. A porta do Campo tem hum Porteiro, que faz o mesmo officio, e ambos saõ pessoas authorizadas, e de confiança. Alèm destas portas fica a da treiçaõ, e a do Castello que os Capitães encarregaõ aquem lhe parece. As propriedades de todos os officios assim da paz como da guerra, provê ElRey pelo concelho da Fazenda com informaçaõ do General aquem tocaõ as serventias, e suspender os que faltarem à sua obrigaçaõ, e dar a ElRey conta. Tambem lhes toca com assistencia do Contador, Escrivaõ dos Contos, e Adail despachar as informações dos Cavalleiros com a satisfaçaõ,

que

que lhes parece devida a ſeus ſerviços, em que entraõ Habitos, Tenças, Commendas, e Moradias; e as informaçóes vaõ cerradas ao Concelho da Fazenda, que as conſulta a ElRey, e lhes faz a merce que he ſervido; e na Corte ha hum Informador, que corre com eſtes negocios, e os mais que pertencem a Cidade, e os provimentos ſe remettem pelos officiaes da Caſa de Ceita. Mais ſe lhe concedeo por duas Provizóes que pudeſſem deſpachar effectivamente com Tenças, e trigo as mulheres, e filhas dos Cavalleiros que morrem em ſerviço delRey, querendo a ſua piedade livrallas da dilaçaõ, e moleſtia que fazem com ſigo os requerimentos: mandaóſe lhe contudo as informaçóes, algumas ſe deſpachaõ, outras ſe deixaõ em ſilencio, e ficaõ vencendo neſte Almoxarifado, pagandoſelhe como aos mais nas conſignaçoes deſta Praça.

3 O preſidio ſe augmentou muito creſcendo a cavallaria a trezentos cavallos, huns dos quaes ſaõ encubertados, e traziaõ cubertas de couro, que ficandolhe os nomes ſe extinguiraõ, mas vencem cada mez trinta alqueires de trigo, que he ração dobrada, e ſe dão às peſſoas de mais authoridade, e ſerviço: não paſſavão de vinte e cinco, hoje ſão cincoenta e ſeis; ſervem com lança, e vencem de ſoldo trezentos e cincoenta reis por mez. Ha outros com praça de Gineta que vencem o meſmo ſoldo, e ração ordinaria de quinze alqueires, a fóra quatro que a todos tocão para ſeu ſuſtento. Além deſtes ha eſpingardeiros que tem o meſmo trigo, e mil reis por mez; governa-os o Anadel, que antiguamente governava os bèſteiros, e a gente do campo, que ſaõ vinte e quatro Atalayas ſeis Atalhadores, que ſervem de Atalayas do Cabo quando ſe toma ſerra; quatro Almocadens; outros tantos Meirinhos, aquem tocaõ os quatro terços em que ſe divide o campo; hum Almocadem delRey, e eſtaõ todos á ordem do Adail.

4 A Infanteria ſe repartio em cinco Companhias aquem tocaõ cinco terços do muro, e mais obrigaçóes de guardas, e vegias, em que ha de haver mil ſoldados; conforme a or-

de-

denança estaõ a cargo de seus Capitães, e officiaes, e de hum Sargento mór, que he sempre pessoa practica, e de experiencia, e de dous Ajudantes. Os soldados em lugar da raçaõ que tinhaõ vencem mil e duzentos reiz sendo mosqueteiros, sendo arcabuzeiros nove centos por mez, e quatro alqueires de trigo; a alguns se accrescentaõ as praças por naõ terem outra satisfaçaõ; os Capitães cinco mil e duzentos, e quatro fangas de trigo; o Sargento mór o mesmo; os outros officiaes com suas differenças. A fóra esta gente ha artelheiros com seu Capitaõ, Condestavel, e mais officiaes, e moços de pè, que naõ tem mais obrigaçaõ que de tanger os sinos. E para que conste melhor a obrigaçaõ de cada hum, e se entenda com mais clareza o que havemos de refirir, explicaremos a fórma em que se faz a guerra, em tudo differente da disciplina moderna.

5 Os Mouros conservando seus antigos, e barbaros costumes naõ observaõ a ordem militar que se guarda em Europa, e por falta de industria, e petrechos naõ trataõ ordinariamente de expugnar Praças, ou fórmar Exercitos regulados; procuraõ impedir as commodidades do campo, que saõ herva, e lenha, e humas vezes se escondem em siladas, e vendo occasiaõ sahem com impeto, outras descobrem pouca gente, para que empenhandose com ella os nossos recebão mayor damno da que tem de recontro. A principal força consiste na cavallaria, em que saõ taõ destros, que no seu modo de peleja a todas as nações fazem ventagem; quando envestem he com tanta brevidade, e resoluçaõ, que naõ fica lugar para eleger partido: mas se quebraõ a primeira furia, ou recebem algum damno com facilidade se retiraõ, e como tem por si a noticia do campo, e das forças dos nossos presidios, quando se empenhaõ he com melhor partido, e o receyo, e duvida com que obramos he causa de se perderem muitas occasioens, attendendose em primeiro lugar à conservação da gente, que he o mais importante; assim foy a experiencia ensinando o remedio, e assegurar o campo de maneira

neira que se possa aproveitar sem perigo. Por esta razaõ se fizeraõ fóra da Cidade vallos de pedra que naõ pòde passar a cavallaria com ruas, e tranqueiras nas bocas que se fechaõ, e outras nos meyos para se sustentar melhor a furia da cavallaria, formando se em alguns lugares commodos, e iminentes redutos, e mangas para peleijar a Infanteria; e ainda que os Mouros desfazem algumas vezes estas obras, com facilidade se restauraõ.

6 Na Torre mais alta do Castello se levanta outra pequena, e quadrada, em que assiste huma vigia, ou facheiro com hum sino, em que faz sinal do que se vê no mar, ou no campo; dá reb tes, e seguro com badaladas d fferentes; està no alto hum masto ou facho com hum modo de sesto, ou canastra sem fun lo cuberto de pano breado, e prezo em huma roldana porque sobe, e desse; quando està no alto he sinal, que està seguro, e occupado dasAtalayas o campo que se toma; e quando désse ao meyo, de que a gente se recolha. Fóra dos vallos em hum monte de area ha outros tres fachos com suas roldanas, e cordas, em cada huma das quaes se ata hum molho de feno em que assistem dous facheiros quando se vai ao campo, e servem de dar rebate à Torre, e sinal da parte, de que sahem os Mouros, respondendo os tres fachos aos tres terços do campo Atalainha, Meyo, e Xarse. O dos pomares governa outro facho que chamaõ novo por difference do velho, que fica mais distante, e por este respeito se largou.

7 A obrigaçaõ dos Atalayas, he descobrir os quatro terços, em que de mar, a mar se divide o campo com todas as ciladas, e partes perigosas que ha nellas, e vaõ todos com tanta ordem, e compasso que huns de outros se naõ adiantaõ para que descubrindo algum delles os Mouros, como de ordinario succede, se possaõ os mais recolher sem perigo, e os postos que largaõ, e tem descoberto occupaõ os companheiros, e Atalhadores para q́ fique o campo mais seguro, e com melhor vigia, e huns a outros se soccorraõ, e se mudaõ de-

pois nos postos para que se reparta o trabalho, e todos participem da commodidade do campo. E ainda que he sempre grande o risco das Atalayas, e os Mouros de contino lhe armaõ com espingardas, e gente de cavallo nos postos, e ciladas, que necessariamente hão de descobrir, he mayor no Terço dos Pomares, e Atalainha pela visinhança da serra, em que os Mouros se assegurão, e pellas ribeiras barrancos, e ciladas que tem mais que os outros, a que os Atalayas se vão passando como em premio de seus merecimentos. O remedio de assegurar os Atalayas he humas vezes com Atalhadores a pè, ou a cavallo cortar, e atalhar o campo, para conhecer pelas trilhas dos caminhos, e portos se entrarão Mouros; outras com escutas que estando de noite nos Terços que parece se não vem Mouros dão nelles vista aos Atalayas fóra dos vallos, e lhe assegurão os postos, e se vem gente a batemse, e não se vay por dianre. E quando os Mouros sahem com algum Atalaya, foge a toda a redea, procurando escaparlhe, e os Atalhadores, e mais Gavalleiros que vão de costas favorecello sem empenho, e virse recolhendo ao Adail se não tem outra ordem; tambem fogem os Atalayas de toda a roda por naõ ficarem cortados. Quando o General lhe parece que convem pelejar com os Mouros, e carregallos dá essa ordem ao Adail, que sempre tem a vanguarda com a gente do campo, e Cavalleiros mais moços, e briosos, a que chamaõ Almogaveres com vocabulo Arabigo, e elle manda aos Atalhadores, e Cavalleiros de costas que se engrossaõ nesta occasiaõ carreguem os Mouros, e voltem com elles, e os siguão até o posto que se lhe ordena, soccorrendo os, e engrossando-os com mais gente, e com o resto da que tem lhe vay dando calor: o mesmo faz o General com a retaguarda, que se compoem da gente mais nobre, e authorizada, e se reforça, quando parece, com mangas de mosquetaria, mas como este empenho he grande pela incerteza do poder do inimigo, o mais ordinario he quando correm os Mouros, recolher a gente dentro dos vallos, ou perto delles, conservando os Atalayas

o mais

o mais que he possivel os postos, e obrando confórme a occasiaõ; como tudo explicaremos melhor no Regimento do campo, que poremos no fim desta obra, e poderá constar dos particulares successos que nella refirimos.

8 Achase outro Regimento do anno seguinte para o Contador João Rodrigues, em que se declara a fórma que ha de haver nos assentos dos Cavalleiros, e soldados, e que nenhum se admitta sem passar de dezasseis annos, nem cavallo que naõ seja approvado pelo Capitão, que os livros não saihão dos Contos nem se fassa despeza sem sua assistencia, nem se leve em conta sem ser firmada pelo General que quando falte algumá cousa da Fazenda Real se lhe pedirà satisfação como primeiro official della, e incorrerà nas mais penas que se lhe impuzerem, com outras clausulas, e advertencias para o bom governo, que por evitar prolixidade deixamos, e só declararemos a fórma, em que se fazem os pagamentos do trigo, fazendas, e dinheiro para que se entenda melhor a fórma com que a Cidade se governa. No principio do anno se faz hum livro do Alardo rubricadas as folhas pelo General, com declaração no cabo das que contem; nelle se assenta toda a gente de guerra effectiva, de cavallo, e de pé, e os que faltão se apontão, e os que crescem se assentão, declarandose as idades, e praças que vencem, e aos Escrivães da Fazenda, e matricula toca fazer livros particulares dos assentos da gente, soldos, Tenças, e ordenados, que vencem. O Escrivão do Almoxarifado faz cada mez rol particular para o trigo, com assistencia do Contador, e mais officiaes, e por elle se dà a cada hum a ração que vence por mez, ou se não pòde ser tudo, o que receberão a essa conta; a esta repartição assiste o General quando lhe parece, e de ordinario os outros officiaes, e costuma importar no tempo presente duzentos moyos cada mez, a q̃ o Contratador he obrigado. As fazendas se repartem em Armazem particular, de que estão as chaves, como dos mais na mão do General: e se faz o pagamento dellas depois de se terem vencidos dous, ou tres annos, para que possão

com ellas remedearse, e vestirse; a esta repartiçaõ assiste sempre o General, com o Ouvidor, e mais officiaes, e se continúa atè que toda a gente fique paga; precedem os officiaes huns aos outros; depois se alterna a Cidade com a Infanteria: nestas fazendas tem o Contratador quarenta por cento álem de treze de seguro, e cinco de Consulado, que tudo se accrescenta à sua avaliaçaõ que se faz na Casa de Ceita, e approva Sua Magestade pelo Concelho da Fazenda, e concede ao Contratador estes interesses, que a Cidade paga pela obrigaçaõ, e risco de a prover, e nellas se descontaõ aos moradores duas partes do soldo, a terceira se paga em dinheiro na Sala grande do Castello, assistindo o General com os officiaes, e em tudo hum fiel da Cidade que ajusta as contas.

9 Do tempo, que governou Ruy de Mello Conde de Olivença naõ pudemos achar outras noticias, assim pelo pouco cuidado, com que escreveraõ os antigos, como porque havendo entaõ paz com os Mouros, e estando sogeitas a El-Rey as Cidades visinhas naõ haveria successos dignos de memoria.

10 A Ruy de Mello succedeo no governo Manoel de Mello seu irmaõ, de cujo tempo nos naõ ficaraõ tambem outras noticias, assim as daremos só da fórma, em que se entrega o governo, para que naõ falte esta circunstancia necessaria à Historia: tanto que chega ao porto a pessoa que há de succeder ao Governador, e Capitaõ General desta Cidade vay recebello à Ribeira acompanhado de todas as pessoas principaes; manda alar a Infanteria até aporta da Sè, e desembarcando o novo Governador, vaõ ambos juntos á Sé, e chegando à Capella mór feita oraçaõ, apresenta o novo Governador diante dos officiaes da Fazenda, Guerra, e Justiça a Patente delRey, e huma carta para seu antecessor, em que lhe levanta a omenagem, que todos antes de partir fazem nas mãos delRey. Lidos, e reconhecidos os papeis por hum Escrivaõ publico entrega o Governador passado o bastaõ, e o Governo ao prezente, e tomando as chaves das portas da Cidade

Manoel de Mello 3. Governador.

dade da maõ dos Porteiros as entrega tambem ao novo Governador, que as restitue a quem pertencem; o mesmo se faz das insignias militares em final de sogeiçaõ, e reconhecimento. A este acto se lhe pela manhãa succede huma Missa Solemne, sobem depois ao Castello, aonde o Governador que acabou deixa o que serve, e se recolhe a huma casa particular que tem na Cidade, ou ao Castello novo, que fica sobre a Ribeira. O dia seguinte se faz rezenha da gente de pé, e de cavallo, a que ambos assistem, com o que fica o Governador que acabou desobrigado, e trata de se partir em o tempo dando lugar, o novo Governador visita os Armazens, reconhece as muralhas, e a artelharia, toma noticia do estado da guerra, e obra o que lhe parece mais confórme às obrigações de seu officio.

11 A Manoel de Mello succedeo Fernaõ Mascarenhas, de cujos successos tambem naõ achàmos particulares noticias, só consta de huma carta que ElRey lhe escreveo de 21. de Outubro de 1485. em que lhe chama Commendador de Aljustrel, e de outra carta; ambas sobre obom governo da Cidade, sem que haja nellas materia de importancia, e digna de Historia.

Fernaõ Mascare- 4. Governador.

12 A Fernaõ Mascarenhas succedeo Manoel Pessanha, de cujos successos correraõ tambem a mesma fortuna com gran magoa nossa, q desejaramos restaurar o descuido dos antigos, q tratavaõ mais de obrar acções heroicas, que de escrevellas.

Manoel Pessanha 5. Governador.

13 Enrregou o Governo ao Almirante Lopo Vaz de Azevedo, de quem naõ sabemos mais, que tirarlhe ElRey o governo, como consta por huma carta feita em Viana em 24. de Outubro de 1490. por faltar á administração da Justiça com a inteireza que era obrigado, e commettendo hum criado de sua casa hum grave delicto, o deixou sem castigo, sendo elles os primeiros, em que se deve executar, para que os outros se atemorizem com o exemplo, e conheção, que quem governa não obra por respeitos, e procura trazer mais regulados os que traz junto a si: que mal poderá castigar sem escan-

Lopo Vaz 6. Governador.

escandalo os estranhos, quem perdoa aos familiares, com o que virà a ser a casa dos Governadores mais valhacouto de insolentes, que escola de honrados, e benemeritos: assim advirtaõ com attençaõ os que governarem, este successo para se livrarem de semelhantes inconvenientes da ira do Principe, da infamia, e descredito, que he para os honrados o mais severo castigo; e que entrando em seu tempo no governo de Arzila em lugar de D. Rodrigo Coutinho, que matarão os Mouros com a mayor parte da gente, D. João de Menezes, que achando com este successo rebelados os Mouros tributarios, determinou em primeiro lugar redusillos por força à obediencia, e sogeição: pedio por cartas ao Almirante soccorro, que lhe mandou o Adail Pedro Leitão com cincoenta cavallos escolhidos. Juntouse em lugar sinalado com D. Joaõ de Menezes, que tinha sahido de Arzila com cento e cincoenta. Marcharão com o silencio da noite, para que antes de serem sentidos déssem na principal Aldea das que se tinhaõ levantado. Succedeo que no mesmo tempo Barraxa Almandarim com Muça, e Acob Alcaides delRey de Féz vinhaõ com dois mil cavallos, e oito centos de pê para destruir as mesmas Aldeas por haverem estado à nossa obediencia. Soube isto D. Joaõ, e querendo ter mais certa noticia, mandou alguns Cavalleiros tomar lingua, trazendo dous Mouros, soube D. Joaõ ser verdade o que tinha ouvido; poz em conselho o que se devia obrar. Pareceo aos mais que convinha retirarse com toda a diligencia, e que seria mais temeridade, que valor, a cometer com taõ desiguaes forças taõ grande poder. Porèm D. Joaõ que não costumava voltar as costas, vendose empenhado, a retirada larga, e seguindo-o o inimigo se perderia sem falta, e juntamente a reputaçaõ das armas, de que fazia mayor caso, resolveo investillo antes que se pudesse aperceber, e lhe chegasse a noticia de que o tinha por visinho devidio em tres tropas a gente a primeira deu a Pedro Leitaõ com os Cavalleiros de Tangere querendo como hospedes fazerlhe a honra dos mayores perigos: a segunda

da a D. João de Menezes ſeu ſobrinho filho de D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede que conſtava de trinta cavallos, o reſto reſervou para ſi, e depois de lhes advirtir o que deviaõ obrar, e lhes aſegurou que a Juſtiça da cauſa, o ſerviço de Deos, a defença da Fè, a fortuna de ſeu Rey prometiaõ a victoria, que aquelles Mouros vinhaõ mais a receber o caſtigo pelo inſulto paſſado, que a fazerlhes dāno, que quando alguns morreſſem em defenſa da Fé naõ podiaõ eſperar fim mais glorioſo. Animados os ſoldados com eſtas razoens os mandou inveſtir com tanta confiança que ſe julgou annuncio da victoria. Vendo os Mouros eſta reſoluçaõ deſprezando o deſigual numero dos noſſos ſe puzeraõ em ordem de peleja. Quizeraõ no principio formar tres batalhões, mas mudando conſelho, vieraõ todos juntos inveſtir os Chriſtãos eſperando desbaratalos com o primeiro impeto. Sahio a recebello a primeira tropa que ſuſtentou com grande valor hum grande eſpaço toda a furia dos Barbaros; mas oprimida de ſua multidaõ começou pouco a pouco a retirarſe. Soccoreo a D. João o Moço que inveſtindo por hum lado os Mouros cobraraõ novo alento os Tangerinos, e ſuſtentaraõ com igualdade a peleja. Pareceo a D. Joaõ tempo de a cometer com o reſto da gente, e o fez com tanto valor, e fortuna, que os Mouros depois de alguma reſiſtencia começarão a ceder, e apertando os o Capitaõ, e animando aos ſeus com a vòs, e exemplo poz ultimamenre os Mouros em fugida, e desbarate, e lhe foy ſeguindo o alcanſe mais de duas legoas ſem lhe voltarem roſto. Morreraõ muitos, outros ſe tomaraõ, os Arrayaes foraõ ſaqueados, e ſe recolheo huma grande preza, que D. Joaõ, e todos eſtimaraõ mais por naõ cuſtar empreza taõ grande huma ſó morte. Com a fama da victoria ſe ſogeitaraõ as Aldeas rebeldes, e pedindo com humildade perdaõ pagaraõ os tributos devidos, com o que D. Joaõ ſe recolheo a Arzila, o Adail Pedro Leitaõ a Tangere com a parte que lhe tocou dos deſpojos, e a gloria do ſucceſſo que he o mayor premio para os hònrados. Foy recebido do Almeirante, e mais companheiros

com

com applauſo, e inveja, e ainda que nos parece naõ deixariaõ de obrar com tais eſtimulos ſemelhantes acções como dellas não achamos memorias he força paſſalas com grande laſtima em ſilencio. A o Almirante fez ElRey D. Manoel merce da Villa de Jurumenha para lhe deminuir o ſentimento de o tirar do governo pela cauſa que atras diſſemos querendo por huma parte ſatisfazer a Juſtiça, pela outra a ſeus merecimentos.

O Conde Prior D. Joaõ de Menez. 7. Governador.

14 Succedeolhe o Conde Prior D. Joaõ de Menezes de quem naõ achamos mais que noticia de duas cartas delRey ſobre materias do governo eſcritas por Fernaõ da Silva em 18. e 21. de Mayo de 1512.

D. Henrique de Menezes 8. Governador.

15 D. Henrique de Menezes ſeu filho, e ſucceſſor teve a meſma fortuna deixandonos a laſtima de ſe uſurparem a taõ nobre appellido a gloria que lhe podia reſultar das acçoens que obraraõ ſeus generoſos deſcendentes podendo inferir das que alcançamos, e do valor, e fortuna com que ſe obrava naquelles tempos a grandeza, e luſtre das que perdemos.

D. Rodrigo de Caſtro 9. Governador.

16 A D. Henrique ſuccedeo no governo D. Rodrigo de Caſtro Conde de Monſanto de quem nos conſta que á inſtancia de D. Joaõ de Menezes que ſegunda vez tornou a o governo de Arzila com mayores forças juntou com elle a ſua cavallaria indo em peſſoa, e ambos a cometeraõ de repente as Aldeas viſinhas que naõ eſtavaõ à noſſa obediencia. Ainda que os Mouros ſe intentaraõ defender no principio forão rotos, e desbaratados, muitos morrerão na peleja, cento e oitenta ficarão cativos. Virão cinco Cavalleiros fugir ſete a pé com ſuas mulheres ſeguirãonos parecendolhe que não poderião achar reſiſtencia; mas como a deſeſperaçaõ augmenta as forças, defenderaõſe os Mouros com tanto valor que matarão aos noſſos tres cavallos firiraõ todos os cinco Cavalleiros, e todos os Mouros morreraõ pelejando. Vendo huma das Mouras o marido em perigo arremetendo furioſa ao Cavalleiro que pelejava com elle o abraçou com tanta força, que o matara o Mouro a naõ ſer ſoccorrido dos companheiros, que jà eſtavaõ deſembaraçados com a morte de ſeus inimigos. Recolheoſe

colheose àlem dos cativos grande preza de cavallos, e gados com que os Generais se vinhão retirando em boa ordem. Mas como jà neste tempo tinha chegado o rebate a Alcaçarquibir Praça importante, e bem guarnecida sahirão della os Mouros governados por seu Alcaide com mil e duzentos de cavallo. Chegando à vista dos nossos que se retiravão com a preza acometerão com grande furia a retaguarda, que governava D. João de Menezes. Pelejouse largo espaço sem os nossos deixarem o caminho, nem largar a preza, não se atrevendo os Mouros a investir de todo, ou esperando engrossar mais com os soccorros, que lhe vinhaõ chegando, e contentandose os nossos de conseguir o seu intento. Mas vendo D. Joaõ que os Mouros cobravão confiança, e se chegavaõ mais do que á sua reputaçaõ convinha voltou com elles a taõ bom tempo, que deixou mortos cincoenta; irritados com este mao successo se juntaraõ de novo com mostras de investir: avisou D. Joaõ ao Conde D. Rodrigo, que marchava diante, quizesse fazer alto, e juntando as tropas dar batalha aos Mouros, que esperava em Deos lhes daria delles huma grande victoria. Respondeolhe o Conde, que naõ convinha a hum bom Capitaõ irritar a fortuna, e corromper os successos, que tinhaõ conseguido, mais do que desejavaõ, se os Mouros os investissem prompto estava à peleja, se o naõ intentassem em nenhuma fórma convinha expor ao perigo, estando já tão visinhos de Arzila, que facilmente se podião recolher com a preza. Approvou D. Joaõ este parecer como mais prudente, e presumindo os Mouros o que se tratava, e receando a ultima experiencia de nossas armas, largaraõ o campo, e os Capitães devidida a preza se recolheraõ alegres a suas Praças.

17 Alguns dias depois soube D. João de Menezes por hum Mouro de nova que ElRey de Féz era sahido com doze mil cavallos para entrar de repente no campo de Tangere, e ou ganhar a Cidade se achasse occasião oportuna, ou ao menos destruir o campo, que então se cultivava com largueza; tendo nelle os nossos muitas propriedades, que ainda hoje

conſervaõ os nomes, e fazer na gente o mayor dano que lhe foſſe poſſivel. Naõ havia tempo para mandar por mar o aviſo nem por terra podia paſſar tendo os Mouros tomados os caminhos fez D. João ſinal com a artelharia para que ouvindoſe em Tangere ouveſſe cuidado mas naõ ſe fiando deſta ſó deligencia, e ſabendo que hum Cavalleiro de Tangere deixara em Arzila huma cadella parida lhe mandou pòr ao peſcoſſo huma carta em huma caixa de ſera em razaõ do rio de Tagadarte, e outros que havia de paſſar: com eſtas noticias, e junto da noite a mandou pór na praya, e açoutar rijamente, com o que partio furioſa, e antes de amanhecer chegou às portas de Tangere ſete legoas diſtante. Lidas as cartas mandou D. Rodrigo pòr todos em arma, e logo comeſſaraõ à parecer no campo as tropas delRey, ſahio D. Rodrigo para evitar o dano que recebião os lavradores, e para que ſe naõ perdeſſem os gados que naõ houve tempo de recolher mas carregaraõ ſobre elle tanto os Mouros que eſteve em grande riſco de ſe perder, pelejou em campo largo mais de duas horas, e depois de lhe matarem hum filho, e oito Cavalleiros, e elle proprio receber no roſto huma lançada ſe recolheo aos valos. Animados os Mouros com eſte bom principio, e fiados na ſua multidaõ entraraõ juntamente. Vendoſe D. Rodrigo em extremo perigo fez volta aos Mouros com os melhores Cavalleiros, e obrigando-os com ella a retirar, teve lugar de ſe recolher com a ſua gente na Cidade; foy o ultimo Lopo Martins que ſerrando meya porta ficou ſó com a lança na maõ defendendo a outra, a muitos Mouros que queriaõ entrar, e gritandolhe muitas vezes de dentro que a fechaſſe de todo reſpondeo com acçaõ generoſa, que naõ permitiria Deos que elle cauſaſſe tanta infamia aos Portuguezes: e confirmando as palavras com as obras ſuſtentou a furia dos Mouros atè que foy ſoccorrido de muitos, que animou eſte exemplo com o que os Mouros ſe retiraraõ com perda conſideravel que augmentou o dano que recebiaõ da muralha. Deteveſe ElRey de Féz quatro dias no campo combatendo a Cidade por todas
as

as partes; mas naõ lhe parecendo possivel ganhalla, e que achava mayor resistencia do que lhe tinhaõ dito, levantou o campo, e passou contra Arzila. Como já D. Joaõ tinha esta noticia estava prevenido, e querendo em pessoa reconhecer o campo com vinte cavallos por se empenhar mais do que convinha a hum General, chegou a risco de se perder com toda a gente que veyo em seu soccorro; mas com seu valor, e fortuna sahio do perigo: deixando nós as particularidades deste successo por naõ pertencerem a nossa Historia. De D. Rodrigo de Castro Conde de Monsanto naõ descubrimos mais memorias tendo por certo, q̃ em seu tempo haveria muitos successos dignos de se escrever, só consta de que quando veyo trouxe huma Provisaõ em que ElRey, assim a elle, como aos mais dava particulares ordens para melhor governo da Cidade.

D. Joaõ de Menezes 10. Governador.

18 Ao Conde D. Rodrigo succedeo D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca a quem ElRey D. Manoel tinha antes encarregado huma poderosa Armada que em favor dos Venezianos mandava contra o Turco á instancia do Summo Pontifice, e daquella Republica: naõ se contentando este Principe de fazer guerra aos infieis em toda a Africa, e mayor parte da Asia, se naõ ainda às portas do seu Principe fazia ostentaçaõ do seu zelo, e poder; mas o Turco atemorizado com estes, e outros soccorros desistio do intento; e tornando a Lisboa o Conde D. Joaõ com a Armada o mandou ElRey ao governo de Tangere, de que aquella casa foy muitos annos proprietaria, e se conservaõ hoje as suas Armas nos lugares mais publicos. Tanto que chegou, soube por cartas de D. Joaõ de Menezes, que ainda governava Arzila, que ElRey lhe mandava fizesse guerra a Alcaçarquibir que significa o mesmo, que casa, ou passo grande, lugar fundado junto do rio Lucos, ou Lixa (que depois de largo curso entra no mar Athlantico em Larache) por Almansor Emperador de Marrocos, e Califa, que entre nós responde a Summo Pontifice. O rio he grande, e cresce tanto com as aguas do Inverno, que innunda o lugar: naõ há nelle fontes, o rio, e cisternas

ſupprem eſta falta, he rico por trato, antiguamente floreceraõ nelle Eſtudos de Filoſofia, e mais Sciencias que os Mouros aprendem. Tinha hum ſumptuoſo Hoſpital em que ſe curavaõ pobres, e Eſtrangeiros de varias doenças. A regiaõ he fertil, e abundante de arvores, e frutos da terra, em particular trigo: eſte lugar tinha fortalecido, e preſidiado El-Rey de Féz depois que perdeo Tangere, e Arzila, de que eſtá ſete legoas diſtante, e inquietava os Chriſtãos com correrias, e continuos aſſaltos: hoje ſe conſerva deſmantelado, e ſem preſidio, e ſerà ſempre celebre com a memoria de noſſas ruinas.

19 Certificado o Conde deſta empreza, ſahio de Tangere com duzentos cavallos, e juntandoſe com D. João, que trazia duzentos cincoenta, marcharão juntos na volta de Alcaçar. Chegarão a huma ponte, que havião de paſſar, e ſendo ſentidos de alguns Mouros, que aguardavão, derão rebate. Tocouſe arma na Villa, juntou o Governador toda a gente de guerra, e amanheceo com ella fóra da Cidade, occupou huma eminencia viſinha, e formandoſe a ſeu modo deu moſtras de querer pelejar com as noſſas tropas: perguntou o Conde a D. João, que lhe parecia dos Mouros. Reſpondeo, que conſeguira o que deſejara; e pondo cada hum dos Capitaens os ſeus em boa ordem, e animando-os com acçoens, e palavras, aſſegurandolhe a vitoria, abalaraõ contra os Mouros; porém elles mudando intento tratavaõ mais de cançar, e entreter os noſſos com eſcaramuças, que de chegar ao ultimo conflito. Mas vendo que os Chriſtãos marchavaõ contra elles fechados, e reſolutos com moſtras de querer inveſtir, foraõ pouco, e pouco deixando o poſto, e recolhendoſe á Villa cubertos da eminencia. Chegaraõ a ella os noſſos, e conhecendo a retirada dos Mouros os inveſtiraõ com tanta brevidade, e reſoluçaõ, que meſturandoſe com elles, e chegando atè as portas, deixaraõ mortos cento e oitenta, fechando-as os Mouros com tanta preſſa, que ficaraõ muitos de fóra por naõ entrarem os Chriſtãos juntos com elles. Vendoſe

os

os excluidos sem remedio, voltaraõ contra os nossos levados da desesperaçaõ, e renovaraõ com mayor furia a peleja: nella foraõ alguns dos nossos feridos, entre elles hum filho do Conde no rosto; mas sendo com brevidade soccorridos livraraõ da morte, e os Mouros foraõ totalmente desbaratados.

20 Recolheraõse os Capitães com a mesma ordem, seguindo os o Governador de Alcaçar com noventa cavallos até o passo de huma ponte meya legoa distante: passaraõna os nossos sem impedimento, e formandose da outra parte do rio, esperaraõ os Mouros, que naõ queriaõ pelejar com taõ desigual partido, nem chegarse tanto, que os nossos tivessem lugar de os acometer, com o que tornaraõ os Capitães a continuar a marcha, e os Mouros que hiaõ engrossando por momentos, chegaraõ a tei mil e trezentos cavallos: passaraõ o rio, e começaraõ a molestar os Christãos com escaramuças, sem querer chegar a rompimento, esperando alguma occasiaõ de melhorar a fortuna. Nesta fòrma continuarão atè o passo de outra ponte, em que imaginavão se poderião desordenar os nossos. Succedeo ao contrario, porque os Capitães fizerão passar a gente com tão boa ordem, e sustentar com tanto valor, e disciplina o impeto dos Mouros, que sem damno se acharão os nossos da outra parte do rio, e formados em batalha esperavaõ o inimigo, que não se atrevendo a passar largou o campo, e os nossos se recolheraõ alegres com a vitoria, que estimaraõ mais, porque naõ custou nenhuma vida.

21 Poucos dias depois tornaraõ os dous Capitães a juntar suas armas, parecendolhe, que com ellas hiaõ seguros nas mais difficultosas emprezas. Determinaraõ desbaratar no silencio da noite alguns Aduares dos Mouros, que saõ huma junta de tendas tecidas de lãa de cabras, e sem mais fabrica resistem às inclemencias do tempo, e armando-as em fórma circular recolhem dentro suas familias, e gados; e para se livrarem do frio, e de Leoens, e de outros animaes ferozes as rodeaõ

deão de fogos, q̃ ardem toda a noite; e tambem chamão a este modo de povoação Alxaimas. Estavão estes Aduares junto do rio de Alcaçar pouco distantes da Villa; porém antes q̃ os nossos dessem nelles, tiverão aviso do intento por hum Olandez fugitivo, com o q̃ se poz em salvo a mayor parte dos Mouros. Ainda acharaõ mais de cento, cincoenta dos quaes foraõ mortos, o resto cativos. Juntarãose com tudo os Mouros em grande numero, e pelejando com os Christãos na retirada lhes caussavaõ molestia, e impedimento, de que se livravaõ voltando com elles quando lhe parecia tempo, em que era sempre mayor o damno aos Mouros por virem os mais com poucas armas defensivas, e naõ usarem entaõ das de fogo, de que hoje resulta tanto perjuizo à Christandade. Em huma destas voltas esteve arriscado a se perder D. Pedro de Sousa por se empenhar mais do que convinha; mas sendo soccorrido pelos companheiros, livrou do perigo, custando a vida a quatro delles, que pelejarão nesta occasião com grande valor, e a pezar dos Mouros se recolherão os mais com a preza em Arzila, e o Conde D. João com a parte que della lhe tocava em Tangere; e os mais successos que houve em tempo do Conde D. João não chegarão à nossa noticia.

D. Garcia de Menezes 11 Governador.

22 Succedeolhe D. Garcia de Menezes, que chamarão o de Evora por differença de outros, sem que nos ficassem dos successos de seu tempo outras memorias.

D. Duartè de Menezes 12. Governador.

23 Entregou o governo a D. Duarte de Menezes seu irmão, de quem achàmos, que juntandose com D. João Coutinho Conde do Redondo, Governador de Arzila, em 13. de Mayo de 1529. tiverão com os Mouros hum successo, que chamarão o de Algorfa, sem que nos deixasse outra noticia mais que a presumpção, de que devia ser prospero, pois ficou eternizado em humas memorias antigas; e que vindo depois ElRey de Fèz cercar Arzila com hum poderoso Exercito de vinte mil cavallos, e cem mil de pè, a soccorreo com grande risco, e por ser facção, em q̃ se acharão o Capitão, e soldados de Tangere, daremos della huma breve noticia.

24 Sen-

24 Sentido ElRey de Féz das repetidas injurias, que tinha recebido de nossas armas, ganhandolhe as Praças maritimas, talandolhe os campos, e fazendo muitos lugares tributarios, destruindolhe outros, e trazendo continuas prezas de cativos, e gados; determinou intentar alguma empreza, que em parte restaurasse a opiniaõ perdida. Sabendo que Arzila (que governava D. Vasco Coutinho Conde de Borba) tinha pouco presidio, a sitiou com as forças que dissemos: foráo tão rijos os primeiros assaltos, que ficando em hum delles o Conde ferido, e naõ podendo os poucos soldados sustentar em todas as partes a furia dos Mouros animados com a presença de seu Rey entrarão a Cidade. Recolheose o Conde com trabalho ao Castello com a gente que pode, deixando a outra ao inimigo, que executou nella barbaras crueldades: defendeo o Castello com valor, porem a falta de mantimentos o tinha reduzido ao ultimo perigo; quando appareceo D. Joaõ de Menezes com huma grossa Armada, que tendo hido a ganhar Azamor por ordem delRey D. Manoel, e naõ conseguindo o intento corria aquella Costa, e entendendo o aperto de Arzila a quiz soccorrer. Juntouselhe D. Duarte de Menezes com a melhor gente que tinha, e ainda que a resistencia, e difficuldades foraõ grandes, todas venceo o valor, e prudencia dos dous Capitães, que a pezar do tempo, e do inimigo lançaraõ gente em terra, e rompendo as estancias dos Mouros meteraõ no Castello soldados, e bastimentos. E ultimamente vendo ElRey de Fèz, que naõ podia esperar bom successo, levantou o cerco com grande magoa, e perda. Affirmase que antes disso veyo disfarçado entre os criados de hum Mouro, que por ser conhecido de D. Joaõ de Menezes o quiz visitar para ver por seus olhos D. Joaõ, e D. Duarte, cujos nomes eraõ formidaveis á Berberia, que pelos não irritar mandou apagar o fogo, que jà começava a arder na Cidade.

25 Chegou a noticia do aperto em que estava a ElRey D. Manoel, e partindo de Evora o mesmo dia sem descan-

çar chegou ao Algarve, e traz elle todos os Fidalgos, e melhor gente do Reyno, e em pouco espaço formou hum Exercito, e Armada para ir em pessoa soccorrer a sua Praça, mas sabendo o bom successo que tiveraõ os seus Capitães, deu a Deos muitas graças, e lhe significou quanto estimara taõ sinalado serviço: mandou refazer a Cidade, e reforçar o presidio de maneira, que se livrasse ao diante de semelhantes perigos: fez a todos merce, naõ ficando izentos alguns Capitães do Emperador D. Carlos, de que era o principal Pedro Navarro, celebre por seu engenho, e sciencia militar, e por servir a ElRey se quiz achar com os outros neste soccorro. D. Joaõ, e D. Duarte se recolheraõ hum à sua Praça, outro na Armada a Lisboa, deixando o Conde de Borba taõ agradecido, como aquelle que lhes devia a restauraçaõ da honra, e liberdade, achandose com sua pessoa, e familia sem esperança de remedio.

26 Chegado a Tangere D. Duarte de Menezes, aonde foy recebido com o applauso, que pedia taõ grande vitoria; e sabendo depois, que Barraxa, e Almandarim Capitaens delRey de Féz, dos campos de Arzila passavaõ aos de Tangere a fazer damno, poz em conselho a fórma, em que se lhe havia de resistir. Descobriraõse logo os inimigos pelos incendios que faziaõ nas sementeiras, que ainda naõ estavaõ recolhidas; mas como se naõ sabia com certeza o numero, e era denoite, passouse toda com as armas na maõ; e para se saber melhor o designio dos Mouros, mandou D. Duarte Atalhadores, que os espiassem, e os esperou, quando amanheceo, armado á porta do campo com toda a gente. Deraõ aviso, que os Mouros estavaõ detraz dos outeiros, em que havia atalayas, que a multidaõ era grande de pè, e de cavallo, seria temeridade acometellos com taõ desiguaes forças. Porém D. Duarte achandose com duzentos cavallos, e trezentos infantes valerosos, e bem armados, determinou sahir fóra, e passada huma eminencia reconheceo o poder dos inimigos, e que se hião pouco, e pouco retirando para apartar os nossos do favor,

vor, e veſinhança da Cidade. Seguio-os D. Duarte com a gente em boa ordem a nimandoa ſempre com razoens efficazes, e com aquellas apparencias de temor que viaõ nos contrarios, poſto que conhecia eraõ de induſtria. Aſſim caminharaõ meya legoa: pararaõ os Mouros, e dando huma grande grita preſúmiraõ, que ſeria baſtante a deſanimar, e deſcompor a noſſa gente: porém Barraxa que della tinha experiencia, lhe diſſe, que ſe naõ havia de pelejar com as vozes, ſe naõ com as armas, que naõ eraõ hómens aquelles que ſe venciaõ com gritos, que folgaria de ver ſe os que gritavaõ tambem feriaõ melhor. Dizendo iſto mandou inviſtir a ſua Cavallaria, que recebeo o Adail Pedro Leitão con ſeſſenta cavallos, que o acompanhavão na vanguarda: com elles ſuſtentou o primeiro impeto, poſto que a multidão dos Mouros o procurava impedir, querendo metello em confuzão, e deſordem. Incitavão muitos D. Duarte, que ſe apreſſaſſe em ſoccorrello, mas como fazia grande confiança da prudencia, e valor do Adail, e da gente que tinha comſigo, deixouſe ir marchando com vagar para não perder a ordem, e diſpoſição que levava, e para achar o inimigo deſordenado, e confuſo.

27 Tanto que lhe pareceo tempo inveſtio com a Cavallaria por huma parte, mandando à Infanteria fizeſſe o meſmo pela outra. Pelejouſe mais de huma hora ſem conhecida ventagem, procurando cada hum dos Capitães com toda a induſtria alcançar victoria. Porém os Mouros perdendo (como coſtumão) o ardor do principio, e augmentandoſe nos noſſos com o calor da peleja, e eſtimulos da honra, que ſaõ nelles mais efficazes, carregarão os Mouros de tal maneira, que os puzerão em fugida. Almandarim, que tinha feito pouco caſo das advertencias de Barraxa, dizendo que as vozes baſtavaõ para taõ poucos Portuguezes, foy o primeiro, que com cem cavallos começou a fugir; ſeguio o Adail, que o tomara vivo, ou morto ſe a ſua gente ſe não embaraçara em matar, e cativar os Mouros de pè, que fugiaõ ſem ordem, e

podião mais facilmente ser alcançados. Barraxa mostrou valor, e prudencia, porque vendo os seus atemorizados com a fugida dos companheiros, e que já não era possivel restaurar a peleja, se foy retirando com melhor ordem: foy em seu seguimento D. Duarte mais de tres legoas, e vendo que entrava em huma serra cujo caminho era aspero, e estreito, e que a noite se chegava, recolheo a sua gente com difficuldade. Morrerão dos Mouros seiscentos, forão cativos duzentos e quarenta, entre elles o Capitão da vanguarda de Almandarim, o Alferes de Barraxa, e outras pessoas nobres, tomarãoselhe as Bandeiras, e tendas, e hum rico despojo. Barraxa esteve em grande perigo por cahir do cavallo, mas dandolhe outro hum Cavalleiro se salvou nelle. Dos nossos morrerão quatro, e ficarão vinte e tres feridos. D. Duarte de Menezes alegre, e triunfante se recolheo à Cidade, entrou na Sè com toda a gente a dar graças a Deos por tão insigne victoria, que em seu nome alcançou contra os inimigos de sua Santa Fé.

28 Passado algum tempo determinou D. Joaõ Coutinho, que governava Arzila, entrar nas Aldeas do Farrobo para evitar o damno, que dellas recebia, ajuntandose os Mouros algumas vezes para este effeito, fiados na aspereza da serra, e difficuldades dos passos, em que como naturaes eraõ mais praticos, àlem da ligeireza, e desembaraço natural, em que nos levaõ muita ventagem em semelhantes sitios; e como o Conde D. Joaõ se achava com menos forças do que lhe pareciaõ necessarias para esta empreza, avisou D. Duarte de Menezes, que sem difficuldade se lhe ajuntou com a gente de Tangere a noite sinalada. Antes de amanhecer chegaraõ ao pé do monte, e a huma Aldea, que se chama Aljubil: tendo delles vista os Mouros, se puzeraõ em defença, e valendose das ventagens do sitio acometeraõ os nossos, que os receberaõ com o valor que costumavaõ, insitados das palavras, e exemplos de seus Capitães. Investio por huma parte D. Duarte com a sua gente, e pela outra D. João, que se ti-

ſe tinha emboſcado em huma ribeira, que cortando aquella ſerra ſe lança no mar entre Tangere, e Arzila, aonde chamaõ Tagadarte. Fizeraõ os Mouros no principio alguma reſiſtencia; porém vendoſe apertados, ſe retiraraõ a huns valos, que tinhaõ feito no alto da ſerra; porèm nelles foraõ inveſtidos com tanta reſoluçaõ, que ganhados, e depois o lugar, que naõ tinha outra defenſa, ſe puzeraõ os Mouros em fugida pela parte contraria, ſeguindo-os os noſſos quanto permittio a difficuldade da ſerra, deixando na peleja, e alcance muitos mortos, e feridos. Saquearaõ, e queimaraõ a Aldea, e correndo todo o monte, fizeraõ o meſmo a outras, e a alguns templos antigos, e caſas ſumptuoſas, que nelle haviaõ, ſem ſe atreverem os Mouros a fazer outra experiencia das noſſas armas; aſſim deſtruido todo o monte ſe recolheraõ os Capitães a ſuas Praças carregados de honra, e de deſpojos.

29 Eſtes, e outros ſemelhantes ſucceſſos obrigavaõ El-Rey D. Manoel a deſejar cada dia mais fazer guerra aos Mouros por todas as partes, e reſtituir à Igreja Catholica os lugares, que injuſtamente poſſuhiaõ. Com eſte piedoſo intento mandou fazer huma Armada de ſeſſenta naos, que encarregou a Diogo Lopes de Siqueira, para que recebendo em Arzila cincoenta cavallos, e outros tantos em Tangere, e juntandoſe em Ceita com D. Pedro de Menezes foſſem ambos ſobre a Cidade de Targa, que fica a Levante pouco mais de dez legoas, ſogeita ao Reyno de Féz, e mais viſinha que as outras Praças àquella Cidade que lhe dà o nome. Mas como os Capitães ſe deſavieraõ naõ querendo cada hum ceder ao outro (como de ordinario ſuccede quando ha mais que huma cabeça) malogrouſe o apparato, foy ſem fruto a deſpeza, e nem ainda ſe chegou a tentar a empreza. Reſtituhio Diogo Lopes aos preſidios a gente de cada hum, e juntandoſe em Arzila com D. Joaõ Coutinho fizeraõ ambos huma grande entrada, de que nos naõ toca dar conta por ſe naõ achar nella gente de Tangere, de que ſó eſcrevemos.

30 Depois diſto ſe juntou D. Duarte, que naõ ſabia eſ-

tar ocioſo outra vez com o Conde D. Joaõ Coutinho, e correndo os campos de Alcaçarquibir encheraõ tudo de mortes, roubos, e incendio, e com huma preza grandiſſima ſe vinhaõ recolhendo. Deuſe rebate em Alcaçar, ſahio o Alcaide com muita gente, e chegando à viſta dos noſſos ſe puzeraõ huns, e outros em ordem de peleja; e porque a preza era taõ demaziada, que fazia embaraço, ſe largou a mais inutil para livrar de confuſão; e vendo os noſſos, q̃ os Mouros ſenão reſolvião a inveſtir, e lhes não convinha perder tempo, forão marchando pouco, e pouco ſeguindo-os os Mouros ao largo, mas como ſempre lhe guardaraõ o meſmo reſpeito. Recolheraõſe em Arzila com o melhor da preza, moſtrando prudencia em largar com tempo a parte, que naõ podiaõ conſervar ſem perigo; e dividida a q̃ ficou tornou D. Duarte a Tangere, aonde foy recebido com os applauſos que ſe deviaõ a tantas victorias. E como neſte felice tempo naõ ſabiaõ as noſſas armas eſtar ocioſas, e ſe obrava com menos recato do que ſe foy depois introduzindo, determinou o Conde D. Joaõ Coutinho fazer outra entrada na Berberia: e conhecendo quanto lhe importava levar comſigo os Cavalleiros de Tangere, deu conta a D. Duarte do intento, e pediolhe ſoccorro: mandoulhe cem de cavallo, e por ſeu Capitaõ André Henriques: juntouſe com o Conde D. Joaõ, e ſahindo ao ſerrar da noite, quiz dar em huma Aldea dos Mouros antes que rompeſſe a manhãa: mas errando as guias o caminho chegou alto dia, com o que tendo delle viſta os Mouros a mayor parte ſe poz em ſalvo; com tudo morreraõ dezaſeis, ficaraõ quarenta e quatro cativos, o lugar queimado, e deſtruido com perda de tres homens noſſos: retiravaſe o Conde com a preza por differente caminho por ſe julgar mais commodo, e breve. Mas Pedro Lopes de Azevedo com ſeis Cavalleiros, q̃ ſe detiveraõ mais do neceſſario, naõ tendo diſto noticia, ſeguiraõ o primeiro caminho, foraõ nelle acometidos dos Mouros, q̃ naõ perdem occaſiaõ, e como eraõ muitos mataraõ logo Pedro Lopes, e alguns dos outros; correo a ſoccorrellos o Adail,
que

que naõ estava distante, viose em igual perigo, por ser o lugar aspero, e cuberto, com o que tinhão os Mouros grande ventagem. Acudio o Conde com o resto da gente, e desempenhou os seus do aperto em que estavaõ, naõ sem difficuldade. Porém depois que sahio ao campo soube pelos Atalayas, que grande multidão de Mouros concorria de todas as partes para lhe impedir o caminho. Juntou a preza, começou a marchar com brevidade, e boa ordem; carregaráono algumas vezes os Mouros, porèm sempre os fez retirar com perda: foy com tudo grande o perigo, e esteve quasi desbaratado, mas de tudo o livrou seu valor, e prudencia, e a do Capitão da gente de Tangere, que nesta occasião obrou maravilhas: assim a pezar dos Mouros se recolherão em Arzila com a preza, e depois a Tangere com a parte que lhe tocava os desta Cidade. Dos successos de D. Duarte de Menezes não achamos outras noticias; mas delle podemos inferir, que foy glorioso o seu governo, e que serião semelhantes os que nos roubou a injuria do tempo, e o descuido dos antigos.

D.Henrique de Menezes 13. Governador.

31 A D.Duarte succedeo D. Henrique de Menezes seu irmão, e ainda q no Catalogo dos Capitáes q achamos nesta Cidade, fica em outro lugar, pareceonos mais seguro seguir a opinião do Bispo Ozorio na Vida delRey D. Manoel, a cuja authoridade se deve mayor credito. Applicouse D. Henrique em seus principios ao estudo das letras, e por se não conformarem com a sua inclinação o trocou depois pelo exercicio das armas, tão proprio de sua Familia, q achava nella gloriosos exemplos. Constanos, q fez entradas de muita importancia na Berberia; q teve com os Mouros muitos recontros, e pelejas sempre com prosperos successos, posto q̃ nos fique a magoa de não acharmos todas referidas com as particularidades, e circunstancias, que desejavamos, e só de huma como mais importante ficou memoria. Teve D. Henrique noticia, que o Alcaide de Tetuão queria entrar no campo de Tangere para lhe fazer damno com grande poder, e mayores desejos de pelejar com elle: não lhe sofreo o animo generoso esperallo

den-

dentro dos muros, nem permittir que os Mouros fizessem damno sem resistencia. Sahiolhes ao encontro com a mayor parte da gente que tinha, e alojandose com boa ordem na parte por onde lhe pareceo havia de entrar o inimigo, o esperou tres dias, e vendo que naõ se descubria se recolheo à Cidade: em chegando teve aviso, que os Mouros entravaõ, e jà de longe se descubriaõ: sahio logo em sua demanda, e ainda que o numero era muy desigual obrou com tanto valor, e prudencia, que sem valer aos Mouros o mayor numero, e a resistencia, que fizeraõ no principio obrigados das palavras do seu Alcaide, que tratando antes os nossos com desprezo lhe promettia a victoria, se puzeraõ ultimamente em vergonhosa fugida. Seguiolhe D. Henrique o alcance grande espaço, matando os nossos muitos, e tomando alguns cativos, e a visinhança, e escuridade da noite foy causa de se naõ perderem todos. Foy insigne esta victoria por duas razoens; a primeira, pelo valor, e confiança do Alcaide, e desigualdade do poder; a segunda, porque tendose D. Henrique criado no estudo das letras senaõ esperavaõ delle nas armas taõ gloriosos progressos; mas naõ he sempre esta opiniaõ certa, porque ainda que os animos fracos com os estudos se acovardaõ, os generosos com elles proprios se aumentaõ, e purificaõ.

D. Alvaro de Abranches 14. Gov.

32 A D. Henrique succedeo D. Alvaro de Abranches, de cujos successos achamos poucas memorias, ou porque os Mouros cançados da guerra, e perdas continuas senão atreverião a inquietar esta Fronteira, ou porque não serião tão grandes, que os escrevão os Authores que não tratão esta materia de profissaõ, e se contentão de referir as facçoens mais importantes como convèm á obrigação, e authoridade da Historia. Só achamos, que Muley Abrahem, que devia ser Rey de Féz, posto que o não achamos declarado, sobre seguro se vio com elle no posto do Alcorão, aonde tinha armada huma tenda, e houve sempre entre elles amizade, e boa correspondencia, que devia ser a causa por donde não houve em seu tempo acçoens dignas de ficar em lembrança; só consta,

que

que ElRey o mandou chamar, naõ sabemos a razaõ, e que houve por este tempo em Africa taõ grande fome, que infinitos Mouros obrigados mais da necessidade, que da Religiaõ pediaõ o Bautismo, e se sogeitavaõ voluntariamente á nossa obediencia; mas como cessou o aperto tornaraõ como barbaros, e inconstantes a seus antigos ritos, e costumes.

33 Deixou D. Alvaro até ordem de ElRey o governo a Gonçalo Mendes Sacoto, Adail mór do Reyno em 26. de Setembro de 1533. essa mesma noite, estando para se partir D. Alvaro, no quarto da modorra se deu rebate, por terem os Mouros subido ao muro por huma escada junto à porta da Traiçaõ: acudio a gente, em particular D. Jorge de Abranches, filho de D. Alvaro, que investindo com os Mouros, que eraõ só dous, sahio com huma lançada, e Domingos Gonçalves com duas punhaladas, e os Mouros levando hum negro se tornaraõ a descer sem mais damno, que deixar a escada, no que se vè quanto obra, e quaõ perjudicial he o descuido das sentinellas, e a escuridade, e confusaõ de huma noite, e que aos Mouros lhes falta mais a disciplina, e industria, que o valor, e resoluçaõ, pois só dous se atreveraõ a entrar em huma Praça taõ grande, e bem presidiada, e deixando nella sinaes de seu valor, e levando hum cativo tiveraõ acordo para se saber salvar.

Gonçalo Mendes Sacoto 15. Governad.

34 Em 11. de Outubro do anno seguinte se juntou Gonçalo Mendes com D. Joaõ Coutinho, que ainda governava Arzila em Portalfreixe, que quasi fica em igual distancia de huma, e outra Praça; e ainda que devia ser para alguma entrada, ou facçaõ importante, naõ achamos della outra memoria. E constando tambem, que em 13. de Outubro do anno seguinte entrou em Tangere o Conde D. João Coutinho, e estando atè o outro dia, em que se voltou para Arzila no principio da noite; não achamos desta vesita outra lembrança, tendo por certo, que sem graves causas se não sahiria o Conde da sua Praça, ainda que a confiança daquelles tempos, e o desprezo com que se tratavão os Mouros,

sendo

sendo os mais delles subditos, e vassallos, desculpava estas resoluções. Sahindose de Tangere huma noite a buscar hum escravo, que tinha fugido, se encontrou Mahamet Mouro do Conde, que vinha entrar na Cidade, como outras vezes fazia, e sem ser sentido se retirava com alguns roubos, causando admiraçaõ, que os pudesse conseguir, e entrar na Praça sem ser sentido das sentinellas; mas tudo devia proceder das causas, que acima apontàmos. Cativouse o Mouro, constou do intento, naõ achamos se lhe désse outro castigo. Gilete, que deixou nome a hum poço, que fica fóra dos vallos, fugio para os Mouros com huma mulher que tinha por amiga, sendo effeito do peccado precepitar de hum em mayores excessos. Do tempo que governou Gonçalo Mendes Sacoto naõ achamos mais successos, que referir: o seu appellido se conserva em hum Soveral, que chamaõ do Sacoto, e fica entre a serra de Benamagras, e a ribeira de Porto largo: naõ seria sem causa, antes nos parece devia ter nelle algum assinallado successo, que com outros muitos ficou tambem esquecido.

D. Duarte de Menezes 16. Governador.

35 Succedeolhe D. Duarte de Menezes, que em 4. de Outubro de 1536. tomou posse do governo, que vinha com sua casa, e familia, e D. Joaõ seu filho mais velho para se exercitar na guerra com a doutrina de seu pay: trazia tambem outros fidalgos fronteiros, que se criavaõ nestas escolas, e com estes exemplos fóra do ocio, e vicios da Corte, a que anda mais exposta a primeira idade.

36 O primeiro successo, que delle achamos, foy pouco venturoso: soube q̃ alguns Almogaveres entravaõ no campo, mandou Ayres de Sousa em 9. de Fevereiro de 1537. que lhes armasse com quarenta cavallos: sahiraõ os Mouros de Benamaqueda, envistios Ayres de Sousa, puzeraõse os Mouros em fugida, foraõ os nossos em seu seguimento até o porto de Nafiza, duas legoas distante, sem considerar os inconvenientes de tanto empenho com forças taõ fracas: estavaõ esperando os Alcaides com muita gente, e sahindo de refresco, e

achando os noſſos eſpalhados, e com os cavallos ſem alento, ainda que procurarão reſiſtir, facilmente forão desbaratados: morrerão os mais pelejando como valeroſos Cavalleiros, entre elles Ayres de Souſa, Luiz de Ataide, Lourenço Correa, e outros. Ficarão cativos Lopo de Sequeira, Antonio de Sequeira, Gaſpar Antunes, João de Guevara, e Jorge da Sylveira, ſem nos conſtar que algum ſe ſalvaſſe. Anova deſta deſgraça cauſou no General, e em toda a Cidade o ſentimento que merecia, por ſerem muitos dos Cavalleiros caſados, todos dos principais, e eſcolhidos, como ſe cuſtuma em ſemelhantes occaſioens; aſſim eſta ſirva de exemplo para ſe obrar com recato, e não fiar muito da fortũna, que a nenhuma nação vinculou todas as victorias. O mayor perigo deſta guerra he o dos alcances largos, e pouco o fruto que delles ſe tira, e quando ſe intentem por que algumas vezes ſão neceſſarios para reprimir os Mouros, que de ordinario pelejão deſta ſorte, convem primeiro atalhar o campo, ter noticia certa do poder do inimigo, ſeguilo com boa ordem, reſervando ſempre o General huma parte da gente, outra o Adail para favorecer os que ſeguem os Mouros, que ſão ſempre os de melhores cavallos. Os Atalayas tem obrigaçaõ de deſcubrir os lados, e dar rebate ſe deſcobrem recontro, e em ſe paſſando o limite, que antes ſe tem poſto, ſe fará recolher a gente, e apparecendo recontro ſe obrará o que pedir a occaſiaõ.

37 Alguns dias depois paſſou D. Duarte a Ceita em Romaria a noſſa Senhora de Africa, como tinha prometrido; voltou com elle D. Nuno Alvares de Noronha que governava aquella Praça com intento de paſſarem ambos a Arzila a ver o Conde D. Joaõ; impedios o tempo, que era riguroſo, ſendo eſtas vizitas bem eſcuſadas em quem tem huma Praça a ſeu cargo, e naõ terá deſculpa ſe em ſua auzencia ſucceder algum damno. Teve depois aviſo do Conde D. Joaõ, que determinava entrar na Berberia, que o quizeſſe reforçar com algum ſoccorro. Em 14. de Junho deſte meſmo anno lhe

mandou ſeu filho D. João com parte da gente, e correndo ambos o campo de Alcaçar ſem achar oppoſição tomarão quinze Mouros, e hum negro de Lopo Mendes que lhe tinha fugido, quatro cavallos, duas egoas, e ſetenta jumentos, e devidida apreza ſe recolherão a ſuas Praças. Poucos dias depois matarão os Mouros dous Cavalleiros noſſos, ſem acharmos mais circunſtancias declaradas. D. Duarte paſſou a Arzila aonde ſe deteve quinze dias; alguns depois veyo o Conde D. João a viſitalo, deteveſſe outo; pouco depois ſahirão a montear tres Cavalleiros Fernando de Tomar, Ruy Gomes, e Franciſco Gonçalves tomarão nos os Mouros, e os reſtituirão, porque ſe devia ter alguma paz, ou tregoa aſſentada. Quintafeira às nove horas, 6. de Dezembro de 1537. naſceo em Tangere D Duarte de Menezes, filho de D. João, que depois foy Conde de Tarouca, e Viſo Rey da India, e de que adiante, por governar eſta Cidade, ſe fará mençaõ; e porque neſte tempo ſe tratava pazes com os Mouros, e havia dellas alguns principios, como atraz diſſemos, em 7. de Mayo do anno ſeguinte de 1538. veyo a Arzila Muley Abrahem, e as aſſentou com D. João Coutinho Conde de Redondo, aſſim naquella Praça, como nas mais deſta Fronteira, e ſuccedendo poucos dias depois matar Ruy Gomes, Cavalleiro deſta Cidade, hum Mouro, que devia achar deſcuidado no campo com a ſegurança da paz, foy prezo, e convencido da culpa ſe lhe cortou a cabeça na Praça publica deſta Cidade para exemplo dos outros. Do governo de D. Duarte não achamos outras memorias, e como parece que nelle houve mais paz, que guerra, faltarão ſucceſſos dignos de Hiſtoria.

D. Joaõ de Menezes 17. Governador.

38 A D. Duarte ſuccedeo D. João de Menezes ſeu filho, ſendo eſta Capitanîa propria, e hereditaria daquella caſa. Entregoulhe o governo o 1. de Janeiro de 1539. e detendoſe atè Março ſe partio a Lisboa: paſſouſe eſte anno ſem couſa digna de memoria, de que era a principal cauſa a paz, e boa correſpondencia, que havia com os Mouros, contentandoſe

huns

huns de nos pagarem tributo, e ampararse de nossas armas, outros de lograrem com segurança o que possuiaõ em partes mais remotas; mas como esta paz era encontrada com as inclinaçoens, de ambas as partes, nem durou muito tempo, nem se logrou sem sobresaltos, porque nem os nossos deixavaõ de fazer alguns furtos, e damno aos Mouros, nem de os receber delles, principalmente nos campos, em que havia muitas sementeiras, e creaçoens de todo o genero de gados, com casas fortes em que se recolhiaõ os pastores, e outras de recreaçaõ; assim dos Generaes, como de outros particulares, como em terra propria, de que se queria conservar a posse, e o dominio adquirido com as armas; e succedendo encontrarem os Mouros em Tangere o Velho, Gilete, e outros dous, que depois de terem fugido para a Berberia se tinhaõ vindo reconciliar, com algum gado que traziaõ furtado os mataraõ a todos, sendo este fim muy correspondente a seus principios. Depois cinco Castelhanos, que entre nós serviaõ, roubaraõ, e mataraõ Rabi Hay no caminho de Xixuaõ, dous delles que se acharaõ morreraõ enforcados. Porèm os Mouros naõ satisfeitos mataraõ alguns homens nossos dos que andavaõ no campo: irritaraõse com estes successos mais os animos, com que ElRey de Fèz escreveo, que havia as pazes por levantadas, e dahi adiante houvesse guerra, e a sua carta se publicou na Sè em 7. de Outubro de 1543.

39 Tornaraõ com isto os Capitães destas fronteiras aos pensamentos antigos, parecendo aos animos guerreiros, e generosos, que o valor como a espada se embota, e entorpesse se lhe falta exercicio: assim em 11. de Novembro do mesmo anno se juntou D. Joaõ de Menezes com D. Manoel Mascarenhas, que governava Arzila, entraraõ juntos pelas terras dos Mouros, e tomando cento e oitenta cativos, e mil cabeças de gado grosso, sem achar resistencia, dividida a preza se recolheraõ sem contradiçaõ a suas Praças, mostrando aos Mouros, que elles eraõ os mais interessados na conservaçaõ da paz que naõ quizeraõ que durasse mais tempo.

40 Poucos dias depois tornaraõ os Mouros a entrar na Cidade pelo meſmo ſitio que a outra vez junto à porta da traiçaõ, e arrimando huma eſcada à muralha ſem ſerem ſentidos ſubiraõ por ella, e levando a ſentinella, que alli vigiava, ſe tornaraõ adeſcer, deixando a eſcada, naõ baſtando o primeiro erro a emendar o ſegundo, e ſe os Mouros tiverão poder, e ſe ſouberão valer da occaſião, puderão facilmente ganhar a Cidade com o ſilencio, e confuſão da noite. Por eſte reſpeito ſe fez huma muralha do Caſtello atè o mar com huma torre no meyo para aſſegurar eſta parte, e deixar dentro huma couraſſa, ainda que com o tempo ſe arruinou, por onde fica mais expoſta às baterias das ondas. Por eſte tempo chegou a eſta Cidade D. Franciſco Coutinho com ſua mulher, e familia deſterrado por ElRey D. João III. até merce ſua, e ſe paſſou depois a Arzila, não ſabemos a cauſa, nem a que houve para eſte caſtigo. Com o que ſe rematão as noticias que achamos do governo de D. João.

Franciſco Botelho 18. Governador.

41 Succedeolhe Franciſco Botelho, que em 3. de Mayo de 1546. tomou poſſe do governo, partindoſe D. João para o Reyno dentro em poucos dias. O Capitão Franciſco Botelho como homem prudente, e maduro começou a tratar mais da ſegurança da Cidade, e conſervação da gente, como os Reys encomendão, e de lhe dar campos, e ſerras para herva, e lenha, que de inquietar os Mouros fazendo entradas na Berberia. Porém tendo noticia, que a ſua prudencia era mal avaliada dos ſoldados, deſejando huns as occaſioens pela honra, outros pelos intereſſes, deſſimulou até achar occaſião opportuna, em que deſempenhaſſe o ſeu credito. Naõ ſe lhe dilatou muitos dias porque conſtandolhe por hum Judeu, que os Mouros eſtavão no Arrayal de Seguedelim, ſem dar a ninguem conta, mandou de noite andar a trombeta as ſurdas. Juntouſe a gente admirada da novidade, e o Capitão guardando o meſmo ſilencio mandou aos Almocadens guiaſſem áquella parte. Tanto que chegou perto foy em peſſoa reconhecer o Arrayal. Voltou aos ſeus, e lhes diſſe, que agora

veria

veria ſe os que fallavão na Cidade, obravão no campo, que aquelles erão os Mouros, que vinha buſcar, e ſeria o primeiro que os havia de inveſtir; que os que obraſſem como Cavalleiros teriaõ premio, e honra, e os que fizeſſem o contrario caſtigo, e infamia; e dando logo de pernas ao cavallo, ſeguindo-o os mais animados do exemplo, e pelejaraõ com tanta reſoluçaõ, que achando os Mouros atemorizados, e confuſos com a eſcuridade da noite, ſom das trombetas, vozes, e ruido de peleja, com pouca reſiſtencia foraõ desbaratados. Muitos ficaraõ mortos, outros ſe tomaraõ cativos com grande numero de cavallos, e outros deſpojos, com que o Capitaõ ſe recolheo à Cidade alegre, e triunfante, conhecendo o Povo quanto ſe enganara em formar differente juiſo do que moſtrou a experiencia.

42 Em Julho do anno ſeguinte ſe juntou Franciſco Botelho com D. Franciſco Coutinho, que governava Arzila: entrando ambos na Berberia correraõ a terra, mataraõ alguns Mouros, tomaraõ treze cativos, e repartida a preza ſe recolheraõ a ſuas Praças. Tornaraõſe a juntar em Janeiro de 1548. e tomando huma grande preza com o meſmo ſucceſſo ſe recolheraõ a ſuas Praças; e governando Franciſco Botelho dahi em diante de maneira, que não houve ſucceſſo que ficaſſe em memoria, deu fim a ſeu governo.

D. Pedro de Menezes 19. Governador.

43 Teve por ſucceſſor D. Pedro de Menezes, que chegando a 14. de Novembro tomou poſſe do governo em 18. do mez ſeguinte, ſem ſabermos a cauſa deſta dilação, que devia ſer achaque, ou outro impedimento, e ſe não foy cortezia a ſeu anteceſſor, pouco uſada em ſemelhantes materias. E partindoſe Franciſco Botelho o dia ſeguinte começou D. Pedro a exercitar o governo com geral ſatisfação, moſtrandoſe em todas as acçoens digno de ſeus aſcendentes, e appellido, de que tinha neſtas Fronteiras tantas memorias, como exemplos: e querendo aſſinalarſe em alguma facção com toda a Cavallaria, e alguma Infanteria entrou pelas terras dos Mouros, e chegando aos campos de Benameſuar, Aldea rica, os mandou

mandou correr, queimar, e deſtruir todos, chegando ás meſmas caſas da Aldea. Poſto que o damno foy grande, naõ ſe atreveraõ os Mouros a fazer reſiſtencia, e ſó trataraõ, os que puderaõ, de ſe pór em fugida, com o que D. Pedro, ſem perder hum ſó homem, ſe recolheo, e naõ devia de ſer ſem grande preza, poſto que ſe naõ declara nas memorias antigas de que iſto ſe vay tirando. Poucos dias depois ſe deu principio ao deſpejo de Arzila, mandando o aſſim ElRey D. Joaõ III. pelas difficuldades do porto, e deſpezas do preſidio, ſendo que a reputaçaõ he o mayor intereſſe dos Principes, e o mais ſeguro fundamento dos Imperios; e naõ era juſto largar aos infieis huma Praça, que ſeus anteceſſores lhe ganharaõ com tanta honra, e perigo; mas para tudo achaõ razoens os Principes, não faltando quem attenda mais à liſonja, que á verdade: aſſim ſe deu à execução a ordem delRey, e ſe recolheo a Tangere a mayor parte da gente de 18. até 26. de Agoſto deſte anno de 1549. moſtrando depois o tempo o erro deſta reſolução ſe tornou a occupar Arzila, e ultimamente largar, como adiante veremos. Tambem ſe mandou deſpejar pouco depois Alcaçar ſeguer como Praça pouco neceſſaria, e de muita deſpeza, e ficando deſmantelada ſe não tornou a occupar de Chriſtãos, nem de Mouros, e ſó ſe vem nella hoje algumas ruinas.

44 Dezembarcando deſtas occupaçoens D. Pedro ſe applicou com mayor cuidado à guerra dos Mouros, e querendo darlhes nas ſuas terras alguma moleſtia, entrou por ellas, e tomando tres Mouros, e huma grande preza de gado, ſem achar contradição, ſe recolheo à Cidade; e fazendo o meſmo dahi a poucos dias fez o meſmo, e ſe recolheo com outro Mouro e cento e trinta cabeças de gado, dando com iſto aos ſeus tanto goſto, e animo, como terror, e eſpanto aos inimigos.

45 Na entrada do anno ſeguinte de 1550. entrou em Tangere Luiz de Loureiro, que tinha governado Arzila, e outras Praças com o reſto da gente de guerra, que lhe ficou,

em

em quanto a outra deſpejava, e paſſando logo a Alcaçar ſeguer, recolheo outra, e fazendo dos ſoldados reſenha, deſpedio muitos, ficando alguns neſte preſidio, e ſepartio para o Reyno a dar conta deſta commição, que ſe lhe tinha encarregado, ſendo eſtas as variedades do Mundo, que huns trabalhão por deſtruir o que os outros ſe cançarão em fabricar.

46 Sentidos os Mouros de taõ continuas perdas ſe juntaraõ cinco Alcaides com grande poder, e entrando nos campos de Tangere, depois de ſe deterem tres dias, correraõ com grande furia, e numero de gente: fezſelhe oppoſiçaõ, e notavel damno com a Artelharia, ſem o recebermos mayor, que morrer hum moço por deſaſtre, e ſahirem dous ſoldados feridos. Pouco ſatisfeitos deſte ſucceſſo os Mouros, tornaraõ em 16. de Junho do meſmo anno a tentar a fortuna, e mandando o General depois da veſpora deſcubrir o campo, e paſſar as Atalayas à ribeira de Magoga, ſahiraõ com elles os Mouros dos outeirinhos: Manoel de Moraes, hum delles, cahio, e foy morto; chegaraõ os Mouros ao rio, e naõ o podendo paſſar, buſcaraõ o porto; com eſta dilaçaõ ſe ſalvaraõ os outros Atalayas. Acodio o General, e mais gente a rebate, com mais preſſa, e confuſaõ, que ordem, e deciplina; o Adail com parte da gente acudio aos tres fachos, e voltando com os Mouros lhe mataraõ em duas voltas dous principaes, e achando os Mouros a oppoſiçaõ da Infantaria ſe arrimaraõ para a Fonte do longe, aonde aſſiſtia a peſſoa do General, por acudir a Boyada, que a outra parte dos Mouros queria levar: travouſe huma grande peleja entre huns, e outros, na qual D. Pedro deu grandes moſtras de valor, e prudencia, porque naõ ſó diſpoz a gente na melhor forma, que pedia a brevidade do tempo, e ſuſtentou o campo com numero taõ deſigual; mas empenhandoſe com ſua propria peſſoa para exemplo dos mais, derribou muitos Mouros mortos, e feridos: encontrouſe com hum que tinha ſama de valeroſo, e foy tão rijo o encontro, que ambos vierão a terra; acudirão os noſſos com grande promptidaõ ao ſeu General, huns ao levantar,

vantar, outros ao defender, e porque lhe tinha fugido o cavallo lhe deraõ outro que trazia de deſtro: ſubio nelle, e voltando com os Mouros, que tinhaõ alli carregado com todas as forças, os fez retirar, ficando no chaõ vinte e cinco, a que ſe tomaraõ os cavallos, e vindo recolhendo a gente para que ſe naõ empenhaſſe mais doque era juſto, ſobreveyo huma ſetta, de que cahio quaſi mortal recolheraõno os noſſos entre ſi, e entraraõ na Cidade com a triſteza, que pedia hum expectaculo taõ laſtimoſo: applicaraõſe às feridas remedio, porque àlem da que diſſemos, tinha huma lançada perigoſa; mas ſem valerem os humanos em quatro dias faleceo com o alivio de ſer em defença da Fè, ſerviço de ſeu Rey, e em occaſiaõ que ſahio victorioſo.

47 Sahiraõ tambem deſta occaſiaõ alguns Cavalleiros feridos, que foraõ Lourenço Vaz da Veiga, Thomè Lobo, Fernando de Meſquita, Fernando de Contreiras, Manoel Rodrigues, trombeta, Luiz Machado, e outros, e naõ conſta que algum morreſſe; perderãoſe mais dezaſete cavallos, entre elles o do General, e o do Adail, que obrou neſta occaſião com valor, e a certo. Deſte ſucceſſo ficou o nome a volta de D. Pedro, levandoſe a Lisboa o ſeu corpo, conſta por peſſoas de muito credito, que o acompanharão, que a cera que ardeo onze dias, que ſe gaſtarão no caminho, ſe achou ſem nenhuma diminuição do pezo, indicio certo, de que Deos quer moſtrar o premio, que tem os que perdem a vida em defença da ſua Santa Fé. Com a morte do Capitão D. Pedro de Menezes ſe elegeo para governar a guerra João Alvares de Azevedo, que, ſervia de Contador, reſervandoſe a ſua mulher as de mais preeminencias, aqual em poucos dias a companhada de ſeus parentes ſe recolheo ao Reyno.

Joaõ Alvares de Azevedo 20. Governador.

48 Continuou o Governo abſolutamente João Alvares de Azevedo, ſem acharmos, que tiveſſe ſucceſſo digno de memoria até 25. de Março de 1552. no qual dia tendo com os Mouros huma grande peleja, ſem conſtar de outra circunſtancia, foy desbaratado, e morrerão alguns Fidalgos, e peſſoas

ſoas Nobres, de que foraõ as principaes Gracia de Souſa, Vaſco Gomes de Mello, Jeronimo Pacheco, o Capitaõ Manoel Marreiros, Ayres Pinto, Alvaro de Siqueira, e outros. Naõ ſendo poſſivel fazerſe a guerra ſem contrarios ſucceſſos; mas he trabalhoſo o officio dos Capitaens, que ſó com os proſperos ſe calificaõ: aſſim lhe mandou logo ElRey ſucceſſor, e depois em tempo delRey D. Sebaſtiaõ governou Ceita com inteira ſatisfaçaõ.

Luiz de Loureiro 21. Governador.

49 Succedeolhe Luiz de Loureiro, que em 19. de Novembro de 1552. chegou a Tangere, e dahi a tres dias lhe entregou o governo, e ſe paſſou ao Reyno. Começou Luiz de Loureiro a governar com a ſatisfaçaõ, e experiencia que tinha adquirido em muitas occaſioens, e governos, de que ſahio ſempre acreditado: porem como a fortuna he inconſtante, naõ teve neſte a felicidade que merecia, porque em 13. de Março do anno ſeguinte mandou o Almocadem Joaõ de Menezes com trinta de cavallo para favorecer os Atalhadores, que tinha mandado fóra a deſcubrir, e ſegurar o campo. Encontraraõ alguns Mouros, e dando nelles mataraõ hum dos mais luſidos; e parecendolhe, que naõ eraõ mais, ſe empenharaõ em o ſeguir contra a ordem que levavaõ: teve o General aviſo, que mandou logo tirar oito peſſas, para que a gente ſe recolheſſe, mas vendo que naõ obedecia, ſahio fôra para favorecer os ſeus, que via em perigo, e chegou até a Atalaya alta aonde ſe deteve, tendo occupado com os Atalayas os poſtos ao largo; porém vindoſe a noite chegando os largaraõ, e ſe vieraõ recolhendo os Atalayas, ſem eſperar que o fizeſſe o General, como eraõ obrigados, com o que os Mouros, que eraõ muitos, tiveraõ tempo de ſe melhorar, chegando parte delles ao Meimaõ que ficava diante, o que vendo o General, que tinha jà recolhido os Atalhadores, e mais gente, que tinha mandado em ſeu favor, com o Adail inveſtio os Mouros, que eraõ mais de cento de cavallo, e os desbaratou, e poz em fugida com grande damno; porém no meſmo ponto deſcerão pela Aldea duas Bandeiras com grande

de numero de gente, que vindo de refresco, e achando os nossos cançados, e divididos, os acometeraõ por todas as partes, voltando tambem, e juntandoselhe os que hiaõ fugindo, e ainda que o Capitaõ fez quanto devia, foy desbaratado, e morto com a mayor parte dos que tinha comsigo, que antes quizeraõ perder as vidas com o seu General, que lograllas com infamia, e deshonra. Foraõ os que morreraõ cincoenta e nove que por evitar a prolixidade, e lastima naõ referimos. Christovaõ Lobo, e Sebastiaõ Banha ficaraõ cativos, recolheose a mais gente com o sentimento, que pedia taõ grande perda, sendo a mayor a da pessoa do General Luiz de Loureiro, que depois de ter governado com grande opiniaõ de valeroso, e prudente, Alcaçar, Arzila, e Mazagaõ, e de ter alcançado dos Mouros muy insignes victorias, morreo entre elles, mais pela desordem, e desobediencia dos seus, que pelo valor dos inimigos.

D. Fernando de Menezes 22. Governador.

50 Pela morte do Capitão se juntou o Povo, e elegeo em seu Lugar, até ordem de ElRey, D. Fernando de Menezes, filho bastardo de D. Duarte, que governou seis mezes, em que naõ devia succeder acçaõ digna de Historia, pois naõ achamos della feita lembrança. Succedeolhe Luiz da Sylva de Menezes, que ElRey, mandou para occupar este posto, de que tomou posse, e o começou a exercitar com inteira satisfaçaõ; porèm só nos consta de seu fim lastimoso, porque determinando entrar com a mayor parte da gente na Berberia, e chegando a Portalfreixe, quatro legoas distante da Cidade, e menos de duas do Farrobo, e outras Aldeas, lhe trouxeraõ hum Mouro, que se tomou, e outro fugio: declarou que os Alcaides estavaõ em o Arrayal visinho com grande poder para onde elle, e o companheiro hiaõ a levar mantimentos, de que se lhe tomarão alguns: pareceo ao Capitaõ, e a outros, que era industria do Mouro para evitar o damno que temia aos seus, sendo o mais acertado seguir em casos duvidosos a resoluçaõ mais segura: assim mandou o Adail correr a terra em larga distancia, e se ficou esperando com o resto da

gente

gente com pouca pervençaó, e cuidado. Souberaó os Alcaides pelo Mouro que lhe chegou, o deſignio dos noſſos, e por outras eſpias, que eſtavaó devididas, entraraó em conſulta ſe a cometeriaó primeiro o Adail, embaraçado com a preza, ou o General: diſſe hum delles, que primeiro convinha quebrar a panella, depois o teſto, cuſtumando a explicarſe com ſemelhantes metaforas, naó ſem ellegancia, e agudeza. Seguioſe eſta opiniaó, e achando o General ſem vigias ao largo, e a gente deſcuidada, e comendo com tanta ſegurança, como ſe naó eſtivera nas terras do inimigo, o inveſtiraó, e deſbarataraó quaſi ſem reſiſtencia, ficando o General morto no campo, e quaſi todos os q̃ tinha comſigo: carregarão depois os Mouros o Adail, que pelejando com valor ſe ſalvou com alguns de melhores cavallos, ficando a mayor parte dos outros, ou mortos, ou cativos. Aſſim ſe deve muito conſiderar neſta guerra o perigo, e empenho deſtas entradas, porque as noticias ſão incertas, os inimigos muitos, o intereſſe pouco, a perda irremediavel, e mayor a da reputação; encarregando os Reys as Praças a quem as defenda, e aſſegure. Mas a prudencia humana tem ſeus limites, e parece aos homens, que ſe não ganha honra ſem perigo, nem ſe ſatisfazem os ſoldados ſem deſpojos, e como não podem prevenir todos os accidentes, ſaó os fins duvidoſos por mais que ſe examinem os fundamentos o que naó tem deſculpa, he deſprezar os aviſos, dividir as forças, e eſtar para qualquer ſucceſſo ſem a prevençaó neceſſaria.

51 A nova de taó laſtimoſo ſucceſſo, que foy a 29. de Abril de 1553. cauſou na Cidade o terror, e ſentimento que merecia, por ſe perder com o General a mayor parte da gente, e os Cavalleiros, e ſoldados velhos, que tinhaó alcançado tantas victorias. E naó ſe reſolvendo a eleger Capitaó, ficarão as chaves das portas a Pedro Garcia, Capitão de Infanteria, que as teve cinco dias com aparencias, de governo, até que o Povo, paſſada aquella primeira ſuſpenção, elegeo por Governador Pedro Alvares Correa, que ſervia de Sargento

Pedro Garcia em lugar de Governador.

Pedro Alvares Correa 23. Governador.

gento mayor, sendo este posto taõ antigo nesta Cidade, e taõ authorizado, que todos voluntariamente lhe obedeceraõ; mas morrendo em cinco dias, foy eleito em seu lugar Diogo Lopes da Franca, que governou atè que ElRey proveo este cargo, sem nos deixar de seu tempo outra memoria.

Diogo Lopes da Franca 24 Governador.

52 Succedeolhe Bernardim de Carvalho, aquem a Rainha Dona Caterina, que entaõ governava pela menoridade delRey D. Sebastiaõ, ordenou, que acudisse a Tangere, aonde os Mouros em pouco tempo lhe tinhaõ morto tres Generaes, que de sua prudencia fiava o remedio daquella Praça, e a emenda dos erros, que outros tinhaõ commettido, que as forças eraõ bastantes para a conservar, e defender, mas naõ para entrar pelas terras dos Mouros, que eraõ muitos, e facilmente se juntavaõ. Beijoulhe a maõ Bernardim de Carvalho pela merce, e confiança que delle fazia, sem replicas, e difficuldades, com que outros cançaõ os Princepes, vendendolhe a obrigaçaõ de Vassallos, e querendo quando delles necessitaõ, que os premios se antecipem aos merecimentos. Chegou à Cidade, e com sua presença, e soccorros aliviou o sentimento das perdas passadas. Exercitou o governo com moderaçaõ, e prudencia, tratando mais de seguir a ordem que se lhe dera, que dos rumores do Povo, e desejos dos soldados, com o que nos naõ deixou noticia de muitos acontecimentos dignos de Historia. Só consta, que correndo hum dia os Mouros, mandou dizer ao Adail por Jorge Vieira o Surdo, que recolhesse a gente, e se naõ empenhasse sem nova ordem, e reconhecer melhor o intento, e forças do inimigo: mas como o mensageiro pelo defeito que tinha percebeo o contrario, disse ao Adail, que dèsse nos Mouros que em huma mea Lua se vinhaõ chegando. Investios com tão boa fortuna, que sem muita resistencia se puzerão em fugida. Vendo o General o empenho, e que jà não era tempo de remedear a desordem, deu Santiago, e soccorrendo a sua gente que seguia os Mouros, alcançou delles huma grande victoria. Assim muitas vezes se acerta errando, e se lograõ as occasioens

Bernardim de Carvalho 25. Governador.

casioens que se naõ procuraõ. Mas he muy arriscada esta experiencia, e os que tomaõ as ordens as devem entender bem, e repetir, e se he possivel tomar por escrito para mayor segurança. Mas ainda que Bernardim de Carvalho tratava com todo o cuidado de conservar a sua gente, naõ deixou tambem de experimentar huma grande desgraça; porque vindo huma cafila, e achando o impedido de huma perna, o Alfaqueque disse aos Alcaides, que era occasiaõ de lhe fazer damno. Juntaraõ a gente, e correndo o campo em occasiaõ, que o General tinha hido (por se achar melhor) a ver huma nao que estava no porto, acudiraõ os soldados ao rebate, sahindo, como entaõ custumavaõ, a guarnecer os valos, mas como hiaõ sem ordem, e divididos, e os Mouros tinhaõ ganhados os postos, os investiraõ, e desbarataraõ quasi sem resistencia, ficando mortos mais de quinhentos soldados, salvandose com difficuldade a Cavalaria. Chegou ao General a nova, que naõ pode fazer mais que sentilla, e ivitar que naõ succedesse ao diante semelhantes desordens, e he de crer, que prohibira esta se naõ tivera sahido da Praça, ou deixara ordenado, que em sua ausencia se naõ abrissem as portas. Do tempo que governou, que foraõ perto de dez annos, naõ achamos outras noticias; e ainda estas que himos escrevendo se descobrem com difficuldade, pela ambiçaõ, e malicia de alguns, que as levaraõ, e consumiraõ, parecendolhes que era descredito proprio agloria alhea, e que ficariaõ as suas acçoens mais realçadas faltando a comparaçaõ de outras mayores que as podiaõ escrever.

53 Ficou em seu lugar Diogo Lopes da Franca, segunda vez, por eleiçaõ do Povo, até que chegou Lourenço Pires de Tavora, e tomou posse do governo o 1. de Abril de 1564. Em seu tempo houve paz com os Mouros, e valendose della, por ordem que teve delRey D. Sebastiaõ fortificou o Castello com Baluartes, e terraplenos mais ao moderno, posto que a obra ficou imperfeita, e naõ houve depois curiosidade para se acabar. De seu governo, que durou dous annos,

Diogo Lopes da Franca segunda vez Governador.

Lourenço Pires de Tavora 26. Governador.

annos, nos naõ deixou mais que referir.

Diogo Lopes da Franca trecena vez Governador. D. Joaõ de Menezes o Craveiro 27. Governador.

54 Tornou a ficar por ſucceſſaõ Diogo Lopes da Franca, a quem ſuccedeo D. João de Menezes o Craveiro. Em ſeu tempo ſe retirou a Tangere, por ordem delRey D. Sebaſtião, D. Antonio Prior do Crato, filho baſtardo do Infante D. Luiz, que depois a tornou a governar.

55 Do que ſuccedeo em tempo de D. João há poucas memorias: ſó achamos, que vindo hum Mouro a dizerlhe, que trinta de cavallo eſtavão no campo, e na cilada do Palmar, que ſahiſſe a desbaratallos, e que elle para mayor ſegurança ficaria vendo o deſtroço dos ſeus na torre mais alta do Caſtello. Deulhe D. João credito, e correndo os Mouros os mandou inveſtir, e pondoſe em fugida, ſeguir o alcance: ſahio de recontro grande poder, e achando os noſſos eſpalhados com a confiança do aviſo, e os cavallos cançados com a larga carreira, matarão huns, e cativarão outros dos que hião diante, e recolhendoſe os mais na melhor forma que foy poſſivel, chegou hum Mouro ao alto do Palmar, e em voz alta diſſe, que ſe fizeſſem mal ao Mouro cativo haviaõ de queimar à viſta da Cidade todos os Chriſtãos que tinhaõ tomado. Com o que D. Joaõ, que mandava queimar o Mouro, compadecido das lagrimas das mulheres, e filhos dos cativos, e naõ querendo ſer cauſa de que aquelles Cavalleiros pagaſſem a pena da ſua confiança, ſuſpendeo o caſtigo, e levando depois o Mouro comſigo lho deu ſecreto, e dilatado. Eſte ſucceſſo ſirva de exemplo aos que vierem, para naõ dar inteiro credito aos aviſos dos Mouros, que ainda que ſe devem procurar com todo o cuidado, e ElRey o encarrega em ſeu Regimento, e manda ſe dé a cada hum até quinze patacas, e os Generais ſe podem alargar conforme a importancia das noticias, que os mais prudentes procuraraõ ſempre com toda a deſpeza, e induſtria, devem depois mandar eſpiar o campo por homens praticos, e cortallo com Atalhadores, e tomar lingua, ſe for poſſivel, que he o meyo mais ſeguro, e neſta forma ſe obraõ com menos riſco os alcances,

cances, e entradas. Do governo de D. João naõ achamos mais memoria, e durou de 15. de Julho de 1566. atè o 1. de Agosto de 1572.

56 Tornou a ficar por suceçaõ Diogo Lopes da Franca, tendo procedido tambem nas outras occasioens, que conhecia o Povo, que seguramente podia fiar delle a desposiçaõ da guerra, e da paz, pelo que sentimos naõ ficar delle mais particular informaçaõ, de que tambem seria causa obrar com mais recato, que as pessoas, que ElRey manda, e trataõ como de propriedade o governo; que entregou a Ruy de Sousa de Carvalho, irmaõ de Bernardim de Carvalho, e lhe tornou a succeder por passar ao Reyno com licença delRey, ou por falta de saude, ou por outro negocio importante.

Diogo Lopes da Franca.

Ruy de Sousa de Carvalho 28. Governador.

57 Voltou brevemente Ruy de Sousa, e succedendo dahi a pouco tempo sahir ao campo, correraõ os Mouros com grande poder: recolheo a sua gente aos valos, e pelejando nelles valerosamente com os Mouros, morreo em Mayo de 1573. para que à custa de tanto sangue Nobre, e de muitas vidas, e fazenda se conserve a Cidade de Tangere, sem mais fruto que tiralla aos Mouros, e fazerlhe guerra com esperanças de se abrir passo à conquista destas Provincias, que naõ fora difficultosa, nem de pouca utilidade por sua abundancia, se nos principios as naõ quizeramos abarcar todas, e unindo em huma dellas as forças tiraramos cabedal para fazer a guerra á custa do inimigo, e soccorreràose as Praças humas a outras, porém como o poder estava tão dividido, e nos empenhàmos em outras conquistas mais remotas, cessou o fervor desta guerra, e ficàmos só com as despezas das Praças.

58 Por morte de Ruy de Sousa tornou a ficar Diogo Lopes da Franca, q̃ entregou o governo a D. Antonio Prior do Crato, filho do Infante D. Luiz, querendo ElRey com pessoa tão grande dar a este posto mayor authoridade, e como no animo trazia sempre a conquista de Africa, mandou pessoa, que o pudesse informar com mayor segurança, e secreto. Do tempo de seu governo, que não foy largo, não achamos suc-

D. Antonio Prior do Crato 29. Governador.

cesso

cesso na guerra, que ficasse em lembrança, ou porque os Mouros se não atreverião a irritar hum Principe, ou porque elle não quereria pór em contingencia a reputação: só nos consta, que teve aqui seu filho D. Christovão, que depois, seguindo a fortuna de seu pay, morreo em França desterrado.

D. Duarte de Menezes 30. Governador.

59 Succedeolhe D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, de quem achamos, que constandolhe que havia hum Aduar, que chamavão de Ali Maçode, o mandou espiar muitas vezes por Almocadens praticos, por quem soube havia nelle duzentos de cavallo a fóra mulheres, e minino. Determinou dar nelle, e sahindo com toda a gente, se não achou na paragem, em que os Almocadens o tinhão deixado pela facilidade, com que estes barbaros se mudão para lograrem melhor os pastos, consistindo em seus gados a mayor parte de seu cabedal, e riqueza. Sentido disto o General mandou os Almocadens por todas as partes correr a terra; e descubrindo, pellos fogos, em outro sitio meya legoa distante o Aduar, lhe derão a viso, que recebeo com alvoroço: dispoz a gente, investio os Mouros, que colhidos de repente, e de noite, em que o temor he mais efficaz, nelles particularmente, que dormem sem recato, e vegia, e não tendo antes disposto o que se ha de obrar na occasião, tratão nella mais de se pòr em salvo que de fazer resistencia, forão desbaratados muitos mortos, e mais de cento e cincoenta cativos, fóra grande numero de cavallos, e outras bagagens, e despojos; o Alcaide fugio descomposto, e teve por fortuna escapar do perigo.

60 Mandou ElRey D. Sebastião chamar D. Duarte para conferir com elle as noticias de Africa, tendo já deliberado, para nossa ruina, empenhar sua Real pessoa naquella conquista. Deixou entretanto Pedro da Sylva com o governo, a que voltou brevemente, e como ElRey ardia em desejos catholicos de fazer guerra aos infieis, levado de hum ardor juvenil, e da opiniaó de alguns, que attendião mais às suas conveniencias, que ao bem publico, se embarcou arrebatadamente em algumas gales, e com poucas forças, e authorida-

de,

de, que he a principal hoje do Imperio, chegou a Tangere, disfarçando esta imprudencia com o pretexto, de que só vinha visitar às Praças de Africa, informarse mais particularmente das cousas, alentar os subditos, e a temorizar os inimigos. Servio D. Duarte com a satisfaçaõ, em q̃ o empenhava hum favor tão grande, como era vir ElRey a sua propria casa, não se esquecendo de lhe dar informaçoens, e noticias, e às vezes conselhos com a verdade, e inteireza que era obrigado; mas como ElRey se governava menos por elles, que pelo seu appetite, sahia ao campo, monteava com tanta confiança, como se estivera em Almeirim. Mandou fazer algumas entradas, em que naõ achamos successo, que ficasse em lembrança.

61 Atemorizado ElRey de Féz com estes principios, juntou tanta gente, que cobria os campos, pelejaraõ os nossos com elles, servindo a presença delRey de insentivo ao valor natural, mas como era taõ desigual o numero, foy lhe necessario valer das defensas da Cidade, e gallés, que fizeraõ com a Artelharia nos Mouros damno consideravel. Assistia ElRey na torre mais alta do Castello, donde via apeleja, e a retirada dos Mouros, pello perjuiso que recebiaõ; a legrouse muito com o successo, querendo a fortuna linsongeallo nestes principios para o empenhar depois em mayores ruinas. Succedeo, que hum Cavalleiro lhe trouxe nesta occasiaõ hum Mouro rendido, os que lhes assistiaõ disseraõ, que se todos eraõ como aquelle, faria õ pouco em os vencer, a que respondeo o Cavalleiro, que no campo o veriaõ. Passados alguns dias, obrigado ElRey das instancias do Reyno, de que sahio quasi escondido, se recolheo, deixando alguns Regimentos para melhor governo da Cidade, em que encomenda com particular cuidado o despacho das viuvas, a que os Mouros mataõ os maridos, e que suas informaçoens se remetaõ em primeiro lugar, e por se livrarem depois desta dilaçaõ se permittiraõ aos Generais, a largandose a suas filhas, em quanto ElRey (a quem se dá conta) naõ ordena o contrario.

trario. Levou ElRey consigo D. Duarte de Menezes permeditando a empreza de Africa, que trasia no animo de seus primeiros annos, e com a vista dos Mouros, e da fertilidade das Provincias se recolhia mais incitado, que satisfeito, e naõ quiz que lhe faltasse a pessoa de D. Duarte no conselho, e execução.

Pedro da Sylva 31. Governador.

62 O governo ficou segunda vez a Pedro da Sylva, de quem naõ sabemos mais, que succeder em seu tempo a lastimosa perda delRey D. Sebastião, de que daremos huma breve noticia, assim por se acharem nella os Cavalleiros de Tangere, como a obrigação da Historia he referir tão fielmente os successos prosperos, como os adversos. Deliberado ElRey em passar a Africa, sem o poderem dissuadir os conselhos dos prudentes com a falta de successão, e outras razoens forçosas, nem os pordigios do Ceo, que com mais efficacia o podiaõ advirtir, desejava só algum pretexto, que desculpasse esta resoluçaõ. O fereceolho a nossa desgraça, porque sendo lançado do Reyno de Marrocos, e Féz, que andavaõ unidos, Muley Mahamet, Xarife, por Muley Maluco, passou a Lisboa, e pedio a ElRey favor para se restituir na Coroa que lhe tinhaõ uzurpado, offerecendo taõ largas conveniencias como quem dependia; prometeolhe ElRey naõ sò o soccorro, se naõ ir ajudallo com sua propria pessoa, e todas as forças do Reyno, e formando hum Exercito menos copioso, e deciplinado do que convinha, assistido de alguma gente, que lhe mandou ElRey D. Philippe II. com quem se tinha visto em Guadalupe, e em particular de toda a Nobreza do Reyno, com huma grossa Armada chegou a Arzila. Desembarcada a gente, e alojada a mayor parte fóra do lugar, em algumas gallès tornou a Tangere, e fez partir para o Exercito a Cavallaria, e alguns soldados; mandou a mesma ordem aos de Ceita, que se desculparaõ com rasoens apparentes, naõ havendo nenhuma, que possa justificar a desobediencia, e izençaõ do perigo, quando entrava nelle a pessoa delRey, que pelos castigar com a infamia, naõ quiz usar de outros meyos,

meyos, e parece que jà de entaõ hiaõ dispondo, o que em nossos tempos executaraõ, sendo a Praça unica de toda a Coroa de Portugal, que ficou a Castella com o titulo de rebelde. Com estas, e outras dilaçoens gastou ElRey dezoito dias parecendolhe, que o Xarife convocaria grandes soccorros, assegurando antes, que a mayor parte dos Mouros o queriaõ seguir; mas vendo o pouco effeito, e constandolhe, que Muley Maluco se vinha chegando com hum poderoso Exercito, determinou ir em sua demanda com pouca pervençaõ de bastimentos que se prometia com a victoria; perto de Alcaçar teve vista do inimigo, que alojado junto do rio com hum Exercito, em que avia setenta mil cavallos, e noventa mil Infantes, em que entravaõ muitos Turcos, e renegados de todas as naçoens, se alojou junto de outro rio meya legoa distante: pareceo aos mais, que naõ convinha pelejar com taõ desigual partido, naõ constando o Exercito delRey mais que de mil cavallos, e catorze mil Infantes, alèm de que affirmavaõ as linguas, que o Maluco estava morrendo, e que com a sua morte, se dividiriaõ os Mouros, e os mais delles seguiriaõ o Xarife. Mas como ElRey naõ conhecia temor, e desprezava as victorias que naõ devesse á sua espada, chamando covardia à prudencia, e governandose só por sua opiniaõ, resolveo a batalha, sem valerem as instancias de D. Duarte de Menezes, a quem encarregou o governo do Exercito, que lhe disse, que já que queria pelejar, lhe dèsse licença, para invistir de noite os alojamentos dos Mouros, que as experiencias que delles tinha lhe assegurava sem muito sangue a victoria.

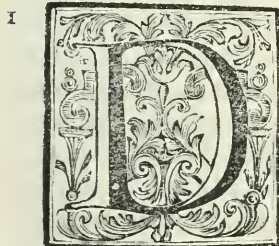
63 Tomado este acordo em 4. de Agosto de 1578. formou o Exercito, passou o rio, querendo só fazer o officio de todos os Capitaens. Sahiraõ a recebello os Mouros, e posto que era taõ desigual o partido, inclinou no principio à nossa parte a victoria, rompendo a furia do esquadraõ dos aventureiros, e das primeiras tropas da Cavallaria da vanguarda, a oposiçaõ dos Mouros, em particular o esquadraõ dos Tur-

cos, e Renegados, em que tinhaõ a mayor confiança, e chegando junto a huma liteira, em que estava espirando o Maluco, ou já morto como outros dizem, alcançaraõ de todo a victoria. Mas levantandose nesse tempo huma voz a que se naõ soube o Author, (posto que se entende foy Castelhano) que disse, retira, cessou o impeto, causou confusaõ, e deu animo aos Mouros, que já hiaõ fugindo, para voltar sobre os nossos, que naõ sendo soccorridos das tropas, e esquadroens de reserva, por lhes mandar ElRey se naõ movessem sem ordem sua, posto que fizeraõ nos Mouros grande estrago, foraõ desbaratados, e rotos. Succedeo o mesmo aos outros esquadroens desemparados dos primeiros, sem lhes valer a resistencia, que todos fizeraõ quanto lhe foy possivel; porèm rodeados por todas as partes dos Mouros, e mais vencidos da cede, e cançasso, por ser a calma excessiva, e naõ tendo retirada segura, foy o Exercito totalmente roto, e desbaratado. Os Cavalleiros de Tangere, que tinhaõ pelejado com o valor que deviaõ ās experiencias, seguiraõ a mesma fortuna: morreo a mayor parte, entre elles Jeronymo de Freites, que era seu Adail, e em muitas occasioens tinha ganhado grande credito. Antaõ de Lordello, vendo cahida a Bandeira Real, e morto o Alferes mór, a levantou outra vez, e sustentou atê que abraçado com ella perdeo a vida, como consta de hum instrumento autentico, que guardaõ seus successores. DelRey se naõ soube, com o que deu esperanças a muitos, que serviaõ mais de consolaçaõ, que de remedio. Do Exercito morreo a terça parte, os mais ficaraõ cativos, sendo poucos os que se salvaraõ. DelRey naõ houve nova certa, alguns affirmaraõ, que era seu hum corpo que està sepultado em Belèm, outros entendem se affogou no rio, cuja variedade foy causa de se esperar muito tempo. Entre os cativos ficou o Duque D. Theodosio, de treze annos, que mostrou naquella primeira experiencia, que o valor suppria a idade, e era digno do sangue de seus gloriosos ascendentes. ElRey D. Philipe o alcançou delRey de Marrocos, e teve como em pri-

zaõ

zaõ atê que que se a poderou do Reyno, de que era o Duque legitimo successor. A victoria custou aos Mouros muito sangue, morrendo nella mais de dezaseis mil, fugindo outros tantos no principio com hum dos Xarifes, que succedeo no Reyno a Muley Maluco. Este fim teve a batalha de Alcaçar, que bastou a escurecer em hum dia as glorias, que em Africa se adquiriraõ em tantos annos: perdeose mais pela demaziada ambiçaõ de gloria de hum Rey moço, e por naõ permittir, q̃ se exercitasse a prudencia de seus Capitaens, que por nelles faltar o conselho, nem valor a seus soldados; mas quando a Providencia Divina tem decretado semelhantes castigos, perturbaõse os meyos do remedio, e tudo se encaminha ao precepicio: naõ deixa com tudo de mostrar sua clemencia, porque consta que Santa Tereza, que entaõ florecia, vio coroados de gloria todos os que morreraõ em defensa da Fé.

# HISTORIA DE TANGERE.

## LIVRO TERCEIRO.

1 Epois da perda delRey D. Sebaſtiaõ, cuja noticia encheo todo o Reyno de luto, e ſentimento, todas as couſas ſe trocaraõ, e tomaraõ fórma muy differente; porque entrando no governo o Cardeal D. Henrique, velho, e Sacerdote, e com virtudes mais de Religioſo, que de Principe, creſcia nos Povos a deſconſolaçaõ, e como faltavaõ herdeiros declarados, eraõ muitos os que aſpiravaõ à Coroa, que veyo a conſeguir, morto o Cardeal, ElRey D. Philippe II. mais por ſua induſtria, e violencia, que por razaõ, ou Direito, a que nunca ſe quiz ſogeitar, ſendo claro, que lhe devia preceder a Senhora Dona Catherina, Duqueza de Bargança, filha do Infante D. Duarte, ſendo ElRey D. Philipe filho da Emparatriz Dona Izabel, ſua irmãa; mas achandoſe ſem forças, o Duque D. Theodoſio ſeu filho em Caſtella, cedeo à fortuna,

até

até que houve occasiaõ de se restituir a sua Real Casa a Coroa usurpada. Entre tantas variedades, e successos attendiaõ em Africa os Capitaens mais á conservaçaõ de suas Praças, que à guerra dos Mouros, insolentes com taõ grande victoria, de que resultou rebelarense os que eraõ antes sogeitos, e inquietarem continuamente os nossos presidios. No de Tangere, de que só escrevemos succedeo a Pedro da Sylva, Jorge de Mendonça Caçaõ, que o conservou com prudencia, e trabalho, porque àlem de se achar sem mayor parte dos Cavalleiros, e soldados velhos, faltavaõ cavallos, em que montar outros, e o que era mais para sentir mantimentos, chegando a padecer a gente extrema fome, e até o tempo se conjurou contra elle, naõ permitindo em muitos mezes chegassem os soccorros, que com o successor estavaõ pervenidos no porto de Santa Maria: assim naõ achamos do seu governo outra memoria, que durou de 7. de Setembro de 1578. atè 25. de Julho de 1581. e foy o ultimo, que mandaraõ a esta Praça Reys Portuguezes antes da uniaõ das Coroas.

Jorge de Mendonça 32. Governador.

2 Succedeolhe D. Francisco de Almeida por ordem del-Rey D. Philippe, que governou com grande acerto, e satisfaçáo, e deixou de si muy gloriosa lembrança. Foy recebido com grande alvoroço por trazer abundancia de bastimentos, de que havia tanta falta, que os homens se sustentavaõ das hervas do campo. Animou, e consolou a todos, restaurou a Cavallaria, posto que naõ chegou a ter no principio mais que noventa cavallos; porém com elles sustentou a guerra, e alcansou dos Mouros sinaladas victorias: assim daremos razão das que puderão chegar a nossa noticia.

D. Francisco de Almeida 33 Governador.

3 Estando no campo o Capitão D. Francisco com a sua gente sahio da parte de Tangere Velho o Almocadem Ali Azeitão, e correo a os nossos com grande numero de Mouros; saiolhe D. Francisco ao encontro, e depois de huma larga peleja voltarão os Mouros as costas: seguirãonos os nossos largo espaço, matarão muitos, tomarão seis cativos, e grande numero de cavallos, com que se recolherão alegres, e victoriosos.

victoriosos. Quizeraõ os Mouros vingar esta affronta, juntando mayor poder, governados por Xidede Almocadem de fama, correraõ aos nossos da parte da serra, parecendolhe, que mudando sitio, e Capitaõ se lhe mudaria tambem a fortuna; mas como D. Francisco em todas as partes era o mesmo teve nesta occasiaõ mais glorioso successo, porque naõ so desbaratou os Mouros, matandolhe muitos, e pondo os mais em vergonhosa fugida, se naõ álem disto lhe cativou oito, e entre elles o seu Almocadem; que trouxe à Cidade como em triumpho, que se alegrou de ver rendido, e escravo aquelle, que antes a temorizava todos com seu nome, que se conserva nas ruinas de huma torre, que está no lugar, em que se alcansou a victoria.

4 Naõ desestiaõ os Mouros com tantas experiencias de tentar a fortuna, e tornando depois a correr duzentos dez de cavallo, governados pelo Almocadem Bujumar, foraõ desbaratados, seguindose quatro legoas o alcanse, em que morreraõ dos Mouros onze, outros ficaraõ cativos, entre elles Almislure, Mouro principal, tomandoselhe àlem disto muitos cavallos. Mas como se irritavaõ mais com as perdas, quiz vingallas o Alcaide de Alcaçar, juntando mayores forças. Veyo ao campo, esperou-o nelle D. Francisco, supprindo com o valor, e industria a desigualdade do poder: pelejou duas vezes nos valos, valendose da Infanteria, e artelharia, e das ventagens do sitio, e de ambas obrigou a retirar o Alcaide com perda consideravel, e correndo depois o Almocadem Bogaba, ficou cativo com outros muitos, a fora os mortos, e cavallos, que se lhe tomaraõ: o mesmo succedeo ao Almocadem Susem, que nos Pumares foy morto com muitos dos seus, ficando sete cativos, e fugindo os mais desbaratados.

5 Tornou depois ao campo o Alcaide de Alcaçar com mil e quinhentos de cavallo; e parecendolhe, que era sentido, armou nos valos a gente do Adail Belchior da Franca, que sahindo fóra com os que o acompanhavaõ em 8. de Feve-

reiro de 1588. o investiraõ os Mouros, rompendo os valos: sustentou-os o Adail com grande valor, até que o soccorreo o Capitaõ com os mais Cavalleiros, e infantes, que obraraõ tambem, que obrigaraõ a retirar os Mouros com grande perda, e sahindo ao campo os foraõ seguindo até os lançar delle, tomandolhe na retirada muitos cavallos, e mataraõ Mouros entre elles Abrahem Fulful, que era dos principaes. E tornando da hi a poucos dias a correr o Alcaide aos Atalayas, os soccorreo o Adail, e a elle o Capitaõ com a mais gente de cavallo, e toda a Infanteria: travouse entre huns, e outros grande peleja, o remate daqual foy retiraremse os Mouros com as perdas que costumavaõ, deixando no campo muitos homens, e cavallos mortos, que naõ puderaõ encubrir, como sempre custumaõ. Nas memorias; que achamos destes successos naõ consta, que houvesse perda da nossa parte, e ainda que he de crer naõ seriaõ sem custár algum sangue, pois em huma das pelejas dos valos sahio o Capitão ferido em hum braço temos por certo, que em seu tempo não houve rota, ou perda consideravel, que sempre fica na memoria, salvo a que succedeo huma noite, em que alguns Mouros cativos do General sahindo da masmorra, investirão com as sentinellas, e se lançarão pela muralha fôra: deuse rebate como he costume acudio a gente, e sabendose a causa, para se tomarem os Mouros se abrio a porta da Treiçaõ: sahio a Cavallaria para os atalhar antes que passassem o rio dos Judios, e ganhassem a serra, mas como nella estavaõ os Almocadens dos Mouros esperando este successo que tinhão maquinado, e os aduertio delle a pessa do rebate, passarão a ribeira, e esperarão os nossos na cilada grande; chegarão a ella com mais confiança que ordem, e sendo de repente investidos, o sobre salto, e confusão que augmentava a escuridade da noite, foy causa de serem desbaratados quasi sem resistencia. Seguiraõnos os Mouros, e como o sitio he aspero ficaraõ dos nossos alguns mortos, e outros cativos, e muitos perderaõ os cavallos salvandose pela baxamar, que lhes pareceo mais segura;

pro-

procurou o Capitaõ remedear a desordem, mas naõ lhe foy possivel; pudera prevenilla, naõ permittindo se abrissem as portas, nem que sahisse a Cavallaria àquellas horas; mas naõ ha prudencia taõ grande, que em alguns casos se não descuide: sirva este de exemplo para o que a diante succeder. Do governo de D. Francisco de Almeida não achamos mais successos que referir. Do seu procedimento deixou inteira satisfação, procedendo na guerra com valor, na paz com prudencia, tratando os subditos mais com amor de pay, que suveridade de Senhor. Animou os, e consolou-os das perdas passadas, refez, e augmentou a Cavallaria, e poz as armas quasi na primeira reputação. Tendo licença para largar o governo, q̃ durou atè o anno de 1590. deixou nelle Belchior da Franca, e Simão Lopes de Mendonça, que o exercitarão sem acharmos successo digno de referir, até que ElRey mandou novo General.

6 Foy este Ayres de Saldanha, que chegou em 17. de Janeiro de 1591. em os Mouros sabendo de sua vinda se juntarão, como he costume, para fazerem ostentação de seu poder; e tendo dahi a alguns dias tomado campo de Xarfe, e Meimão, lhe correo o Alcaide de Alcaçar com dous mil cavallos; fez o Capitão recolher a gente aos valos com boa ordem, e pelejando nelles grande espaço os obrigou a retirar com perda consideravel, que receberão da artelharia, e mais armas de fogo, sem da nossa parte haver mayor damno, que dous Cavalleiros feridos. Depois dos Mouros largarem o campo se recolheo o Capitão alegre de ser tão prospero o primeiro successo. Sentido delle o Alcaide tornou dahi a sete dias a correr da Serra, e por achar alguns Cavalleiros desmandados, ficarão tres cativos, e hum morto, sem poder ser soccorridos, que este he o damno, que faz a ambição de huma pouca de melhor herva, pela qual não reparão os homens criados nesta guerra, e vendo cada dia estes effeitos de se exporem a semelhantes perigos, a que deve attender com particular cuidado a prudencia do General, e vigilancia do Adail. Recolhida

Ayres de Saldanha 34. Governador.

colhida a gente ſe pelejou com os Mouros, e receberaõ perda conſideravel; hum dos principaes Almocadens ficou morto, outro cativo, a fóra grande numero de feridos: a peleja foy grande, por remate ſe retiraraõ os Mouros quaſi desbaratados. Dos noſſos ſahio ferido Luiz Alvares Pereira, que ſervia Commenda, e depois morreo das feridas.

7 Sentido o General de lhe terem os Mouros tomado dous Eſcutas, e dous Atalhadores, que andaõ ſempre expoſtos a eſtes perigos; pelo que importa aſſegurar o campo, quiz caſtigallos com alguma entrada conſideravel. E ſabendo que em Guadaleaõ havia preza, e o campo eſtava ſeguro, mandou o Adail em 21. de Agoſto do meſmo anno com toda a gente de cavallo, e entre ella ſeus filhos, e os mais fronteiros, que erão D. João de Vaſconcellos, Jorge da Silva, Braz Telles de Menezes, Manoel de Souſa, Pedro Cezar; naõ indo o General em peſſoa, ou por algum impedimento, ou por entender, como he certo, que aſſim acudia melhor ás obrigaçoens de ſeu officio. Chegando o Adail de noite aonde ſe lhe ordenava ſem ſer ſentido, correo pela menhãa, e juntando a preza ſe recolheo á Cidade com cento e oitenta e ſete cabeças de gado groſſo, oito egoas, tres Mouros, não achando no campo quem lhe fizeſſe oppoſição.

8 Chegou a nova a Alcaçar, e querendo o Alcaide vingarſe, juntou muita gente de pè, e de cavallo, correo da Serra; mas achou tão dura oppoſição, que ſem fazer damno, e perder alguns Mouros ſe recolheo pouco ſatisfeito deſte ſucceſſo. E conſtando depois ao Capitão, que alguns Almogaveres entravão no campo, governados por Golife, Almocadem de valor, lhe mandou armar cilada nas Portellas; correrão os Mouros, ſeguirãonos os noſſos atè a ſafa de Angera, cativarão hum, matarão outro, tomarãolhe oito cavallos, ficarão comtudo alguns dos noſſos feridos, por ſerem os Mouros praticos, e valentes, e os alcanſes tão largos, occaſionados a deſordem. Houve depois varias eſcaramuças, que por meudas, e ſemelhantes nos não convém particularizar, baſta

baſt a ſaber que nos mais dellas pelejarão os Mouros com ventagem de gente, e ſempre forão rebatidos com perda, ſem haver nenhuma da noſſa parte, que ficaſſe em lembrança.

9 Em Abril deſte meſmo anno chegou a Tangere o Adiantado de Caſtella a refazer de ſoldados tres galès que traſia, ſendo eſte o fruto que colhemos da ſogeiçaõ a noſſos inimigos, que tratavaõ com tanto cuidado de nos tirar as forças, como os noſſos Reys de as augmentar. Vio neſſe dia duas eſcaramuças com os Mouros, que he a mayor feſta, que ſe pòde fazer a hum hoſpede ſoldado, poſto que os Caſtelhanos quizeraõ mais ſer teſtemunhas, que companheiros do perigo. Ao Adiantado, e aos ſeus fez o General o gaſalhado, e favores poſſiveis com que ſe partio alegre, e ſatisfeito.

10 Pouco depois vindo de Heſpanha em huma fragata o Capitaõ Franciſco Botelho, ſurgio de noite no rio dos Judios, por naõ poder vencer o tempo, e a marè, e achando alli dous barcos de Mouros os inveſtio com taõ boa reſoluçaõ, e fortuna, que largandolhe os Mouros o primeiro em que tinha ſaltado, o tomou com ſete delles, a fóra hum morto, fugindo os mais, e o outro barco ſendo taõ deſigual o partido, com o que ganhou, que era de quatorze bancos, e os cativos: entrou na Cidade. Do General, e dos mais foy recebido com o louvor, e applauſo que merecia acçaõ taõ generoſa.

11 Neſte meſmo dia cativaraõ os Mouros outros dous Eſcutas, couſa que poucas vezes ſuccede, por ſe mandarem a partes differentes, o que ſe póde prevenir mandandoſe hum ſem ſaber do outro. Correo depois o Alcaide de Alcaçar, e tendo em algumas eſcaramuças mao ſucceſſo, ſe quiz ſatisfazer em arruinar os valos, cortar os trigos, e arvores e dar de noite batarias à Cidade, q̃ naõ ſerviraõ mais q́ de inquietar a gente, cauſandolhe mayor moleſtia o damno do campo, e trabalho de refazer os valos, que ſe puderaõ aſſegurar com hum Forte, e algumas Torres, que ſerviſſem de Atalayas; mas nem entaõ era grande a induſtria, nem hoje permitte o

aperto

aperto do tempo attender a eſtas obras, ſirva a advertencia para quando ſe offerecer occaſiaõ. Seccedeo neſte tempo fugirem de noite dous Judeos, que eſtavaõ individados, pelo muro da Ribeira, dando a iſſo lugar hum ſoldado Caſtelhano, que eſtava de ſentinella, conſtou a culpa, morreo enforcado, e a cabeça ſe lhe poz á porta do Mar para terror, e exemplo de outros. Naõ deixavaõ entre tanto os Mouros de correr, e inquietar o campo com perda de alguns Atalayas, cujo officio he ſempre arriſcado pela obrigaçaõ que tem de deſcubrir os Mouros, e exporſe ao perigo. Suffriaõ iſto mal os noſſos, em particular os fronteiros, que como moços, e nobres julgaõ deſcredito em ſi o que he prudencia no Capitaõ: aſſim o moſtrou a experiencia, porque ſahindo em 17. de Outubro de 1592. os Mouros do Palmar com hum Atalaya, e vendo os noſſos eraõ ſó trinta os inveſtiraõ, hindo na dianteira Antonio de Saldanha, filho mais velho do Capitaõ com os mais fronteiros, e voltando os Mouros lhe mataraõ logo, e cativaraõ alguns; quiz o Capitaõ recolhellos, naõ foy poſſivel, e ſahindo cem de cavallo, que eſtavaõ de recontro no outeiro de lacras, como acharaõ os noſſos divididos, e os cavallos cançados, e o Capitaõ temendo mayor poder naõ quiz empenhar todas as forças, foraõ os que hiaõ diante desbaratados; Antonio de Saldanha, Jorge da Silva Pedro Cezar com outros onze Cavalleiros ficaraõ cativos, treze mortos, a fóra outros feridos, ſendo taõ pequeno o poder dos Mouros, que a eſtes ſó unidos, e deſcançados ſe naõ atreveraõ a reſiſtir; mas eſtas ſão as variedades da guerra, e os inconvenientes dos alcanſes, em que todos correm ſem termo, nem receyo do que pode ſucceder, e ſe julga mais valente o que vay mais diante, mas quando chega a occaſiaõ jà ſe naõ pode remedear; aſſim ſe deve obrar neſtas materias com grande cuidado, e cautela, procurando ſaber primeiro o poder do inimigo, e quando ſe reſolva inveſtillo, deve o Adail levar hum groſſo de gente para ſoccorrer, e dar calor aos que ſeguem os Mouros, e recolhellos, e ajudallos ſe

houver

houver recontro, e o General outro para ſoccorrer o Adail, reforçado tambem com alguma Infanteria. Deveſe tambem ordenar, que ſe naõ paſſe de certo limite, e que os Atalayas vaõ por diante deſcubrindo as ciladas por todas as partes, para que vendo Mouros, dem rebate, e em parecendo tempo ao General farà recolher a gente com peſſas, e ordens repitidas.

12 O anno ſeguinre de 1593. continuarão as corridas, e eſcaramuças, ſem mais ſucceſſo digno de memoria, que a ordinaria perda de alguns Atalayas, que nunca ſe pode totalmente evitar. No fim delle houve na Cidade hum tão grande motim, que eſteve em riſco de ſucceder grande damno, reſultou de ſe a lojarem nella quinhentos ſoldados Caſtelhanos para ſe embarcarem na Frota de Indias; tiverão alguns delles duvidas com hum Sargento da terra, empenharãoſe muitos de huma, e outra parte em favorecer os ſeus, e quaſi todos vinhão concorrendo inſitados do amor natural, e da competencia, e oppoſição, que tem entre ſi as duas naçoens; era o rumor grande, mayor o receo, acudio com preſſa o General, e obrou tanto a ſua authoridade, e prudencia, que pode quietar o tumulto, ſem mais perda, que a de hum Caſtelhano morto, e o Sargento ferido. Paſſados alguns dias, mandando o General arrancar pedra ao pè da Torre para algumas obras acharão dous ſoldados duas panellas de moedas de ouro, que levaraõ ao Capitão, a quem pertenciaõ por premiçaõ delRey, que a todos larga o que lhe toca: fez merce aos ſoldados, pelas deſcubrirem, de duzentos mil reis, com que ficaram alegres, e ſatisfeitos.

13 Entre tanto naõ deſeſtiaõ os Mouros de correr, e inquietar o campo, ſendo eſte hum dos governos, em que a guerra foy mais viva: eſtando o General no campo correo da ſerra o Almocadem Goliſe com quatro centos de cavallo, chegaraõ os dianteiros à tranqueira nova, derão lhe carga alguns ſoldados, derribaraõ dous Mouros mortos, com que os mais ſe retirataõ, ſendo o ſeu cuſtume rebentar com furia, e quebralla

e quebralla em achando opposiçaõ. No principio do anno seguinte tornaraõ a correr duas vezes, de ambas levaraõ algumas vacas da boyada, que acharaõ devididas das outras: e tornando depois o Alcaide de Alcaçar com oitocentos de cavallo, e alguns de pè a se embocar na Torre das janellas, e Brejo de S. Joaõ, tendo os nossos tomado campo vinte de pè pelos hervaçais se melhoraraõ com elles, e assaltando-os no trabalho mataraõ hum criado do General, e cativaraõ Maximiliano da Sylva. Sahio o Alcaide da cilada com todo o grosso, seguio os nossos, que se vinhão recolhendo, até o valo da Forcadinha, mas como estava guarnecido de mosqueteiros lhe derão tão boa carga, que seis cavallos ficarão mortos, a fóra o mais damno de que não houve noticia. Sentidos delle os Mouros, tornarão a derribar os valos, que lhes detem a furia, e abrigaõ a gente, mas como são de pedra solta com facilidade se restaurão. Houve depois disto outras escaramuças, que por de menos importancia se deixão, só naõ passaremos em silencio o que for digno de se advirtir, e remedear. Em Junho deste mesmo anno estavão os Atalayas no Alcorão, e sua roda, que he a mais estreita, que se custuma tomar, melhorarão-se com elles os Mouros, (o que admira muito sendo tão dentro) matarão hum homem, levaraõ dous cativos, e hum cavallo, e o gado do Contador, naõ sendo os Mouros mais de cento, mas a cautela com que sempre se obra, e a presumpção de que ignoramos o seu poder lhe dà semelhante atrevimento, de que ás vezes sahem bem castigados.

14 No principio do anno seguinte de 1595. não faltaraõ tambem escaramuças, e pelejas, em que não achamos casos dignos de referir, ate que em Abril, correndo os Mouros da serra com grande poder, chegaraõ á rechãa da Abobada, aonde se lhe fez opposiçaõ com a gente junta, e recolhida, trauouse huma rija escaramuça, na qual Lourenço Correa, irmaõ de André Dias da Franca investio hum Mouro dos mais valentes de Alcaçar, e dando com elle em terra o

soccorreraõ

ſoccorreraõ tambem os ſeus, que Lourenço Correa depois de pelejar com grande valor, ficou ſobre elle morto, o meſmo ſuccedeo ao eſtribeiro do General, querendo-o ſoccorrer, e outros Cavalleiros que intentaraõ o meſmo ficaraõ feridos, e ſeus cavallos, e os Mouros por terem recebido mayor damno ſe retiraraõ. Mas naõ deſeſtião de correr, e inquietar como he coſtume, cauſando admiraçaõ, que ſem paga, nem intereſſe ſe exponhaõ a taõ continuo trabalho, e perigo ſó por odio da noſſa Ley, e zelo de ſua falſa ſupreſtiçaõ.

15 Paſſouſe eſte anno com outras ſemelhantes pelejas com perda de ambas as partes, poſto que leve, ſendo ſempre mayor a dos Mouros pela ventagem, que lhe fazemos nas armas, e diſciplina: na entrada do ſeguinte de 1596. correraõ da Torre das janellas, e achandoſe a pé Affonſo Martins por lhe fugir o cavallo, hum filho ſeu ſe apeou, e lhe deu o em que vinha, e ficando entre os Mouros fey feito em pedaços, mas eſtimou menos huma vida caduca, que huma gloria e terna, que juſtamente ſe deve a eſta acçaõ taõ generoſa, que póde competir com as que celebraõ os antigos com mayores applauſos. Pouco depois foraõ as galeotas fazer lenha com guarniçaõ de ſoldados: oito Mouros que os ſentiraõ, fiados na aſpereza da ſerra, ſe atreveraõ aos ſaltear, e dando ſobre elles de repente feriraõ com huma Xara o Capitaõ Franciſco Botelho, e outros ſoldados, a fóra outros dous que ficaraõ mortos: dos Mouros morreraõ dous, e he de louvar o ſeu valor, e atrevimento. Naõ deixavaõ entretanto de ſe continuarem as eſcaramuças; a mais digna de memoria foy em 27. de Junho, porque eſtando os noſſos trabalhando, os Mouros cubertos com as hervas os ſaltearaõ; o Contador Andre Dias da Franca, e Diogo Lopes da Franca eſtiveraõ em perigo, por lhes matarem os cavallos ſuccedendo o meſmo a outros Cavalleiros, que tambem ficaraõ feridos, e dous Atalayas mortos, retirandoſe os Mouros, que naõ paſſavaõ de duzentos ſem receber damno; mas a diviſaõ, e embaraço da gente, e ſobre tudo o deſcuido dos Atalayas

causa estas desordens, a que nem a experiencia de tantos annos, nem a authoridade dos Capitaens pòde de todo dar remedio, posto que em parte se applicou, ocupandose mais postos, e fazendo andar a gente recolhida. Passados alguns dias teve o General differenças com o Adail Simaõ Lopes de Mendoça, suspendeo o do cargo, que mandou servir ao Contador Andre Dias da Franca, atè que perdoando ao Adail o restituhio ao posto, eà sua graça, cuja falta era para elle e mayor castigo. Por este tempo teve o Almocadem Ansino tambem differenças com o Alcaide de Alcaçar, e temendo que o fizesse matar, se recolheo com outros Mouros a esta Cidade, aonde o recebeo o Capitaõ com muitas honras, e favores, para que os Mouros conheçaõ, que ha entre nós tanto valor, como cortezia, e que haõ de achar em nossas armas fiel abrigo, quando dellas se queiraõ amparar: levava-o comsigo ao campo, e em tudo lhe mostrava amor, e confiança; detevese cinco mezes, pedio licença, mostroulhe o Capitaõ, que a naõ podia conceder sem licença delRey, a quem tinha dado conta, e brevemente esperava reposta: naõ se satisfez desta o Mouro interpetrando-a com a malicia natural em seu perjuizo; por se livrar destes receyos huma noite se arrojou com hum criado pela muralha, e se poz em salvo com sentimento do Capitaõ, que folgara de o mandar de outra maneira: naõ deixava comtudo de se applicar ao campo, sendo este o principal exercicio destas Fronteiras; e tendo em Janeiro de 1597. tomado a Lomba, e Benamaqueda, sobre veyo de repente huma nevoa; e serraçaõ taõ escura, que naõ dando antes lugar a se recolherem os Atalayas, e valendose della os Mouros, attentos sempre à occasiaõ, sahiraõ com cento e cincoenta cavallos de Tangere velho, e cativaraõ oito dos Atalayas daquella parte, deixando hum Cavalleiro mal ferido; a firmase, que estiveraõ os Mouros perdidos, e que o General mandou tres vezes ao Adail que desse nelles, e o não quiz fazer, sem nos constar das suas razoens, ou do castigo, para que não ficasse só na memoria tão mao exemplo. Tornarão

os Mou-

os Mouros a armar nas tranqueiras, ficando com este successo prospero mais insolentes; feriraõ hum Atalaya que os sahio a descubrir, e recolhendose à serra se tomou campo; correo a elle o Alcaide de Alcaçar com oito centos de cavallo, chegaraõ duzentos à tranqueira nova, ficando o Alcaide com o resto no Palmar: pelejouse com valor de huma, e outra parte, receberaõ os Mouros damno, dos nossos ficaraõ dous feridos, e hum cavallo morto. Dahi a poucos dias tornou a correr o Alcaide de Alcaçar com mayor poder, e porque teve o mesmo successo desafogou nos valos a colera, pondo-os por terra, e depois mandou dizer ao General se desejava ver com elle para tratarem algumas materias de importancia; respondeolhe que o estimaria, e o podia fazer com toda a segurança; descobriose entaõ o Alcaide com as suas tropas, que constavaõ de nove centos cavallos, gente luzida, costumando os Mouros trazer ao campo as melhores galas, com muitas Bandeiras, e Guioens, Atabales, e Anafiz, que com som barbaro, e guerreiro faziaõ mayor demonstraçaõ de apparato, e grandeza, que os Mouros affectaõ com todo o cuidado nestas occasioens: deixou o Alcaide a mayor parte da gente com os instrumentos fóra dos valos, e acompanhado de seus filhos, e parentes, e dos principaes Almocadens, chegou ao Alcoraõ, aonde o esperava o General Ayres de Saldanha com as pessoas principaes, tendo a mais gente em arma para mayor authoridade, e para o q̃ podia succeder. Recebeo o Alcaide, e os mais com toda a cortezia, e gasalhado que era justo; tratouse paz, ou tregoa por algum tempo, mas naõ se ajustando as condiçoens se despedio o Mouro, ficando as cousas nos termos de antes: entaõ lhe disse o General, que lhe desse aquelles dous dias campo seguro, que o Mouro lhe concedeo liberalmente, com mais credito seu que nosso; porque ou se deve assentar huma paz firme, e segura na forma que à Cidade convém, ou mostrar aos Mouros que della se naõ necessita, e que os campos se haõ de tomar com as armas na mão. Destes dous dias se a proveitarão todos largamente, sahindo

ao campo até mulheres, e mininos, que com pouco recato entravaõ na ſerra, e em outras partes remotas, e arriſcadas, e como os Mouros naõ perdem occaſiaõ, levaraõ tres homens que acharaõ deſmandados. Fez o General queixa ao Alcaide, que com muitas ſatisfaçoens os mandou logo reſtituir, moſtrando, que naõ tivera culpa neſte exceſſo. Aſſim advirtaõ os que fizerem com os Mouros algum concerto a ſe naõ fiar delles, nem ſahir ao campo ſem a meſma diſpoſiçaõ, e cautela que em tempo de guerra, na qual teraõ os deſaſtres melhor deſculpa; porém fiar dos Mouros, obrar com deſcuido, deixar que ſe deſmande a gente, he erro digno de mayor ſentimento, e de mais ſevero caſtigo.

16 Como a paz ſe naõ ajuſtou tornaraõ acontinuar as eſcaramuças, ſem mais perda, que de alguns Atalayas, Atalhadores, e Eſcutas, que ainda que ſempre andaõ expoſtos a eſte perigo, teve Ayres de Saldanha menos fortuna em os conſervar, que ſeus Anteceſſores, de que ſeria cauſa a vigilancia dos Mouros, que ſabendo, a neceſſidade que temos deſtas diligencias, os poſtos que ſe deſcobrem, as partes em que ſe aſſeguraõ os terços, e os portos, e caminhos que ſe atalhaõ, armando nelles com porfia, colhem os que ſe mandaõ a ſuas obrigaçoens. Não deixarão tambem os Mouros de receber perda em homens, e cavallos, ſendo eſte o fruto da guerra, que os homens como enfadados da vida com tanta ancia, e ambição procurão.

17 O anno ſeguinte de 1598. continuou a guerra com a meſma variedade de ſucceſſos, ſem haver nenhum que nos pareceſſe digno de referir, e porque ſendo ſemelhantes ſem ſe tirar doutrina, ſervirião mais de moleſtia, que de divertimento. Nelle faleceo o Adail Simão Lopes de Mendoça com geral ſentimento, por ter moſtrado em todas as occaſioens valor, e prudencia, e ſe em alguma não ſeguio as ordens do ſeu General ſeria mais por culpa de quem as levou que da ſua obediencia. Não deixavão entretanto de nos inquietar os Mouros, porque he tão entranhavel o odio que nos tem, que os obriga

a vencer

a vencer os mayores trabalhos, e a não reparar nas inclemencias do tempo: aſſim em onze de Agoſto ſahirão com hum Atalaya do Outeiro do Vintem, e não ſe podendo ſalvar de outra ſorte, largou o cavallo, lançouſe ao mar, recolheoſe em huma barca, chegaraõ os Mouros à tranqueira dos Pomares, oppuzeraõſelhe os noſſos, mataraõlhe alguns, entre elles o Almocadem Zalcli, a fóra muitos cavallos, ficando tambem da noſſa parte alguns feridos. Com eſtas, e outras ſemelhantes pelejas ſe acabou eſte anno, e principiou o ſeguinte com a meſma fórma de guerra. A occaſiaõ mais importante foy em 3. de Mayo, que ſahindo os Mouros da ſerra com grande poder, e chegando à tranqueira nova, lhes deu a Infanteria huma carga, de que ficaraõ dous mortos, e outros feridos, a fóra cavallos, com que ſe retiraraõ ſem mais effeito. E ſe remataõ os ſucceſſos do tempo que governou Ayres de Saldanha, de que achàmos inteira noticia com os de ſeu Succeſſor, fortuna, que ſó elles tiveraõ, entre os muitos ſogeitos, que governaraõ eſta Cidade; nelle teve opiniaõ, de que na paz adminiſtrou Juſtiça, procedeo ſem eſcandalo, tratou a todos com piedade, e brandura, que na guerra teve pouca fortuna, o que ſe deve attribuir mais à differença dos tempos, andando os Mouros taõ ſoberbos, e ufanos como em outros, medroſos, e abatidos, que á falta de induſtria, e prudencia, com que tratou mais de conſervar o que tinha a ſeu cargo, que de o empenhar com manifeſto perigo. Nas pelejas que teve lhe matarão trinta e ſeis homens, cativaraõ ſetenta e hum entre elles ſeu filho, que depois de muitos annos, ſe reſgatou, e Pedro Cezar; Jorge da Sylva morreo em cativeiro. Os Mouros perderaõ vinte e ſeis entre elles alguns principaes, a fóra os de que naõ houve noticia: cativaraõlhe doze, e ſó ſe lhes fez huma entrada: houveſe El-Rey delle por tambem ſervido, que paſſando à Corte o mandou á India por ViſoRey, aonde faleceo com geral ſentimento da quelle Eſtado.

18 A Ayres de Saldanha ſuccedeo Antonio Pereira Lo-

pes

pes de Berredo, que entrou em Tangere a 22. de Agosto de 1599. e tomando dahi a dous dias posse do governo, se partio Ayres de Saldanha nas galès em que tinha vindo Antonio Pereira, que passadas estas ceremonias, tratou de se applicar com todo o cuidado às obrigaçoens de seu officio; melhorou de armas os Cavalleiros, e soldados, poz tudo em boa ordem para mostrar que naõ devia só à fortuna este lugar, (como alguns presumiaõ) se naõ tambem a seu merecimenro. O primeiro successo, de que achamos noticia, foy em Novembro do mesmo anno. Soube por huma barca, que hum navio de Mouros Andaluzes passava de Hespanha a Africa com mulheres, e filhos; mandou logo a prestar hum Bergantim, e ao Capitaõ Philippe Jacome com gente escolhida, com ordem que dèsse cassa á embarcaçaõ, que alcançaraõ em Goadaleaõ perto de terra; lançaraõse nella quatro dos Mouros, os mais se renderaõ, e fazendose o Capitaõ na volta de Ceita, por ser o vento còntrario, encontrou no caminho outro Bergantim de Turcos, e posto que era mayor, se poz em fugida, seguiraõno os nossos, e os Turcos se lançaraõ em terra, largando o Bergantim, de que se apoderaraõ tambem os nossos; com huma, e outra preza entraraõ em Ceita, e dando depois o tempo lugar, vieraõ a Tangere, aonde foraõ tambem festejados como pedia o successo. A preza foy de muita importancia, porque ālem das embarcaçoens, e gente se achou muito dinheiro, e outras pessas, e roupas, que o Capitão recolheo sem fazer partes aos que as ganharão, com geral queixa, por ser o premio incentivo da virtude, e estes exemplos mais perjudiciaes á reputação no principio do governo, àlem de que aos Capitaens só toca o quinto, que os Reys lhe concedem, o mais he dos soldados, que o ganhão com trabalho, e perigo.

19 Poucos dias depois soube o Capitão por espias certas, que em Guadaleão havia muito gado, mandou prevenir a gente, declarando, que sahia em pessoa, como fez com toda a Cavallaria, e quinhentos Infantes. Guiava a gente o Almocadem

mocadem Francifco de Menezes, que tinha feito a efpia, mas por fer a noite efcura, a terra afpera, e cuberta, duvidou o Almocadem que caminho feguiffe. Gaftado nefta duvida o tempo, chegou a manhãa, e fentido o General defte erro, mandou voltar a gente. Oppozfelhe o Adail Diogo de Mendoça, que tinha fuccedido a Simão Lopes, dizendo que pois eftava empenhado, e não era fentido, mandaffe correr o campo, que elle lhe affegurava preza, e fe livraria do defgofto de malograr a primeira occafião. Admittio o General o confelho, e mandando correr cem cavallos até a ribeira de Benayffa, não defcubrirão preza, porém voltando fem efperança della, defcubrirão depois na ferra do Pinhaõ quantidade de gado, que o General mandou recolher por cincoenta cavallos, e fem achar contradiçaõ com trezentas rezes fe recolheo à Cidade.

20 Paffado o primeiro anno fem mais fucceffo digno de memoria, e os principios do feguinte de 1600. correraõ os Mouros em 22. de Agofto a hum Atalaya, e mataraõ Pafcoal Fernandes, que com outros tres Cavalleiros a quiz foccorrer; mas por lhe cahir o cavallo, ficou entre os Mouros, e à vifta do feu General perdeo a vida pelejando com grande valor; naõ quiz Antonio Pereira na primeira occafiaõ ficar com defgofto, affim mandou ao Adail dèffe nos Mouros, e a D. Pedro Mafcarenhas, e a Diogo Leite, que ferviaõ commenda, fe meteffem entre elles para que com feu valor, e exemplo fe animaffem os mais, fizeraõ todos o mefmo, o General lhe deu calor com todo o poder. Os Mouros, que naõ eraõ mais de duzentos fe puzeraõ em fugida, feguiraõlhes os noffos o alcanfe mataraõ quatorze, cativaraõ nove, tomaraõ dezoito cavallos, a fóra outros, que de huma, e outra parte rebentaraõ por fer a calma grande, e a ca rreira larga, de maneira que da preza fe naõ fez partes, porque com ella fe fupprio a perda de cavallos que recebemos.

21 Em 9. de Setembro do anno feguinte determinou o General fazer outra entrada na Berberia, dandolhe para iffo occafiaõ

occasiaõ a guerra, e fome que havia entre os Mouros, e consl. tandolhe por certas espias, que em Greguis havia preza, marchou na quella volta com trezentos cavallos, e quinhentos Infantes. Chegando aonde determinava sem ser sentido, mandou ao Adail Diogo Lopes de Mendoça, q́ com cem cavallos corresse a terra, e Ambrozio Pereira seu filho com outros Fronteiros, que o a companhassem. Deraõ em huns Aduares de Mouros, mataraõ muitos, tomaraõ quatro, a fóra trezentas cabeças de gado, muitos cavallos, egoas, e jumentos, que com boa ordem se recolheraõ aonde estava o Capitão, que mandou logo marchar, recolhendose a preza no meyo da Infanteria, indo a Cavallaria de vanguarda, e retaguarda, e os Atalayas descubrindo o campo por todas as partes. Deuse rebate nas Aldeas, juntarãose os Mouros de pé, e de cavallo para empedir a volta dos nossos no passo da ribeira de Ramel, que havião de passar; chegarão a ella, e achando os Mouros, que hião engrossando, e que alguns de pé se desmandavão, Manoel Marques, Cavalleiro de valor, pedio ao General dez cavallos, e que com elles se obrigaria a fazer hum bom lanço nos Mouros; deulhos o General com ordem de que se não empenhasse; investios, matou seis, perdendo Antonio Dias Quatris, que se apartou dos outros, porque sahindolhe alguns de cavallo o mataraõ antes de ser soccorrido; mas voltando os nossos com os Mouros matarão dous em vingança do companheiro. Fellos o General recolher reprehendendo os de excederem a ordem, e como os Mouros crecião, e a calma era grande, sentiase o trabalho, e a cede, em particular a gente de pé; mas nem porisso deixava de pelejar com o mesmo valor dando continuas cargas ao inimigo. Para os aliviar mandou o Capitão, que os mais cansados se tomassem nas ancas, e sendo elle o primeiro que tomou hum soldado, deu exemplo aos mais. Os Mouros que serião seis centos de pè, e cento de cavallo, não se atrevendo a chegar muito, nem a largar os sitios em que estavão mal tratados das escaramuças, em particular da mosquetaria, se retirarão, e o General

General com toda a preza entrou na Cidade antes da noite, aonde de todos foy recebido com grande applauso.

22 Poucos dias depois sahio do rio dos Judios huma galeota de Mouros; mandou o Capitaõ com brevidade a prestar duas, que dandolhe caça atè a Mesquita, tomarão a embarcação, salvandose em terra os Mouros; sahiraõ a soccorrellos outras tres que tinhão em Guadaleão, que obrigarão os nossos a largar a preza, e salvarse em Hespanha, não lhes parecendo aventurarse com desigual partido. No mesmo tempo se pelejava tambem no campo; e estando nelle o Adail o investirão os Mouros, e entrando pela tranqueira da Lage levaraõ quarenta vacas da boiada, que se naõ puderaõ recolher; acudio o General ao rebate, deteve a gente que se hia empenhando em cobrar o gado por lhe parecer, que se naõ atreveriaõ a tanto os Mouros sem grande poder, e porque já tinha noticia, que estava no campo o Adail de Alcaçar, que se descubrio dahi a seis dias correndo da horta de Panceco com trezentos cavallos: tomou hum Atalaya, chegou atè as tranqueiras. Acudio o Adail Diogo de Mendoça, travouse huma das mayores escaramuças que se havia visto havia muito tempo. Voltaraõ os Mouros, seguios o Adail dandolhe o General calor com o resto da gente: mas parecendolhe que se hia empenhando, e o poder dos Mouros era mayor se veyo recolhendo ao chafaris do Almirante, ordenando ao Adail fizesse o mesmo aos vallos. No mesmo tempo investiraõ os Mouros por todas as partes, descubrindose dous mil de cavallo seis centos escopeteiros de Alcaçar, e Larache, e mais de dous mil Barbaros com béstas, e dardos. E como a mayor parte dos de pè sahiraõ da serra, e naõ acharaõ rezistencia por acudir a nossa gente à parte opposta donde era o rebate, chegaraõ atè o Alcoraõ, que defendia Estevaõ de S. Martin, Capitaõ de valor, e da casa do General. A pezar do inimigo sustentou o posto, e dandolhe cargas de mosquetaria lhe fez grande damno; mas como sem embargo dellas o chegaraõ a investir com as espadas, e pedras se defenderaõ de maneira os nossos,

que obrigarão a retirar os Mouros, deixando tres mortos, a fóra muitos que levarão feridos. Não estavão os mais nas outras partes ociosos, porque em todas se pelejava com igual furia, e os Mouros vinhaõ resolutos a ganhar os valos, mesturarse com os nossos seguillos até as portas, degolando-os, e entrar com elles na Cidade se lhe fosse possivel. Porèm o General acudio a todas as partes com tanto valor, e prudencia, e deu tão boas ordens para o que se devia obrar, que não lograrão os Mouros nenhum intento: posto que chegaraõ a juntar nos valos as suas com as nossas Bandeiras, e durou esta profia da peleja mais de tres horas. O remate foy retirarem se os Mouros, deixando mortos cento e quarenta, a fóra mayor numero de feridos, sem mâis perda nossa, que a de hum soldado morto, e outro ferido. Obraraõ todos com valor e acerto, em particular a Infanteria, a que tocou a defensa dos valos, e a mayor força da peleja, naõ deixando de a soccorrer a Cavallaria, e fazer em tudo o mais sua obrigaçaõ. Affirmase, que este mesmo dia, que foraõ 2. de Outubro de 1601. faltou do Porto de Santa Maria a Imagem de nossa Senhora, e se achou depois com o manto cheyo de sangue; o que podemos crer he, que de qualquer maneira assistio aos que pelejavão contra os inimigos da Fé de seu Filho Santissimo, e que por sua intercessaõ alcansaraõ taõ sinalada victoria. Acabada a peleja vieraõ quatro Mouros nobres da parte do Alcaide a visitar o General e a pedirlhe licença para retirar os mortos, que lhe concedeo com muy boa vontade, e cortesia, mandando-os salvar, para mayor terror, com cargas cerradas, e à despedida lhes pedio hum cativo pelo resgate, que o Alcaide lhe remeteo.

23 Continuouse a guerra na mesma forma, não faltando correrias, e escaramuças, como he nella ordinario; a mais importante foy em 15. de Março do anno seguinte; porque tendose tomado Benamaqueda, correo o Alcaide com grande poder, e por achar a gente espalhada, cativou dous homens, hum delles Cirurgiaõ, matou outro, e se retirou sem

damno,

damno, parecendo ao General que naõ convinha tantas vezes tentar a fortuna. E para nos devirtirmos de tantas pelejas, refiriremos outras cousas notaveis, que este anno succederaõ. Em Alcaçar, sendo Alcaide Hamet Belcox, pario huma mulla, o que affirmaraõ pessoas de credito, testemunhas de vista, e ainda que se viraõ em outras partes semelhantes exemplos, sempre se julgaraõ prodigiosos, como fóra das leys da natureza. Nesta Cidade matou hum soldado à treiçaõ outro, que achou dormindo depois de fazer quarto, constou do delicto prendeose o culpado, foy enforcado no mesmo lugar em que o commetteo. Teve o General pouco depois avizo, que na praya da Mesquita se viraõ dous barcos de Mouros, mandou prevenir com diligencia duas galeotas, que dandolhe caça, tomaraõ hum salvandose a gente, e outro escapou por ser mais ligeiro. Dahi a alguns dias vieraõ pela praya quatro Castelhanos, que escaparaõ de hum barco de Malaga, que vindo com intento de armar aos Mouros em AlcaçarSeguer, deu em huma lage de noite junto à Mesquita, de que naõ pode sahir. Disseraõ, que dez companheiros que sabiaõ nadar sahiraõ a terra ficavaõ embosquados, outros quatro sobre a lage por naõ saber nadar, e em crescendo a maré se afogariaõ, que elles se aventuraraõ a trazer esta nova, e pediaõ ao General lhe mandasse com brevidade soccorro. Entre tanto foraõ os quatro da lage vistos dos Mouros, e lançandose hum ao mar matou hum delles, por naõ terem armas com o traçado, e queria obrigar os outros a ir a terra, e darse por cativos, com a meaços de os matar se o naõ fizessem. Viaõse os pobres entre duas angustias, porque obedecendo, morriaõ afogados, e resistindo, ás mãos dos Mouros, como seu companheiro, e para que fosse mayor o aperto a marè que hia crescendo tinha cuberto a mayor parte da lage. Entretinhaõ o Mouro, que tambem se naõ acabava de resolver, pedindo a Deos misericordia; e como nunca falta a quem a procura com Fé viva, se cubrio logo o mar de huma nevoa espessa: com ella sem ser vista chegou huma barca da Cidade,

que o General com outras tinha despedido com summa diligencia. Chegou taõ perto, que vendo a o Mouro se lançou ao mar, aonde o cativaraõ os nossos, que se lançaraõ traz elle. Recolheraõ os Castelhanos, assim os da lage, como os que estavaõ em terra, salvaraõ a embarcaçaõ, que pode nadar com a enchente da marè, e se recolheraõ á Cidade, aonde os festejou o General por taõ venturoso successo, e os Castelhanos se recolheraõ à sua terra alegres, e satisfeitos.

24 No principio do anno seguinte de 1603. quiz o General fazer outra entrada a Guadaleaõ à instancia de hum Mourisco seu, que dizia ser pratico na terra, e se lhe offerecia a lhe dar grande preza. Guiado delle sahio com toda a gente; mas achandose depois confuso com a escuridade da noite, e embaraços do caminho, se gastou o tempo sem fruto, e com trabalho, e vendo o General que a manhãa chegava, se voltou outra vez pouco satisfeiro de se empenhar sem mais fundamento: mas os desejos, e a fortuna fazem a tropelar inconvenientes, e quando naõ ha perda tudo se passa. Depois disto se partio daqui D. Joaõ de Castello Branco em huma barca de Tarifa, que servia de fronteiro, e tinha acabado o tempo de tres annos, em que se vence Commenda. Para lhe assegurar melhor a passagem, que costumava ser infestada dos Mouros, mandou o General dous bergantins à ponte de Trasfalmenar, e ordem ao Facheiro que se visse embarcaçaõ de Mouros désse rebate: partida a barca sahio do Cabo huma de Mouros, que seguio a nossa, fezse o sinal, sahiraõ as galeotas, dandolhe caça, e no mesmo tempo outra barquinha de pescar fugia do barco dos Mouros, que pondolhe a proa a fez trabucar, recolhendo os Mouros dous homens, que se lhe pegaraõ aos remos, e porque as galeotas lhe vinhão chegando, deixou a barca de Tarifa, e se poz em salvo por ser ligeiro; voltando as galeotas perto da noite, virão que no mar lhe capeavão, e chegando a reconhecer o que era acharão outros cinco homens sobre a quilha da barca de pescar, quasi sem alento, salvarãonos, e se recolherão sem outro effeito.

Soube

Soube depois o General, que o filho do Alcaide de Alcaçar Sid Habet Carim entrava no campo com mil cavallos, armoulhe nas tranqueiras com a Cavallaria, e Infanteria a batida para que ſeguindo os Atalayas, e naõ achando oppoſiçaõ, entraſſe por ellas, e cerrando as depois com humas cordas, que ſe tiravaõ de longe ſe desbarataſſem facilmente os Mouros que tiveſſem entrado: mas como ſe naõ empenharaõ tanto, e pararaõ na Lomba do Adail naõ teve a induſtria effeito. Deſcubriraõſe os Mouros com ſuas Bandeiras, e Atabales, fez o meſmo o General com a ſua gente em boa ordem, mandando tocar as trombetas, e tambores, provocando os Mouros à eſcaramuça, e como a naõ aceitarão, mandou dizer ao filho do Alcaide, que o eſtava eſperando; porque muito antes ſabia da ſua vinda. Reſpondeo o Mouro, que o buſcaria quando lhe pareceſſe. Continuarão depois diſto varias eſcaramuças, que por ſerem de pouca importancia não referimos.

25 Por eſte tempo chegarão ao General alguns avizos que Muley Amet, Rey de Féz, ſentido das perdas que cada dia recebião ſeus ſubditos das noſſas armas, formava hum grande Exercito para cercar Tangere muy de prepoſito; e ainda que lhe não deu inteiro credito, conhecendo bem a falſidade dos Mouros, e a facilidade com que eſpalhão ſemelhantes noticias, quizſe prevenir como era obrigado; principalmente achandoſe falto de muniçoens, e baſtimentos. Aſſim deſpachou logo o Adail Diogo de Mendoça ao Duque de Medina Cidonia com cartas para elle, e para ElRey, em que pedia ſoccorros. Em quatro dias lhe remeteo o Duque muniçoens, e baſtimentos, eſcrevendo ao General que ſe a nova foſſe certa viria em peſſoa ſer ſeu ſoldado. Conſtou depois ſer falſa eſta fama, com que ceſſou o cuidado, e o General livre delle ſe applicou à guerra com a diligencia que coſtumava.

26 Na entrada do anno ſeguinte de 1604. deſejou outra, vez tornar a Guadaleão, ſentido de ſelhe não terem logrado

eſtes

estes intentos. Mandou seis homens praticos, que com cuidado espiassem os Mouros, a preza, e os caminhos. Passados tres dias, que gastaraõ nestas diligencias, disseraõ que os Mouros de pè eraõ muitos, gados não faltavão, e os caminhos (posto que com dificuldade) se poderião vencer. Com esta informaçaõ se resolveo o General tentar a fortuna, mandou prevenir toda a Cavallaria, quinhentos Infantes para o cerrar da noite, e estando tudo prompto fez da Infanteria tres mangas, a primeira encarregou ao Capitão Jorge Cayado, para que reforçasse a vanguarda, que com cem cavallos levava o Adail; seguiase o Capitaõ Affonso Lopes Barbudo, logo a pessoa do General com o resto da Cavallaria, fechando a retaguarda Estevaõ de S. Martin com outra manga de mosqueteiros, que nas terras asperas, e cubertas são de mayor effeito, que a Cavallaria. Nesta fórma se marchou atè a ribeira de Guadaleão, que o Adail (com quem hia o filho do General) passou com a sua tropa, ficando o General sobre a ribeira com o resto da gente. Em amanhecendo, deu o Adail em hum Aduar, que as espias tinhão visto. Achou só tres Mouros, que não se querendo render com obstinação barbara morrerão pelejando, deixando tão mal ferido Manoel de Goes, que depois morreo. Correose a terra, tomou-se hum Mouro, mais de cem cabeças de gado grosso com muitas egoas, e jumentos. Deuse rebate, acudirão os Mouros, occuparão huma vereda comprida, e estreita, pela qual forçosamente havião os nossos de passar. Acometeose a todo o risco, venceose com difficuldade pela ventagem com que os Mouros pelejavão na quelle sitio, em que erão mais praticos, e andavão mais ligeiros; sahirão com tudo muitos dos nossos feridos, e ao mesmo General cravaraõ duas settas no grojal da coura, e por ser forte a naõ passaraõ: a Infanteria foy a que mais obrou pelo pedir o sitio; dos Mouros morreraõ dez a fóra os tres primeiros, alguns delles dos principaes; os nossos todos livraraõ, e enrrando na Cidade offereceo o General as settas que ainda trazia cravadas a S. Sebastiaõ como advoga-
do

do dellas, e em acçaõ de graças pelo livrar daquelle perigo. Dahi a poucos dias, querendo os Mouros vingarse da maneira que lhes fosse possivel, assaltaraõ no facho novo dous Atalayas, hum de pè, outro de cavallo, o de pè escapou, o de cavallo por descuidado se perdeo. Sentio tanto o General por haver dous annos que lhe naõ tinhaõ cativado homem, e pelo damno que podia resultar de semelhantes descuidos, que esteve resoluto em o resgatar, e enforcallo no mesmo facho; mas por instancia de muitos se moderou, contentandose de atemorizar os outros com este receyo; outro soldado lhe cativaraõ na serra, tendo-a tomado, com tanto silencio, que naõ soube delle se naõ depois de recolhido. Teve depois noticia por dous Mouros de nova, que estavaõ para entrar no campo quatro centos de cavallo, que correndo naõ fizeraõ mais effeito que retirarse com quatro mortos, e outros feridos. Em 6. de Mayo deste mesmo anno nasceo em casa do Almocadem Christovaõ Pessanha hum monstro taõ notavel, que he digno de ficar em lembrança. Este pario huma gata, a fórma da cabeça era de porco, as feiçoens de homem, na testa hum só olho, mãos, e pés de bugio, as unhas de Leaõ, e juntamente dous gattos perfeitos, e com elles dous rattos que he mayor maravilha. Pouco depois veyo hum Mouro vender dous Christãos, que o Alcaide Hamet Benali levou comsigo quando fugio desta Cidade: pagoulhos o General, e voltandose o Mouro a outros dous que o esperavaõ no campo, e com elle tinhão furtado os cativos ao Alcaide, tomaraõlhe o dinheiro, e depois o matarão em premio da diligencia, de que se colhe a pouca confiança que se deve fazer dos Mouros, pois sendo traidores aos seus, não pódem ser fieis aos estranhos, em particular aos Christãos, que com odio infernal aborrecem.

27 Por esta via soube o General que o campo estava seguro; álem disto mandou tomar lingua porque confiou o mesmo, comtudo por não saber de preza, ou outros respeitos se não resolveo a fazer entrada, contentandose de aprovei-

veitar o campo, que he o principal exercicio dos que governão. Neste mesmo tempo se achou no rio dos Judios hum navio sem gente, e mandando pregoar aqui, e no Algarve (por entender era de Christãos) que tendo dono se lhe entregaria, justificou hum homem do Algarve que era seu, e que o largara aos Mouros salvandose com a gente; mandoulho restituir, pagando o trabalho a quem o tomou. Não parecião entre tanto Mouros no campo, nem se pòde tomar lingua, tentandose duas vezes. A vltima se mandava tomar no campo de Arzila pelo Almocadem Gaspar Ribeiro; mas chegando ao rio de Tagadarte para passarem tres barcas, não deu lugar o tempo, e se recolheo sem effeito. Quiz depois queimar a serra, e parecendolhe que os Mouros armavão na Atalainha, em chegando o Atalaya á pestana do Palmar, mandou a hum espingardeiro, que hia perto delle, disparasse a espingarda, e désse rebate, com o que sahiraõ os Mouros, persuadindose eraõ os que tiraraõ alguns dos seus, que costumaõ ter em covas para este effeito; e vendose enganados se retiraraõ corridos. Quiz passados alguns dias tomar lenha da serra, e tendo occupados os postos, e a Infanteria de guarda salte araõ os Mouros dous soldados que se desmandaraõ, hum ficou morto outro morreo das feridas, sem poderem os Mouros receber damno, pela difficuldade com que se pódem seguir naquellas brenhas. Soube depois por huma Escuta, que veyo a batida, que sessenta de cavallo entraraõ no campo; e mandando-os descubrir levarão o Atalaya sem os poder investir como desejava para tomar lingua, correrão da serra armandolhe no terço do meyo, donde se entendeo havião de sahir; mas perseverando no mesmo intento soube por outra Escuta, que cento de cavallo armarão no Xarfe, e não se descubririaõ sem primeiro correr; para assegurar que não houvesse recontro mandou por quatro Atalhadores reconhecer de noite os arrayaes, e passos da ribeira. Disserão que não havia mais gente, e a que entrara naõ tinha sahido. Mandou tomar campo, e costas com os Atalayas para os favorecer, e em-

empenhar os Mouros quanto fosse possivel, e que correndo os Mouros se naõ desse rebate. Assim succedeo, e seguindo os Mouros o Atalaya as costas o recolheraõ, e vendose apertadas dos Mouros, voltaraõ com elles, derribaraõ hum, abalou o Adail em seu favor, e o General o foy seguindo com o resto da gente. Puzeraõse os Mouros em fugida com o resto à serra, seguiraõ os nossos o alcance, mataraõ nove, cativaraõ quatro, sem mais damno, que o de hum ferido, que naõ perigou. O General chegou atè a de Francisco de Menezes, que he dentro na serra, o Adail, e os outros Cavalleiros mais adiante, a Infanteria ficou no Palmar; a aspereza do sitio foy causa de se naõ perderem mais Mouros, e de naõ permittir o General que se lhe seguisse mais o alcance.

28 No principio do anno seguinte de 1605. mandou o General a Ceita o Capitaõ Antonio Pimentel, em hum bergantim para da sua parte visitar D. Affonso de Noronha, que governava aquella Praça, e darlhe as graças dos soccorros de bastimentos que lhe tinha mandado, a fóra outros que com huma tormenta se perderaõ. Feita a diligencia, e voltando o bergantim, encontrou hum de Mouros, que investio, e tomou salvandose a gente. Foy festejado do General como era justo, e applicando o cuidado á guerra dos Mouros, soube por hum, que se veyo converter, que entre elles havia grande fome, e no campo gente, e gado, que buscavaõ as hervas com poucas guardas, e vigias por se naõ poderem sustentar os homens, quanto mais os cavallos, que se atrevia a lhe entregar o Almocadem Hamet Benali, Cadime, e outros, dandolhe para esse effeito gente bastante: naõ se quiz o General fiar só do Mouro, posto que lhe a gradeceo, e satisfez o avizo, e para mais se certificar da verdade mandou o Almocadem Antonio Fernandes Preto com trinta de cavallo, que armasse aos Atalhadores dos Mouros, que vinhaõ (como he seu costume) assegurar o campo, e que tomando algum lhe mandasse hum homem a pedra que fizesse sinal. Emboscouse o Almocadem no posto da Forcada, e o General

ficou entre as portas com o resto da gente esperando o successo. Appareceo hum Atalhador de cavallo, seguiraõno os nossos atè a ribeira de PortoLargo, aonde o tomaraõ com mais quatro de pè; fezse o sinal, sahio o General a favorecellos com toda a gente, chegou o Adail atè a pedra, o General ao posto da tranqueirinha fez recolher a gente por ser tarde, que àlem dos Mouros, de que só dous vieraõ vivos, traziaõ nove cavallos, muitas egoas, e potros, e satisfeito do successo se recolheo à Cidade sem querer fazer mayor experiencia, posto que parecia a occasiaõ opportuna. E tornando depois a mandar a Sàfa o Almocadem Sebastiaõ Fernandes Couto com vinte de cavallo, que tomou tres Mouros em egoas, que certeficaraõ o mesmo, com as quaes noticias resolveo o General com os do conselho entrar na Berberia, offerecendo hum dos cativos, se lhe désse liberdade, entregarlhe hum Aduar com vinte pessoas, e grande preza de gado, prometeolha o General querendo-o levar por guia atado, e seguro; mas tornando-o a examinar achou taõ largo o caminho, que se naõ podia vencer em huma noite, como era necessario. Assim desistio do intento, estando jà prompto, e deu licença aos Almocadens para tentar a fortuna com sessenta cavallos. Chegaraõ à cilada dos Alamos donde sahio o Almocadem Christovaõ Pessanha, e Sebastiaõ de Segura a descubrir o campo; mas detiveraõse tanto, que parecendo aos outros eraõ perdidos, e receando ser salteados, se recolheraõ sem mais fruto, que a màgoa de lhes faltarem os companheiros. Com a mesma sahio fóra o General, e depois de algum espaço o Atalaya do Xarfe, (conforme a ordem que todos tinhaõ) fez sinal, que os Almocadens appareciaõ, que foraõ festejados, e juntamente reprendidos, pelo cuidado com que devem obrar todos em semelhantes occasioens. Mas como todas estas confirmavaõ mais a fraqueza dos Mouros, resolveo comsigo o General darlhe mayor molestia. Assim recolhendose do campo em 22. de Março mandou pregoar, que todos estivessem promptos para sahir ao entrar da noite. Chegada

gada a hora repartio a gente, reforçando a Cavallaria com quatrocentos infantes; a vanguarda deu ao Adail Diogo de Mendoça com sessenta cavallos, entre elles seu filho, e outros fronteiros, e huma manga de mosqueteiros, reservando para si o resto da gente. Chegou á ribeira o Almocadem Christovaõ Pessanha, subio a Sàfa com doze de cavallo para descubrir, e assegurar o campo, fez alto no porto do Furadouro, o Adail à sua vista com ordem de naõ correr sem da Sàfa lhe naõ fazerem sinal, mas se o naõ fizessem até as dez horas corresse à ventura. Avisaraõ os da Sàfa que viraõ quatro Mouros, esperavaõ que se juntassem mais para sair; chegaraõ outros, correo Christovaõ Pessanha com a sua gente, abalou o Adail a favorecello: tomaraõse os Mouros, e examinandose com aperto divididos, disse hum delles, que huma grande preza estava perto. Correo o Adail levando-o por guia àquella parte, recolheo duzentas e trinta cabeças de gado grosso, trezentas do meudo, oito machos, duas mullas, trinta jumentos, vinte e oito Almas que entraraõ na Cidade sem contradiçaõ nem perjuiso, e valeo toda a preza nove mil crusados.

29 Mas ainda que no campo teve Antonio Pereira boa fortuna, sempre na serra a experimentou contraria, porque tendo-a tomada com todas as guardas, e diligencias que se costumaõ, em 22. de Abril deste mesmo anno saltearaõ os Mouros a Infanteria, mataraõ tres soldados, e dous Cavalleiros, ficando outro cativo, e dos Mouros hum morto. Pouco depois teve aviso, que lhe estava nomeado por successor Nuno de Mendoça, com o que passou a Tarifa sua mulher, e familia para o receber com menos embaraço; e porque lhe escreveo ElRey, que lhe mandasse noticias certas do que passava na Berberia, despedio logo os Almocadens Francisco de Menezes, e Sebastiaõ Fernandes Couto com ordem de que a todo risco tomassem algumas lingoas. Com quarenta de cavallo foraõ a manhecer à Mouta de Mafamede, e correndo a ribeira de Benaissa, tomaraõ hum Mouro, que lhes disse era seu o campo, e naõ havia nelle algum impedimento; valen-

dose da o ccasiaõ chegaraõ às tranqueiras de Angera, seis legoas da Cidade, aonde tomaraõ huma Moura com hum filho, duas mininas, e dous Mouros, que certeficaraõ o mesmo, e duzentas e setenta cabeças de gado grosso com que se recolheraõ, e foraõ recebidos do General como esta acçaõ merecia, estimando mais que tudo poder logo dar a ElRey noticia, do que com tanto cuidado lhe encarregava. Em 11. de Outubro deste mesmo anno, estando o General com a gente no campo, sobreveyo de repente huma tormenta taõ terrivel com escuridade, agua, e trovoens, que recolhendo-se todos com pressa deu hum rayo em Galàs Fernandes, junto à Torre do Almarge, que lhe matou o cavallo, queimou as armas, e vestido, e até a camiza, sem fazer mais damno com effeito milagroso, e muy conforme à piedade Divina, que quer mostrar com estas experiencias o cuidado que tem de amparar os que tem por officio pelejar em defensa de sua Santa Fè.

30 Depois disto veyo huma cafila com vinte e quatro Christãos cativos, que se tinhaõ regastado, porque melhor constou as grandes fomes, e guerras que havia entre os Mouros. Era causa dellas a morte de Muley Hamet, Rey de Fèz, Muley Xeque, Muley Buferes, e Muley Zidaõ, seus filhos, pertendiaõ o Reyno, e divididos em parcialidades o destroiaõ. Vinha na cafila hum criado de Muley Xeque, chamado Retà com cartas para o General, em que lhe louvava muito o seu valor, e procedimentos; com ellas vinhaõ outras para ElRey, em que lhe pedia favor, e ajuda contra seus inimigos, e offerecia toda a satisfaçaõ, e boa correspondencia; admitio-a ElRey com pretexto de piedade, de que sempre se soube valer para augmentar seu Imperio, e dessimular seus designios. Estando assim as cousas, teve o General a vizo, que estava perto seu Successor, sahio ao campo, ordenou ao Adail mandase aos Atalayas costas para os favorecer, e com ordem expressa de se naõ empenharem; sahiraõ do Meimaõ alguns Mouros com o Atalaya, recolheraõno seis Cavalleiros, e vendo

do os Mouros perto os entretiveraõ; juntaraõſelhe outros da praya, que fizeraõ retirar os Mouros, e por dizer hum criado do General, que elle, e o Adail abalavaõ em ſeu ſoccorro, poſto que ſem ter ordem, deraõ nos Mouros, e os foraõ ſeguindo pelo Meimãoſinho. A gente do Adail os quiz favorecer, mas elle lhe mandou da parte do General, que o não fizeſſem; comtudo alguns ao deſcuido ſe lhe ſahirão, e o Adail para os recolher deſceo da Abobada para o Palmarinho, com o que obrigou a ſe empenharem mais os que ſeguião os Mouros, entendendo vinha em ſua ajuda; e chegando à de Eſpalhafato, donde ſahirão duzentos Mouros de cavallo, que achando os noſſos com os cavallos cançados, poucos, e ſem ordem, os carregarão, e ſeguirão, matando, e cativando ate o Meimão ſem ſer ſoccorridos, nem baſtarem as razoens, e diligencias do Contador André Dias da Franca, que fez exceſſos, dizendo ao General, que ſoccorreſſe os ſeus Cavalleiros com quem tinha alcançado tantas victorias, que os Mouros erão poucos, e ſó com o verem abalar ſe porião em fugida, e quando foſſem mais dos que parecião, lugar tinha de ſe recolher, pois não era neceſſario empenharſe muito; mas não o podendo reduzir, nem ainda a que fizeſſe dar com os tres fachos em terra, junto dos quaes eſtava, para que as peças de rebate fizeſſem recolher os que ſeguião os Mouros, ſe foy enfadado ao Adail, e como o achou tambem conſtante em ſeguir a ordem que tinha, trabalhou com alguns que o ſeguirão, de recolher os que ſe retiravaõ, e foy cauſa de ſe ſalvarem muitos, dando tambem alguma ajuda o Adail com quem o Contador teve differenças, mas como ſeguio a ordem, naõ foy ſua a culpa. Recolheraõſe os Mouros, deixando mortos Franciſco Correa, Filippe Fernandes, Roque de Andrade, Luiz Fernandes, Simaõ da Fonceca, Antonio de Freites, Luiz Gonſalves, levaraõ cativos Joaõ Rodrigues Marreiros, Affonſo Dias, Franciſco Ferreira Banha, Franciſco Fernandes, Manoel Rabello. O General naõ moſtrou ſentimento por ſe moſtrar ſevero na obſervancia das ſuas ordens;

ordens; só parece que era obrigado a fazer toda a diligencia porque os seus se recolhessem, e depois ficava tempo para castigar os mais culpados, porêm deixallos perecer sem remedio às mãos dos Mouros, foy acçaõ encontrada ao procedimento de hum taõ grande Capitaõ, cujo animo naõ devia admittir affectos taõ vulgares.

31 Com este successo rematou o governo Antonio Pereira Lopes de Berredo, a que chegou pelo favor de Miguel de Moura, a que seu pay o deixou encomendado, e de D. Christovaõ de Moura, que adquirio a graça delRey D. Filippe com a ruina, e sogeiçaõ de sua patria. Nelle procedeo com satisfaçaõ, desejando mais parecer severo, que piedoso, para com o temor dos subditos conservar o respeito. Nas ocasioens mostrou valor, e prudencia, e teve fortuna em achar os Mouros com fome, e guerra, que deraõ lugar a conseguir taõ grandes emprezas. Morreraõ em seu tempo dos nossos vinte, cativaraõse trinta e dous. Dos Mouros morreraõ cento e onze, tomaraõse cativos sessenta e hum a fóra as mais prezas que atraz ficaõ referidas.

32 A Antonio Pereira Lopes de Berredo succedeo Nuno de Mendoça, que tomou posse do governo em 22. de Setembro de 1605. passando a Tarifa Antonio Pereira nos bergantins em que tinha vindo seu successor que logo nos principios de seu governo deu mostras de valeroso, e prudente, e de outras virtudes dignas de seu sangue, que aperfeiçoou com todas as ciencias politicas, e militares, adquiridas na liçaõ dos livros, e exercicio da guerra de Flandes, em que assistio alguns annos. Para se informar do estado da Berberia desejou tomar lingua, e estando no campo soube por huma barca que havia na serra Mouros de pé, mandouos investir com toda a gente, puzeraõse os Mouros em fugida, hum por menos ligeiro ficou cativo, salvandose os mais; por este soube como na Bellera estavaõ juntos oito centos cavallos, para lhe fazerem guerra, e asseguraremos seus campos, o que confirmou a experiencia, porque dahi a poucos dias lhe correraõ

com

com grande furia, e fazendo o General juntar a gente na recchá da Abobada, pelejou com os Mouros, favorecido com a mosquetaria dos valos, e artelharia da Cidade, com que obrigou a retirar os Mouros com perda; e o mesmo succedeo outras vezes que quizeraõ tentar a fortuna, sem que em nenhuma dellas recebesse a nossa gente damno pelo cuidado, e vigilancia do General, que a tudo attendia.

33 Sentidos os Mouros destes maos successos, juntaraõ mayor poder, e com a gente de Muley Zidaõ, filho delRey de Féz o vieraõ buscar, e posto que era taõ desigual o partido, esperou o General os Mouros na tranqueira nova com a melhor ordem que foy possivel: travouse entre huns, e outros grande peleja, na qual os Mouros receberaõ damno, em particular da mosquetaria dos valos, que era de mais effeito. Nella se sinalaraõ alguns Cavalleiros, em particular Domingos Martins, que metendose entre os Mouros, investio hum delles, e ambos vieraõ ao chaõ, e acudindo de huma, e outra parte a soccorrellos, ficando o Mouro a pezar dos seus morto o nosso se salvou, e depois de largo espaço que durou a peleja, se retiraraõ os Mouros sem nos fazerem mais damno, que deixarem hum Cavalleiro com dezoito lançadas, e outro com huma pelourada, de que ambos livrarão. E tornando depois de alguns dias a pelejar os Mouros com os nossos varias vezes, sempre se retirarão com perda, e não consta que da nossa parte se recebesse; só em huma dellas, que foy a mayor, e em que trazião os Mouros mais gente, morreo pelejando com grande valor hum criado seu, e o estribeiro sahio com huma pelourada de pouco perigo.

34 Depois destas pelejas, e de se retirarem dellas os Mouros pelo pouco que obravão, e muito damno que recebião, determinou o General inquietallos em suas proprias terras, e para o fazer com mais segurança, mandou o Almocadem Matheus Pays com nove de cavallo à Safa de Angera para lhe tomar lingua que sahindo em 17. de Julho do anno seguinte de 1606. se recolherão com tres Mouros, que o General

neral festejou, e por elles soube, que naõ havia gente que lhe impedisse o campo: tratou em primeiro lugar de se aproveitar delle, e da serra, o que sempre se executou com grande ordem, e disciplina, pela qual razaõ nos consta, que naõ houve desastres. E constandolhe que á serra de Benamagras vinhaõ alguns Mouros a crestar as colmeas, lhes mandou armar pelos Almocadens Christovaõ Pessanha, e Sebastiaõ Fernandes Couto, Manoel de Oliveira Pitta, e Antonio de Froes com oitenta e oito de cavallo, que tomando hum Mouro se recolherão sem perjuizo, tratando mais de molestar os Mouros desta maneira, que de empenhar a reputação, e as forças entrando na Berberia sem muy seguros fundamentos; e observando o mesmo estylo tornou a mandar em 31. de Janeiro de 1608. o Almocadem Gaspar Ribeiro à Safa de Angera com quarenta e cinco de cavallo, que por não ver Mouros, nem preza se vinha outra vez recolhendo; mas chegando perto do posto da Forcada, descubrio o Almocadem de Benagolfâte, e o Xeque de Beneguider, que com setenta de cavallo os estava esperando, sem embargo da ventagem, e por não haver outro remedio se resolveraõ os nossos a pelejar, e valendose tambem da industria, deixarão alguns abatidos como em cilada, e os mais forão com resolução em demanda dos Mouros, que fizerão o mesmo, e por serem todos bons Cavalleiros se travou entre elles huma valerosa peleja: tinhão os Mouros ventagem no numero, os nossos nas armas, e o mayor incentivo era entenderem, que só nellas consistia o remedio. Não inclinava a nenhuma das partes a victoria, quando os nossos que estavão em cilada sahindo della com grita, e ruido, causarão tanto temor aos Mouros, imaginando que era mayor poder, que voltaraõ as costas, e os nossos os seguiraõ, matando, e ferindo os que puderão alcançar; o General ouvindo, o rebate sahio com toda a gente ao soccorro dos seus, e porque já se vinhaõ recolhendo vitoriosos naõ passou a ribeira de Tangere velho, aonde recebeo o Almocadem Gaspar Ribeiro, e os mais com o gosto que pedia taõ ayroso successo:

com

com o Almocadem correo huma carreira, ſendo eſtes os premios que mais eſtimaõ os honrados, e depois o mandou chamar a Ceita o Duque de Caminha, e lhe fez grandes favores, e àlem de outras couſas lhe deu hum fermoſo cavallo. Tomaraõſe neſta occaſiaõ dous Mouros a fóra os mortos, e ſete cavallos, àlem de muitas armas, e outros deſpojos, ſem os noſſos receberem mais damno, que ficarem dous levemente feridos. Recolheoſe o General á Cidade, e toda ella celebrou com applauſo taõ venturoſo dia.

35 Pouco depois tornou a mandar o Almocadem Franciſco de Menezes com vinte e hum de cavallo à ribeira de Benaiſſa, para lhe tomar lingua, que ſem achar contradiçaõ trouxeraõ dous Mouros, que deraõ ao General mais particulares noticias da Berberia; com ellas, e com outras diligencias porque conſtou que naõ havia no campo quem lhe fizeſſe impedimento, determinou entrar em peſſoa com todo o poder para atemorizar os inimigos. Aſſim o 1. de Março de 1608. mandou previnir toda a gente, e no principio da noite ſahio com duzentos ſetenta e tres de cavallo, e outros tantos Infantes; a vanguarda encarregou ao Adail Jorge de Mendoça Peſſanha, reſervando para ſi o reſto da gente; entrou ſem ſer ſentido nos campos de Angera, e Benaulente, e deſpedindo em ſendo horas o Adail com os corredores tomaraõ dous Mouros, alguns cavallos, egoas, e jumentos, ſetenta cabeças de gado groſſo, a fóra meudo, e muita roupa, e outros deſpojos, com que ſe recolheo à Cidade, ſem achar Mouros que lhe embaraçaſſem o caminho: tornou depois a mandar o Adail a Gibelfaràs campos de Tetuaõ com duzentos de cavallo, que ſe recolheo com dous Mouros, duas egoas, e tres jumentos, por naõ achar mais preza, ou por ſer antes ſentido, ou porque o temor dos Mouros era cauſa de andarem taõ recolhidos, que ſe naõ atreviaõ a trazer ſeus gados em campos taõ remotos. E porque com eſtes ſucceſſos proſperos ſe lhe augmentava a confiança, e lhe naõ ſofria o animo eſtar ocioſo, tornou a mandar os Almocadens Chriſtovaõ Peſ-

ſanha, Manoel de Loureiro, e Mattheus Pays armar aos Atalhadores dos Mouros, que vinhaõ ao Outeiro com quarenta e ſeis de cavallo, aonde tomaraõ dous com ſeus cavallos, e armas, que trouxeraõ ao General. Pouco depois tornou a mandar o Almocadem Franciſco de Menezes, Chriſtovaõ Peſſanha, Sebaſtiaõ Fernandes Couto, e Manoel de Oliveira com ſetenta e tres de cavallo, que armando aos Mouros na ſerra de Benamagras, tomaraõ quatro, e conſtando por elles, que eſtava o campo ſeguro, reſolveo outra vez o General entrar na Berberia; ſahio com toda a gente de cavallo, e duzentos Infantes em 7. de Novembro: mandou correr os campos da Aldea de Greguis, donde ſe recolheo grande preza, que conſtou de quatro centas e ſeis cabeças de gado groſſo, duzentos do meudo, tres egoas, hum macho, e hum jumento, ſete almas, e outros muitos deſpojos, que valeraõ mais de onze mil cruſados. Querendo os Mouros tomar alguma vingança de tantas injurias, vieraõ com poder buſcallo ao campo: ſahiraõ com hum Atalaya de Tangere velho; mandou o Adail que os inveſtiſſe, e naõ ſe atrevendo os Mouros a fazer reſiſtencia, ſe puzeraõ com tempo em fugida, deixando hum morto, e outro cativo, a fóra os feridos; os noſſos os ſeguiraõ atè á ſomada, a ventagem, que os Mouros lhe levavaõ, e a ligeireza dos cavallos foy cauſa de naõ receberem mayor perda. Tornarão duas vezes a ir por ordem ſua os Almocadens a Benamagras, e a Benaiſſa, donde ſempre ſe recolheraõ com Mouros cativos.

36 Em ſeu tempo tratou Muley Xeque de entregar Larache a ElRey D. Filippe, tratando o General eſte negocio, a que ſeu anteceſſor tinha dado principio, e parecendolhe que eſtava eſte negocio ajuſtado, aviſou ElRey, que mandou o Marquez de S. German com as galés, e alguns terços de Infanteria a eſta Cidade para tomar poſſe da Praça; mas ainda que não faltou Muley Xeque com as ordens neceſſarias, e por temor dos ſeus ſe paſſou a Heſpanha, aonde eſteve algum tempo, com tudo o Governador de Larache a não quiz entregar

entregar atè que depois teve effeito, como adiante veremos.

37 Tendo tomado ſerra com as Atalayas do cabo, e mais poſtos, como era coſtume, lhe correraõ os Mouros, e levaraõ quatro Atalhadores que eſtavaõ nos poſtos, por ſe naõ poderem ſalvar, e foy a perda mais conſideravel que houve em ſeu tempo, mas de pouca importancia, comparada com as que outros tiveraõ, pois nenhuma diligencia póde evitar que ſe naõ percaõ alguns deſtes homens, que andaõ ſempre arriſcados, e expoſtos aos mayores perigos, e a mayor felicidade deſta guerra he diſpolla de ſorte que ſó os Atalayas, e homens do campo recebaõ algum damno, moſtrando as experiencias de tantos annos que ſe naõ pòde abſolutamente evitar. Eſtes foraõ os ſucceſſos que pudemos deſcubrir do tempo que governou Nuno de Mendoça, de que ficou neſta Cidade muy honrada memoria, e de que em tudo procedeo com valor, juſtiça, e prudencia, ſem queixa, ou eſcandalo do Povo, que tratou ſempre com ſuavidade, e amor, obrigando a todos aos bons procedimentos, e virtudes com o exemplo, que he o meyo mais efficaz. Foy primeiro Conde de Val deReys, e do Conſelho delRey em Portugal, e do de Guerra nos Eſtados de Flandes, Preſidente da Meza da Conciencia, e ultimamente Governador do Reyno, obrando em todos os cargos com igual ſatisfaçaõ.

38 A Nuno de Mendoça ſuccedeo D. Affonſo de Noronha, que em Março de 1610. tomou poſſe do governo. Achou os Mouros entreſi muy embaraçados, e divididos em parcialidades. Pertendia o Reyno (como a traz fica dito) Muley Xeque; competiaõ com elle ſeus dous irmãos, e vendoſe com inferior partido ſe quiz valer do favor, que antes ſolicitava delRey D. Filippe, que deſejando tirar fruto deſtas diſcordias, (como de todas coſtumava) mandou cem mil cruzados, que ſe deſſem ao Mouro, que tinha voltado de Heſpanha, e ſe lhe offereceſſe todo o ſoccorro, e ajuda para ſeus intentos, e ſeguro para entrar em Tangere, ou em qualquer outra Praça deſtas Fronteiras, e mandar ſua familia, e theſou-

ros, com obrigaçaõ de entregar Larache, como havia promettido. Depois de varias negociaçoens, e diligencias, que o General exercitou com toda a prudencia, e industria que delle se esperava, veyo ater este negocio effeito, e Muley Xeque mandou a esta Cidade tres filhos seus, e muitos Alcaides com o melhor de seus thesouros, e entregou ao General a Praça de Larache, porque recebeo os cem mil cruzados, que lhe entregaraõ Joaõ Cassino, e o Capitaõ Malaca, que por ordem, delRey D. Filippe assistiaõ a este negocio, e faziaõ as mais despezas de sua familia, e criados: mandoulhe mais ElRey hum fermoso coche, e outras joyas, e regalos, parecendolhe que ainda assim comprava barata huma Praça taõ importante, situada entre Arzila, e a Mamora, na Foz do rio Lucos, com porto capaz de embarcaçoens grandes, e muy accommodado para os insultos dos Cossarios, de que resultava grande perjuizo às Costas de Hespanha. Mandou a presidiar por Castelhanos, e fortificar, e guarnecer de artelharia, e ainda hoje se conserva. Os filhos de Muley Xeque tornaraõ á Berberia, e elle aborrecido dos seus foy morto á traição neste campo, e despojado de muitas joyas, e riquezas. O thesouro que nesta Cidade tinha se entregou a seus filhos; dizem que alguma parte ficou nas mãos dos que o tiverão a seu cargo. O principal, e mais velho era Muley Abdala, que succedeo a seu pay no Reyno de Fèz; e não veyo com os mais, que erão pequenos, a esta Cidade receber, como ElRey mandava, este thesouro, e todo o tempo que governou D. Affonso, houve por este respeito paz com os Mouros: aproveitarãose os campos sem receyo, e entrarão da serra tantas madeiras que se refizerão a mayor parte das casas.

39 Neste tempo por parecer havia mais socego, mandou ElRey Antonio Pereira Lopes de Berredo a visitar as Praças de Africa da Coroa de Portugal com ordem, e authoridade para reformar as despezas superfluas, e fazer observar os Regimentos antigos, e como desejava insinuarse na graça do Principe aceitou a commição, e se presume foy arbitrio seu

esta

esta diligencia. Chegou a Tangere, communicou ao General as ordens, e o intento que trazia de deminuir o presidio, cortar a Cidade da porta do Campo, à porta do Mar, para que se pudesse com menos gente defender. Opozselhe o General com a efficacia que devia, mostrandolhe como esta Cidade se conservara sempre com grande reputação, que se perderia vendo a os Mouros cortada, e abatida, que se os Reys de Portugal sendo menores o não fizerão, encontrava muito o credito de hum taõ grande Monarca semelhante resoluçaõ, que de Portugal sahiaõ as despezas, e para ellas naõ havia repugnancia no Reyno. Mas como Antonio Pereira naõ desistia, começaraõ a haver entre huns, e outros differenças, o Povo andava alterado, convertendo em odio, e aborrecimento o amor, e respeito que teve a Antonio Pereira em quanto os governou. Escreveo o General a ElRey, e aos Ministros sobre esta materia, mostrandolhe como Tangere era a Cidade mais nobre, e importante de Africa em razaõ de sua antiguidade, e sitio, que os Reys de Portugal a ganharaõ com muito sangue, e despeza, que com ella se sustentavaõ os Cavalleiros, e soldados que pelejavaõ, continuamente contra os infieis, e as mulheres, e filhos daquelles que por este respeito tinhaõ perdido a vida, que cortandose a Cidade, e deminuindose o presidio cresceria o animo aos Mouros, faltaria aos Christãos, cessariaõ as entradas, de que resulta aos Mouros tanto perjuizo, naõ se lograriaõ os campos de que a Cidade se sustenta, nem viriaõ a governalla pessoas de authoridade, e tudo seria tristeza, desconsolação, e miseria. Em contrario escrevia o reformador, querendo levar seu intento adiante, e ganhar com ElRey, e com os Ministros credito de zeloso: dizendo, que as despezas erão muitas, a utilidade pouca, que as guerras da Monarquia, e outras emprezas, e conquistas de mayor consequencia não permittião por hora attender à de Africa, e quando se quizesse tratar della, bastava ter occupados os portos, e as Praças seguras, que o Imperio quanto era mayor tanto mais tinha a que assistir, grangeando emulos

emulos, e inimigos com ſua propria grandeza, que por eſte reſpeito ſe havia de cortar o ſuperfluo para acudir ao neceſſario; que o principal intento de ſe conſervar Tangere era para que os Mouros ſe não appoderaſſem delle, que podendoſe fazer com pouca deſpeza era imprudencia huma tão exceſſiva, que reduſida a Praça a menor fórma ficaria mais defenſavel, e ſegura, e accommodada para qualquer de ſignio.

40 Ouvindo ElRey humas, e outras razoens, e mandando as conſultar com as peſſoas de mayor prudencia, e noticias, em particular com D. Franciſco de Almeida, que tinha governado Tangere com tanta ſatisfação, conformandoſe com o ſeu parecer, reſolveo, que ſe não alteraſſe o eſtado das couſas. Chegou eſta ordem a D. Affonſo, que antes de a publicar mandou ripicar os ſinos, diſparar a artelharia, e fazer todas as demonſtraçoens alegres que lhe forão poſſiveis, e declarando a cauſa, chegou a Antonio Pereira, que ſe achou corrido, e confuſo, ſendo eſte o fruto mais ordinario, que ſe tira de ſemelhantes comiçoens. E concluindo a viſita que tinha feito, de que deixou hum livro com muitas diſpoſiçoens ſeveras ſobre a idade, e numero dos ſoldados, as caſas, e familias dos Generais, e outras materias conformes aos Regimentos, e ordenanças antigas, que achou alteradas, ſe partio para Ceita, que tambem hia viſitar, e ſobrevindolhe huma tormenta, perdeo hum bergantim de dous que levava, em que ſe afogou a mayor parte da gente, e entre ella alguma da principal, que com luſimento o hia acompanhando. Depois de alguns dias, em que tratou da ſua comiçaõ, ſe recolheo pouco ſatisfeito do fruto que tirara deſte trabalho, e como era de eſpiritos generoſos, foy taõ efficaz o ſentimento, que lhe acabou a vida.

41 Do tempo que governou D. Affonſo de Noronha, por ſer pacifico, naõ achamos outras noticias; em todo elle ſervio de Adail Jorge de Mendoça Peſſanha; a Cidade foy bem provida, em particular das couſas da Berberia, que os Mouros vendiaõ em a bundancia, como em terra propria; com elles ſe travou huma differença, a que acudiraõ alguns

Cavalleiros, e porque os Mouros vinhaõ tambem creſcendo, acudio o General e poz tudo em ſoccego. Com elle ſervio D. Miguel de Noronha ſeu filho mais velho, que foy depois Conde de Linhares, e governou eſta Cidade, como adiante veremos; e D. Affonſo reſidio nella até Junho do anno de 1614.

42 Succedeolhe D. Luiz de Menezes, Conde de Tarouca, que poucos mezes depois morreo de doença neſta propria Cidade. O tempo que governou, que foy de Junho até Outubro, continuou a paz, e ſoccego com que nos naõ deixou mais memoria, que o ſentimento de ſe lograr taõ pouco, aſſim pelas eſperanças que delle havia, como pelo affecto, e veneraçaõ que tem a Cidade á ſua caſa, e appellido, de cuja foy a Capitania, e pelos muitos deſcendentes della que a governaraõ. Celebraraõſelhe as exequias mais ſolemnes pelas lagrimas do Povo, que pelas pompas, e apparato, e o corpo ſe paſſou ao Reyno ao enterro de ſeus mayores.

43 Em lugar do Conde foy elleito pelo Povo D. Luiz de Noronha ſeu genro, que com elle tinha vindo, e ficou governando atè Agoſto do anno ſeguinte de 1615. e porque devia durar o meſmo ſoccego, não achamos caſo que ficaſſe em lembrança, ſó nos admira que peſſoa tão calificada ſe não deixaſſe reſidir mais tempo neſte governo.

44 A D. Luiz de Noronha ſuccedeo D. João Coutinho, Conde do Redondo, que tomou poſſe do governo em Agoſto de 1615. e ainda que com os Mouros não eſtava de todo a paz aſſentada, e firme, continuava de huma, e outra parte boa correſpondencia: até que os Mouros forão os primeiros que faltarão a ella; e correndo hum dia ao campo, cativarão dous Atalayas do Xarfe, e tendo depois o General tomado ſerra com guarda lhe cativarão outros dous mininos que ſe deſmandarão: quizſe o General ſatisfazer, mandou eſpias à ribeira de Benaiſſa, e conſtandolhe por ellas, que havia grande preza, ordenou a Gaſpar Ribeiro Almocadem delRey, que ſervia de Adail por Jorge de Mendoça, que eſtava auſente,

sente, que com toda a gente de cavallo entrasse por aquella parte. Sahio o Adail no silencio da noite, porém encontrandose com os Mouros, que ao mesmo tempo vinhão entrar no campo, e pelo mesmo caminho os investio, e desbaratou, pondose ultimamente em fugida. Deixaraõ hum morto, a fóra o mais damno que se naõ soube, a escuridade da noite foy causa de o não receberem mayor; e vendo o Adail que era sentido, e que por todas as Aldeas se hia dando rebate, conforme a ordem que tinha, se recolheo com sentimento dos Cavalleiros, que desejavão mayor fruto deste trabalho: mas como a mayor segurança das entradas he a ignorancia do inimigo, todas as vezes que se encontrar de noite, e houver rebate, convem recolher, como fizerão sempre os Capitães de mayor valor, e experiencia.

45 Estando o Conde governando com geral satisfação de todo o Povo, pela piedade, e amor com que tratava sem differença os Grandes, e os pequenos, teve ordem delRey para passar por VisoRey à India com o que se partio em 22. de Dezembro do anno seguinte de 1616. deixando a todos muy sentidos de o lograrem tão pouco tempo, pela affeição, e amor que lhe tinhão cobrado: morreo depois na India com a mesma opinião, porque quando as virtudes são naturaes, não se mudão com os climas, antes quanto os lugares são mayores, tanto he mayor seu exercicio.

46 Deixou o governo a Andre Dias da Franca com ordem delRey: nelle procedeo com muita satisfação, mas por ser pouco o tempo de seu governo não deixou successo digno de memoria.

47 Entrou nelle D. Pedro Manoel, que depois foy Conde da Atalaya, o 1. de Julho de 1617. e começou a governar com inteira satisfação, fazendo aos Mouros guerra viva, e aproveitandose com prudencia das occasioens que se offerecião, e para ganhar reputação no principio, constandolhe que os Mouros estavão divididos, mandou nos principios de Agosto o Adail Jorge de Mendoça Pessanha com duzentos e vinte

e vinte e cinco de cavallo aos campos de Sid Alxambra, e entrando nelles ſem ſer ſentido, deſpedio os Corredores, dandolhe calor com o groſſo da gente, correraõ os campos, deraõ nos Mouros que acharaõ, mataraõ dous, cativaraõ ſeis, tomaraõ cinco cavallos, e algumas egoas, e outro gado groſſo, e meudo, com que o Adail ſe recolheo ſem achar contradiçaõ. Teve depois o General noticia de hum barco de Mouros, mandou-o ſeguir nas fragatas pelos Almocadens Manoel de Loureiro, e Gaſpar Gomes com vinte e dous Almogaveres, e alcançando o na Praynha de D. Joaõ, o fizeraõ embarrancar em terra, aonde ſe ſalvaraõ os Mouros, e lhe trouxeraõ o caſco, e outros deſpojos.

48 Sentidos os Mouros deſtas perdas, juntaraõ poder, e entraraõ no campo, eſtando nelle o General; correraõ com grande furia do terço do meyo. Voltou com elles o Adail, matoulhe alguns com que os fez retirar, naõ ſe empenhando mais, por naõ ter ordem; quiz o General carregar os Mouros, oppozſelhe o Contador Andre Dias da Franca, dizendolhe, que ſe contentaſſe de o inimigo lhe voltar as coſtas com perda, que o podia fazer de induſtria, e ter de cilada algum grande recontro; pareceo bem ao General o conſelho, porèm Gaſpar de Arouca, Cavalleiro de valor, e que ſó queria pelejar, diſſe com paixaõ, que ſempre os Mouros tinhaõ padrinhos; chegou logo eſta noticia a Diogo Lopes da Franca, que eſtava com o Adail, e como era nelle taõ grande o valor, e moderaçaõ como a deſconfiança, voltando aonde eſtava o General, correo a lança a Gaſpar de Arouca, e paſſando-o pela garganta deu com elle morto em terra com tanto ſocego como ſe nada tivera feito. O General o prendeo, e teve o fim que adiante veremos.

49 Tornou depois o General a mandar o Adail Jorge de Mendoça em Abril deſte anno de 1618. com a Cavallaria aos campos de Greguis, e correndo-os ſem contradiçaõ, tomou cinco Mouros, e tres Mouras cativos, hum cavallo, e hum potro trinta e oito cabeças de gado groſſo, e outros deſpojos

com que se recolheo. Mandou depois o General os Almocadens à Safa com nove de cavallo a tomar lingua, que se recolheraõ com hum Mouro, e hum cavallo, porque lhe constou o estado da Berberia. Tornou a mandallos no principio de Janeiro com trinta e oito de cavallo a ribeira de Benaissa, e vindo sem preza, armaraõ na Assomada, mataraõ hum Mouro, cativaraõ outro, que trouxeraõ ao General, por elle, e por outros avizos lhe constou que os Mouros estavaõ recolhidos, e naõ havia opposiçaõ no campo; assim determinou entrar na Berberia em pessoa, e mandando juntar a gente sahio em 25. de Janeiro com duzentos e noventa e dous de cavallo, e trezentos e trinta e quatro Infantes, entrou nos campos de Angera, mandou correr a terra, de quatro Mouros que se acharaõ, hum ficou morto, os tres cativos, e com duzentas cabeças de gado grosso, cem do meudo, quinze jumentos, e outros despojos, se recolheo sem contradiçaõ à Cidade: nesta occasiaõ foy por Adail Jorge de Mendoça Pessanha, e obrou nella como nas mais, com a satisfaçaõ que costumava. Naõ deixavaõ entretanto de correr os Mouros algumas vezes, porem naõ achamos occasiaõ que ficasse em lembrança.

50 Como o General os naõ deixava estar quietos, tratou de os molestar o anno seguinte: assim em Mayo mandou o Almocadem Manoel de Loureiro, com vinte e oito de cavallo aos campos de Sid Alxambra donde matou hum Mouro, e cativou quatro, tomou quarenta e sete boys de arado com que se recolheo à Cidade sem perjuizo. Conhecendo o General a fraqueza dos Mouros, e quaõ quebrantados os traziaõ estas perdas quiz aproveitar a occasiaõ, e seguir a Fortuna, que se lhe mostrava prospera; assim em Agosto do mesmo anno mandou o Adail Jorge de Mendoça com duzentos e dezaseis de cavallo a Alguriche, campos de Benamessuar, aonde estava espiada huma grande preza; deu nella o Adail, ficaraõ seis Mouros mortos, e vinte dous cativos, tomaraõse quatro centas cabeças de gado grosso, quinhentas do meudo, com

que

que o Adail se recolheo. Sentido destas perdas o Alcaide de Alcaçar Cassime Assino, juntou duzentos de cavallo, e cento e trinta de pé, e entrou com elles na serra para correr ao campo. Mandou o General dous Atalhadores, os quais cortando a serra acharaõ a trilha da gente de pé, e deraõ conta ao General, e naõ descubriraõ a trilha dos cavallos, ou por entrarem nas suas costas, ou pelo campo como de ordinario succede: quiz o General armar aos Mouros de pè, assim em 11. de Novembro de 1619. mandou entrar na Greda antes de amanhecer trinta de cavallo, e ao Adail, que sahisse com pouca gente para os obrigar mais, e o General ficou com o resto da Cavallaria no rebelim dos Pomares, a mayor parte abatida, e a Infanteria dentro na cava; teve avizo que os Mouros estavaõ na ribeira, mandou-os descubrir por fóra; correraõ ao Atalaya que livrou, e o General os mandou investir, o que o Adail fez, e a sua gente com boa resoluçaõ; puzeraõse os Mouros de pè em fugida, e indo os nossos em seu seguimento por dentro da serra, acudio ao rebate o Alcaide com a gente de cavallo; vendo o General a sua empenhada, e que naõ havia tempo de eleger outro partido, posto que conheceo o Alcaide pela sua bandeira, o investio dando Santiago, animando a todos, e assegurandolhe a victoria; procurou o Alcaide resistir no principio, mas vendo que os Mouros naõ podiaõ sustentar a furia dos nossos, voltou as costas, e se poz em fugida; os nossos o seguiraõ, tomaraõlhe a Bandeira, sendo o primeiro que se appoderou della Domingos Carvalho, e foraõ com elles até o Frade pequeno, matando muitos Mouros no alcance, dous ficaraõ cativos, tomaraõse mais outras duas Bandeiras, vinte e tres cavallos, muitas armas, e outros despojos, entre elles huma alcatifa, e almofada do mesmo Alcaide, que se salvou embrenhandose pela serra com o resto da gente. O General chegou a S. Joaõ, e a Infanteria sobre a mesma rocha; a perda que tivemos foy só de hum filho do Capitaõ Manoel Fernandes de Figueiredo, que os Mouros mataraõ na brenha sem ser visto dos outros,

e foy pequena a respeito da occasiaõ, e da victoria, que foy das mais insignes, e gloriosas que se alcançaraõ nestas Fronteiras, sendo o sitio das principaes circunstancias, presumindo os Mouros, que na serra por sua ligeireza, e noticia dos passos nos tem grande ventagem. Querendo o General seguir a fortuna, entrou em pessoa na Berberia no fim deste anno com duzentos e setenta de cavallo, e quinhentos e quarenta Infantes; correo os campos de Greguis, e deixando dous Mouros mortos, com cinco cativos, cento e trinta cabeças de gado grosso, cem do meudo, seis cavallos, cinco egoas, nove jumentos, e outros despojos se recolheo á Cidade.

51 Com estes, e outros successos que por meudos naõ ficaraõ em lembrança se passou o anno seguinte, em que naõ achamos caso que refirir, até que em 8. de Fevereiro de 1621. determinou o General mandar outra vez o Adail Jorge de Mendoça com duzentos trinta e tres de Cavallo aos campos de Sid Alxambra, e Guadares: correo a terra, ficaraõ muitos Mouros mortos, e vinte e quatro cativos, tomaraõse trezentas e oitenta cabeças de gado grosso, com que o Adail se vinha recolhendo sem mais perda que a de Gaspar Marques, que entrando em huma casa o mataraõ os Mouros, e hum delles lhe tomou as armas, e o cavallo: assim armado se juntou aos mais que acudiaõ ao rebate com intento de esperar os nossos quando se recolhessem. Assim succedeo, porque chegando à Lamba dos pardais, descubriraõ os Mouros os Atalayas, que vinhaõ diante; correraõlhe os Mouros com grande furia, insitando o odio natural a preza que lhe levavaõ, e como eraõ mais de quinhentos entre os de cavallo, e de pé, fiados na ventagem esperavaõ victoria, e tomar vingança das injurias passadas; porem o Adail, que trazia a gente em boa ordem, vendo o empenho, e que no valor, e nas armas consistia o remedio, mostrandose no semblante alegre, e confiado, animou a todos, e lhes disse, que aquelle era o dia que havia muitos annos que desejava, que todos pelejassem com a constancia que deviaõ, que esperava em Deos lhe daria victoria,

ria, e que aquelles eraõ os meſmos inimigos de ſua Santa Fè, que tantas vezes tinhaõ desbaratado; e dizendo iſto, inviſtio os Mouros, os mais fizeraõ o meſmo, e ainda que os Mouros pelejaraõ algum eſpaço, ultimamente ſe puzeraõ em fugida, deixando muitos mortos, e alguns cavallos, e outros deſpojos; entre elles ſe cobraraõ outra vez os de Gaſpar Marques, e o ſeu cavallo, morrendo o Mouro que o tinha tomado, e dizem que era argel, e no meſmo dia lhe mataraõ dous donos. Da noſſa parte naõ houve mais perda, que a morte de Manoel Barreto, e o Adail ſe recolheo com toda a preza, e foy recebido do ſeu General, e de toda à Cidade com os louvores que ſe lhe deviaõ por taõ honrado ſucceſſo. Eſtes foraõ os principaes do tempo: que governou D. Pedro Manoel, naõ havendo entre tantos proſperos, nenhum adverſo, que he a mayor felicidade dos que ſervem na guerra, na qual a perda de hum dia deslustra muitas vezes a gloria que ſe tem adquirido em muitos annos: aſſim deixou eſte Capitaõ muy louvavel memoria, e exemplo de valor, e prudencia para imitarem ſeus ſucceſſores. Em premio deſtes ſerviços paſſou ao governo do Algarve, que exercitou com a meſma ſatisfaçaõ.

52 Deixou o governo ao Contador Andre Dias da França, cujos procedimentos o faziaõ delle capaz, mas o pouco tempo que o exercitou foy cauſa de naõ haver ſucceſſo digno de Hiſtoria.

53 Succedeolhe D. Jorge Maſcarenhas, que tinha eſtado cativo em Argel, vindo de governar Mazagaõ, com ſua caſa, e familia, porque encontrandoſe com tres navios de Turcos, pelejou com valor; mas pondoſe em fugida dous navios qne o aconpanhavaõ, ficando ſó, e naõ o podendo render os Turcos, depois de lhe matarem hum filho, e ferirem D. Franciſco Maſcarenhas, que era o mais velho, a fóra outra gente morta, e ferida, lhe lançaraõ fogo, e vendoſe arder ſem remedio, ſe rendeo, e ſalvou com trabalho, ficando com ſua mulher, familia, e outra gente em poder dos inimigos: reſgatouſe por trinta e dous mil cruſados, ao que ajudou

El-

ElRey, e os Padres da Redençaõ, que obraraõ muito neste negocio. Para restaurar tantas perdas, e por seu talento, e calidade o mandou ElRey ao Governo de Tangere: entrou nelle em 13. de Março de 1622. embarcandose em Tarifa, aonde pelo tempo ser contrario, se perdeo hum barco q̃ trazia de cavallos, e se lhe afogaraõ todos com o Estribeiro, e outra gente; poucos dias depois de aver chegado, estando no campo fazendo pagamento aos soldados, vendo que naõ apareciaõ Mouros, determinou sem mais exame entrar na Berberia: assim o fez logo, e naõ achando oppoziçaõ, e os Mouros descuidados, correndo a terra, se recolheo com grande preza. Em Julho do mesmo anno lhe correraõ os Mouros, e parecendolhe que eraõ poucos os investio com grande resoluçaõ: puzeraõse em fugida, segui-os atè a ribeira, deixando a Infanteria, no Poço de Alvaro Dias: morreraõ muitos dos Mouros, alguns se tomaraõ, e correndo depois os nossos a terra, se recolheraõ com muitos potros, egoas, e outros despojos.

54 Depois disto passado algum tempo, tendo tomado campo, deixou nelle D. Francisco seu filho, e seus irmãos D. Pedro, e D. Fernando, e se recolheo a despachar: correrão entre tanto os Mouros do terço do meyo, chegarão atè os tanques, tornarãose a retirar; acudio o General ao rebate, e não vendo já os Mouros, mandou ir por diante, com ordem que vendose os Mouros os investissem; de Benamaqueda se virão apeados, correo a gente puzerãose em fugida, nella perderão seis, que se tomarão cativos, entre elles hum Cassiz que se resgatou em cento e cincoenta rezes, porque não devia de haver preço assentado, como nos còrtes se costuma. Para remedear estes damnos entrou no campo algumas vezes o Moràbito Laèxe com grande poder; porem sempre o General lhe fez rosto, e sustentou com reputaçao as pelejas, obrigando a retirar dellas os Mouros com perda consideravel. Depois que se retirarão, e entendeo que estava o campo seguro, determinou dar na Aldea de Sid Alxambra, sahio para esse effeito com toda a gente de pè, e de cavallo: tinha assentado, que os

soldados

ſoldados com chuſſos, e coletes rodeaſſem a Aldea, e ao romper da manhãa inveſtiſſem as caſas, dandolhe calor o reſto da gente; porem chegando á ribeira de Algurixe mudou de opiniaõ, e deu ordem que a gente de cavallo inveſtiſſe de noite a Aldea, receando que antes de chegar a Infanteria foſſe ſentido. Inveſtiraõ os noſſos por varias partes; mas como era de noite, e a terra aſpera, foy grande a confuſaõ; ſentio huma Moura o tropel, deu rebate, puzeraõſe os Mouros em arma, davaõlhe animo vinte Almogaveres de cavallo, que tinhaõ vindo a huma boda, e como eraõ mais praticos na terra, deraõ nos noſſos, e entendendo que os Mouros lhe armavaõ com todo o poder, que a eſcuridade da noite naõ deixava deſtinguir, ſe puzeraõ em desbarate, e fugida: mataraõ os Mouros tres Cavalleiros, cativaraõ outros tres, feriraõ mal Joaõ Alveres de Barbuda, e tudo era confuſaõ, e deſordem. Quiz o General remedialla, naõ lhe foy poſſivel, aſſim tratou de recolher a gente, e de ſe vir retirando: os Mouros inſolentes com a victoria o vinhaõ ſeguindo, e moleſtando, e ainda que a manhãa deſcubrio os poucos que eraõ, e muitos aconſelhavaõ ſe lhe armaſſe huma cilada, e dando nella ſeriaõ desbaratados, ſe tomaria grande preza, que eſtava à viſta, e reſtauraria a reputaçaõ, o General raivoſo do ſucceſſo perſevetou no intento de ſe retirar, e aſſim o fez atè ſe recolher à Cidade arrependido de naõ eſperar a manhãa para inviſtir a Aldea, como lhe perſuadia o Contador André Dias da Franca, e outros homens prudentes: mas nem ſempre ſe acerta, e os caſos da guerra ſaõ ſogeitos a eſtas variedades.

55 O Xate de Angera pedio ao General ſeguro para trazer os ſeus gados em Tangere Velho, elle lho concedeo com declaraçaõ que naõ traria outros, e conſtandolhe depois, que com o gado do Xate andava algum de outras partes, deu nelle, e o recolheo todo: fezlhe o Xate queixa, que lhe quebràra o ſeguro: reſpondeolhe que mandaſſe ver o gado, e receber o que tiveſſe a ſua marca, que ſó ſe comprendia no ſeguro: aſſim ſe fez, e o mais lhe ficou, moſtrando em tudo grande actividade,

dade, e viveza, e que era digno do lugar que occupava, e de outros mayores que depois occupou. Teve com os Mouros pazes algum tempo, em que entrou nesta Cidade muita madeira da serra, com que se repararaõ as casas dos moradores; havia soco no rebelim, se vendia tudo o que era necessario, e em seu tempo houve abundancia de tudo; mas como os Mouros saõ inconstantes, naõ foy a paz firme, porque estando o General tomando lenha na serra, a saltearaõ os Mouros de pè alguns desmandados, e se perdeo hum delles, com o que o General vendo que os Mouros lhe quebravaõ a paz, e parecendolhe que estariaõ com ella descuidados, sem nos advirtir primeiro, nem pedir satisfaçaõ como parecia mais justo, em 3. de Fevereiro de 1623. entrou com duzentos noventa e dous de cavallo pela terra dentro, e correndo a Safa, e os campos de Greguis, tomou vinte e seis Mouros, e Mouras, oito centas cabeças de gado grosso, mais de mil do meudo, quinze jumentos, e outros despojos com que se recolheo à Cidade. Dahi a poucos dias mandou o Adail Jorge de Mendoça com duzentos quarenta e sete de cavallo aos campos de Siguidelim, donde se recolheo com sete Mouros, cinco egoas, sete jumentos, e outros despojos. Em 17. de Abril do mesmo anno o tornou a mandar com duzentos cincoenta e oito de cavallo ao Soareirinho, donde tomou vinte Mouros, nove cavallos, quinze egoas, seis jumentos, e outros despojos, sendo de admirar, que os Mouros se puzessem taõ perto sem guarda bastante, sabendo a vigilancia do General, e tendo nas occasioens passadas recebidas taõ grandes perdas; mas ainda entaõ tinhaõ pouca industria, que se lhe foy depois accrescentando com o tempo; e como o General naõ sabia estar ocioso, e achava a occasião opportuna, mandou os Almocadens Manoel de Loureiro, Matheus Pays, Domingos Correa, Christovaõ Pessanha á Alburixa, campos de Benamessuar com setenta de cavallo, aonde tomaraõ nove Mouros, cento e trinta cabeças de gado grosso, e se recolheraõ sem damno. Sentidos os Mouros de tantas perdas, entrou o Laexe algumas vezes no campo,

campo, e ainda que correo com poder, ſempre foy rebatido, moſtrando o General nas occaſioens de guerra valor, e prudencia. Em 8. de Setembro do meſmo anno ſe deſcubrio no mar hum barco de Mouros; mandou o General ſeguillo pelo Alcaide mór André Dias da Franca, e fazendo-o embarrancar o tomou com hum Mouro ſalvandoſe os mais em terra. No principio do anno ſeguinte entrou o General com duzentos ſetenta e dous de cavallo nos campos de Greguis, donde ſe recolheo com dous Mouros, cento e noventa cabeças de gado groſſo, ſeis jumentos, e outros deſpojos. Eſtando no campo em 5. de Março do meſmo anno, correo do Outeiro o Xeque Lauhar com trinta de cavallo: o General o mandou inviſtir, os Mouros ſe puzeraõ em fugida para a ſerra de Benamagras, os noſſos os ſeguiraõ, e obrigaraõ a embrenhar, e lhe cativaraõ ſete, entre elles o Almocadem, e vinte e hum cavallos com outras muitas armas, e deſpojos. A quatro filhos ſeus, e a Affonſo de Lucena, que ſervia de fronteiro, e obraraõ neſta occaſiaõ, e em todas o que deviaõ a ſeu ſangue, mandou dar quatro partes, huma menos que o Adail, o que naõ achamos em nenhuma das outras cavalgadas, e parece juſto que as peſſoas de calidade tenhaõ alguma differença, ainda que eſtas a procuraõ ſó nas demonſtraçoens de valor, em que devem ſó procurar conhecida ventagem, ſem querer deminuir aos Cavalleiros pobres o que adquirirão com perigo e trabalho.

56 Eſtes foraõ os ſucceſſos que pudemos deſcubrir do tempo que governou D. Jorge Maſcarenhas, que paſſou pouco de dous annos, e ainda que foraõ tão proſperos como delles conſta, não deixarão alguns de ſe moſtrar pouco ſatisfeitos, e formar queixas a ElRey ſobre materias, que nos não pareceo explicar, de que reſultou anteciparſelhe o ſucceſſor; porém depois occupou os mayores poſtos do Reyno, ſendo Conde de Caſtello novo Marquez de Montalvão, Vedor da Fazenda, Governador do Brazil, que reduzio à obediencia, delRey D. João, e ultimamente morreo prezo, ſofrendo com

igualdade de animo as variedades da fortuna.

57 Succedeolhe D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, que em tempo de D. Affonso seu pay tinha servido nesta Fronteira: entrou nella em Julho de 1624. taõ de repente, que chegando de noite, sem ter primeiro mandado a vizo a D. Jorge, aquem naõ era muy affecto, o achou devirtido em huma Comedia, que lhe faziaõ seus criados; comtudo logo foy receber o Conde, e entregou o governo com as ceremonias costumadas, obedecendo como fiel Vassallo ás ordens de seu Rey, e o Conde lhe respondeo com as mesmas demonstraçoens, castigando severamente alguns que o quizeraõ lisongear, deslusindo as acçoens de seu antecessor. Esta obrigaçaõ occorre a todos os que tiverem este governo, para que se guarde com elles o mesmo estylo, que mal se poderá queixar de que se lhe falte ao respeito, quem naõ fez guardar o que se devia a seu antecessor. Tratou logo o Conde de se applicar com todo o cuidado á guerra, naõ sabendo por ser de animo generoso, e altivo estar ocioso. Para ter noticias da Berberia mandou os Almocadens Manoel de Loureiro, e Luiz de Almada, Gonçalo Vieira, e Antonio Fereira á Fonte figueira para espiarem hum navio, e lhe trazerem noticia do que alli achassem: encontraraõ dous Mouros, e os tomaraõ ambos, e os trouxeraõ ao General, que estimou a acçaõ por ser de taõ poucos, e por saber pelos Mouros o estado da Berberia; e por lhe parecer que naõ era tempo de se empenhar mais, tratou de aproveitar os campos, de que foy sempre muy curioso. Naõ deixavaõ comtudo de lhe correr muitas vezes os Mouros, porém sempre achavaõ resistencia, e se recolhiaõ com perda. Estando no campo em 15. de Abril do anno seguinte, indo o Atalaya descubrir o Barrocal, sahiraõ delle os filhos do Xate de Angera com setenta de cavallo. O Conde os mandou invistir, e pondose os Mouros em fugida seguio o alcance até os campos de Angera; ficaraõ dos Mouros cinco mortos, quatro cativos, e onze cavallos, a fóra outras muitas armas, e despojos.

58 E por

58 E por lhe parecer que o ſucceſſo que ſeu anteceſſor teve em Sid Alxambra pedia ſatisfaçaõ, entendendo q̃ o campo eſtava ſeguro marchou áquella parte com trezentos de cavallo, e trezentos e quarenta infantes: deu nos Mouros, matou dez, tomou dous cátivos, e ſeſſenta e ſeis boys de arado, com que ſe recolheo alegre, e ſatisfeito de lhe ſucceder taõ bem aquella facçaõ. Sentidos os Mouros deſtas perdas, juntaraõ grande poder, e entraraõ no campo com novecentos de cavallo, correraõ aos noſſos. O Adail Jorge de Mendoça ſe recolheo no palmar com parte da gente, e fazendoſe nelle forte ſuſtentou o poſto. O Conde General o ſoccorreo, avançando até a horta com o reſto da Cavallaria, e Infanteria. Os Mouros inveſtiraõ tres vezes o Adail, de todas os obrigou a retirar com perda, dandolhe calor a gente do Conde General, em eſpecial a Infanteria, que com cargas continuas fez nos Mouros damno conſideravel; obrigados delle ſe retiraraõ os Mouros, naõ ſe atrevendo a inveſtir o Conde que os eſperava no campo: aſſim ſe retiraraõ, e os noſſos depois alegres de ſucceſſo taõ proſpero, que eſtimaraõ mais por naõ cuſtar nenhuma vida. Em 26. de Março do anno ſeguinte tornou o Conde a entrar na Berberia, para o que lhe ſerviraõ muito as noticias de hum Mouro principal, que tinha ganhado com a largueza, e induſtria que em todas ſuas acçoens deſcubria; porque ſendo eſte Mouro taõ eſcrupuloſo na ſua ſeita, que vindo à Cidade com cafilas, naõ entrava nella por lhe naõ chegar o bafo dos Chriſtãos; porèm o Conde ſahio a buſcallo, e trazendo-o comſigo lhedeu muitas patacas ſem querer delle outra couſa. O Mouro que era de animo nobre ſe achou taõ obrigado, que dahi em diante lhe foy confidente, e com avizos, e ſinais de fogo o avizava de tudo o que paſſava na Berberia: aſſim com eſtes, e outros fundamentos tornou a entrar com duzentos e ſetenta de cavallo, e armando na ponte de Goſma, mataraõ os noſſos nove Mouros, tomaraõ dous, e o Conde mandou arruinar aquella ponte, que ſervia aos Mouros de paſſar a ribeira em tempo de Inverno: aſſim de-

pois a refizeraõ, posto que com menos perfeiçaõ. Tornou pouco depois a entrar nos campos de Benaulente, donde os nossos mataraõ muitos Mouros, cativaraõ dezasete, e se recolheraõ com outras armas, e despojos. Em Setembro do mesmo anno torno a correr os campos de Angera com duzentos setenta e nove de cavallo; dos Mouros morreraõ muitos, seis se tomaraõ, duzentos sessenta e cinco cabeças de gado grosso, cento e quarenra do meudo, hum cavallo, quatro jumentos, e outros despojos. Pela mesma parte tornou a entrar o anno seguinte de 1627. e recolhendose com a preza de quatro Mouros, sessenta e sete cabeças de gado grosso, dous cavallos, duas egoas, huma mula, treze jumentos, e outras cousas, achou a ribeira de Tangere Velho taõ crescida, que a naõ pode passar, mandou à Cidade pela Infanteria, e alojou-a junto à ribeira, e elle com a preza, e a mais gente de cavallo ficou da outra parte, até vazar a maré, e deminuirem as aguas, que com a muita chuva tinhaõ crescido; animava a todos, sofrendo a descomodidade com alegria, e desprezando a inclemencia do tempo, sem tomar descanço, vigiou toda a noite rodeando a preza, e procurando, que lhe naõ dessem os Mouros algum assalto, e o mesmo faziaõ todos com este exemplo; assim se passou atè amanhecer, e abaixando a ribeira, porque o gado da preza naõ queria passalla, mandou buscar algumas vacas da Cidade, que lhe serviaõ de guia; assim se recolheo taõ satisfeito da incomodidade, como outros do descanso, e para que nem na paz o tivesse se applicou com grande cuidado às obras publicas; a principal torre do Castello, em que està a mayor parte da artelharia, por lhe parecer baixa, e que naõ descubria bem o campo a fez levantar na fórma em que hoje se vé, e juntamente a do sino, em que assiste o facheiro, com que fica vigiando melhor, porque era necessario muito terrapleno para encher a muralha nova, trabalhava nelle com toda a gente, e os Cavalleiros levavaõ a terra nos cavallos, era o Conde General o primeiro que carregava o seu: e tangia com huma vara com tanta alegria, e desen-

desenfadado, que ninguem sentia o trabalho com este exemplo; mas a experiencia mostrou que a obra naõ foy bem entendida, porque a artelharia ficando mais alta faz menor effeito, e a muralha por sahir de sua proporçaõ, e naõ ter escarpa bastante, abrio pelo angulo com o pezo da terra, e o remedio serà difficultoso: tambem quiz reformar alguma artelharia, que naõ achou em boa conta, para o que mandou vir officiaes, e fez nova fundiçaõ, trazendose de Hespanha, e outras partes a lenha necessaria; porém naõ sahio boa por falta dos fundidores que a obrarão.

59 Soube o Conde General, que no campo se descubrião alguns Leoens, e querendo tambem com elles exercitar o seu valor, encarregou aos Atalayas, que em vendo algum lhe dessem conta, e lhes prometteo premio: descubrirão hum na cova da Aldea, e o General o foy buscar com grande confiança, e mandando que ninguem o ajudasse o foy investir, e no tempo que o Leão queria saltar o passou com a lança, e deixou morto com acção generosa, posto que arriscada para quem occupava o seu Posto; mas os homens que aspirão a gloria, e applauso, não reparão nestes inconvenientes, e lhe servem de insentivo ás mayores dificuldades: descubriose dahi a alguns dias outro Leão, e duvidando muitos exporse ao perigo, e Francisco Leote o foy acometer; porèm não tendo tão boa fortuna, o Leão lhe saltou no cavallo, e abrindo o com as unhas cahio Francisco Leote; mas não perdendo o animo tirou do traçado, e invistio o Leão, que deixando o cavallo se abraçou com elle, e vendo-o, assim o Conde, disse em voz alta, morre homem, que morres honrado, e dando de pernas ao cavallo matou o Leão, e o livrou do perigo, posto que com muitas feridas, de que depois sarou: matarãose depois outros de sorte, que se cortavão no aslougue como carne ordinaria: picado disto D. Francisco de Menezes o Barrabas, que servia de fronteiro, vindo de huma entrada se apartou com alguns homens do campo, e achando outro Leão o matou, e o Conde o sentio, por ser sem ordem, e porque não queria

queria que a ſua acção, não ſendo unica, ficaſſe menos glorioſa: aſſim prendeo, e caſtigou os que o acompanharão como pedia a boa deciplina. Não deixava entre tanto de continuar a guerra, e fazer aos Mouros todo o mal que podia, com que andavão muy atemorizados, e abatidos: para tomar delles melhor noticia mandou em Janeiro de 1627. os Almocadens Mattheus Pays, e Pedro Homem de Oliveira com dez de cavallo à ribeira de Ramele, donde ſe recolherão com dous Mouros, hum potro, e huma egoa, e conſtou ao Conde o que deſejava ſaber; com tudo não fez movimento, aproveitando os campos, e tomando lenha na Aſſomada, o que poucos fizerão: huma vez lhe ſaltearão os Mouros trez Atalhadores, de que dous ſe perderão: querendo-os caſtigar, tomou campo em 8. de Março, correrãolhe do Outeiro o Almocadem, e Alcaide de Benaharos com cincoenta de cavallo; o Conde os mandou carregar pelo Adail, e pondoſe os Mouros em fugida os ſeguio em alcance até a boca de Chauchao: morreo o Almocadem, o Alcaide, e outros nove Mouros ficarão cativos, tomarãoſelhe vinte cavallos, a fóra muitas armas, e outros deſpojos. Em Setembro do meſmo anno mandou os Almocadens Antonio Rodrigues Ruyvo, e Manoel Peixoto com doze de cavallo a Gibelharo, donde ſe recolheraõ com dous Mouros de pè, vieraõ pela ſerra, deſceraõ pelo Outeiro do Vintem, e dando diſto conta ao Conde General lhe pareceo boa occaſiaõ para tomar lenha, entendendo que naõ havia Mouros, pois os Almocadens naõ acharaõ quem lhe impediſſe o caminho; porèm entrando a gente na ſerra, os Mouros de pé, que por eſtarem da parte do mar naõ viraõ os Almocadens, carregaraõ os noſſos, dandolhe muitas cargas, e o Conde General os fez recolher naõ ſe querendo empenhar com os Mouros em terra taõ aſpera, e ſe moſtrou que nenhuma diligencia era baſtante a ſegurar de todo a ſerra.

60 Mas para o Conde General moſtrar aos Mouros que em todas as partes os havia de moleſtar, fingindo que por terra queria entrar na Berberia, e juntandoſe os Mouros com

eſte

este receyo, fez vir embarcaçoens dos portos vesinhos de Hespanha, e no fim de Setembro embarcou setecentos e vinte homens em vinte e nove embarcaçoens, a cargo dos Capitães Manoel Affonso de Araujo, e Joaõ Tavares, e os mandou dar em Alcaçar Seguer, aonde lhe constou que alguns Mouros viviaõ: assaltarão ao amanhecer as casas, e porque os Mouros se defendião nellas lhe puzerão fogo, morrerão trinta e quatro queimados, vinte e sete se tomarão cativos, a fóra outros muitos despojos. Mas como o mar he inconstante, quando se quizerão embarcar estava tão alterado por se mudar o vento, que com difficuldade o puderão fazer, e depois não podendo tornar à Bahia de Tangere, se recolherão com trabalho, e perigo a varios portos de Hespanha; e porque a tormenta os não deixou sahir em alguns dias, e na Cidade se não sabia o successo, passarão todos com cuidado, e receyo, particularmente o Conde General como author da empreza; porèm voltando a gente com a primeira bonança, se converteo tudo em alegria, e applauso.

61 Entre estas felicidades da guerra, não deixou o Conde General de sentir na paz alguns desgostos: foy a principal causa delles Diogo Lopes da Franca, porque encontrandose com D. Fernando de Noronha, filho mais velho do Conde, que sendo entaõ minino hia aprender ao Convento, e inclinandolhe Diogo Lopes a cabeça, que hia para o campo, D. Fernando pelo naõ advirtir, e ir vendo a liçaõ lhe naõ tirou o chapeo, o que Diogo Lopes sofreo taõ mal, que lhe correo a lança, e com o conto della o mal tratou em hum braço: queixouse D. Fernando a seu pay, alvoroçaraõse os criados de casa, e outros muitos que assistiraõ ao General; a Diogo Lopes se lhe juntaraõ os parentes, e estava para succeder huma grande ruina; porém o Conde General governandose com mais prudencia, que paixaõ, e querendo usar mais dos poderes de Ministro, que de particular; sahio em pessoa, quietou o alvoroto, prendeo Diogo Lopes, carregado de ferros o remeteo ao Limoeiro de Lisboa, dando conta a ElRey, e

aos Miniſtros do exceſſo, que commettera, e que deixara de o caſtigar por acudir puntualmente às obrigaçoens de ſeu officio, pois ſendo parte não queria ſer Juiz. Eſteve Diogo Lopes prezo muito tempo, e ſendo depois ſolto, matou outro homem, e tornou a ſer prezo no Limoeiro: matou outro homem, e ultimamente foy degolado por eſtes delictos, acabando aſſim hum homem de tanto valor, que com a muita deſconfiança desluzio outras partes, que o fazião digno de melhor fortuna. Teve àlem diſto o Conde algumas differenças com D. Fernando Maſcarenhas, que Governava Ceita, e depois lhe ſuccedeo por haver entre as duas Familias alguma oppozição; e chegarão a ſe eſcrever algumas cartas mais pezadas, do que entre tão grandes peſſoas ſe permittia; iſto ſe compoz pelo tempo adiante, como era juſto. Não deixou em ſeu tempo de haver algumas perdas, e deſaſtres, entre elles ſuccedeo, que mandando Thome Tavares a Heſpanha em huma barca com nove homens, encontrou ſurtos em Bolonha dous barcos de Tituão, e parecendolhe que erão amigos, ſenão guardou delles, aſſim o tomarão cativo com toda a gente, ſalvandoſe ſó hum homem. Tambem no campo ſe perderão outros, como he ordinario, não ſe podendo fazer a guerra ſem eſta penção. Com as mulheres uſava o Conde com liberalidade, e grandeza, a qual deſcubrio mais nas faltas de pão que houve em ſeu tempo, que houve muitas, nas quaes ſuſtentou a mayor parte dos mininos, e pobres à ſua cuſta, dando particulares ſoccorros aos Cavalleiros pobres, e benemeritos, de que reſultou grangear tanto credito, que ElRey o nomeou por ViſoRey da India, e lhe mandou ordem para ſe partir, e deixar ſucceſſor: aſſim nomeou Galas Fernandes da Sylveira, e lhe entregou o governo em 14 de Mayo de 1628. e ſe partio para Heſpanha. Galas Fernandes da Sylveira governou atè 18. de Julho: em ſeu tempo lhe correrão os Mouros, e teve com elles fóra das tranqueiras huma grande peleja, em que procedeo com valor, e os obrigou a retirar com perda, poſto que muitos dos principaes o não acompanharaó, pa-

recendo-

recendolhe que não convinha obedecerlhe, posto que a obrigação dos subditos he seguir a vontade do Principe, e antepor os interesses publicos às paixoens, e respeitos particulares.

62 Entregou o governo a D. Fernando Mascarenhas, que chegou em 18. de Junho do mesmo anno de 1628. e foy recebido com grandes festas, e applausos, em particular da Familia dos Francas, pelas differenças que tinha tido com o Conde seu antecessor. Começou o General a exercitar o governo com a satisfação que delle se esperava, dando em todas as occasioens mostras de valor, e prudencia, que lhe foy bem necessaria para a muita guerra que lhe fez o Morabito Laexe, entrando muitas vezes no campo com grande poder, e ainda que o General lhe fez de ordinario resistencia, e obrigou a retirar com perdas, não deixando tambem de receber algumas, como he ordinario na guerra, que em nenhuma parte vinculou todas as victorias: foy das principaes em dia de S. Gonsalo, que tendo tomado campo, e roda da Aldea, encomendou aos Almocadens fizessem andar a gente muy recolhida, porque tinha noticia de que Morabito entrava no campo; mas como nem esta advertencia foy bastante, alguns se desmandarão, e arrancando os Mouros da serra, e do meyo por ser o vento grande não ouvirão o rebate, e assim a roda da Atalainha, e alguns que fazião herva na cilada das Figueiras ficaraõ de fóra; acudio o Adail, e voltando com os Mouros os deteve, para que fosse mayor o damno. O General lhe deu calor, e obrou com o valor, prudencia que costumava: nesta occasiaõ se achou D. Jorge Manoel, que servia Commenda, e dezempenhou bem as obrigaçoens de seu sangue, porque metendose entre os Mouros, e fazendo nelles estrago lhe cahio morto o cavallo, e saltando delle pelejou com o traçado atè que foy soccorrido, e Christovaõ da Fonseca o obrigou a subir no seu cavallo, com que livrou do perigo, chegando a risco de se perder. Vendo os Mouros o damno que recebiaõ, se recolheraõ, deixando dez homens mortos, levando seis cativos: mandaraõ depois dizer ao General

 que

que fizesse retirar os mortos, que lhe davaõ seguro, respondeo que o faria quando lhe parecesse, que o campo era seu, e o havia de sustentar com a lança na mão: irritouse o Morabito da arrogancia desta reposta, e prometteo impedirlho: assim dahi a pouco tempo entrou no campo com hum grande Exercito, que affirmarão passar de vinte mil Mouros, e alojandose à vista da Cidade, lhe poz sitio formal: erão muy continuas as cargas, e batarias de huma, e outra parte; porêm nelles era sempre mayor o damno dos Mouros: fez o General guarnecer bem todos os postos, e cobrir os Artilheiros, e tudo o mais que devia a prudente, e sabio Capitaõ: pedio com brevidade soccorro a Portugal, e a Castella, donde vieraõ as galès com gente, muniçoens, e outros petrechos, e o mesmo do Algarve com igual diligencia. Vendo os Mouros a Cidade tão bem soccorrida, e o pouco que obravão sem artelharia, e outros meyos de expugnar Praças, e que tinhão logrado o seu intento, que era mostrarnos, que podião senhorear o campo todas as vezes que quizessem, depois de quinze dias, que estiverão nelle, se retirarão, dando primeiro à Cidade huma grande bataria com a gente repartida por toda a distancia de mar a mar. Retirados os Mouros se a proveitou o General do campo, restaurando a Cavallaria, que aquelles dias tinha padecido por falta de herva; e para dar algum castigo aos Mouros, mandou o Almocadem Pedro Homem de Oliveira com cinco de cavallo, sessenta e cinco de pé por mar, e saindo na Mesquita, tomou hum Mouro, e poz fogo ao trigo, que por ser no fim de Julho estava nas eiras: assim arderão com grande perjuizo dos Mouros. Para lhes causar mayor terror, determinou entrar na Berberia em pessoa: assim depois de todas as espias, e diligencias necessarias o ultimo de Outubro de 1631. sendo seu Adail Lourenço Correa da Franca com duzentos cincoenta e oito de cavallo correo os campos de Benaissa: morrerão tres Mouros, tomarãoselhe cento setenta e sete cabeças de gado grosso, e hum potro, com o que o General se recolheo sem empedimento. Tornou a

mandar

mandar o anno ſeguinte o Almocadem Pedro Homem em quatro embarcáçoens que lançaraõ em terra trinta e quatro homens, e armando aos Mouros na ponta de Trasfalmenar mataraõ hum, e tomaraõ tres cativos.

63 Sentido o Morabito deſtas perdas tornou a entrar no campo com deſejos de tomar dellas ſatisfaçaõ: vinhaõ entre a ſua gente, que era muita, quatro centos eſcopeteiros de Tytuaõ, em que fazia mayor confiança pelo pouco fogo de que os outros uſavaõ. Correo ao campo eſtando nelle o Adail, e o General na cama com quatro ſangrias: ainda aſſim mandando dar a cavalgar acudio ao rebate; fizeraõ o meſmo os Fidalgos fronteiros, que era D. Franciſco de Souſa hoje Conde do Prado, D. Diogo de Portugal, deixando ſeu irmaõ D. Alvaro ſangrado de huma queda, D. Franciſco de Azevedo, Nuno Alvares da Coſta, e os mais Cavalleiros com apuntualidade que coſtumaõ. Chegou o General à tranqueira nova, e vendo que os Mouros andavão na rechãa eſcaramuçando com os noſſos, fez ſuſtentar o campo, e reforçar a peleja para ver o eſtado della; ſahio à rechãa, deixando na boca da tranqueira o Acaide môr Andre Dias da Franca, com ordem, que naõ deixaſſe ſahir ninguem por ella; porèm D. Diogo de Portugal vendo o General deſviado (o que ſe entendeo fez de induſtria) chegando com diſſimulaçaõ à boca da tranqueira, deu de pernas ao cavallo, e ſe ſahio por ella: acudio o Alcaide mór a detello, quando pela outra parte lhe eſcaparaõ D. Franciſco de Souſa, e D. Franciſco de Azevedo: meteraõſe todos tres entre os Mouros, e pelejando com o valor que coſtumavaõ, tirou hum Mouro a D. Diogo com huma lança de arremeço, e colhendo-o em huma fonte por baixo da borda do capacete, cahio em terra morto; acudiraõ os noſſos a ſoccorrello, e os Mouros a deſpojallo, com que ſe travou huma das mayores pelejas, que houve neſtes campos; por remate della, ſe retirou o corpo, e o Adail Lourenço Correa da Franca fez retirar a gente aos valos, porque os Mouros eraõ muitos: tinhaſelhe ſuſtentado o campo, e naõ queria o General, tendo

perdido D. Diogo, receber mayor damno, eſtando quaſi todos recolhidos, vio o Adail Franciſco Pereira empenhado, quiz recolhello, quando lhe deu huma bala, que o deixou morto; recolheraõno os noſſos: morreo mais Vicenre da Sylva, Pedro Rodrigues, e Pedro de Figueiredo; ficaraõ feridos, e ſe perderaõ alguns cavallos: os Mouros receberaõ grande damno, em particular da Infanteria, que tinha os valos guarnecidos, e algumas mangas na tranqueira das Canas: o General, e os mais ſe recolheraõ ſentidos da perda de duas peſſoas taõ principaes, particularmente a de D. Diogo de Portugal, cujo valor competia com o ſangue, e dava moſtras, de que obraria ao diante mayores effeitos; tudo no animo lhe parecia pouco, e dezia, vendo os Mouros, que ſe naõ devia muito a quem delles alcançava victoria; mas a eſtes brios, e eſta preſumpçaõ a bateo hum dos mais miſeraveis, porque quando hà de ſucceder a deſgraça, todos os meyos concorrem a eſte fim: tinha D. Diogo metido hum lenço debaixo do capacete, iſto que o levantou foy baſtante a entrar a ponta da lança, que juntamente lhe foy roçando o ferro pela parte de dentro. A ſua morte ſe encubrio alguns dias a D. Alvaro ſeu irmaõ pela falta que tinha de ſaude: o General deu conta a ElRey, que mandou recolher D. Alvaro para aſſiſtir, e conſolar ſua mãy, e depois com ſeu irmaõ D. Jorge morreraõ afogados no Tejo por ſoccorrer hum criado, e ficou quaſi extinta huma das mais nobres Familias deſte Reyno. Tornou ſegunda vez à correr o Morabito com muita gente, e ſahindo ſeu filho com ſeis centos de cavallo da boca do fronteiro, ficando elle com o reſto de reſerva; chegando à tranqueira nova o General voltou com os Mouros, que ſe puzeraõ em fugida, e os foy ſeguindo até o taboal, aonde hum delles cahio, e perdendo o cavallo ſe ſalvou entre os ſeus: o filho do Morabito eſteve quaſi cahido com que ſe perdera, mas ajudado dos ſeus ſe ſuſtentou, e ao meſmo tempo ſahio o Morabito da Lomba do Outeiro, com que o General foy em peſſoa a recolher a gente com a eſpada na maõ, emque lhe
deu

deu huma bala, e o deixou em hum dedo ferido: ſem embargo diſſo recolheo a Cavallaria dentro dos valos, mandou fechar as tranqueiras, e que ficaſſe a Infanteria abatida, para que em chegando os Mouros a tiro de moſquete, lhe déſſem carga, e ſe retiraſſem com boa ordem, e ſem confuſaõ, que elle, ſendo neceſſario, a ſoccorreria com o reſto da gente: aſſim ſe executou, porque chegando os Mouros perto dos valos, a Infanteria lhe deu carga muy a ſeu ſalvo, com que lhes fez grandiſſimo damno, e depois desfilando pelas pontas, voltando ſempre a cara ao inimigo, que ſe naõ atreveo logo a carregar; porem chegando todo o groſſo, occupou os valos e o General vendo que a gente era muita, ſe foy pouco, e pouco recolhendo à Cidade, mandou guarnecer a muralha, e continuar a artelharia, que entre tanto naõ eſteve ocioza. Obrou o General neſta occaſiaõ com grande acordo; moſtrou o meſmo o Alcaide mòr Andre Dias da Franca, que ſervia de Adail, dando a tudo ordem com muita prudencia. O Morabito, que não deſcançava, tornou a correr ao campo de Xarfe, e Meimão, dos terços da praya, da ſerra, e do meyo com grande furia, mas a gente a prendendo nas outras occaſioens quanto convinha eſtar advirtida, ſe recolheo a tempo: entre tanto fez o Adail algumas voltas com os Mouros, até que o General o mandou recolher dentro dos valos, junto dos quaes cahio Franciſco Gonçalves, Atalaya, de huma bala pela cabeça: em ſua vingança derribarão hum Mouro Antonio Marques, e Domingos Rombo, com que a perda ficou igual: os Moutos ſe retirarão, e o General ſe recolheo.

64 Teve o General noticia que a Laochea eſtava ſitiada em grande aperto, e o Duque de Medina Cidonia lhe eſcreveo lhe procuraſſe o ſoccorro: determinou mandallo com toda a brevidade, foraõ de ſoccorro ſeſſenta homens que eſtiveraõ quarenta dias por ter o Laexe degolado o eſquadraõ de ſeis centos homens, e mandou por Cabo da gente D. Joaõ da Coſta, (que com D. Manoel de Caſtro, Ayres de Saldanha, e Alexandre de Souſa ſerviaõ de fronteiros) o qual

neſtes principios moſtrava o talento, que depois califica-raõ mayores experiencias, ſendo Conde de Soure, Governador das Armas de Alemtejo, Embaixador em França, e fiandoſe da ſua prudencia os mais importantes negocios deſte Reyno. Chegou D. Joaõ com o ſoccorro á Mamóra, e achando outro ſoccorro de Caſtella, que naõ podia entrar em razaõ do tempo, venceo eſta difficuldade, e com pezar dos Caſtelhanos entrou primeiro na Praça, e metendolhe os baſtimentos que levava, ſe voltou quando foy tempo, obrando em tudo com inteira ſatisfaçaõ.

65 Aſſim ſe paſſou algum tempo ſem haver mais que ordinarias correrias, e eſcaramuças, que por naõ ſerem de importancia, naõ ficaraõ em lembrança, até que em Julho de 1635. ſoube o General, que havia na ſerra Mouros de pè, e que no Xarfe armavaõ outros de cavallo: quiz primeiro aſſegurar a ſerra, e ſahindo os Mouros de pé, os mandou inviſtir, e pondoſe em fugida, e desbarate, os ſeguiraõ os noſſos largo eſpaço, deixando alguns mortos, e outros feridos, os mais ſe ſalvaraõ na brenha: voltou abaixo, e mandando tomar campo, e deſcubrir o Xarfe com cuidado, e boas coſtas, ſahiraõ delle os Mouros com o Atalaya; os noſſos os inveſtiraõ como tinhão por ordem, e ainda que os Mouros fizerão alguma reſiſtencia, vendoſe inveſtir com reſolução, ſe puzeraõ em fugida; os noſſos os ſeguirão levando a ſeu cargo a dianteira D. Manoel Carlos Maſcarenhas, filho mais velho do General, e D. Rodrigo de Caſtro, que ſervia de fronteiro, hoje Conde de Meſquitelia, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e chegarão atè o porto da Alfarrobeira, matando muitos, e os mais ſe ſalvaraõ pela ligeireza dos cavallos, cinco cavallos nos ficaraõ, e outros deſpojos; e indo a noſſa gente ſeguindo os Mouros, ſe deſcubriraõ outros, que os vinhaõ a ſoccorrer, e puderaõ fazer damno por achar os noſſos cançados, e devididos; mas naõ ſe atreveraõ, por ſerem poucos, e verem o General reformado: aſſim ſe puzeraõ com os mais em fugida: os noſſos ſe recolheraõ. D. Rodrigo

drigo de Castro veyo sem sentido de hum golpe, que hum Mouro lhe deu sobre o capacete ao passar da ribeira, e ainda que o naõ ferio convaleceo com muitas sangrias, e muitos remedios. Teve com o Morabito outras occasioens, e sabendo que lhe tinha armado na serra, e em Tangere Velho, mandou povoar a roda do Xarfe, e emboscar a mayor parte da gente no Cano quebrado; fez dar rebate antes de sahirem os Mouros da serra, para que acudindo os de Tangere Velho, e chegando com os cavallos cançados recebessem damno; correraõ os Mouros desta parte, mas vendo que os nossos naõ pelejavaõ com os outros da serra se naõ empenharaõ, com que a armaçaõ naõ teve effeito, e só servio de descubrir o intento do inimigo. Sahindo em outra occasiaõ pela porta da Traição, e o Adail André Dias da Franca diante para assegurar primeiro os valos, indo hum Atalaya descubrir o Charcaõ, se levantaraõ setenta Mouros de pé, e dandolhe huma carga o feriraõ taõ mal, que veyo cair aos pès do Adail: descubriraõse no mesmo tempo mais de quatro mil Mouros, que occupavaõ os valos; o Adail fez abater a gente pelas muitas balas que choviaõ, ficando largo espaço exposto a ellas, até q̃ o General o mandou recolher, e da muralha fez dar cargas aos Mouros, que em seu tempo fizeraõ a mais viva guerra que se tinha experimentado, e foy conveniente o seu valor, e prudencia para a sustentar com reputaçaõ: naõ se satisfazendo só de defender a Praça, que tinha a seu cargo, se naõ tambem de acudir a outras, que padeciaõ aperto: assim constandolhe, que a Mamora estava falta de bastimentos, a soccorreo tres vezes, e huma dellas estava em razaõ da peste reduzida a taes termos, que se naõ foraõ os bastimentos, e regallos que lhe mandou, se pudera perder. Soube que no mar se descubria huma nao da India, em que vinha o Conde de Linhares, que desviandose por alguns respeitos de entrar em Lisboa, vinha na volta de Malaga, sem embargo das differenças passadas o mandou visitar com muitos refrescos, e algumas pessoas praticas nestes mares, que o fossem servindo, a que o

Conde

Conde respondeo com a estimaçaõ que era justo, e salvando a Cidade lhe respondeo com toda artelharia, e com muitas camaras, e berços, que pela muralha estavaõ dispostos, e nisto, e no mais que se offereceo no seu tempo, mostrou bem a capacidade de seu juizo, de que lhe resultou tanto credito, que até os Mouros faziaõ delle confiança, e succedendo que o Morabito Laexe privou do Governo de Tytuaõ Abdalá a Necacis, que se retirou a Ceita, o Xate de Angera, e Monfadal se recolheraõ a Tangere, aonde foraõ muy bem recebidos, e tratados do General todo o tempo, que alli assistiraõ, e depois se voltaraõ a suas terras muy satisfeitos do bom tratamento, que se lhe fez; o que ElRey lhe agradeceo, e teve por particular serviço, e o Duque de Medina Cidonia o estimou, como consta pelas cartas delRey, e pelas suas, encarregandolhe, que favoreça os que buscarem o seu amparo, e procure sustentar entre elles as parcialidades, para que divididos se enfraqueçaõ, e as nossas Praças colhão o fruto das suas discordias. Tratou álem disto de reparar a Cidade, levantando em muitas partes os muros cahidos, e acudindo a outras obras publicas muy necessarias, fez muitas vezes levantar os valos, que Morabito destruhio; refez os canos de agua, e acudio a tudo o mais com grande cuidado, e vigilancia. Por ter ajustado com o Xate, que nenhuma cafila viesse se naõ por sua via, e que por qualquer outra que viesse seria perdida, succedeo entrar huma cafila grande na Cidade sem esta circunstancia; mandou a embargar, e pòr em juizo, e julgandose que era perdida, a confiscou, e ainda que foy com justiça, formaraõ grandes queixas os Mouros, e ficou muitos annos interrompido o commercio, e recebeo grande perjuizo o rendimento da Alfandiga, e os mercadores da Cidade: assim se deve obrar nesta materia com grande recato; porque os Mouros avaliaõ tyrannia o que muitas vezes nos parece razaõ; e vindo estas cafilas com a confiança da nossa palavra, e seguro, parece justo guardarselhe, ainda que haja motivos bastantes que justifiquem outra resoluçaõ.

66 Estes

66 Estes foraõ os principaes successos do governo de D. Fernando Mascarenhas, que depois foy Conde da Torre, do Conselho de Estado, Governador do Brazil, procedendo em todos os postos com igual acerto, prudencia, e satisfaçaõ; e o que lhe grangeou mayor credito, sendo tão gloriosas as outras acçoens, foy reduzir à obediencia delRey D. Joaõ a Fortaleza de S. Gião, aonde ElRey de Castella o tinha prezo em satisfaçaõ de tantos serviços; mas no de seu Rey natural perseverou até o fim da vida, que acabou em Lisboa, taõ cheyo de annos como de glorias, e triunfos deixando successores que o souberão imitar.

67 Governou D. Fernando Mascarenhas atè o anno de 1637. e tendo ordem para se partir antes de chegar o Conde das Sarzedas, que lhe estava nomeado por successor, entregou o governo ao Alcaide mór Andre Dias da Franca, que o exercitou com a satisfação que era devida, e por ser pouco o tempo não houve nelle caso digno de referir, e partiose D. Fernando Mascarenhas em 15. de Janeiro.

68 Succedeolhe D. Rodrigo da Sylveira Conde das Sarzedas, em quem concorrião todas as partes que o faziaõ digno deste cargo; entrou nelle em 15. de Abril de 1637. applicouse logo com grande cuidado á guerra dos Mouros, e por andarem divididos, e faltar o Morabito, lhe deraõ lugar a muitas occasioens de que se soube valer. Com o Povo grangeou nos principios grande applauso por lhe trazer vinte mil cruzados em dinheiro, e quarenta mil defazenda, que se lhe deviaõ atrazados, cousa que antes nem depois lhe tem succedido; a qual quantia, sendo taõ grande, fez repartir com toda igualdade, sem reservar nenhuma parte para outras despezas, em que mostrou bem a sua inteireza, e justiça, a que outros neste particular faltaraõ com causa menos justificada. Alentouse com isto a gente, reparou os vestidos que estavaõ gastados, e dispozse com melhor animo aos trabalhos, e perigos da guerra; e para o Conde General obrar nella com mayor segurança, e ter noticia do estado da Berberia,

 mandou

mandou em 13. de Julho de 1637. os Almocadens Francisco Pays, e Manoel Gomes com setenta e hum de cavallo á ribeira de Ramele, donde se recolheraõ com dous Mouros, e hum cavallo, que serviraõ ao intento do Conde, ao que tambem ajudou a industria do Conde, que se valeo de todos os meyos mais efficazes, e porque soube que a Praça de Larache estava falta de bastimentos, a soccorreo com elles, para se mostrar em tudo fiel Ministro. Dos campos era corioso, e procurava com severidade, que se guardassem as ordens, e a gente andasse bem disciplinada, e recolhida: naõ deixavaõ com tudo de lhe correr os Mouros algumas vezes, com varios succéssos, que por naõ serem de importancia se deixaõ de referir: para lhes dar molestia despedio do campo os Almocadens Diogo Correa, e Pedro Homem com vinte de cavallo à ribeira de Benaissa, campos de Angera; e dando de repente nos Mouros, que estavaõ descuidados, mataraõ hum, tomaraõ huma Moura parenta do Xate de Angera; e porque os Mouros acudiraõ a livralla, e ella se naõ quiz render, a mataraõ, trazendo hum Mouro, e huma minina, com que sé puzeraõ em salvo, e se o poder fora mayor receberaõ este dia os Mouros huma perda muy grande: mas os successos naõ se adevinhaõ, principalmente os que se obraõ de repente sem as espias, e deligéncias necessarias. Quizeraõ os Mouros tomar alguma vingança, e armando em 6. de Novembro de 1637. os Almocadens de Arzila, e Farrobo no Meimaõ com cincoenta de cavallo, sahiraõ com o Atalaya, que os descubrio sem perigar: mandou o Conde General pegar com elles ao Adail Jorge de Mendoça, e pondose os Mouros em fugida os seguiraõ os nossos até a boca de Chauchau; mataraõ dous Mouros de importancia, tomaraõlhe quatro cativos, entre elles hum filho do Almocadem Solimaõ Cadime, oito cavallos, e outros despojos, a fóra alguns cavallos, que mataraõ aos Mouros, sem os nossos receberem algum damno mais que nos cavallos, que se perderaõ oito por cançados; e outros se maltrataraõ.

69 No

69. No principio do anno ſeguinte de 1638. teve noticia por huns Mouros de cafila, abrindo os portos logo no principio de ſeu governo, que atè entaõ eſtiveraõ cerrados, que na ſerra tinha entrado huma quadrilha de pé, determinou armarlhe, e ſahindo pela porta da traiçaõ ficou a batido com a mayor parte da gente, e mandou ao Adail, que foſſe deſcubrindo, e aos Almocadens Franciſco Pays, e Diogo Correa, que hum deſceſſe pela Forcadinha com trinta de cavallo, e outro com vinte por entre as torres, com ordem que ſe a Atalaya deſcubriſſe os Mouros, ou lhe fizeſſem ſinal do Outeiro do Vintem, para ſe retirarem os Almocadens, correſſem a cortallos, hum pela Greda à outra parte da ribeira, outro deſcendo pela Rocha a tomarlhe a Prainha: ao Adail mandou, que os ſoccorreſſe, e elle ficou para o meſmo com o reſto da gente aſſim de cavallo como de pè, e deu ordem aos Atalayas que dandoſe rebate dos Pomares, povoaſſem logo a Atalainha, e os mais poſtos da quella roda: fez ſinal o Outeiro do Vintem aos ſeus, que armavaõ no torrojaõ para ſe retirarem, parecendolhe eſta diſpoſiçaõ novidade, correraõ logo os Almocadens Franciſco Pays que hia pela Greda; com os ſeus chegou primeiro aos Mouros, que fiados no ſitio zombavaõ delle, mas vendo que os inveſtiaõ com reſoluçaõ, e que o Almocadem Diogo Correa os cortava pela Prainha, ſubindo à Torre do Carpio, e a mais gente os carregava, ſe puzeraõ em fugida; os noſſos os alcançaraõ, mataraõ dous, cativaraõ oito, tomaraõſe muitas armas, e outros depojos, os mais ſe ſalvaraõ na brenha, e a noſſa gente ſe recolheo ſem damno. Em Março do meſmo anno mandou o Conde General os Almocadens Pedro Homem, e Diogo Correa com cincoenta de cavallo aos campos de Benaulente, donde ſe recolheraõ com hum Mouro, dous cavallos, dez egoas, vinte cabeças de gado groſſo; recolheraõſe de noite, alguns vieraõ diante com eſta noticia, que cauſou cuidado: mandou-os o Conde buſcar os companheiros, e ſahio com o reſto da gente para os ſoccorrer ſe foſſe neceſſario; mas pouco

depois chegarão, e o Conde ſe recolheo com elles.

70 Determinou o Conde ſeguir a fortuna, que ſe lhe moſtrava favoravel; aſſim reſolveo entrar em peſſoa na Berberia: em 6. de Abril ſahio da Cidade com duzentos trinta e quatro de cavallo; amanheceo na ribeira junto à Safa, eſperando no Furadouro debaixo as horas de mandar correr, tendo entretanto eſpias nas arvores mais altas; erão dez horas do dia, quando lhe diſſerão, que dous Mouros de cavallo vinhão do noſſo campo, e havião de deſcubrir a gente; fez recolhella, e armar aos Mouros; correrãolhe os noſſos João Fernandes Caravella, e Manoel Duarte, tomarão hum delles, o outro ſe ſalvou: fez o Conde vir perante ſi o cativo, que declarou que cento e vinte de cavallo ficavão no terço da Atalainha, e tinhaõ entrado pelo porto das Pedras; com eſta noticia reſolveo o Conde General villos buſcar pela ſua trilha, e chegando ao poço de Alvaro Dias, mandou os Almocadens Franciſco Pays, Pedro Homem, e Diogo Correa com trinta de cavallo ao Outeiro, ficando elle com a mais gente abatida; não virão logo os Mouros, que armavão no Curral, mas começando a deſcer alguns dos noſſos, e deſcubrindoſe o Conde com o groſſo da gente, não ſe perſuadindo de todo que os Mouros armavão no noſſo campo, ſahirão elles aos primeiros, que vinhão diante, mas reconhecendo o poder, que jà ſe tinha deſcuberto, voltarão, e ſe puzerão em fugida na volta da ſerra: os noſſos, poſto que de longe, os ſeguirão, e entrando com elles pela ſerra, tomarão dous cativos, e oito cavallos, e toda a roupa, e muitas armas, ſem mais perda, que a de hum cavallo de Antonio do Couto, que matarão os Mouros: foy o dia glorioſo, e o pudera ſer muito mais ſe o Conde dera inteiro credito ao aviſo, e ſeguindo a opinião dos homens mais praticos, armara aos Mouros com vinte de cavallo, que mandara diante como que ſe recolhião com algum Mouro, e ſaindolhe os outros, e dando na emboſcada com os cavallos cançados, era força que os mais ſe perdeſſem; mas nem tudo ſe acerta, e a preſumpção propria

pria faz malograr muitas occasioens, não querendo os homens grandes, que se acerte por outras opinioens, e só das suas se satisfazem.

71 No fim de Agosto deste mesmo anno mandou o General os Almocadens Francisco Pays, e Manoel Gomes Pinto a espiar o Cabo; vierão com aviso, que nelle ficavão hum bergantim de Turcos, que parecia de corso: com esta noticia despedio por terra Francisco Tavares de Araujo com trinta de cavallu, e o Adail Jorge de Mendoça Lopes por mar em do us barcos longos, e tres barcas para por huma, e outra parte investirem os Turcos: ao romper da manhãa chegaraõ ao posto, em que os Almocadens viraõ o bergantim, que era na enseada do Frade; naõ o descubriraõ, mas passando à outra parte o acharaõ: o Adail o investio, mandando tocar trombetas, e tambores, e todos os mais instrumentos de guerra; deraõlhes huma grande carga de mosquetaria, lançandolhe alcanzias de fogo; como os Turcos estavaõ dormindo, e descuidados, e naõ tiveraõ tempo de tomar as armas, naõ fizeraõ a resistencia que podiaõ, sendo oitenta e seis, e a sua embarcaçaõ muito mayor que as nossas: assim foraõ entrados, sendo os primeiros Gaspar Gonsalves Side, e Luiz Serrado: os Turcos se defenderaõ ao pé do Mastro, mas depois de alguns mortos, e feridos, e outros se lançarem a terra, que os de cav. llo tomaraõ, ficaraõ os nossos senhores do bergantim, que trouxeraõ a esta Cidade com dinheiro, muitas armas Turquescas, e outros ricos despojos, sem da nossa parte haver mais perda, que a de dous cavallos, e alguns homens levemente queimados. Dos Turcos ficaraõ quarenta e sete, que se venderaõ, morrendo os mais na peleja, e das feridas, e foy este hum dos mais venturosos successos que houve por mar nesta Cidade, e se os Turcos sentiraõ os nossos, e se puzeraõ em arma com as ventagens que tinhão, ou se não lograra, ou nos sahira muy custoso: assim do General, e de toda a Cidade foy festejado como era justo com salvas de artelharia, e outras demonstraçoens, sendo as principais as

graças

graças que deu o Conde a Deos, e a nossa Senhora do Desterro, cuja Ermida então se fabricava, como principaes authores desta victoria. Ao Adail, e os mais agradeceo o que obrarão, premeando a cada hum confórme seu merecimento, e a preza fez repartir com a igualdade que costumava. Dahi a poucos dias vieraõ os Mouros com duzentos de cavallo ao campo: armaraõ no Meimaõ com trinta, deixando no Almocovar quarenta, e o resto no Outeiro; o Conde sahio ao campo, mandou descubrir os postos, e costas aos tanques, para que se os Mouros saissem pegassem com elles; correraõ do Meimaõ os primeiros com o Atalaya, que os descubrio; as costas os investiraõ, e o Adail os favoreceo, e o Conde General com o resto da gente: os Mouros se puzeraõ em fugida, fizeraõ o mesmo os do primeiro recontro, para mostrarem que não tinhão mayor poder; com isto se empenharão mais os nossos em os seguir com a desordem, e confiança, que nos alcances se custuma, dividindose em seguimento dos Mouros, que tambem se espalharaõ, fugindo huns para Benamaqueda, outros para o Outeiro: seguio estes o Conde, e chegando perto da cilada, em que estava o ultimo recontro, com pouca gente, e os cavallos cançados, Pedro da Costa, Atalaya, que hia diante descubrio os Mouros, e vendo que jà naõ havia remedio, e que se voltava, e os Mouros o seguiaõ, e reconheciaõ a pouca gente que o General trazia, poderiaõ fazer grande damno, os investio, dando Santiago: gritou pelo General, que alli estavaõ os Mouros, que vendo esta resoluçaõ, e parecendolhe que estava sobre elles todo o poder, se puzeraõ em vergonhosa fugida, sendo seu Cabo Ali Gailan, Governador de Arzila, pay do que hoje a governa. Chegou o Conde com o Guiaõ ao Outeiro, e vendo que os Mouros fugiaõ, foy em seu seguimento com a mais gente, que se lhe foy ajuntando, até a serra de Benamagras, aonde se embrenharaõ, e fizeraõ fortes, perdendo dous que ficarão cativos, e dous cavallos, a fóra outros que ficarão feridos: houve opinioens, que se fizesse vir a Infanteria

teria, e inviſtindo os Mouros naquelle poſto ſe perderiaõ os mais; e por ſer tarde, e eſtar a gente cançada, e ſe julgar difficultoſa a empreza, deſiſtio della o Conde, e ſe recolheo á Cidade alegre com a victoria, e de ſe naõ ſaberem os Mouros aproveitar da occaſiaõ que a fortuna lhe offerecia; ſahio neſte mal ferido o Almocadem Manoel Duarte, e Antonio Fernandes Atalaya, ambos livraraõ.

72 No principio do anno ſeguinte de 1639. entrou o General na Berberia com duzentos trinta e cinco de cavallo, e correndo os campos de Benaulente ſe recolheo com hum Mouro, duzentas quarenta e nove cabeças de gado groſſo, cento quarenta do meudo, e quatorze cavallos, trinta e duas egoas, com que entrou na Cidade ſem achar contradiçaõ. Naõ deixavaõ entretanto os Mouros de armar no campo, em particular Abrahem Moſobá, Almocadem do Farrobo, homem de valor, e induſtria, muy deſtro na eſpingarda, e em armar aos Atalayas, e Eſcutas, de que matou, e cativou muitos; aſſim deſejava o Conde General tomar delle vingança, mas naõ lhe ſuccedeo até que depois lhe chegou ſua hora, como adiante veremos. Em Julho deſte meſmo anno mandou o Conde os Almocadens Franciſco Pays, e Franciſco da Azambuja com vinte e dous de cavallo à ſerra de Benamagras, aonde tomaraõ hum Mouro, que valeo mais que huma grande preza, outro eſcapou metendoſe em huma cova, e ſe defendeo largando as abelhas de huma colmea, que moleſtaraõ tanto os noſſos, e era taõ difficultoſa a ſubida, que deſeſtiraõ do intento, no que ſe vè quanto obra a neceſſidade, e quam induſtrioſa he para buſcar armas em ſua defença. Era o Mouro que ſe tomou Aſus natural do Farrobo, que foy depois o mayor, e mais fiel ladraõ, que houve em ſeus tempos, e ultimamente ſe converteo, e teve o fim que adiante veremos; depois de cativo o mandou o Conde perſuadir por Franciſco Lopes, lingua, que obrou ſempre em ſeu officio, e no mais com a fidelidade, e ſecreto que convèm, e lhe ficou por ſobre nome Mazaloto, que he o meſmo que pobre alcunha,

nha, que lhe puzeraõ os Mouros, e he por ella mais conhecido; prometteo o Mouro de dar duas prezas, huma em Portalfreixe, outra em Greguis; resolveose o Conde só com esta noticia de ir a Portalfreixe, levando Asus por guia, que se entendeo naõ hia com boa tençaõ, parecendolhe que seriaõ os nossos sentidos, receberiaõ damno, e elle se poria em salvo, ao que ajudou o successo, porque ainda que nada disto teve effeito, naõ viraõ os nossos preza, e só tiraraõ da jornada o trabalho, e perigo. Naõ desistia com tudo o Conde de molestar em todas as partes os Mouros, assim resolveo em Agosto deste anno mandar os Almocadens Francisco Pays, e Sebastiaõ de Segura com cincoenta de Cavallo aos campos de Tytuaõ armar a huma cafila, que vinha de Fèz a Tytuaõ com muita riqueza: sahiraõ antes da noite, entraraõ em Diamus, correraõ na ribeira do Freixo a huma cafila, que do Farrobo vinha para Angera, e lhes deu noticia, que a outra cafila tinha passado; com tudo recolheraõ esta, que constava de tres Mouros, e quatro cargas, à ribeira, e deixando com ella parte da gente, passou a outra adiante em busca da cafila grande, de que ainda tomaraõ huma carga de pouca importancia, e dous Mouros, deixando outro morto, e com elles tres cavallos oito egoas, tres jumentos, e quarenta e cinco cabeças de gado grosso, se recolheraõ. Em Setembro do mesmo anno tornou o Conde General a entrar em pessoa na Berberia por conselho de Asus com duzentos trinta e dous de cavallo, cento oitenta e oito mosqueteiros, e passando a ribeira, chegou com toda a gente ao Facho de Xeve ainda de noite, donde despedio logo o Adail para em amanhecendo correr os campos de Greguis, e Sitalgambra; assim o fez, tomou tres Mouros, e cento trinta e seis cabeças de gado grosso, duas egoas, e dous cavallos: acudiraõ os Mouros a rebate, e o Almocadem Golifè fez juntar toda a gente que pode de cavallo, e de pé, e veyo em seguimento dos nossos: vieraõse retirando com a preza escaramuçando com os Mouros, e o Adail despedio Manoel Duarte, e Francisco Lopes com aviso ao Conde do

que

que lhe tinha ſuccedido, e como os Mouros o vinhaõ apertando: mandou logo pór a gente em arma, e eſtar abatida, para que chegando os Mouros mais perto os pudeſſe inveſtir, e desbaratar, que era o principal intento deſta jornada; mas os Mouros, que cada vez hiaõ creſcendo, apertaraõ tanto o Adail, que tendolhe morto Gonçallo Valdes, e ferido Gaſpar de Albuquerque, e Antonio Dias Sid, lhe foy neceſſario voltar com elles algumas vezes, em que lhe deixou quatro mortos, e ferido o Almocadem Golifé, a quem tomarão a eſcopeta; e porque ſem embargo diſſo os Mouros o apertavaõ cada vez mais, e a retirada era de quaſi huma legoa, mandou o Adail outro recado ao Conde, para que com brevidade o ſoccorreſſe: aſſim o fez logo, e em os Mouros deſcubrindo a noſſa gente, ſe retiraraõ, e o Conde ſe recolheo à Cidade ſem outro impedimento.

73 Na entrada do anno ſeguinte de 1640. falleceo o Adail Jorge de Mendoça Lopes, e lhe ſuccedeo o Contador Ruy Dias da Franca, que occupava ambos os cargos, e de todos era muy benemerito por ſuas partes, e talento: aſſim procedeo nas occaſioens que houve, com muita ſatisfaçaõ, em particular nas eſcaramuças que nos principios ſuccederaõ, que por ſerem ordinarias ſe naõ referem; a de mais importancia foy a do Palmar, porque vindo huma cafila, e com ella huma mulher cativa, que ſe tinha reſgatado, ſoube o Conde por ella, que com a cafila vieraõ alguns Almogaveres, e os Almocadens ficavaõ em ſuas caſas, confirmaraõ eſta opiniaõ dous Atalhadores, que aquella noite vieraõ de Benamagras, e diſſeraõ que com a cafila viraõ alguns de cavallo, e ao largo huns fogos, em que fizeraõ reparo; a iſto ſe juntou dizer hum Mouro, que os Almocadens tinhaõ a gente prompta para entrarem nas coſtas da cafila, e o meſmo advertio ao Conde o Capitaõ Manoel da Sylveira, mas fazendo diſto pouco caſo, e parecendolhe que os Mouros naõ poderiaõ juntarſe taõ depreſſa, e que alguns Almogaveres vieraõ diante, determinou armarlhe, e ſahindo ao campo ao amanhecer, man-

dou Francisco Tavares de Araujo por cabo das costas ao terço da Atalainha com ordem, que se os Mouros corressem pegasse com elles; ao Adail que os soccorresse, que elle faria o mesmo com o resto da gente, e chegando a Atalaya ao Palmar, sahirão com elle vinte de cavallo; Francisco Tavares os investio; os Mouros se forão retirando, e os nossos os carregarão com todas as forças atè a boca da Atalainha: sahio della o seu grosso, que constava de quinhentos cavallos, e carregando os nossos, que hião diante, os fizerão voltar: o Conde General que hia chegando ao Palmar com o Guião, e a Infanteria à Horta da serra, vendo tão grande poder se achou embaraçado, e João de Paços, que levava o seu Guião pelo assegurar, e entender que o General o mandava pòr em salvo, se retirou apressadamente á Tranqueira nova, e os mais fizerão o mesmo com a desordem, e confuzaõ que causaõ estes accidentes repentinos: o Conde fez o mesmo, não podendo já evitar o que tinha succedido: a Infanteria teve mayor trabalho, com tudo sem perda se recolheo aos valos: os Mouros, valendose da occasião, apertarão os nossos, matando, e cativando alguns dos que acharão diante, e fizeraõ muito mayor damno se o Adail não voltara com elles no Palmar, e os fizera deter, e retirandose ao poço do Gilete, sustentou o posto recolhendo a gente, e livrando alguns Cavalleiros que tinhão cahido: dos nossos se perderão quatro, que ficarão mortos, a fóra tres, que os Mouros levarão cativos, entre elles foy Lopo Fernandes Lopes, por lhe cahir o cavallo, homem de grande valor, como em todas as occasioens mostrou a experiencia. O Conde reformou a gente na Pedra de D. Diogo, e os Mouros se formarão na lomba do Adail: houve opinioens que os fossem buscar, mas o Conde resolveo o contrario, contentandose de os esperar naquelle posto, porém elles satisfeitos do que tinhão obrado, depois de algum espaço se recolherão: o Conde fez o mesmo á Cidade, sentido do successo, que a liviou a consideração de que podia ser muito mayor a perda; porque se os Mouros seguirão com re-

solução

ſoluçaõ à fortuna, he provavel que nos ſahiria mais cuſtoſa a deſordem: aſſim devem os Generais reparar muito no empenho da gente, quando ha ſemelhantes indicios, e inclinar ſempre à opiniaõ mais ſegura. Naõ deixou com tudo o Conde de procurar vingança; aſſim mandou em Dezembro do meſmo anno o Adail com cento cincoenta e tres de cavallo aos campos de Benaulente, donde ſe recolheo com cento e dezanove cabeças de gado groſſo, cinco potros, e oito egoas, com que entrou na Cidade. Foy eſte mez para o noſſo Reyno felice pois no primeiro delle ſe levantou em Lisboa ElRey D. Joaõ IV. Duque de Bargança, como de direito lhe pertencia pelas razoens que a traz apontàmos, e naõ tocaõ a eſte lugar mais particulares circunſtancias. Sem contradiçaõ lhe deu obediencia todo o Reyno; e as Fortalezas que preſidiavaõ os Caſtelhanos com pouco trabalho ſe lhe entregaraõ; ſeguiraõ o meſmo exemplo as mais remotas Conquiſtas, e neſta Provincia a Villa de Mazagaõ; ſó Ceita, e Tangere ficaraõ com Caſtella; foy diſto cauſa a muita veſinhança, e a duvida do que ao diante podia ſucceder: em Ceita entrou preſidio de Heſpanhoes, e Governador, tirandoſe D. Franciſco de Almeida, que occupava eſte poſto: em Tangere naõ houve mudança, ao Conde ſe encarregou a ſua defença; e o de Linhares ſeu ſogro, que ficou em Caſtella, o perſuadia ficaſſe conſtante neſte partido: aſſim o fez naõ ſe atrevendo, como he de crer, a declarar com o Povo, de que naõ ſabia a vontade: a iſto ajudou paſſarſe a Caſtella o Conde de Tarouca, que ElRey D. Joaõ mandava ao Governo deſta Cidade, em que antes eſtava provido, e D. Joaõ Soares, que vinha para Ceita com outros Fidalgos, que os acompanharaõ neſta infame reſoluçaõ. Para os Caſtelhanos aſſegurarem mais o Conde General lhe mandaraõ o titulo de Marquez de Sovereira Fermoza, e a chave Dourada, e querendo ſolemnizar eſta merce, ſahio à Praça do Chouriço com os mais Cavalleiros a fazer feſtas, e eſtando para correr lhe deu hum vagado de que cahio, indicio certo de que Deos

naõ permitte que os Portuguezes depois de livres festejem as merces que por semelhantes respeitos lhe faziaõ os Castelhanos. Estando as cousas nesta suspençaõ chegou huma caravella do Reyno com cartas delRey, que traziaõ Antonio Martins de Lordello Thesoureiro da Sè, e Baltesar Vaz para o Conde, e para a Cidade lhe darem a devida obediencia. O Conde informado do intento se foy atè a ribeira, esperando que a Cidade tomasse alguma resoluçaõ, sendo já publica esta noticia, mas naõ vendo nenhum movimento, e durando o mesmo receyo, que se aumentou com esta demonstraçaõ, perseverou como de antes na obediencia de Castella, e a caravella se sahio sem damno, nem reposta. Começou logo a sentir o Povo falta de mantimentos, e dos mais soccorros que do Reyno como pay natural taõ largamente se remettiaõ, e esta experiencia de que eraõ boa testemunha as Praças visinhas da Mamora, e Larache, e as novas da felicidade do nosso Reyno, incitaraõ o amor natural, e causaraõ nos animos diversos pensamentos, de que resultarão os effeitos que adiante veremos.

74 Continuava entretanto o Conde a guerra dos Mouros com menos fortuna do que até então tinha experimentado, e tendo alguns avisos, que o Morabito com grande poder entrava no campo, assentou não sahir fóra, e secorresse ao Adail, recolhello, e pelejar da Cidade; mas mudando opinião por lhe parecer pouco valor ficar enserrado, em Março de 1641. mandou huma Escuta ao Facho Velho, e sahio ao campo: deu a Escuta vista, e indo por diante os Atalayas, sahirão os Mouros do Palmar, e vierão até a Forcadinha, aonde os nossos pelejarão com elles, e lhe matarão hum cavallo: vierão entre tanto engrossando os Mouros, e entrando abatidos, e huma grande tropa de pè para enganar melhor se foy sahindo com huma bandeira pelo Outeiro do Vintem acima, porêm outros se meterão na Abobada, querendo por todas as partes occupar os postos, e recolher os Atalayas: mandou entre tanto o Conde tomar vista da volta

de

de D. Pedro, e lhe vierão dizer que era grande o numero da gente que vinha entrando de cavallo, e de pé; aconſelharaõ-lhe os mais prudentes que retiraſſe logo a Infanteria que a cargo do Capitaõ Pedro Barreto guarnecia o valo da Forcadinha; outros lhe diſſerão, que iſſo deſejavão os Mouros, que não convinha á ſua reputação moſtrar receyo, que jà lhe hião fugindo, e ſe não atreverião a inveſtir: aſſim ſe deixou ficar, ſem embargo de lhe mandar dizer a Condeſſa ſua mulher, que os Mouros eſtavão derribando o valo da Abobada, o que confirmarão dous Atalayas que virão o meſmo; eſtando aſſim ſuſpenſo rebentarão os Mouros por todas as partes, e ſem reparar no damno que lhes fez a Artelharia, inviſtirão os noſſos: mandou o General retirar a Infanteria, mas era jà tarde; o Capitão o fez como pode, deixando entre os Mouros alguns ſoldados, e muitos mais ſe perderão ſe o Adail os não ſoccorrera voltando com os Mouros, e fazendo os deter: aſſim chegou o Capitão ao Rebelim, aonde o Adail tornou a voltar; mas erão os Mouros tantos, e vinhão tão furioſos que nada os detinha, correndo huns, e dando outros cargas à Cidade, e aos noſſos: vendoſe o Conde em tanto aperto ſe quiz recolher; mas como a retirada da porta da Traição por donde tinha ſahido era tão eſtreita, e embarrancada foy grande a confuzão, e deſordem, huns impedião os outros, muitos ſe lançarão à baixamar, e cada hum queria ſer o primeiro em entrar na Cidade: vinhão os Mouros ſobre elles, e hum ao pé da torre com hum traçado na mão queria jarretar algum cavallo, e impedir o caminho, quando hnma pedra de cima o livrou deſte cuidado, deixando o morto: recolheo com tudo o General a gente o melhor que pode, deixando no campo vinte e cinco ſoldados mortos, entre elles Iſabel Vaz, que ſendo mulher vencia Praça de ſoldado, e dava a muitos exemplo de valor: fez o General cerrar as portas, e pellejar com os Mouros da muralha, que a mayor parte do dia eſtiverão no campo atirando à muralha, e de noite retirarão os noſſos mortos, que levarão arraſtando até a Forcadinha,

aonde

aonde lhe cortarão as cabeças, que o Morabito mandou a Fêz como trofeo desta victoria. Não logrou muito tempo os applausos destas, e de outras victorias; porque vindo contra elle o Bembucar, perdeo huma batalha, em que morrerão mais de dous mil Mouros, retirouse desbaratado, e desamparado dos mais que seguião sua fortuna, veyo em sua busca hum Alarve a que tinha offendido com quinze de cavallo, e chegando só à sua tenda, deixando os mais encubertos, lhe disse que o vinha servir, e lhe queria communicar algumas cousas, e sahio com elle fora da tenda, e chegando os mais o matarão, e lhe cortarão a cabeça, que mandarão a Salé, que muitos annos teve cercada, e redusida a termos que se quiz entregar a ElRey de Hespanha que lhe mandou alguns soccorros: assim se fizeraõ grandes festas vendo cortada a cabeça de seu inimigo: foy o Morabito Laexe hum dos homens de mayor valor, e industria que houve em seus tempos; de humildes principios chegou a grande fortuna, e com os successos augmentou a reputaçaõ. Em todas as Fronteiras fez grande damno, e mostrandose zelosa da sua ceita, e inimigo dos Christãos attrahio com isto muita gente, e vivendo sempre no campo ameassava huma Praça para dar como rayo em outra mais remota: em Tangere fez o que temos referido; em Ceita causou grande damno, desbaratando em huma occasiaõ os nossos, de que muitos ficaraõ mortos, e cativos, e se augmentou com hum incendio de polvora, que succedeo entre as portas. Em Larache desbaratou hum esquadraõ de quinhentos soldados, como a traz dissemos; fez na Mamora o mesmo; em Mazagaõ degollou D. Francisco Mascarenhas, Conde de Castello Novo com toda a gente de cavallo, fazendo-o sahir com avisos falsos de huns Mouros amiges, que lhe pediaõ os quizesse pòr em paz: dos seus com quem teve guerra alcançou outras victorias, e ultimamente teve o fim, e castigo que merecia.

75 Teve o Conde General aviso deste successo por seu confidente Alus, e o festejou como devia, posto que desejava

java ser instrumento da vingança: continuou com menos cuidado o campo, e para ter dos Mouros mais inteira noticia, mandou os Almocadens Diogo Correa, e Manoel Gomes Pinto a Benamagras com quinze de cavallo: tomaraõ dous Mouros, porque ficou bem informado: dahi a pouco tempo mandou o Adail com cento setenta e tres de cavallo a Guadaleaõ, donde tinhaõ noticias que andava preza: correraõ da ribeira de Benaissa, aonde o campo he mais livre, mataraõ hum Mouro, e tomaraõ outro, e com perto de duzentas cabeças de gado grosso se recolheraõ pelo campo.

76 Em Fevereiro do anno seguinte de 1642. correraõ os Mouros da Atalainha: o Conde os mandou investir, e por naõ serem mais de vinte e cinco governados pelo Almocadem Mosobà, se puzeraõ em fugida: os nossos os seguiraõ até a serra; mataraõlhe dous, e tomarão hum cavallo, e toda a roupa que acharaõ na serra: della com tudo fizeraõ damno, matando Manoel de Oliveira; e ferindo com huma bala Antonio Fernandes. O Adail que chegou a este tempo, entrou por dentro da serra, e naõ achando sahida andou largo espaço perdido, e os Mouros como mais praticos tiveraõ lugar de se salvar; causou grande cuidado ao Conde General naõ parecer a sua gente, e mandando tocar as trombetas a esperou no Outeiro de Lacras; quando se descubrio o Adail, que pelo salto, onde acaso sahio, se vinha recolhendo: Lopo Fernandes Lopes matou este dia hum dos Mouros: o Almocadem Mosobá esteve arriscado, mas a sua industria o livrou. Dahi a poucos dias mandou os Almocadens com vinte e quatro de cavallo a Benamagras, donde tomaraõ quatro Mouros, e pelo que delle alcançou resolveo armar na Lomba do Outeiro aos Almogaveres: em 19. de Setembro antes de amanhecer mandou o Adail com cincoenta de cavallo meter na cilada, e depois de manhãa povoar a roda do Outeiro, e o General ficou com o resto da gente nas covas de Fernaõ Alveres: mandou a dous homens, que como desmandados sahissem a monte por baixo do Outeiro para obrigar mais os Mouros a que lhe
saissem;

saissem; mas naõ succedendo em muito espaço se recolheriaõ: tornarão a ir tres a que os Mouros sahirão, e alcançando o Almocadem Manoel Carvalho o deixarão morto: deu rebate Manoel Duarte, que estava no Outeiro, e os dous que fugiaõ vendose apertados pedião soccorro; sahirão os nossos da cilada, e investindo os Mouros os puzerão em fugida, e indo traz elles matarão cinco, tomaraõ tres, seis cavallos, e outros despojos: obraraõ todos o que deviaõ; Gaspar Soares Pimentel matou o primeiro Mouro, Francisco Banha se assinalou investindo hum Mouro com a espingarda no rosto o deixou rendido; e passando adiante matou outro: Lopo Fernandes Lopes fez o que costumava, e rendeo hum Mouro: o Conde que passou o Outeiro se recolheo com a gente, e os Mouros cativos fugiraõ de casa do Almocadem Francisco Pays, tomandolhe as armas, e investindo com à sentinella, que està sobre a porta do campo, se lançaraõ da muralha. Poucos dias depois mandou os Almocadens a Benaulente com setenta e quatro de cavallo, donde se recolheraõ com vinte e tres cabeças de gado grosso, cinco potros, e oito egoas. Além destes successos teve o Conde General com os Mouros duas grandes pelejas, a fóra outras de menos importancia: em huma dellas chegaraõ os Mouros atè a rechãa, em que o Adail procedeo com valor, e recebeo huma ferida, que em semelhantes occasioens he o sinal que os honrados mais estimaõ; por remate della se retiraraõ os Mouros com perda, e o mesmo lhe succedeo na outra, que foy nos Pomares. Por ordem sua deu A sus pessonha ao Almocadem Cadime, de que morreo, procurando por todas as vias abater, e deminuir os inimigos de nossa Sante Fé. Na paz foy muy inteiro, e zeloso do bem publico, dando a todos com a Christandade, e desinteresse louvavel exemplo.

77 Estando assim as cousas, e crescendo nos animos das pessoas principaes o desejo de se restituir á obediencia de seu Rey natural, resolveraõ entre si pollo em execuçaõ sem dar parte ao Conde; que sem duvida favorecera taõ justificado intento;

intento; e tendo as cousas dispostas em 24. de Agosto dia de S. Bartholomeu do anno de 1643. subiraõ ao Paço ao amanhecer, e entrando na camara do Conde, que ainda estava na cama, disseraõ em voz alta, viva ElRey D. Joaõ, ao que respondeo, viva muitos annos, e se antes me constara deste desejo fora o primeiro que a todos dera exemplo; com tudo o depozeraõ do governo, e levaraõ prezo a humas casas da Asacaya, aonde o recolheraõ com sua familia, e fazenda sem outro perjuizo: acçaõ digna de muito louvor, porque em semelhantes occasioens qualquer excesso tem desculpa: espalhousse pela Cidade a mesma voz de viva ElRey D. Joaõ, e sem nenhuma repugnancia ficou toda reduzida à sua obediencia: elegeraõ por Governador, até ordem delRey, o Alcaide môr André Dias da Franca, e despachando com este aviso Francisco Banha de Siqueira, foy delRey taõ festejado, que se viraõ nelle mayores demonstraçoens de alegria, do que quando se lhe sogeitou todo o Reyno: a Francisco Banha fez merce, e constandolhe dos procedimentos do Conde o mandou ir a Lisboa, e recebeo com muita benevolencia, e fez depois Presidente da Camera, em que procedeo com grande zelo, e acerto, e ultimamente mandou por VizoRey à India, que estava alterada, esperando da sua prudencia grandes effeitos; estes atalhou a morte falecendo em Goa com geral sentimento daquelle Estado, e de todo o Reyno, de que saõ columnas os varoens de taõ honrados procedimentos.

78 Succedeolhe como fica dito o Alcaide mòr Andre Dias da Franca, servindolhe de adjuntos o Contador Ruy Dias da Franca, Baltesar Martins de Lordello Juis dos Orfãos, Francisco Banha de Siqueira Escrivaõ do Almoxarifado, o Capitaõ Francisco Lopes Tavares, e fazendose termo diante da gente mais principal da Cidade, assim Ecclesiasticos, como Seculares, declararaõ de novo ElRey D. Joaõ por seu Rey, e Senhor, e Andrè Dias da Franca com os adjuntos até lhe darem conta, e tomandolhe a omenagem, e assinando todos, remetteraõ a ElRey a copia do instrumento, e o Go-

 vernador

vernador Andre Dias da Franca lhe escreveo, dandolhe a obediencia em nome de todo o Povo; e ElRey lhe respondeo por carta de 6. de Setembro, agradecendolhe a resoluçaõ, e promettendo soccorros, que logo se despediraõ de Lisboa, e do Algarve, e confirmou o governo na fórma em que estava até nova ordem, promettendolhe a vantejadas merces, como por esta acçaõ, calidade, e serviços taõ justamente mereciaõ. Ao Povo escreveo ElRey na mesma conformidade, e os soccorros que promettia se naõ dilataraõ. Entretanto chegou de Castella huma feitoria de roupas, e outras cousas, e recolhendo-as com dessimulaçaõ o Governador, que assistio em pessoa á porta da ribeira, e assegurandose das embarcaçoens, fez dizer atodos viva ElRey D. Joaõ, com que os Castelhanos ficaraõ atonitos, e dando a ElRey conta, lhe agradeceo o que obrara, e mandou inventarear as fazendas, e embarcaçoens, e dar Passaporte aos Castelhanos, e aos mais que assistiaõ nesta Praça, salvo aquelles que voluntariamente, e sem perjuizo de sospeita quizessem ficar em seu Real serviço. Sentiraõ muito os Castelhanos a resoluçaõ que se tomou nesta Cidade, e procuraraõ tornalla à sua obediencia pelos meyos mais efficazes: era delles o principal instrumento D. Lopo da Cunha, que tendose passado com o Conde de Tarouca em Castella, queria acreditarse de fiel àquella Coroa com esta demonstraçaõ: assim passou a Ceita, e procurou fazer gente, até com os Mouros tratou de segurança para entrar por terra nesta Cidade, prezumindo, que havia algumas pessoas, que outra vez desejavaõ mudança; mas tudo foy de balde, querendo Deos que esta Cidade se conserve à obediencia de seus Reys naturaes. Naõ deixavaõ entretanto os Mouros de vir ao campo, nem o Governador de sahir a elle com o cuidado, que lhe ensinava sua muita experiencia, e convinha em tempo de tantas revoltas: mandou cortar a serra por dous Atalhadores, e dandolhe noticia de algumas trilhas, sahio ao campo, tomou a Atalaynha, fazendo recolher a Atalaya dos Pomares pelo risco que tinha:

valeraõ

Valeraõse da occasiaõ os Mouros, e metendose na ribeira sem serem vistos, sairaõ pela Greda, e cortando os nossos, estiverão em risco de se perderem; voltou com elles o Adail, acudio a soccorrello o General, e deraõ lugar a se vir recolhendo a mayor parte da gente; naõ pode com tudo deixar de aver damno, porque os Mouros passavaõ de quinhentos: assim se perderaõ nesta occasiaõ oito Cavalleiros, entre mortos, e cativos. Tambem os Mouros perderaõ alguns; e Antonio Correa Lopes derribando hum delles, que achou diante, lhe tomou o cavallo: o Alcaide mór reformou a gente, metendose algumas vezes entre os Mouros, e se recolheo depois sentido do successo; mas os da guerra saõ incertos, e naõ daõ outros fruitos. Nos Pumares lhe correo Abraem Mosobà estando fóra o Adail, e chegando à cilada grande se apearaõ alguns dos Mouros: o Adail os quiz investir, mas caindo mal ferido Francisco Lopes o soccorreo, e desestio do intento, que a lograrse fora causa de se perderem muitos Mouros. Estavaõ os postos fechados por haver na Berberia receyo de peste, e o Alcaide mór teve algumas noticias de que os Mouros maquinavaõ alguma facçaõ, porque a hum se acharaõ papeis, matando-o de noite nas hortas em que lhe armaraõ, em que estavaõ escritos todos os Almocadens, e gente das Aldeas; e outro da praya chamou huma barca para lhe fallar, e porque receou chegarse lhe fez sinal que abrissem os olhos, mas como se naõ sabia o designio servio a sospeita de sahir menos ao campo com mayor cuidado, naõ deixando tambem o Alcaide mór de vigiar continuamente a Cidade, e durmir nella muitas noites, até que do continuo trabalho lhe sobreveyo huma grave doença, que o obrigou a estar em cama com muitas sangrias, e chegou ao ultimo da vida. Houve com isto mais descuido, e os Mouros governados pelo Xerife Maximuda, e outro de Tytuaõ com os Almocadens Mosobá, e Beneexe com muita gente de pé, e de cavallo intentaraõ de noite entrar na Cidade; para este effeito se juntaraõ na serra, e a noite de 6. de Novembro de 1644. no quarto da

 Alva

Alva ſe arrimaraõ à muralha pela parte da Torre, e puzeraõ duas eſcadas ao Baluarte do Caranguejo junto à porta da Couraça: ſubiraõ por ellas ſem ſer ſentidos, ſendo Moſobá o primeiro, e porque da muralha ao terrapleno, que naõ eſtà acabado, ficava alto deſceraõ por toucas a elle, e ſe juntaraõ atè ſetenta, e receando que huma ſentinella os ſentiſſe, que eſtava mais perto, ſe chegaraõ a ella para a tomar às mãos, e matar ſem ruido; mas Franciſco Soares, filho de Filippe Soares, boticario, que fazia eſte poſto, ſe defendeo com tanto valor, que depois de receber muitas feridas, de que depois morreo, ſe livrou dos Mouros, e veyo dando rebate. Cuſtodio Artelheiro diſparou logo huma peſſa com que na Cidade ſe tomou o rebate, entre tanto os Mouros vieraõ fazendo pedaços quantos achavaõ diante, occuparaõ a torre, e deſceraõ atè perto do corpo de guarda, e dos Armazens: acudio Pedro de campos, que eſtava de guarda, e ſendo Alferes ſervia de Capitaõ juntou alguns ſoldados, e outra gente do Caſtello, entre elles Manoel Rabello o velho, que com huma Adarga, e traçado ſahio quaſi deſpido, e porque eraõ poucos, e os Mouros muitos, o Capitaõ, e alguns pelejando com grande valor ficaraõ mortos, outros feridos, entre elles Manoel Rabello no braço eſquerdo, de que ficou aleijado: acudio entre tanto o Adail Ruy Dias, e a mais gente, deſamparando os outros poſtos contra o que deviaõ, mas chegando à porta do Caſtello a acharão cerrada, e em quanto ſe não abrio cauſou confuſaõ, e pudera prejudicar a defença: o Alcaide mór ſe quiz levantar, e ſupprir com o animo o defeito das forças, mas como eſtas faltavão cahio deſmayado: entre tanto o Adail, aberta a porta, unio a gente na Praça do Caſtello, e apeandoſe do cavallo com o traçado na mão pondoſe diante animava a todos para que inveſtiſſem os Mouros, e pelejaſem com valor pela defenſa da Patria, ſerviço de Deos, e delRey, e pela liberdade de ſuas mulheres, e filhos: inveſtirão no meſmo tempo outros pela parte das curujas, fez o meſmo o Adail com os que o ſeguiaõ, e a pezar das balas, e reſiſtencia dos Mou-

Mouros os forão levando pela rua acima, e apertarão de sorte, que ficando tres mortos os mais se pozerão em salvo, descendo huns pelas escadas, arrojandose outros pela muralha, de que se fizerão pedaços, não tendo lugar os mais de os soccorrer como intentavão, e tinhão jà para este effeito quebrada a porta da Couraça para fazer o mesmo à da Traição com machados, e alabancas que jà trazião prevenido. Ganhada a muralha, e lançados fóra os Mouros lhe derão cargas, a que tambem respondião com outras, de que matarão hum Cavalleiro: mas porque recebião mayor damno se retirarão, deixando as escadas, e muitas armas, e outros despojos, e ao pè da muralha hum Mouro com as pernas quebradas: desceo a tomar lingoa delle Francisco Lopes, e João Fernandes Caravella pelas suas mesmas escadas, e trazendo o assim á porta da Traição, a furia de alguns o acabou de matar, com que se não pode tomar delle noticia: a gente que nos morreo nesta occasião forão quatorse homens, a fóra outros feridos: o risco foy mayor, porque se pudera perder a Cidade se os Mouros tiverão paciencia para engrossar primeiro, pois não erão sentidos, e derão o assalto por partes differentes; mas a causa que defende, e o favor da Virgem nossa Senhora da Conceição, que alguns affirmão se virão essa noite, a livrou de tão grande perigo: todos lhe derão as graças como era justo, e o Alcaide mòr lhes agradeceo o que obrarão, supprindo com seu valor a falta que tivera de saude: assim continuou atê o fim do seu governo sem mais successo digno de ficar em lembrança: nelle procedeo com inteira satisfação, e zelo do serviço delRey acreditado com muitas experiencias, de que foy a maior remettetlhe prezo seu proprio filho por humas leves sospeitas, em cujo exame ficarão ambos mais acreditados, e foy esta acção tão applaudida, que a refere com espanto o Conde Mayolino na sua Historia destes tempos, e fazem della menção outros Authores.

79 Ao Alcaide mòr Andre Dias da Franca succedeo D. Gastão Couttinho, que ElRey nomeou para o governo desta

ta Cidade, depois de ter governado a Provincia de Entre Douro, e Minho, em que alcançou dos Castelhanos, e Gallegos grandes victorias. Concorriaõ nelle todas as partes necessarias para este cargo, porque álem de sua calidade, valor, e prudencia, foy dos primeiros que procuraraõ restituir o Reyno a seu Rey, e Senhor natural, e ganhou depois a Fortaleza de S. Giaõ chave da Barra de Lisboa: chegou a esta Cidade em 16. de Abril de 1645. com gente, e dinheiro, e outros soccorros de muniçoens, e bastimentos, com que ficou a Cidade melhor provida: a primeira noite que chegou, informandose do estado da Berberia, entendendo que estariaõ os Mouros descuidados mandou o dia seguinte seis Atalhadores para cortarem o campo, e passos da ribeira, e recolhendose sem mais noticias de Mouros que de terem dous delles visto huns fogos, que por naõ impedirem o intento fez dissimular o Adail, e naõ chegou ao General: resolveose em amanhecendo tomar campo largo, e a roda do Outeiro, e naõ apparecendo Mouros entrar de repente por suas terras; mas em sahindo os Atalayas descubrio Pedro da Costa os Mouros que armavaõ na Calsadinha por baixo dos Tres Paos: livrou das espingardas, e vindo traz elle, o favoreceraõ Lopo Fernandes, e os mais que levava comsigo, sendo Cabo das costas, e chegando à tranqueira do Verde, sustentaraõ o impeto dos Mouros com muitas lançadas: cahiraõ dellas alguns Mouros, de que hum ficou morto, e dos nossos cahiraõ Francisco Tavares de Araujo, e Belchior Mattheus de Araujo seu irmão, Filhos de Lopo Fernandes, que favorecidos de seu pay, e dos mais livraraõ do perigo, e subiraõ a cavallo: acudio o Adail a tranqueira da Abobada, e tendo vista dos Mouros os investio; foy dos primeiros que a elles chegaraõ Lopo Fernandes Lopes, e investindo hum deu com elle morto, cahindo juntamente sobre elle com o cavallo, que ficou quasi enterrado na area subio nelle, e tornando com os mais a seguir os Mouros, que se hiaõ retirando, sendo cento, e cincoenta de cavallo, chegou ao Almocadem Abrahem Mo-

 sobá,

sobá, terror dos Christãos, e voltandose a elle o Mouro com a espingarda no rosto, em que era muy destro, sem reparar no perigo o investio, e como o Mouro a tinha descarregada, voltou as costas, e chegando a elle Lopo Fernandes o atravessou de huma lançada, e deu com elle em terra, e perguntandolhe se era Mosobá, de que fora cativo, respondendolhe que naõ o acabou de matar, e foy a diante: perderaõ com isto todo o animo os Mouros, e pondose em fugida os seguio o General, e os mais até Benamagrás: mataraõlhe vinte no alcance, de que a Lopo Fernandes Lopes tocaraõ cinco, tomaraõ dous, onze cavallos, e muitas armas, e despojos, e valendose da occasiaõ, por estarem derrotados os Mouros, passaraõ os nossos adiante; passou o General a ribeira, o Adail correo a Seguedelim, tomou cento, e oitenta cabeças de gado grosso, algumas, egoas, e potros, e mais de mil cabeças de gado meudo, que por causarem embaraço, e naõ quererem passar a ribeira, mandou o General a lancear, que cada hum tomasse o que quizesse, e com a preza se recolheo á Cidade sem mais perda, que a de quatro Cavalleiros levemente feridos, obrando todos o que deviaõ, assinalandose muitos, em particular Lopo Fernandes Lopes, que tambem ajudou muito a se tomar a preza, e Francisco Martins da Costa, que investindo com hum Mouro, caindo ambos no chaõ, o matou às cutiladas diante do General, de que foy a primeira acçaõ dar graças a Deos na Sé por taõ assinalada victoria, e ao Adail, e mais Cavalleiros hourou, e premiou como seus procedimentos mereciaõ. Mas como a Berberia andava infestada da peste, e depois que os Mouros entraraõ na Cidade, e muitos se aproveitaraõ dos seus despojos se começaraõ a sentir alguns effeitos della de que se naõ fez muito caso nos principios, depois deste successo se foy ateando com mayor furia, porque ainda que o General constandolhe do mal pelos Mouros, fez queimar toda a roupa que pode haver, com tudo alguma escapou, e bastavaõ os cativos, e gados para trazer com sigo o ar infecionado: resultou daqui mayor miseria em que se podia

dia ver este Povo; porque sendo taõ estreito, e naõ tendo liberdade no campo para poder respirar, pereciaõ os mais communicandose o mal de huns a outros miseravelmente; e ainda que se procurou alguma separaçaõ, e fez no Castello novo casa de saude, alargandose atè S. Roque, e mais casas do Chourisso, naõ foy bastante, e ultimamente se deixou tudo à natureza: naõ faltavaõ com tudo os regalos, e medicamentos necessarios, que ElRey mandou com muitos Medicos, e Cirurgioens em grande abundancia, o que se desembarcava na praya, e se recolhia pela porta do campo: o General acudia aos doentes com a caridade, e largueza em que o empenhavaõ suas obrigaçoens, de que foy sempre puntual observante; mas naõ bastaõ os meyos humanos a evitar os açoutes da ira Divina, que muitas vezes nos parecem castigo, e saõ na realidade misericordia: durou este seis mezes, até que na entrada do Inverno começou a applacar a mayor furia: levou mais de mil sete centas pessoas, numero grande em Povo taõ pequeno; supprio ElRey a falta com mais de duzentos soldados que mandou vir do Reyno, e cessando o mal cobrou alento o Povo, e se continuarão os exercicios do campo, que com elle se não tinhaõ interrompido de todo, e sem successo digno de memoria se passou até o fim do anno.

80 Na entrada do seguinte, estando jà de todo livre a Cidade, e restaurada em alguma maneira a perda passada, e a Berberia livre do mal se continuava com menos receyo o campo, e sahindo a elle o General, se descubriraõ nos Pomares Mouros de pè: mandou os o General investir, e pondose em fugida os seguiraõ os nossos por dentro da serra: mataraõlhe dous, tomaraõlhe huma bandeira, e os mais se salvaraõ na brenha, sem haver no campo gente de cavallo que lhe desse soccorro: com esta demonstraçaõ resolveo o General mandar a mesma noite o Adail emboscar na ribeira com toda a Cavallaria, e correndo ao amanhecer as Lombas altas, achou tanto gado, que deixando algum por se naõ poder trazer, se veyo recolhendo com mais de nove centas rezes:

deuse

deuſe rebate, acudiraõ de Angere alguns Mouros, e chegando a noſſa gente, a Nazare os vinhaõ de largo inquietando: Lopo Fernandes Lopes pedio ao Adail alguns de cavallo para armar aos Mouros, entendendo que por virem de longe, e com os cavallos cançados ſe perderiaõ, e com Joaõ Dias Rodrigues ſe foy para os Mouros, parecendolhe que o Adail lhe mandaria mais gente; mas como o naõ quiz fazer por ſer tarde, e aſſegurar a preza, os dous Cavalleiros ſe meteraõ entre os Mouros, que ſe puzeraõ em fugida, ſendo quinſe, e tirando nella a Lopo Fernandes, o feriraõ em hum braço, com que ſe recolheo mais ſentido de perder a occaſiaõ, que da dor da ferida: recolheoſe o Adail na Cidade, que ſe alegrou muito com huma taõ grande preza, tendoa recebido o General no campo, e todos della parteciparaõ.

81 Poucos dias depois determinou o General tomar ſerra com guarda, e mandando de noite os Atalhadores como he coſtume, vindo dous a povoar o ſalto, lhe ſahiraõ quatro Mouros de cavallo, e ſeguindo-os largo eſpaço, ſe ſalvaraõ na ſerra, e ſahiraõ em S. Joaõ aonde os noſſos os ſoccorreraõ, e livraraõ, porque no meſmo tempo tinhaõ ſahido cincoenta de cavallo a outros dous Atalhadores, que eſtavaõ no Outeiro, e ſe ſalvaraõ; mas vinhaõ cortando os que eſtavaõ em S. Joaõ, e outros: com tudo Franciſco Lopes Borges, que eſtava na Aldeinha do Cabo, ficou cativo, e Domingos Fernandes, e André Delgado perderaõ os cavallos, e ſe ſalvaraõ na ſerra ſem embargo de tantas difficuldades, vendo o General que ſe ſahiaõ os Mouros de cavallo, mandou entrar na ſerra, e tomar lenha, e vindoſe recolhendo teve aviſo, que da ſerra ſahia gente de pé para fazer damno em algum deſmandado; voltou a elles, e os mandou inveſtir, e pondoſelhe alguns dos noſſos diante, que lhe puderaõ tomar o paſſo, duvidaraõ fazello, vendo os Mouros que ſe retiravaõ com as eſpingardas no roſto; chegou Lopo Fernandes Lopes, mal convalecido das ſuas feridas, que ainda trazia abertas, e inveſtindo os Mouros, a traveſſou com huma lança o Almoca-

dem, que ao mesmo tempo lhe disparou a espingarda, e fez pedaços o braço esquerdo, que era o ferido: investiraõ os nossos os Mouros com o exemplo do General que foy dos primeiros, e seguindo os Mouros pela serra lhe mataraõ tres, os mais se embrenharaõ, e o General, que tinha chegado atê o Rozal da Condessa, se veyo recolhendo com manifesto perigo, porque os Mouros sem serem vistos tiravaõ da brenha, a elle em particular, que se deixava conhecer por hum capote de escarlata, e hum chapeo branco com hum sintilho de diamantes: quiz ser o ultimo, Francisco Tavares de Araujo o naõ consentio, pondoselhe de traz, e ainda que lhe ordenou o contrario, respondeo que importava menos que se matasse hum Cavalleiro ordinario, que hum General de Tangere: assim se deve evitar muito semelhantes empenhos, em que o perigo he grande sem algum fruto: sahio tambem ferido Francisco Rodrigues de Figueiredo, e Luiz Dias Senra, perdeo o cavallo, deixando o por seguir a pé os Mouros, que lho levaraõ sem ser vistos: entrou na Cidade, assistio á cura de Lopo Fernandes, a quem corttaraõ o braço, e chegou ao ultimo da vida, mas escapou ficando impossibilitado para servir como de antes hum dos Cavalleiros de mayor valor que teve esta Cidade; e ainda assim se acha em algumas occasioens, e he de muito serviço: o General lhe fez merce, e accommodou na melhor fórma que foy possivel. Depois disto vindo a este Porto hum navio Ingles derrotado, e aberto deu à costa, mandoulelhe tirar a carga, que era de azeites, e outras fazendas, e recolher em Armazens; entraraõ nelles nove homens, que roubaraõ azeites, e hum só tirou hum caixaõ de meas de seda: descubriose o furto, e este, e outro dos mais culpados foraõ condemnados à morte, os mais a gales: querendose executar a sentença, quebrou ao primeiro a corda, a misericordia o recolheo à Ermida do Espirito Santo, e alguns Clerigos com este exemplo tiraraõ o outro, e o recolheraõ à Ermida: o General indignado de se perder o respeito à Justiça, desceo a baixo, e atropellando tudo, e abrindo

do as portas da Ermida tirou os delinquentes, e fez executar a ſentença com algum eſcandalo por parecer que ſe excedera no modo: o furto ſe reſtituhio ao Inglez, que deſpachando, e levando daqui as fazendas ſervio muito para as deſpezas do campo. No meſmo anno fugirão dous Mouros pela muralha da porta da Treiçaõ, levando por força a ſentinella: achouſe hum delles depois de alguns dias no campo, o General o mandou pór na boca de huma peſſa, que o fez em pedaços em pena do delicto.

82 Cativaraõ os Mouros Sebaſtiaõ Gomes natural de Alemquer indo para dar viſta como Eſcuta, perguntaraõlhe ſe era bom ſer Mouro em o tomando, como eſtava entre elles, diſſe que ſim, e pondolhe hum barrete na cabeça o levarão a Arzila, e dizendolhe que era Mouro, reſpondeo conſtantemente que era Chriſtão: chamou-o perante ſi Mahamet Benbucar, e fazendolhe perguntas, reſpondeo o que tinha paſſado, que nunca diſſera que era Mouro, nem fizera as acçoens, e ceremonias que fazem os que deixão a Fé, que pela de Chriſto em que naſcera eſtava prompto para dar a vida entre os mais aſperos tormentos; indignado o Mouro o mandou atar em hum pao, e acanavear pelos rapazes, tirandolhe com canas agudas, e invocando ſempre o Santiſſimo Nome de Jeſus, e da Virgem Maria, com grande valor, e conſtancia acabou a vida neſte dilatado tormento: foy depois queimado o corpo, e as cinzas lançadas no mar: a alma gozaria dos premios, e coroas que Deos concede aos que morrem martyres, e perdem a vida por ſeu amor: era de vinte e hum anno de idade, e filho de Affonſo Gomes natural de Alemquer, foy cativo no fim de Abril de 1646.

83 Na entrada do anno ſeguinte de 1647. eſtando o General doente de huma ferida, que lhe fez huma trave eſtando comendo, ſahio o Adail ao campo em 18. de Março, e tendo tomado Atalaynha Seca, e Lomba do Adail, correrão os Mouros com nove centos de cavallo, cativarão Domingos Fernandes, e Franciſco Gomes, matarão Baltesar Fer-


nandes

nandes Ponſe, e levarão tres cavallos: recolheo o Adail a gente, fezlhe oppoſição: o General mal convalecido ſe armou, e acudio ao rebate, pelejou com os Mouros, atè que ſe retirarão do trabalho, e paixão, e em particular do capacete ſe lhe agravou de maneira a ferida, que era na cabeça, que ſobrevindolhe huma grande hereſipela, chegou ao ultimo da vida; foy melhorando, e eſtando ainda na cama ſe deſcubrio em 8. deMayo huma grande Armada de Caſtella de quarenta e ſete galeoens, e muitos barcos longos, que vinha na volta da Bahia fez recolher tres navios de trigo, que eſtavaõ no porto mais junto à Cidade, e chegando alguns navios da Armada, que governava D. Joaõ deAuſtria, com intento de tomar os noſſos navios, e atemorizar a Cidade, o General ſe levantou da cama fez preparar a artelharia, guarnecer a muralha, arvorar as Bandeiras, tocar os inſtrumentos de guerra, diſparar muitas peſſas, fazendo o meſmo os Caſtelhanos aos noſſos navios, ꝗ tambem lhe tiravaõ: os Caſtelhanos fizeraõ demonſtraçaõ de deitar gente em terra; mandou o General formar a cavallaria, ſahir à ribeira cem moſqueteiros, e preparar tudo para qualquer ſucceſſo; depois de durar quatro horas a peleja os Caſtelhanos ſem mais tentativo ſe recolheraõ com algum dãno, e os noſſos navios ficaraõ ſeguros.

84 Entretanto ſe continuava o campo ſem ſucceſſo digno de referir, atè que em 11. de Junho ſoube o General por duas Eſcutas, que tinhaõ entrado dezaſete Mouros de cavallo: mandou ao Adail, que ſahindo déſſe nelles, e os ſeguiſſe atè o Outeiro, e foy ao campo por ainda eſtar mal convalecido em huma cadeira; correraõ os Mouros a hum Atalaya, que eſcapou, e chegaraõ aos Tanques; os noſſos que naõ tinhaõ paſſado do poço do Gilete os inveſtiraõ, e ſeguindo-os atè o Outeiro, tomaraõ hum, matando outro Mouro Vicente Fernandes Atalaya; mas o Adail excedendo a ordem ſeguio mais os Mouros, que ſe meteraõ em Benamagras, e o que foy mais reſolveo, por lhe parecer a occaſiaõ opportuna, entrar de melhora na Berberia; paſſou a

ribeira

ribeira mais de duas legoas ſem achar preza, nem fazer mais que perder dezaſete cavallos, que rebentarão do trabalho, a fóra muitos aguados; entre tanto os Mouros vendo a reſolução dos noſſos voltarão outra vez, e vendo no Outeiro alguns Cavalleiros os inveſtirão, e matarão Antão de Lordello Juiz dos orfãos, Luiz Rabello de Morais Procurador da Cidade, e ambos das peſſoas mais graves que nella havia, levarão cativo Gelianes, e a todos as armas, e cavallos, que eſtes são os frutos que ſe colhem das deſobediencias, e das deſordens. Recolheoſe o Adail tão pouco ſatisfeito do que tinha obrado como era juſto, e ſuccede aos que conhecem os erros depois que não tem remedio. O General quiz caſtigallo como o caſo pedia; mas o ſeu arrependimento, e a interceſſão de muitos lhe valerão, e ſe contentou de o não ver muitos dias, paſſados os quaes, e a força da paixão, o reſtituhio à ſua graça. Eſte meſmo dia veyo Aſus com hum cavallo, que continuava em dar aviſos, e trazer prezas como antes fazia; mas como era com tão pouco recato, chegou a noticia ao Governador de Tytuão, que dahi a poucos dias o prendeo, e querendo-o caſtigar offereceo entregarlhe a gente de Tangere, pela confiança que delle ſe fazia: aceitoulhe o partido; veyo com dous boys, diſſe que em Tangere Velho ficavão dezaſete de cavallo; mas arrependendoſe, declarou ao General como eſtava o Governador de Tytuão com nove centos de cavallo, muita gente de pé, e o mais que tinha paſſado, que ſe queria ficar com elle, e fazerſe Chriſtão, e por ſer dia de Santo Agoſtinho, chamarſe do ſeu nome, como fez, bautizandoſe, chamandoſe Agoſtinho Couttinho, do appellido do ſeu General, q ſoy ſeu padrinho, e o fez Almocadem, e lhe deu cavallo, e fez outras merces, e o caſou com huma mulher principal. Ficarão os Mouros muy ſentidos de ſe lhe malograr eſta occaſião, e de ficar entre nós hum homem tão pratico do campo: aſſim por ſe ſatisfazer correrão algumas vezes ſem ſucceſſo digno de Hiſtoria, mais que a perda de alguns Atalayas, que he ordinaria neſta guerra, atè que em 25. de

de Novembro mandou o General armar aos Mouros em Tangere Velho; naõ parecerão Mouros, tomouse campo, forão com esta confiança as barcas fazer lenha ao Fornilho, e estando a gente dellas descuidada, e sem armas promptas, huns nadando outros em terra, sendo perto de quarenta homens, os assaltarão dous Mouros de cavallo: derão em hum dos nossos huma lançada, os mais se puzerão em confuzão, e fugida, e se huma barca que jà estava de largo os não soccorre, e tira aos Mouros com alguns mosquetes, com que se recolherão, fora mayor o damno: acudio tambem o Adail com a gente que tinha comsigo, e os Mouros se puzerão em fugida, podendo gloriarse desta acção, a que deu causa (como a outras muitas) a nossa desordem. No fim deste anno, tendose mandado Espias, e vendose preza, sahio o Adail em 8. de Dezembro com cento e dez de cavallo; correrão os campos do Farrobo, matarão hum Mouro, tomarão quatro, e duzentas e cincoenta cabeças de gado grosso, e o Adail se recolheo sem contradiçam, o General o recebeo no campo, e entraraõ todos na Cidade.

85 No principio do anno seguinte mandou descubrir os Pomares em 15. de Janeiro; sahiraõ com o Atalaya cincoenta de cavallo do Facho Velho, e no mesmo tempo rebentaraõ da Atalaynha mais de oito centos de cavallo que sahiraõ de recontro, e da serra outros tantos de pé: fez o General recolher a gente sem perda, os Mouros como eraõ tantos chegaraõ á Pedreira, aonde a Infanteria lhe deu huma carga, de que receberaõ grande damno: sustentou o General o posto do Rebelim, aonde se reformou, e pelejou com os Mouros, que vendo esta resoluçaõ se naõ atreveraõ a passar a diante: cahio entre elles Antonio Correa da Quebrada, matandolhe o cavallo; defendeose valerosamente com o trassado, atè que foy soccorrido, e posto em salvo. Depois de largo espaço se retiraraõ os Mouros com perda de dezoito, a fóra outros feridos, e muitos cavallos: da nossa parte morreo hum homem, sahio Diogo Banha ferido, e tres cavallos mortos. O General fi-

ficou no campo, de que lançou os Mouros, todo o tempo que lhe foy necessario. Houve depois algumas escaramuças em huma, dellas sahiraõ quarenta de cavallo da Atalaynha: o General os mandou investir, e seguio largo espaço, mas salvaraõse na serra: em outra, sendo mais de duzentos, os fizeraõ os nossos voltar, e lhe tomaraõ hum cavallo. Em Agosto do mesmo anno houve outra escaramuça mais renhida com igual numero de gente, em que houve muitas lançadas: o General quiz invistir os Mouros com todas as forças, detiveraõno com o receyo de que podia haver mayor recontro: os Mouros perderaõ cinco, dos nossos sahio hum só ferido, e alguns cavallos, e todos os que pelejaraõ obraraõ com valor. Dahi a poucos dias, estando tomado o terço da Atalaynha, correraõ os Mouros da cilada das Figueiras, tomaraõ dous Atalayas nos postos por descuido seu, caso que poucas vezes succede, e póde ser ruina da Cidade. No fim de Outubro do mesmo anno sahio o Adail ao campo, e tendo descuberto as tranqueiras, e huma companhia no Alcoraõ, antes de se dar seguro, correraõ os Mouros de cavallo: acudio o Adail a favorecer os Atalayas, e mais gente que estava de fóra, quando mais de dous mil de pé rebentaraõ das hortas, q̃ se deixaraõ de descubrir, com que o Adail, e a mais gente ficava cortada; porém juntando a gente, e investindo os Mouros se fez caminho: a Infanteria do Alcoraõ se retirou com trabalho, e dous soldados que alcançaraõ os Mouros ficaraõ mortos: o General acudio á porta do Campo a recolher a gente; a Artelharia fez nos Mouros damno; sem embargo delle chegaraõ ao Rebelim a arvorar as bandeiras, e do mesmo rebelim levaraõ alguns despojos, atè que guarnecida a muralha se retirarão, deixando hum morto, a fóra outros que levarão: o General tornou ao campo, mandando occupar os valos, e esteve nelles quanto lhe pareceo: dahi em diante se mandarão antes de sahir a gente descubrir as hortas por hum homem de pè, sendo grande o erro de deixar a traz hum posto taõ vesinho, de que os Mouros nesta occasiaõ, se foraõ praticos, fizeraõ

zeraõ mayor damno. Em 3. de Dezembro do mesmo anno houve na Cidade alvoroto, persuadindose sem fundamento, que o Almocadem Agostinho Couttinho a queria entregar aos Mouros: para socegar o Povo sahio o General de noite a cavallo com tochas, dizendo que era engano; e para mayor segurança prendeo Agostinho em huma masmorra do Castello, e depois o mandou a Lisboa tratar de seus requerimentos. Soube a mesma noite por alguns avisos, que naõ havia Mouros no campo, e em Nazare preza: mandou ao amanhecer, com admiraçaõ de todos, o Adail com cento setenta e quatro de cavallo, que deixando morto hum Mouro com seis centas cabeças de gado grosso, e algumas egoas se recolheo antes da noite, e em todos cessou o receyo que a primeira aprehençaõ tinha causado; e porque algumas pessoas na repartiçaõ desta preza excederaõ as suas ordens, e mandando-os prender appellaraõ para o Concelho de Guerra, juntandolhe outras causas os remetteo a Lisboa prezos, donde sahirao livres, e obraraõ depois de sorte no serviço delRey, que purificaraõ as sombras deste receyo.

86 No principio do anno seguinte de 1649. se passou com socego, até que em Março, tempo que convida os Mouros ao campo, correraõ da boca do Fronteiro nove centos de cavallo: a gente que trabalhava se recolheo com desordem, e querendo o General fazer rosto aos Mouros, achou poucos que lhe assistissem, até que vendose empenhado sem forças, se retirou á tranqueira da fome, e o Adail á Sylueirinha, aonde se reformou a gente, e os Mouros naõ se atrevendo a passar adiante, se retiraraõ outra vez: o General reprendeo asperamente os Cavalleiros, que protestaraõ emenda para outra occasiaõ. Pouco depois se offereceo, porque em Mayo seguinte correrão os Mouros da mesma parte com igual poder, e outros da serra: os nossos lhe fizeraõ rosto na Rechãa; pelejarão com grande valor, houve muitas lançadas o Ouvidor Francisco da Fonceca, que esteve perdido, soccorrerão tambem alguns Cavalleiros que o livrarão: o General

com

com a Infanteria esteve na tranqueira da Abobada, mandando dar cargas aos Mouros, que se retirarão com muita perda, sem haver da nossa parte nenhuma.

87 Em 4. de Junho, sahindo o General ao campo, correrão duzentos de cavallo com o Atalaya da volta de D. Pedro, e posto que o ferirão, e o seu cavallo, com tudo livrou, sendo soccorrido, e pelejando os nossos com os Mouros, derribarão hum, tomarãolhe o cavallo, e depois de pelejarem algum espaço os obrigarão a retirar. Tornou ao campo o dia seguinte pela porta da Treição, e mandou ao Adail, que se sahissem Mouros os investisse; descubrirãose os Mouros de pè na cilada grande, ficando morto o Atalaya: o Adail os investio, e pondose os Mouros, que erão sessenta, depois de alguma resistencia, em fugida, os nossos os seguirão até a ribeira: matarãolhe muitos, de que se trouxerão cinco ao rebelim; tomarãoselhe muitas armas, e outros despojos, ficando da nossa parte tambem mortos Gonçalo Barreto, e Domingos Dias. Sahirão neste tempo perto de cento de cavallo da Atalaynha, e chegando tres a Antonio Mendes, e Manoel Fernandes, o Vigairo, Atalayas, sustentarão o posto, e succedendo cahir o Vigairo, Antonio Mendes o defendeo largo espaço, pelejando só com os tres Mouros à vista do General, que fazendo retirar a gente da serra, e voltar aos Mouros de cavallo, se retirarão, e vierão depois pedir os seus mortos: ao Atalaya, que defendeo tão bem o companheiro, fez merce, e sem mais successo digno de Historia acabou o seu governo em 20. de Novembro do mesmo anno: na Cidade fez algumas obras; a principal foy a da cava, que abrio, e reformou toda; reparou as muralhas, e acudio em tudo às obrigaçoens de seu officio. Em seu tempo se assentou nesta Cidade a Redempção dos Cativos, que estava antes em Ceita, sendo o primeiro Redemptor o Padre Fr. Henrique Coutinho, Religioso da Santissima Trindade, que resgatou neste tempo mais de oitenta Cativos, a fóra outros muitos que depois se tirarão.

88 Succedeolhe D. Luiz Lobo, Baraõ de Alvito, que chegou a esta Cidade a 20. de Novembro de 1649. O General D. Gastaõ Couttinho por estar havia muitos dias doente o mandou visitar, e receber por toda a gente, como he costume, e na cama lhe entregou o governo, e mandou depois dous cavallos, e outros regallos, e em a doença dando lugar se passou ao Castello novo, e porque naõ achou em seu successor as correspondencias que desejava, mal convalecido, e com tempo aspero se embarcou, e detendose alguns dias no porto, se partio a Lisboa aonde chegou a salvamento.

89 Começou o Baraõ a exercitar o seu governo, e desejando logo assinalarse com os Mouros, em 8. de Dezembro mandou o Adail Ruy Dias da Franca com cento e quarenta de cavallo aos campos de Benaissa, aonde tomou sessenta e seis cabeças de gado grosso, vinte e duas egoas, e nove potros: vieraõ o mesmo dia os Mouros armar ao Xarfe com cincoenta de cavallo, e descubrindose antes do Adail se recolher, causaraõ grande confuzaõ na Cidade; porém depois se descubrio a nossa gente, e o Adail vendo os Mouros lhe mandou cincoenta de cavallo dandolhe calor com os mais, e naõ se atrevendo os Mouros a esperar ao Adail, se recolheo com a preza, e o receyo se converteo em alegria.

90 Veyo com o General o Doutor Alberto Pays a visitar as Fronteiras de Africa, e a tomar as residencias dos que as tinhaõ governado: o fruto que resultou foy ter com o Baraõ differenças, e desgostos, tirar desta Cidade os originaes, e memorias antigas, fazer a ElRey muita despeza, remeterlhe muitos papeis, e capitulos, sem vermos delles mais effeito, nem das suas ordens, que ficarem as cousas peor que de antes. Tambem trouxe D. Francisco Lobo seu filho para servir de Fronteiro, e D. Joaõ Lobo seu parente, que procederaõ nas occasioens como de seu sangue se esperava.

91 Em Março do anno seguinte de 1650. mandou os Almocadens espiar a Mesquita, e vendo preza de gado, e Mouros foraõ em seis barcas com sessenta homens: saltaraõ

trinta

trinta e dous em terra, e achando o gado, tomaraõ quarenta e cinco boys com que se vieraõ recolhendo pela praya com alguns homens que os guiavaõ, e as barcas junto da costa. Vio-se da Cidade a preza, sahio o Adail com a Cavallaria a recebella á boca do Almarge: os Mouros que estavaõ na Estaquinha, e outros muitos no campo, naõ deraõ fé dos nossos antes de estarem recolhidos. Dahi a poucos dias foy o Almocadem Agostinho Couttinho em huma barca com quatro homens, e armando em terra aos Mouros acharaõ dous em huma casa: os nossos os investiraõ, os Mouros se defenderaõ, hum se salvou com muitas feridas, o outro se tomou, ficando tambem ferido na cabeça o Almocadem Domingos Fernandes; com tudo se recolheraõ por terra com o Mouro cativo. Sentidos destas perdas os Mouros, entraraõ no campo com grande poder, correraõ depois de seguro, e querendo o Adail, que estava no Palmar, recolher a gente por estar devidida, o fez com trabalho, e chegando à Tranqueira nova vinhaõ jà os Mouros com os nossos, e como lhe fugiaõ sem ordem, e o Adail por ser costume vinha de traz, os Mouros apertaraõ de sorte por naõ achar oppoziçaõ, que o seguiraõ até a Tranqueira da fome, e pondolhe hum delles a lança, naõ lhe podendo passar a coura por ser forte, deu com elle em terra, e com o traçado o quiz matar, sem haver quem logo o soccorresse, nem se abalar a isso o General que estava no Rebelim, por naõ fazer mayor a confusão. Vendo isto Joaõ Fernandes Caravella, e que os Mouros que chegaraõ ao Adail eraõ só tres, ficando os mais na Tranqueira nova, e Sylveirinha, voltou a elles, e alguns fizeraõ o mesmo com o seu exemplo, com o que se retiraraõ os Mouros, e se livrou o Adail: assim parece que he mais conveniente em semelhantes occasioens naõ vir de traz de todos, assim pelo descredito de se perder hum Cabo, como porque indo em outro lugar póde obrigar melhor os Cavalleiros a voltar, e fazer rosto ao inimigo. O General se recolheo com a gente, e os Mouros da muralha receberaõ algum damno.

92 Dahi a poucos dias tornou o Almocadem Agostinho Couttinho com vinte e dous de pé por mar á Mesquita, e armando aos Mouros, trouxe hum cativo. E constando ao General em Outubro do mesmo anno, que o campo estava seguro, e que em Greguis, e Catidnude havia preza, mandou o Adail Ruy Dias da Franca com cento cincoenta e tres de cavallo, de que encarregou a dianteira a D. Francisco Lobo seu filho, e naõ sendo sentido, correo o campo, recolheo quinhentas rezes, deixou morto hum Mouro, e sem contradição se recolheo à Cidade; e mandando o General vir a preza por dentro della como em triunfo, se acharão menos mais de cem rezes, que alguns moradores recolherão, que se não restituirão com perjuiso dos que a tinhão ganhado. No principio do anno seguinte de 1651. tornou o Almocadem Agostinho Couttinho com os mais a armar aos Mouros por mar em Guadaleão, e para os obrigar a descer à praya lhe lançarão nella como negaça hum quarto vazio, ficando a gente em cilada, e as barcas escondidas. Descerão á preza tres Mouros, sahirãolhe os nossos, tomarão dous, o outro escapou.

93 Sentiose este anno grande falta de trigo, por se terem perdido alguns navios delle, que vinhão para esta Cidade, em que chegou a gente a tanto extremo, que com hervas, e alguma carne se sustentavão na Quaresma. O Barão acudio á necessidade com o cuidado que lhe era possivel, sustentando os mininos, e soccorrendo os soldados com muita despeza de sua fazenda. Mandando o General tomar campo, e descobrindo hum Atalaya a cilada das Figueiras, lhe correrão os Mouros, e derão huma pellourada, e huma lançada: os outros Atalayas, e Atalhadores o soccorrerão tambem, e pelejarão com tanto valor com os Mouros, sendo mais de trinta, que livrárão o Atalaya que sarou das feridas. No fim deste anno, tendo o General sahido por cima, e tomado os Pomares, correrão da Atalaynha cincoenta de cavallo, e não achando oppozição, entrarão pela Tranqueira nova; e chegando à da Fome mataraõ hum criado de Jeronymo de Freitas; e sa-

e sahindo do Rebelim de baixo alguns Cavalleiros, vendo abalar o Adail da Tranqueira de cima, envestiraõ os Mouros, deixaraõ quatro mortos, e lhe tomaraõ hum guiaõ, e chegando à rechãa acharaõ o recontro na Abobada, que tinha sahido da boca do Fronteiro. Voltaraõ os Mouros, e recolhendose os nossos à Tranqueira nova se travou entre todos huma grande peleja. Como o poder dos Mouros era grande, ainda que se lhe sustentou o posto, naõ foy sem perda de huma, e outra parte; da nossa morreo Manoel Rodrigues Alfange, Antonio Mendes, Joaõ Fernandes de Aguiar, Joaõ Antunes, e dous hervolarios do General, a fóra outros Cavalleiros, que ficaraõ feridos; a dos Mouros foy grande, só da primeira constou com a clareza, e se os nossos se contentaraõ com ella, e naõ sahiraõ dos valos, tiveraõ menos que sentir, e naõ se expuzeraõ a mayor risco: ao Ouvidor Francisco da Fonceca mataraõ o cavallo, os nossos o livraraõ, e mostrou nesta, e em todas as occasioens, que se podem conformar as Armas, e as Letras. O General esteve na Pedreira para obrar o que pedisse a occasiaõ, e passada ella se recolheo. Gailan que jà estava poderoso lhe mandou dizer que fora seu o dia, e ficou satisfeito de sahir da peleja com alguma ventagem.

94 Continuava ainda a falta de trigo, que se naõ tinha remedeado com alguns soccorros. Chegou a Ceita, que governava D. Joaõ Soares, esta noticia, e parecendolhe boa occasiaõ para persuadir aos de Tangere a sua infedilidade, mandou á bahia dous bergantins, que ficando de largo, mandaraõ huma barca com cartas para o General, e outras pessoas, em que D. Joaõ mostrava a lastima que tinha da miseria, e aperto desta Cidade, promettia soccorros com largueza, perdaõ, e merces delRey de Castella, se quizessem tornar á sua obediencia, e ao Baraõ, se naõ quizesse ficar nella, passagem segura para o Reyno. Chamou o Baraõ algumas pessoas de valor, e confiança, e porque a barca de Ceita naõ quiz vir a terra, mandou outra com a reposta, e deu ordem aos que a levavaõ, que chegando com dissimulaçaõ, e levando

do

do as armas promptas ao tempo, que os de Ceita quizessem tomár a carta lhes dessem carga, e os procurassem trazer; assim succedeo, porque em chegando a nossa barca à outra, os que hiaõ dentro lhe atiraraõ, mataraõ tres, e outros tantos trouxeraõ ao Baraõ prezos, que os remetteo ao Reyno, e por alguns respeitos se naõ fez delles justiça, e vieraõ depois de muitos annos a ter liberdade. Os bergantins de Ceita se recolheraõ, e sentidos os Castelhanos de taõ desabrida reposta, mandaraõ tres navios de guerra, e alguns bergantins, que impedissem os bastimentos, tendo por certo que a falta delles poderia reduzir a nossa constancia: com este aviso despedio o Baraõ o Alferes Thomè Tavares em hum barco longo, para que detivesse no Algarve as caravellas, que viessem até segunda ordem: achou alli cinco, voltou com esta noticia, e tendose jà apartado a Armada, tornou pelas caravellas, que chegaraõ a salvamento, com que a Cidade ficou soccorrida, os inimigos confusos, e a fedilidade dos Tangerinos com taõ grande exame justificada. ElRey agradeceo ao Baraõ o que obràra por carta sua: teve depois noticia que alguns Mouros cativos determinavaõ fugir, e estavaõ concertados com os de fóra, que os viessem esperar detraz do valo do Chafaris do Almirante, que hum Domingo de Veraõ ao meyo dia, hora em que todos descançaõ, se lançariaõ pela muralha da Villa Velha por cordas, que jà tinhaõ prevenidas, que dandose rebate os viessem receber, e o poderiaõ fazer a seu salvo antes que a gente acudisse: o dia sinalado mandou guarnecer a muralha com a gente abatida, assestar a artelharia, e a tres homens, que com ferros, e em trajos de Mouros se lançassem com cordas pelas muralhas. Deuse rebate, acudiraõ os Mouros a receber os seus, quando se lhe deu huma taõ rija carga de artelharia, e mosquetaria, que ficaraõ muitos mortos, e feridos; os mais se recolheraõ envergonhados, e confusos. Tendo tomado os Pomares, e trabalhando a gente junto à ribeira, sahiraõ do Outeiro do Vintem trinta de cavallo, e sem serem vistos da cilada grande, e facho Velho, que he

de

de admirar, se viraõ da torre, que deu rebate; estavaõ já taõ perto dos nossos, que naõ tiveraõ mais tempo, que de subir a cavallo, e voltar com elles sem esperar ordem: os Mouros como eraõ poucos se puzeraõ em fugida, e seguindo-os os nossos lhe mataraõ dous, a que tomaraõ os cavallos, e armas, e trouxeraõ ao General os corpos dos Mouros, que os seus vieraõ buscar com grande sentimento. Tornaraõ depois a correr os Mouros do Boquete com grande poder, levaraõ huma vaca, e dous boys de arado, e a mais boyada esteve quasi perdida: juntaraõse depois os Mouros em mayor numero, e constandolhe por dous Atalhadores ao General, que eraõ mais de dez mil, e esteve com cuidado, e huma sentinella os vio de noite entrar na Villa Velha: mandou tirar com artelharia, e mosquetaria àquella parte, e vendose os Mouros sentidos, e que recebiaõ damno, se retiraraõ, e tornando depois, estiveraõ dous dias sobre a Cidade, dando, e recebendo cargas, e arrazando os valos, e cortando as hortas se deraõ por satisfeitos do damno, q̃ em huma, e outra occasiaõ tinhaõ recebido. Começavaõ os Mouros já neste tempo a semear os campos visinhos da ribeira para dentro; cousa q̃ até entaõ naõ tinhaõ intentado; foy causa disto Gailan, que desejava augmentar a reputaçaõ, e o proveito; pudera atalharse nos principios, porêm depois se achou difficultoso: conheceo isto o Baraõ, mandou em Julho dous homens de pé, que dessem fogo ao trigo; acudio Gailan, que estava com mais de dous mil de cavallo, mandou huns atalhar o fogo, outros correr ao nosso campo a abrazar tudo o que achassem, e entrando nos valos com este intento receberaõ damno da muralha. Depois disto mandou fóra duas Escutas, huma ao Xarfe, outra as cilada das Figueiras; indose a tomar vista, se vio no posto hum Mouro, e cuidando os Atalayas que era o Escuta, foraõ a diante, e chegando o Atalaya ao Palmar os Mouros lhe sahiraõ por baixo: o Atalaya cahio, e naõ o vendo logo os Mouros, subio a cavallo, e se salvou, e chegando os Mouros á Forcadinha tiveraõ com os nossos huma gran-
de

de peleja, de que com muita perda se retiraraõ.

95 Em Setembro deste anno foraõ os Almocadens Andrè Lourenço, Domingos Fernandes, e Domingos Gomes à Mesquita, e vendo o gado sobre a ribeira de Guadaleaõ, tomaraõ vinte e duas rezes, com que de noite se recolherão. Teve o General huma noite aviso, que estavaõ à porta dous ladroens com gado, mandou Antonio Diniz, Lingua, fallar com elles, e o Sargento mór Francisco Soares com alguns soldados; sahindo Antonio Diniz pelo postigo, se abraçaraõ com elle os Mouros, que tinhaõ muitos de soccorro, para o levarem: sahio o Sargento môr, e dando em hum delles huma estocada, e fazendo fugir o outro, a seu pezar, e dos mais que vieraõ, salvou, e recolheo Antonio Diniz, e fez cerrar a porta, e dandose rebate se recolheraõ os Mouros, e livrou a Cidade de evidente perigo, e o General lhe fez merce por esta acçaõ de trezentos mil reis de tença, que hoje logra. Estes foraõ os principaes successos do governo de D. Luiz Lobo, Baraõ de Alvito, que pela continua molestia que recebia da gota, e era causa de naõ continuar como quizera o exercicio do campo, e ser muitas vezes impedimento para subir a cavallo, alcançou delRey lhe nomeasse successor para se recolher a sua casa.

96 Succedeolhe D. Rodrigo de Lencastre, que chegou a esta Cidade com seu filho D. Lourenço em Janeiro de 1653. O Baraõ lhe entregou o governo com as ceremonias costumadas, e havendo entre elles toda a boa correspondencia que era justo, se partio o Baraõ para o Reyno, aonde chegou a salvamento. ElRey lhe fez merce do titulo de Conde, e dahi a pouco tempo falleceo em Alvito. D. Rodrigo entre tanto procurava com summa vigilancia desempenhar as obrigaçoens do seu officio, querendo em todas as acçoens desmentir a opiniaõ de alguns, que imaginavaõ, que por naõ ser a idade muita, seria a prudencia pouca: assim dispoz com ella todas as cousas, dando em particular com a vida, e costumes louvavel exemplo, no que se descuidaraõ alguns de seus an-

tec-

receffores. Vifitou os poftos, reconheceo os Armazens, e o mais que havia na Cidade, e tratou de fahir ao campo, tendo o tomado, e recolhendofe a gente, depois de fe pòr em meyo, correraõ alguns Mouros: o Adail Ruy Dias da Franca os inveftio, e feguio largo efpaço fem ter para iffo ordem, ao que fatisfez, dizendo, que a occafiaõ fora repentina, os Mouros poucos, por efperarem tanto, e naõ convinha ao credito do feu General, que a primeira vez, que fahia ao campo, deixaffe de fazer rofto a feus inimigos: admittiolhe pela primeira vez a defculpa, advertindo o para o adiante, pelo prejuizo, que podia refultar de femelhantes exceffos, que aos fuperiores toca mandar aos fubditos obedecer, elle havia de fer o primeiro, que dèffe aos mais exemplo. Defejou tambem o General faber da Berberia, e o confeguio fem trabalho por via de dous Mouros, que poucos dias depois que chegou, vieraõ vender quinze rezes, hum cavallo, e huma mulla, e lhe deraõ noticia, de que entre os Mouros havia fome, e guerra, que o Governador de Tytuaõ fazia a Gailan, naõ querendo hum vefinho mais poderofo: alegroufe muito com ella, porque na fua divizaõ confifte o noffo foccego, e mandando o Mouro bem fatisfeito, o perfuadio que continuaffe com os avifos. Naõ deixavaõ com tudo de correr alguns Mouros ao campo, mas naõ fizeraõ effeito neftes principios; porem como o aperto entre elles era grande, huns por fe livrarem delle perdiaõ a liberdade, outros mais animofos traziaõ cavallos, egoas, e gado com grande conveniencia fua, e muito mayor do General por faber o que paffava na Berberia, e prover os Cavalleiros de cavallos, e a Cidade de baftimentos. Por eftas vias alcançou, que em Gibalxaro havia muitas Alxaimas com gado, e gente; para fe melhor certeficar mandou ao Almocadem Manoel Duarte com mais feis de cavallo à Serreta, e achando tres mininos Mouros os tomaraõ os noffos; porèm defcobrindo depois alguns de cavallo, largaraõ por negligencia dous, e com hum fe vieraõ; conftou por efte das Alxaimas, o General quiz em peffoa dar

nellas, e que o Alcaide mór Andrè Dias da Franca ficasse na Cidade; naõ o pode reduzir, dizendo, que indo a sua pessoa o havia de acompanhar, e representandolhe os mais, que naõ convinha desamparar a Cidade, com grande repugnancia desistio do intento; com tudo mandou o Adail com noventa e dous de cavallo, que sahindo em 10. de Março, antes de anoutecer, com ordem de que désse nas Alxaimas de noite, chegou á vista dellas, muitos o persuadiaõ esperasse amanhãa para ver o que obrava, e se livrar de confusaõ; mas elle seguindo a ordem, deu Santiago, matou dez Mouros, tomou dezanove, cento e trinta cabeças de gado grosso, quinhentas do meudo, oito camellos, algumas egoas, potros, e jumentos, e outros muitos despojos, com que entrou na Cidade, e a firmase, que se esperàra amanhãa tomara huma das mayores prezas, que se trouxe da Berberia; mas fez o que devia em seguir a ordem, alèm de que constou, que no Farrobo havia muita gente de guerra contra Gailan, e se lhe chegára o rebate pudera impedirnos a retirada. Dividiose a preza com toda igualdade: os camellos mandou o General a ElRey, e foraõ muy festejados na Corte. Como a Berberia andava taõ inquieta, tratava o General de aproveitar as occasioens, que se passaõ, deixaõ depois só o arrependimento: assim mandou em 4. de Abril o Almocadem Andrè Lourenço com cinco companheiros espiar a Guadaleaõ: viraõ preza sem guarda, deraõ conta, pediraõ gente, foraõ dezanove de cavallo, armaraõ aos Mouros, tomaraõ dous, e trezentas cabeças de gado, com que se recolheraõ à Cidade; teve o General na Igreja o aviso por ser Domingo de Ramos, sahio a receber a sua gente alegre de conseguirem taõ bom successo. Naõ deixavaõ entre tanto de correr os Mouros algumas vezes ao campo, sem mais intento que armar aos Atalayas, e Escutas, de que alguns se perderaõ, sendo esta pensaõ forçosa, pelo perigo com que, se descobrem, e asseguraõ os postos. Esta perda se recompensava largamente com os muitos Mouros batais, que obrigados da fome se offereciaõ ao cativeiro, que

em

em pouco tempo chegaraõ a vinte e quatro, a fóra outros ladroens, que vinhaõ a vender cavallos, e boys, e davaõ avisos do que passava na Berberia; com tudo o General se naõ fiava muito delles, querendo obrar em tudo com segurança, e prudencia, parecendolhe melhor perder algumas occasioens, que errando alguma, aventurar a gente, e a reputaçaõ, em tempo que as guerras do Reyno faziaõ os soccorros taõ difficultosos; àlem de que andando os Mouros entre si divididos julgava conveniente naõ os obrigar com as perdas a se comporem entre si, pelo que conservava com elles boa correspondencia, e favorecia o commercio, e naõ só tinha avisos por estas vias, mas em Junho vieraõ dous Mouros de cavallo darlhe conta de como Gailan estava para correr com muita gente, que jà neste tempo estava mais poderoso, por ser morto o Governador de Tytuaõ seu competidor, e o que lhe succedeo por falta de valor, e industria foy causa de se unirem com Gailan as Aldeas, e parecendolhe que era sentido se descubrio, e em 7. de Julho veyo fazer córtes, a que naõ assistio em pessoa, mandando os Almocadens a esse effeito, para conservar mayor authoridade, e se mostrar superior a todos. O General fez os córtes como he estylo, e depois de firmados por elle, e pelos mais, os firmou Gailan, e o General lhe mandou hum prezente de canequins, e doces, e hum jaés bordado, e dando tambem aos Almocadens outras cousas, se foraõ todos satisfeitos. Em 6. de Setembro foraõ os Almocadens Agostinho Couttinho, e André Lourenço com quatro companheiros a Guadaleaõ, donde trouxeraõ setenta e cinco rezes que para taõ poucos homens foy grande preza: passaraõse alguns dias com as ordinarias escaramuças, até que em 22. de Novembro juntando Gailan grande poder correo da Aldea, e chegou até a boca do Almarge: os nossos lhe fizeraõ rosto, e se travou entre huns, e outros escaramuça; o Adail foy de parecer, que se investissem os Mouros, que naõ chegavaõ a duzentos de cavallo: o General o naõ quiz permittir, receando mayor recontro: depois constou naõ havia

mais gente, e que Gailan ſe vira perdido, e affirmara ſe naõ poria mais em ſemelhantes empenhos; mas a incerteza deſta guerra, faz que ſe malogrem muitas occaſioens, e niſſo conſiſte a conſervaçaõ da noſſa gente, porque os Mouros naõ ſe deſtruem com huma rota porque ſaõ muitos, e os noſſos com ella naõ tem a que appellar; neſta occaſião não houve mais perda da noſſa parte, que hum Cavalleiro ferido; os Mouros com alguma ſe retirarão, e o General quando lhe pareceo tempo ſe recolheo à Cidade.

97 No principio do anno ſeguinte de 1654. tomou o General ſerra, e eſtando a gente trabalhando, a aſſaltarão os Mouros de pé, matarão hum homem, e ſe retirarão ſem damno: para ſe ſatisfazer delle, conſtando ao General por quatro Mouros, que trouxerão a vender ſeis rezes, e hum cavallo, àlem de outras eſpias, e diligencias, que em Benamagras havia huma grande preza, mandou o Adail com cento e cincoenta de cavallo, que com quatro Mouros, muitos cavallos, e gado, ſe recolheo ſem perjuizo. Quizerãoſe vingar os Mouros, e juntando Gailan a ſua gente, e entrando no campo, correo em 10. de Março, chegou até a Sylveirinha, fizeráolhe oppozição os noſſos, e obrigarão a retirar os Mouros com grande perda, ficando no campo mortos alguns homens, e cavallos, ſem que da noſſa parte houveſſe mais que a de hum Atalaya, que os foy deſcubrir.

98 No principio de Abril ſe perdeo nos Pomares outro Atalaya, e em 24. correrão do Parreiral; os noſſos os inveſtirão, e puzerão em fugida, e ſeguindo-os pela ſerra ſe retirarão com perda de dous cavallos, que matarão os Mouros de dentro da brenha, e ſe reſtaurou com trez, que o meſmo dia trouxerão ladroens. Houve depois diſſo algumas eſcaramuças, que por de pouca importancia ſe não referem, tratando o General de ſe empenhar pouco, e trazer a gente bem recolhida; e porque daqui rezultavão algumas murmuraçoens, determinou o General jà com deſconfiança, moſtrar aos Cavalleiros na primeira occaſião, que quando ſe não empenhava

era

era mais ſobra de prudencia, que falta de valor, e ſahindo ao campo em 16. de Dezembro, depois de ſeguro, correrão da boca do Fronteiro ſetenta de cavallo, a gente ſe recolheo á praya, procurando os Mouros tella eſpalhada, e dividida, o General mandou dizer ao Adail Andrè Dias da Franca, que tinha ſuccedido a Ruy Dias, (que com grande ſentimento de todos tinha fallecido) que lhe mandaſſe a gente do campo, que determinava dar nos Mouros: o Alcaide mór, e outros homens velhos lhe diſſerão, que vinhão rijos, e como quem tinha boas coſtas, que a gente eſtava eſpalhada, e a mayor parte na praya, que eſperaſſe melhor occaſião, que lhe não poderia faltar; mas como o General eſtava reſoluto, tirando a eſpada deu Santiago, e inveſtio os Mouros; elles que não querião outra couſa ſe entretiverão até que da Atalaynha rebenton o ſeu recontro, e carregando os noſſos, que erão poucos, os puzeraõ em aperto: o General appellidou a gente, metendoſe entre os Mouros na rechãa com grande perigo: muitos dos noſſos ſe deſviaraõ delle, moſtrandoſe agora taõ remiſſos nas obras, como antes ufanos nas palavras; com tudo o General ſuſtentou a peleja largo eſpaço, e com difficuldade o obrigaraõ a ſe recolher aos valos, e ſe o Sargento mór Franciſco de Lacerda, que eſtava com a gente no Alcoraõ os ſoccorrera, como lhe advertio Lopo Fernandes Lopes, receberaõ grande perda os Mouros; mas deſculpandoſe com naõ ter ordem, (que em occaſioens repentinas ſe naõ deve eſperar, principalmente eſtando empenhada a peſſoa do ſeu General) acharaõ os Mouros menos oppoziçaõ: na mayor furia da peleja cahio o Adail morto de huma balla, e morreraõ mais tres Cavalleiros pelejando com grande valor: o meſmo moſtraraõ outros, em particular Joaõ Carvalho Correa, que inveſtindo hum Mouro, ſem embargo de ſua muita idade deu com elle no chaõ; Franciſco Correa pondoſe diante do General, e pelejando com valor, ſahio mal ferido; e o General a pezar dos Mouros ſuſtentou a Tranqueira da Abobada atê que ſe retiraraõ com perda de cavallos, e gente. Depois diſto

ſa-

fazendo recolher os mortos, em particular o Adail, que foy muy sentido por ser moço de grandes esperanças, entrou na Cidade pouco satisfeito do que alguns obraraõ, que reprendeo asperamente, mostrando piedade em lhe naõ dar mayor castigo: fez o Adail Diogo Correa, Almocadem delRey, parecendolhe digno deste posto por sua idade, e serviços. Este mesmo anno se descubrio no mar huma caravella, que se entendeo hia tomada dos Turcos: mandou o General o Sargento mòr com trinta soldados em huma sétia Franceza, que estava no porto, e dandolhe caça, obrigaraõ os Turcos a varar em terra na praya de Guadaleaõ: entraraõ os nossos sem resistencia a caravella, tomaraõ tres Turcos, salvandose os mais, e muitas armas, e outros despojos, e porque ao rebate acudiraõ muitos Mouros, tirando as vélas, deixaraõ a embarcaçaõ com a carga de azeites, e outras cousas, que levava ao Brazil, e affirmase, que se houvera no principio cuidado se pudera tirar toda, cortandolhe as enxarceas, e amainandolhe as vélas, que foraõ causa de chegar mais à terra.

99 No principio do anno seguinte de 1655. se passou com socego, determinando o General pelo que tinha visto, fazer poucos empenhos, e valerse só das occasioens que lhe parecessem mais seguras: assim em 17. de Fevereiro mandou os Almocadens Domingos Gomes, e Domingos Fernandes em quatro barcas com dezanove homens armar aos Mouros na Mesquita, aonde tomaraõ dous, com que se recolheraõ á Cidade: sentidos elles destas perdas juntaraõ hum grande poder, de que vinha por Capitaõ Sid Algasuani Bembucar, irmão do outro Bembucar senhor de toda a terra; juntouselhe Gailan com toda a gente das Aldeas, e com mais de dez mil homens de cavallo, e de pè, entraraõ no campo: naõ teve disto o General noticia, e querendo nos principios de Mayo sahir fóra, mandou Joaõ Vieira Escuta a S. Joaõ, indoselhe a tomar vista, que naõ pode dar, correraõ os Mouros, tomaraõ huma Atalaya, fezselhe oppoziçaõ no principio, mas vendo o General, que se descubria taõ grande poder, se recolheo

lheo em boa ordem pela porta da Treiçaõ por onde tinha ſahido; os Mouros ſe chegaraõ por todas as partes à muralha; recebendo com valór, e conſtancia as cargas de artelharia, e moſquetaria, que della ſe lhe davaõ, de que receberaõ grande damno por eſtarem deſcubertos; ſem embargo delle reſpondiaõ com as eſcopetas, de que rezultava mais eſtrondo, que perjuizo: detiveraõſe tres dias no campo, e quebrando a furia na deſtruiçaõ das hortas, e valos ſe recolheraõ, ficando o Gaſuani pouco ſatisfeito da viſinhança de huma bala de corenta livras, que deu perto da ſua tenda: retirados os Mouros ſahio o General ao campo, e o Eſcuta que ſe julgava perdido ſe vio ſalvo, e declarou que eſtivera todo aquelle tempo ſem comer, nem beber, de baixo de hum penedo, e os Mouros em cima: o General o feſtejou, e todos louvaraõ como era juſto a ſua conſtancia. Em ſeu tempo entrou no porto huma ſétia com Bandeiras de Genova, carregada de Aſſucar, e outras mercadorias, e achandoſe, que a fazenda era de Caſtelhanos, ſe julgou por perdida, e foy ao General de muita importancia. Outra de Gallegos, que tinha entrado no porto, julgando-o de Caſtella, mandou a terra dous homens, e conhecendo o erro que fizera ſe poz em ſalvo, deixando hum Turco, que trazia reſgatado, que depois foy cauſa de alguns embaraços, porque ainda que por preza de inimigos ficava cativo do General, os Mouros naõ deixaraõ vir alguns Chriſtãos, com que o General o deixou ſahir livre. Eſte anno paſſou a Tytuaõ o Padre Redemptor Fr. Henrique Couttinho, e reſgatou cento e cincoenta Cativos, que remetteo ao Reyno, procedendo neſte negocio com a ſatisfaçaõ, e prudencia, que era obrigado. Do Reyno vieraõ trinta cavallos, com que ſe refez a Cavallaria; na Cidade fez algumas obras publicas, de que a mais importante foy a do Miradouro, que eſtava arruinado, levantando o muro dos fundamentos reformou o Caes, para as embarcaçoens, aſſiſtindo ao trabalho, reparou os valos, e tranqueiras todas as vezes que tiveraõ damno, e em tudo moſtrou tanta prudencia, que a todos os

Gene-

Generaes pòde ſervir de exemplo: os ſubditos tratou com amor, e benignidade, ſem offender o reſpeito, que fez guardar com ſeveridade quando convinha. Aſſim naõ foy D. Rodrigo de Lancaſtre ſó amado dos ſubditos, ſe naõ tambem dos inimigos, pelo que he mayor a laſtima de ſe lograr taõ pouco, pois na flor da idade, ſendo ſaõ, e robuſto cortou a morte depois de ſair deſte governo tambem fundadas eſperanças.

100 A D. Rodrigo de Lancaſtre ſuccedeo D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, que deixou eſcritas eſtas Memorias; e ainda que duvidáva referir os ſucceſſos do ſeu tempo, deixando a outros eſſe cuidado, reſolveo fazello; aſſim por naõ ſerem taõ grandes, que ſe poſſaõ comparar com os de ſeus anteceſſores, como por naõ ficar eſta obra imperfeita, e animar os que lhe ſuccederem à meſma confiança com eſte exemplo. Partio de Lisboa em 17. de Fevereiro de 1656. com ſua caſa, e familia, ſendo o primeiro, que paſſou com ella a Tangere, depois da Reſtauração de Portugal. Em Faro, aonde veyo por terra para ſegurar melhor a paſſagem, o recebeo o Conde de Val de Reys, Governador daquelle Reyno com grande oſtentação, e apparato, ſahindo a eſperallo meya legoa da Cidade com a Cavallaria, ficando nella a Infanteria formada, que ao entrar deu cargas com a artelharia da muralha: as caſas eſtavão preparadas com grande aceyo, e abundancia de regalos, moſtrando em tudo o Conde Governador acerto, e grandeza: deteveſe alli alguns dias o Conde da Ericeira, eſperando as embarcaçoens de Lisboa; e entre tanto fez partir duas caravellas de trigo para provimento de Tangere, e conſtar com certeza da ſua vinda. Partio depois em onze caravellas, duas de Infanteria, as outras de cavallos, baſtimentos, e muniçoens; deſcubrioſe huma embarcaçaõ, ſahio a reconhecella huma caravella de ſoldados, e achando ſer de Caſtelhanos lhe tomou as armas, deixando o mais livre, e ſem outro impedimento chegou o Conde a Tangere em 7. de Março ao romper da manhãa. Mandou-o logo viſitar

tar D. Rodrigo de Lancaſtre por D. Lourenço ſeu filho, e ſahindo com elle o Conde o eſperou na praya com toda a gente, e lhe entregou o Governo com as ceremonias coſtumadas: mandoulhe depois hum cavallo mouriſco ajaezado com traçado, e lança, que o Conde eſtimou como armas de tão grande General, e correſpondeo com outros regalos, e em particular com a eſtimação, que a ſua peſſoa ſe devia, e para mayor acerto lhe pedio informação do eſtado das couſas, e das peſſoas de mayores merecimentos. O Conde viſitou logo as muralhas, e Armazens, e procurou adquirir de tudo noticias como era obrigado. O cargo de Adail encarregou a Simão Lopes de Mendoça, que trouxe comſigo, e vinha provido por ElRey, aſſim por ſua calidade, e ſufficiencia, como por haver ſido de Jorge de Mendoça ſeu pay, que governou muitos annos Ceita, com inteira ſatisfação. O de Sargento mór deu a Bernardo de Figueiredo, e por fallecer logo, o proveo em Gaſpar Leitão, que tinha ſervido nas Fronteiras de Alemtejo, e ſe devia a ſuas partes, e ſufficiencia. Fezſe a larde de toda a gente, a que os dous Generaes aſſiſtirão, e o Conde vio a gente que havia; aſſim de cavallo, como de pé. A Cidade achou ſentida por faltar hum barco longo, que tinha hido ao Algarve por ordem de ſeu anteceſſor, e não havendo delle novas ſe julgava perdido: conſtou pela Berberia, que arribara a Larache, e ſabendo o Conde, que neſta Cidade eſtava hum barco de Caſtella, em que vinha com fazendas o Pagador daquella Praça, que fez logo embargar pelo Ouvidor com toda a fazenda; pedio licença para mandar o barco a Larache, que trouxe o outro com tudo o que levava, offerecendo o Governador de Larache boa correſpondencia por eſtarem eſtas Praças entre infieis, que ſe lhe admittio, e conſervou, e os Caſtelhanos com a ſua fazenda ſe deſpedirão.

101 Applicouſe logo o Conde ao cuidado da guerra, e ſahindo ao campo a primeira vez, chegando ao Rebelim, fallou aos Cavalleiros, e ſoldados na maneira ſeguinte: Sua Mageſtade que Deos guarde foy ſervido de me encarregar o

governo desta Cidade, podendo fazer eleiçaõ de outros sogeitos mais benemeritos; quanto mayor foy a honra, e merce que nisso me fez, tanto he mayor o empenho de acudir puntualmente ás obrigaçoens de meu officio, que Sua Magestade me encarregou com taõ particular cuidado, que se mostra bem o amor, que tem a estes subditos, e o desejo de os amparar, e favorecer, de que o naõ aparta a distancia, nem divertem outras mayores occupaçoens. Pelo que me toca procurarey obrar o que me for possivel, e haõ de mostrar as experiencias. Confesso que me acho falto nestes principios das que saõ necessarias para a desposiçaõ desta guerra, de que antes naõ tive exercicio, e ainda que em outras dentro, e fóra do Reyno gastey muitos annos, conheço que he esta em tudo dellas muy differente, porque as pelejas saõ mais repentinas que regulares; os inimigos encubertos sabem o nosso poder, e nós do seu nunca podemos ter inteira noticia; se o rompemos com a ligeireza se salva, e com a multidaõ se melhora: nós ao contrario, nem huma vez cortados temos a que appellar, nem rotos novas forças a que reccorrer; o Reyno distante, e taõ embaraçado com a guerra de Castella, que com difficuldade nos poderà soccorrer. Esta consideraçaõ proponho a todos, e peço encarecidamente suppraõ o meu defeito com o conselho, e advertencias, de que farey particular estimaçaõ; porque o meu intento he o serviço de Deos, e delRey, o bem, e conservaçaõ deste Povo, que tenho a meu cargo. Mas ainda que esta guerra he na fórma differente das outras, nas maximas, e sustancia naõ tem differença: he a principal a obediencia dos subditos, entendendo cada hum, que lhe naõ toca mais que seguir a ordem que se lhe der, e que he taõ grave culpa serem nesta materia demaziados, como deminutos. Os Atalayas descubraõ, e assistaõ nos postos com vigilancia; os Almocadens os vejaõ, e examinem, e dem conta de qualquer erro; os Meirinhos naõ dilatem os recados de qualquer novidade; os Cavalleiros se naõ desmandem; os da boyada a naõ larguem, e recolhaõ ao primeiro rebate. O

Adail

Adail ſobre quem carrega o mayor pezo, e trabalho deſta guerra acuda como delle eſpero a ſuas obrigaçoens, naõ ſe embaraçando, nem deixando embaraçar os Cavalleiros com os Mouros ſem ordem expreſſa, e fazendo-os andar obedientes, e recolhidos, que eu pelo que me toca naõ ſó mandarey, e diſporey como Capitaõ, mas quando ſeja neceſſario pelejarey como ſoldado, naõ duvidando de arriſcar a vida pela vida, e ſalvaçaõ de qualquer Cavalleiro, e acharaõ em mim tanto favor, e premio os benemeritos, como caſtigo, e ſeveridade os culpados.

102 Depois diſto deſpedio o General a gente, e naõ havendo Mouros ſe occuparaõ os poſtos, e tomou herva ſem contradiçaõ: o meſmo ſuccedeo outras vezes ſem mais novidade, que cativarem os Mouros Joaõ Vieira Eſcuta, depois de dar viſta, naõ ſe atrevendo a ſoccorrello os que hiaõ de coſtas por naõ levarem ordem de ſe empenhar, o que o General lhe louvou querendo-os antes obedientes, que deſmandados. Neſte tempo ſe partio para o Reyno D. Rodrigo de Lancaſtre nas embarcaçoens em que o Conde tinha vindo, de quem foy ſempre tratado com a eſtimaçaõ, e amizade, que à ſua peſſoa, e procedimentos ſe devia, conferindo com elle o Conde todos os negocios para conſeguir nelles mayor acerto. Fez o Conde pagamento à gente de hum quartel, que trazia, mandou repartir celas, e armas pelos que tinhaõ dellas neceſſidade, e procurou reduzir tudo á melhor fórma, que lhe foy poſſivel, tendo por certo, que Gailan, cujo poder hia creſcendo, para fazer delle oſtentaçaõ o viria buſcar com todas as forças, e deſejava muito que na primeira occaſiaõ tiveſſe mao ſucceſſo para que delle ao diante reſultaſſe temor aos inimigos; aſſim andava o Conde com grande cuidado mandando fóra Atalhadores que eſpiaſſem, e deſcubriſſem o campo, e vindo em 23. de Março lhe deraõ conta, que eſtavaõ nelle os Mouros. Sahio o Conde General fóra, e tomando o Palmar, mandou lançar nos caminhos abrolhos, e nas tranqueiras da Sylveirinha, e Chafariz, que ſaõ as principaes

ſe puzeſſem camaras de ferro carregadas de balas meudas, e homens de pè abatidos para lhes darem fogo, e outros de cavallo para os ſoccorrerem; ao Adail, que havendo rebate, ſe recolheſſe à tranqueira da Fome com o groſſo da Cavallaria, deixando alguns eſpingardeiros na da Sylveirinha, e a Manoel Rabello o Velho com vinte de cavallo á tranqueira do Chafariz; ao Sargento mòr, que aſſiſtiſſe no Alcoraõ, e tiveſſe a gente abatida atè dar carga; ao Capitaõ da artelharia, que a tiveſſe prompta, e aſſeſtada às bocas das tranqueiras, e aos outros Capitães, que eſtiveſſem em ſeus poſtos com a mais gente; e o Conde General ficou no Rebelim com o reſto da Cavallaria para acudir aonde foſſe neceſſario: pouco depois correraõ os Mouros do terço da Atalaynha com quinhentos cavallos, os mais eſcopeteiros, ficando Gailan com dous mil, a fóra muita gente de pé. Deuſe rebate, os Atalayas, e alguns Cavalleiros que faziaõ herva ſe recolheraõ aos valos, e occuparaõ todos os poſtos, que ſe lhe tinhaõ ſinalado. Os Mouros, que vinhaõ com grande furia, deraõ nos eſtrepes, de que muitos cavallos receberaõ damno; mas deſviandoſe do caminho, chegaraõ à tranqueira Nova, em que ſe lhe fez de induſtria pouca reſiſtencia: entraraõ por ella em grande numero, ſeguindo os noſſos, e chegando perto da Sylveirinha ſe deu fogo a huma das camaras, que por eſtarem os Mouros perto, fez nelles eſtrago, e querendo ainda aſſim paſſar adiante, lhe deu carga a moſqueteria do Alcoraõ, e os eſpingardeiros, diſparando tambem a artelharia, com que ſe retiraraõ atemorizados, e confuſos, naõ ſe atrevendo a entrar pela tranqueira do Chafariz por recearem a meſma oppoziçaõ, como lhe eſtava prevenida: naõ deixaraõ com tudo alguns de tirar aos noſſos, e de eſcaramuçar com elles, mas não ſe atreverão a ſegunda inveſtida, porque em quebrando a primeira furia facilmente deſiſtem: aſſim depois de algum eſpaço, largarão o campo, a perda que receberão foy grande, levando muitos Mouros, e cavallos mortos, e outros feridos: da noſſa parte não houve mais que a de hum cavallo de hum

her-

hervolario do General, ſalvandoſe o homem. Retirarãoſe os Mouros, e ſe recolheo o General, que foy à Se dar graças a Deos de lhe ſucceder tambem a primeira occaſiaõ. Paſſados quatro dias ſe deſcubriraõ os Mouros no Palmar, e outros poſtos eminentes; Gailan mandou viſitar o General, e darlhe a boa vinda, e dizerlhe ſe queria fazer córtes, que elle admittio, e reſpondendolhe com toda a cortezia, ſe ajuſtou, que foſſe logo. Para eſte effeito o General armado deſceo à porta do campo acompanhado de todos os Cavalleiros, mandando pelos ſoldados guarnecer a muralha, e eſtar prompta a artelharia para qualquer ſucceſſo. Chegarão entre tanto os Almocadens, entre elles Adulcader Ceron, ſecretario de Gailan, Mouro Andaluz, e de mayor induſtria, e engenho, do que coſtumão ter os Barbaros: no meſmo tempo ſahio o Contador Duarte da Franca, e outros tantos Cavalleiros que paſſarão a Gailan para ficar em refens. O General eſperou os Mouros na caſa mata, armado de armas negras com cravação dourada, calçoens de eſcarlata bordados, banda verde com pontas de prata, botas, e eſporas, por ter ſahido à brida. Eſtava ſentado em huma cadeira de veludo Carmiſim ſobre huma Alcatifa, hum bofete diante com recado de eſcrever, e para os Mouros, e peſſoas principaes, que havião de aſſiſtir aos córtes, havia bancos de huma, e outra parte. Ceron como de melhor juizo, e mais pratico na lingua Caſtelhana lhe tornou a ſinificar da parte de Gailan quanto eſtimava a ſua vinda, e declarou como em ſeu nome, e de todos os Almocadens queria fazer córtes que ſão, entre elles humas capitulaçoens para ſegurança do commercio. O General lhe reſpondeo com toda a cortezia, e que alli eſtava para o meſmo effeito, e os córtes ſe fizerão com as condiçoens que tinhão os dos outros Generaes, fazendo o Conde algumas declaraçoens, que parecerão neceſſarias: aſſinados pelo Conde, e pelas peſſoas principaes, e pelos Almocadens, ſe levaraõ a Gailan, que tambem os firmou, e mandandolhe o Conde hum prezente, dando outras couſas aos Almocadens, como he eſtylo. Vierão os noſſos

noſſos que eſtavão em refens, e ſe forão os Mouros, conforme diſſerão, ſatisfeitos, e por parecer ao Conde General, que ſe recolheriaõ a ſuas caſas, por haver dias que aſſiſtião no campo, ſendo o tempo muy rigurоſo, que ſofrerão com a eſperança de fazer algum damno, ſe o Conde quizeſſe logo entrar nas ſuas terras, e deſenganados dellas ſe deſcubriraõ: mandou poucos dias depois quatro Atalhadores cortar os caminhos, e outros dous eſpiar algum gado, de que tinha noticia andava na aſſomada, e mandou eſtar a Cavallaria prompta para o que depois reſolveſſe; mas conſtando, que o gado ſe tinha recolhido, não teve a entrada effeito. Mas porque deſejava inquietar por todas as partes os Mouros, mandou o Almocadem André Lourenço eſpiar em huma barca as Alxaimas de Tagadarte, e Brias, com ordem, que ſe o tempo foſſe contrario, entraſſe em Larache, e lhe deu carta para o Governador, com que tinha aſſentado correſpondencia. Creſceo tanto o vento, que foy força arribar áquella Praça, aonde foy bem recebido, e mandando-o o Governador acompanhado de hum barco longo para mayor ſegurança, encontrando hum barco de Mouros, que eſperava a noſſa barca, lhe derão caſſa, e tomarão, ſaltando os Mouros em terra, e com a preza entrarão na Cidade; o Conde a mandou vender, para que o barco ficaſſe na Praça, e o procedido deu aos Caſtelhanos em premio do trabalho, e com outros favores os mandou ſatisfeitos. Dahi a poucos dias, querendo o Conde General tomar lingua dos Mouros, mandou os Almocadens em hum barco longo, e duas barcas à coſta de Guadaleão, e ſaltando em terra com alguma gente, tomaraõ huma Moura, e depois hum Mouro, que o Almocadem Domingos Fernandes derribou do mar, ſendo a diſtancia grande, com huma perna quebrada, e por elles conſtou, que a Berberia eſtava quieta, Gailan poderoſo, e todos de Alcaçar até Tytuaõ lhe obedeciaõ, com o que tratou o Conde de aproveitar o campo, e ſahir a elle com cuidado, e para que os Mouros ſe naõ atreveſſem quando eraõ poucos a lançar as Atalayas, lhe mandou armar
huma

huma cilada na horta da ſerra. Correraõ vinte de cavallo da Atalaynha, ſahiraõlhe os noſſos, mas como os Mouros ficaraõ largos, e os noſſos levavaõ ordem de naõ paſſar da Atalaynha, pelo receyo do recontro, eſcaparão os Mouros, ficando dahi adiante mais recatados.

103 Aſſim ſe paſſárão os primeiros mezes do governo do Conde, até que em Mayo ſe deſcubrio huma poderoſa Armada de Inglaterra, que com mais de corenta navios de guerra vinha na volta deſte porto; entrou nelle ſalvando a Capitania a Cidade, e os Generaes Roberto Blac, e o Marquez de Montagu, que com igual poder a governavão, mandarão a terra o ſeu Tenente, e outros officiaes com carta ao Conde, em que lhe pedião licença para fazer aguada, e ſe tornarem à Bahia de Cadiz donde vierão, por terem declarado guerra aos Caſtelhanos. De que foy cauſa Chromuel Protector da nova Republica de Inglaterra, e principal author da morte de ſeu Rey. Recebeo o Conde a carta, e os Inglezes com a cortezia, e gazalhado que era juſto, e reſpondeo aos Generaes, que eſtimava a honra, que lhe fazião de entrar neſte porto, que como os mais delRey ſeu ſenhor acharião promptos para o que lhe foſſe neceſſario, que a agua podiaõ mandar tomar de dia em o Arroyo que corre na praya, dando ordem, que naõ entraſſem na Cidade mais que as peſſoas, que trouxeſſem algum recado ſeu; com eſta repoſta deſpedio os Inglezes, e ainda que as apparencias eraõ de paz, naõ ficou ſem receyo de algum deſignio occulto, conſtandolhe, que naõ eſtava ajuſtada a que tinha aſſentada o Conde Camareiro mór com aquella Republica: aſſim mandou o Conde General preparar a gente, diſpor a artelharia, vigiar os muros, e acharſe prevenido para qualquer ſucceſſo. O dia ſeguinte mandou viſitar os Generaes pelo Sargento mór com vitelas de leite, perus, galinhas, doces, e outros regalos, deſculpandoſe de naõ dar mais de ſi a eſtreiteza da terra: receberaõno com grandes cortezias, e todas as demonſtraçoens aſſeguravaõ boa correſpondencia: naõ eraõ com tudo baſtantes a livrar de cuida-

do

do o Conde General, vendo occupado o porto de huma Armada tão poderosa, e constandolhe por avisos secretos, que os Inglezes estavão affeiçoados ao sitio desta Praça, e esperavão ordem para a tentar se a paz com nosco não tivesse effeito: não quiz com tudo fazer demonstração, sabendo que no Reyno se fazia o mesmo, e que não convinha dar causa, ou pretexto ao rompimento. Causou aos Mouros grande cuidado esta visinhança, e Gailan mandou Ceron ao Conde, offerecendolhe o que fosse necessario, a que respondeo, que os Inglezes vinhão de paz, e só a fazer guerra aos Castelhanos, quando tivessem outro intento lhe não faltava com que se defender, com tudo lhe agradecia a boa vontade, folgando interiormente de os ver temerosos, e de que huns com outros se embaraçassem: assim com dissimulação permittio, que os Mouros vissem a confiança, com que os Inglezes sahiaõ em terra distante da Cidade, sem receyo dos Mouros, nem achar nelles oppozição, de que resultou armaremlhe cilada com gente de cavallo, e assaltando de repente os Inglezes, mataraõ alguns, levaraõ tres cativos, que Gailan depois restituhio sem resgate, com temor dos Inglezes, que lhe mandaraõ em cedas, e outras cousas mais do que valiaõ: passados alguns dias se fez a Armada à vella na volta de Cadiz, e o Conde General despedio em hum barco longo aviso a ElRey, porque lhe constou, que a paz com Inglaterra estava feita, e a mandou publicar, com o que ficou livre deste cuidado, que foy o mayor, que teve em seu governo. A Armada fez muito damno a Castella, tomandolhe, e queimandolhe muitos navios da Frota, e servio muito à segurança desta Praça, e dos provimentos que nella entraõ, que muitas vezes a companhavaõ as suas fragatas.

104 Dezembaraçado o Conde General deste divertimento se applicou de novo á guerra dos Mouros, como inimigos ordinarios, e sahindo ao campo, teve com elles algumas escaramuças, que por de pouca importancia se naõ referem. Chegouse entre tanto o tempo de cegar o trigo, e conhecendo

cendo o Conde General o grande perjuizo que recebia a Cidade de se lhe chegarem tanto os Mouros, que tinhaõ as seàras á sua vista, naõ se atrevendo ha poucos annos cultivar os campos quatro legoas distante, desejou muito destruillas assim por lhe tirar esse proveito, como por livrar a Cidade da molestia que recebe em quanto nellas assistem; assim lhe pareceo, que o remedio mais efficaz era queimalas quando estivesse para se recolher. Para este effeito (ainda que estava com muita falta de saude) mandou a Benamagras dous Atalhadores, outros à Sáfa para obrarem conforme as noticias: disseraõ os de Benamagras, que virão até quarenta de cavallo, que se recolhiaõ à ribeira; os que hião à Sáfa, que naõ podiaõ entrar nella, que da assomada virão muitos Mouros, que lhe pareceraõ gente do campo. Sobreveyo nisto huma taõ grande tormenta de levante, que parecia querer levar a Cidade, e nas casas, e hortas fez grande damno; julgou o Conde a occasiaõ opportuna, assim para o effeito do fogo, como para os que entrassem naõ serem sentidos. Da cama em q̃ estava chamou a Conselho, e posto que a mayor parte dos votos foy de parecer, que naõ era tempo de entrar na Berberia, resolveo mandar o Adail, que sahio em 13. de Julho: com a mayor parte da Cavallaria se emboscou na mouta do Leaõ, como levava por ordem, em rompendo a manhãa despedio os Corredores em duas tropas, huma a cargo do Contador Duarte da Franca, outra de Jeronymo de Freitas, ficando de reserva com o resto da gente. Correrão o campo acharaõ muitos Mouros, de que huns mataraõ, outros tomarão cativos, recolhendo tambem a mais preza, de que havia abundancia; a demasiada ambiçaõ della foy causa de alguns se alargàrem, e deterem mais do que era justo; o Adail entre tanto, por não estar ocioso, mandou pór fogo ao trigo, que como estava nas eiras em médas muy altas, e o vento era grande, ardeo de sorte, que communicandose o fogo por todo o campo, levantou grande incendio: juntou depois disto com difficuldade a gente, que tinha excedido muito os limites, que se lhe assinalaraõ, e com a preza

ſe veyo recolhendo na volta da Cidade; porem os Mouros acudindo ao rebate, e chamados do fogo, lhe trataraõ de impedir a retirada; porque no principio eraõ poucos, os ſeguiaõ de largo, procurando ſó embaraçallo, e detello com eſcaramuças, atè ſe lhe augmentar o poder; porém o Adail fazendo delles pouco caſo com a gente em boa ordem chegou à viſta da Cidade; deuſe recado ao General, que por eſtar doente ſe fez levar em huma cadeira à porta do campo: mandou ſahir alguns Cavalleiros, que tinhaõ ficado, e a Infanteria para qualquer ſucceſſo. Pouco depois ſe deſcubriraõ quarenta Mouros de cavallo, que ſe tinhaõ viſto de Benamagras, os quais paſſando a ribeira de Magoga, ſe juntaraõ aos outros, e como eraõ Almogaveres eſcolhidos, e os governava o Almocadem de Guadares, homem de valor, formando hum corpo de mais de cem cavallos, inveſtiraõ o Adail, que lhes fez roſto, dandolhe os eſpingardeiros cargas, a que os Mouros reſpondiaõ na meſma fórma; houve entre huns, e outros varias voltas, em que ſe jugaraõ muitas lançadas; porêm ſempre ſe retiraraõ dellas os Mouros com mayor perda, poſto que o Adail tinha comſigo pouca gente, eſtando a mayor parte embaraçada com os cativos, e deſpojos, e outra com o gado, que ſe deſviou do caminho para tomar outro mais breve; porém os que o traziaõ, atemorizados com o rumor da peleja, ſem ver Mouros o largaraõ, paſſando a ribeira, o que tambem outros fizerão; entre tanto os Mouros ſendo morto o ſeu Almocadem, e ſeis Cavalleiros, a fóra outros feridos, ſe foraõ retirando. O General com a noticia da peleja, mandou o Alcaide mór Andrè Dias da Franca com a gente de cavallo, que tinha comſigo, e o Sargento mòr Gaſpar Leitaõ com cem moſqueteiros, os quaes acharaõ, que o Adail com toda a gente tinha paſſado o rio, trazendo os cativos, e algumas egoas, e que a mais preza levavaõ os Mouros; ſem o Adail atè entaõ ter diſſo noticia, por ficar pelejando com valor, empenhandoſe tanto entre os Mouros, que lhe feriraõ o cavallo, e lhe parecia, que a preza eſtava na Cidade, para o que

teve

teve largo tempo. Sentido desta desordem quiz voltar sobre os Mouros, achou poucos que o seguissem; assim com grande repugnancia desistio do intento. Chegou ao Conde General, deulhe conta do successo, cujo remate deminuhio a gloria, que se adquirio no principio. O damno que recebemos foy a morte de Antonio Domingues Atalaya, Diogo Gomes morreo depois de huma pelourada, que por desastre lhe deu hum companheiro; sairaõ feridos Baltesar Martins, Juiz dos orfãos, Manoel Paes de Sousa, Francisco Paes, Antonio Monteiro, Luiz Robalo, Francisco Rodrigues Atalaya, e Domingos de Almeida hervolario do General; porém todos livraraõ: os Mouros àlem dos sete que dissemos, de que o Almocadem de Guadarés foy muy sentido, perderaõ muitos no campo, em que se lhe tomou a preza por se quererem defender, a fóra outros dos cativos, que por se desembaraçarem os nossos mataraõ na furia da peleja, que passaraõ de vinte, levando tambem alguns feridos. A preza que se lhe tomou foraõ vinte e nove cativos, entre homens, meninos, e mulheres, algumas egoas, e hum potro, e na peleja tres Guioens, e outras armas, e despojos: o que mais sentiraõ os Mouros, foy a perda do trigo, chegando o incendio atè a ribeira de Porto largo, duas leguas distante: consolaraõse com a parte da preza, que sem diligencia sua lhe largaraõ: os nossos obraraõ com valor, e poderião ser facilmente desbaratados se fizeraõ todos o que devião, e o Adail tivera mais experiencia, de que o desculpa ser a primeira occasião em que se achou. O Conde General se recolheo sentido da desordem, mandou pelo Ouvidor devassar dos culpados, achou tantos, e entre elles os Almocadens mais praticos no campo, e de melhores serviços, que se contentou de os castigar com reprehenção publica, esperando emenda, que se vio em outras occasioens. Louvou os que o merecião, premiou os que se assinalarão, em particular Antonio Correa da Quebrada, a que deu huma Praça de cubertas, porque matou o Almocadem. A preza se vendeo em leilão, e repartio com igualdade.

105 Sentidos os Mouros desta perda, entrarão no campo, correrão algumas vezes sem mais effeito, que ferirem em huma dellas João Rodrigues Atalaya, e recolhendose os nossos às tranqueiras, sem se atreverem a investillas, depois de leves escaramuças se retirarão. Mas para que sentissem huma perda sobre outra mandou o Conde General em 5. de Agosto os Almocadens Agostinho Couttinho, e André Lourenço à serra de Benamagras, aonde havia muitos colmeaes, de que tiravão os Mouros grande proveito, e deixando entre elles murroens com as pontas enxofradas, se puzerão em salvo: chegando o fogo ao enxofre levantou grande incendio, que pegando nos colmeaes, deixou abrazados mais de cincoenta, em que havia muitos; que passava cada hum de quinhentas, colmeas. Irritados os Mouros com esta segunda perda entraraõ dahi a tres dias com grande poder no campo, armaraõ nas tranqueiras, e sahindo a ellas o Adail, tiraraõ a hum Atalaya, que se livrou, matandolhe o cavallo, e vendo o Adail o campo cheyo de Mouros se recolheo, e pouco depois se lançou hum Mouro cativo da muralha: deuse rebate, mandou o Conde General abrir a porta da Treiçaõ, entendendo que o Mouro ficaria na cava, ou junto della, pela grande altura de que se lançou com ferros: sahio por ella o Sargento mór Gaspar Leitaõ, e Estevaõ da Costa Alferes do Guiaõ, com mais tres Cavalleiros; e vendo que o Mouro hia fugindo, e sahia jà fóra dos valos, chamando os seus como se os vira, sem embargo do perigo, chegou a elle o Sargento mòr, e depois os outros, e naõ achando Mouros o recolheraõ. Depois disto entrou Gailan no campo com grande poder, e entendendo que era sentido se descubrio nas tranqueiras sem estar a gente fóra, e se sahio sem outro effeito, de que era causa a muita vigilancia, que se trazia no campo, e os Atalhadores, e Escutas que a elle sahiaõ; e porque jà tinha muy entrado o Veraõ, e os Mouros tinhaõ queimado o campo, e recolhido os trigos, havia mais lugar de se sahir a elle, e de se prover a Cidade; e porque a mayor falta era de lenha, procurou o Con-

de

de General queimar a ſerra, ainda que as primeiras vezes foy com pouco effeito; com tudo a ultima, por eſtar mais diſpoſta, ardeo de maneira, que ficou quaſi toda bem deſcuberta; e mandando Atalhadores ao mar, que amanheceraõ em S. Joaõ, em 5. de Setembro tomou ſerra, mandando ao Contador Duarte da Franca, que com vinte de cavallo, criados ſeus, e de outras peſſoas, que naõ trabalhavaõ, para que favoreceſſem os Atalayas ſe alguns Mouros correſſem do campo; e ao Sargento mór, que mandaſſe eſtar cem moſqueteiros ſobre a Rocha, e Facho velho, para favorecerem os noſſos havendo occaſiaõ: occuparaõ os Atalayas os poſtos da roda da Aldea, entrou a gente na ſerra, ſahiraõ do Outeiro de Lacras quinze Mouros de cavallo, para deſcompor o campo, e lançar os Atalayas; mas vendo a gente do Contador, que o General lhe mandou deſcubrir, ſe retiraraõ ſem effeito, e ſe tomárão tres caminhos de lenha, que forão para a Cidade grande ſoccorro. Correrão depois diſto os Mouros algumas vezes ao campo, ſem haver mais que as ordinarias eſcaramuças, que erão neſte tempo mais frequentes, pelo deſejo que trazião de ſe lhe offerecer alguma occaſião de vingança; mas como não foy Deos ſervido que ſuccedeſſe, mudarão o eſtylo, largarão o campo, moſtrando que eſtavão recolhidos em ſuas caſas, para ter nellas a paſchoa do carneiro; que com muita ſolemnidade celebrão, matando hum cada familia, e mais ſe he grande à imitação do Cordeiro Paſcoal dos Judeus, querendo Mafoma, que a ſua ley ſe pareceſſe com todas: julgou o Conde General boa occaſiaõ eſta de os inquietar, e para ſaber o que paſſava no campo, mandou em 4. de Outubro oito Almocadens, cada hum com ſeu companheiro, a partes differentes. André Lourenço, e Luiz Robalo a Guadaleaõ a eſpiar a preza. Heitor de Leaõ, e Domingos Gomes à Safagrande. Pedro da Coſta, e Antonio de Viveiros a Benamagras, Agoſtinho Coutinho, e Manoel Borges a Gibalxaro, que eraõ as partes principais em que podiaõ eſtar os Mouros. O dia ſeguinte mandou o Conde General ter a Cavallaria promp-

prompta, e alguns infantes, para o que podesse succeder: chegaraõ essa noite seis dos Atalhadores sem noticia de Mouros; faltou Agostinho Couttinho, e Manoel Borges, e depois de alguns dias constou, que nos Charcoens encontraraõ huma quadrilha de Mouros, que vinha para a serra, e pelejando com elles Agostinho Couttinho com grande valor morreo de muitas feridas, e Manoel Borges com algumas ficou cativo, e com a cabeça de Agostinho (cujo corpo queimaraõ) atada á sua o levaraõ pelas Aldeas, e depois a Gailan, que com nove centos de cavallo estava em Barjacamar, que fica entre a ribeira, e o Farrobo, com espias na serra, para que sentindo sahir os nossos, lhe fizessem sinal com fogo, e os vir cortar ao nosso campo; e permittio Deos este successo para se naõ lograr o seu disignio. Este fim teve o Almocadem Agostinho Couttinho, que sendo Mouro do Farrobo, como atraz dissemos, servio fielmente com avisos, e prezas, e deu a morte com peçonha ao Almocadem Cadime, pelo que esteve muitas vezes em grande perigo, depois de Christão, ensinou os Almocadens, que antes tinhaõ pouca noticia do campo, e foy author de muitas entradas: entre nòs padeceo calumnias, e prizoens, de que sahio justificado, conhecendose que nasciaõ mais da natural confiança, e facilidade com que tratava os Mouros, que de malicia, e ultimamente se acreditou com a morte, mostrandose Catholico, e foy causa de naõ succeder alguma ruina: assim advirtaõ bem os que vierem este successo, para se naõ fiarem de conjecturas, e espias que saõ incertas. O campo largo, os Mouros industriosos, e só procuraõ a nossa destruiçaõ. Gailan ufano com esta victoria pelo grande odio que tinha a Agostinho, se mostrou no campo, e recolheo depois a Arzila, aonde fez levar Manoel Borges com a cabeça do morto, que atè se corromper com barbara impiedade lhe fez trazer atada, e constando ao Conde General do maò trato que se lhe fazia o resgatou logo, dando o dinheiro por naõ haver outro remedio. Recolhidos os Mouros, se aproveitou largamente o campo, e proveo bem a Cidade de

lenha,

lenha, e ſeno para o que adiante podia ſucceder. Parecendo aos Almocadens boa occaſiaõ de fazer alguma preza, pediraõ licença, e dandolha o Conde General, foraõ ſeis por mar a Guadaleaõ, e ſe recolheraõ a noite ſeguinte com trinta e quatro rezes, ſem achar impedimento. Chegouſe entre tanto o tempo das ſementeiras, e querendo os Mouros aſſeguralas, vendo a reſoluçaõ, que o Conde tomava de lhas impedir, entraraõ nellas com nova ordem repartiraõ em Dúlas, ou eſquadras, cada huma de mais de duzentos de cavallo, a fóra outras de pé, que aſſiſtiaõ na ſerra: huma dellas a cargo de ſeu Almocadem guardava cada ſemana o campo, de noite atalhavaõ os portos, de dia occupavaõ os poſtos, e armavaõ nelles aos Atalayas; deſta maneira lavravaõ com ſegurança, e nos embaraçavaõ as hervas, e mais comodidades do campo, eſperando por eſta via, que ſe lhe offereceſſe algum concerto, para ſe livrarem de taõ grande cuidado: aſſim eraõ as armaçoens, e eſcaramuças continuas, de que naõ reſultou mais effeito, que perderſe em huma dellas hum Atalaya; que tambem cuſtou a vida a hum Mouro: eſpalhavaõ álem diſto pelos Mouros das Cafilas, que naõ ſó ſe havia de impedir o campo, ſe naõ que Gailan havia de vir ſobre a Cidade com hum grande Exercito, de que o Conde General fez pouco caſo, e perſeverou nos ſeus deſignios. Com eſtes ſucceſſos, a fóra outros, que por meudos ſe naõ relataõ, ſe paſſou o primeiro anno, e no fim delle, mandando o Conde o Almocadem André Rodrigues, e Manoel Fernandes, Atalaya, cortar a ſerra, encontraraõ dous Turcos de huma nao, que tinha dado á coſta, e por eſtarem taõ perto delles, que lhe naõ podiaõ fugir, moſtraraõ que eraõ Mouros, de que levavaõ o trajo, e falandolhe André Rodrigues a lingua, que bem ſabia, os deixou mais ſeguros; mas vendo-os deſcuidados Manoel Fernandes deu a hum nos peitos com hum penedo, que naõ levavaõ armas, e deixando-o embaçado, ſe abraçaraõ com o outro, e lançando-o no chaõ o renderaõ, e ataraõ; fizeraõ o meſmo ao companheiro, e aſſim os tiveraõ, até que por

por naõ virem por terra os foy buſcar huma barca que trouxe a todos, cauſando admiraçaõ, que dous homens velhos, e ſem armas tomaſſem dous Turcos na Berberia moços, e valentes.

106 No principio do anno ſeguinte de 1657. continuaraõ os Mouros com as ordinarias eſcaramuças, em huma das quaes mataraõ Vicente Martins, Cavalleiro de valor, tirandolhe do paradaõ dos tres paos, que o tomou pela cabeça; da muralha, e do Rebelim deu a Infanteria carga aos Mouros, ſuccedendo o meſmo todas as vezes que ſe chegavão a tiro, e erão tão continuas as pelejas, e armaçoens, que nunca ſe ſahio ao campo, que ſe não achaſſem nelle Mouros, ou armando aos Atalayas, ou vindo de fóra em grande quantidade a impedir o campo, ſem embargo deſtas difficuldades ſe ſahia a elle, e tomava herva como era poſſivel, para ſe ſuſtentarem os cavallos, e o gado: algumas vezes armou o Conde General aos Mouros nas tranqueiras, e fóra dellas, particular mente em 13. de Janeiro, que ſahindo ante manhãa, mandou ſahir a Cavallaria, e Infanteria, que trinta de cavallo ſe meteſſem em cilada na pedra de D. Diogo, que a Infanteria guarneceſſe o valo do Chafariz, e da azeitona eſtiveſſe abatida, que outra manga occupaſſe o Monte longo, fortificada com cavallos de friza, ficando o reſto no Alcorão. Tomouſe o Palmar ao ſegundo caminho, correrão da Atalaynha trinta de cavallo, chegando ao poço do Gilete ſe tornarão a ſahir não tendo ordem os que eſtavaõ na cilada de lhe ſeguir o alcanſe, pelo receyo de recontro, ſe naõ ſó de os cortar ſe lhe foſſe poſſivel, e quando ſahiſſe o recontro, eſtiveſſem recolhidos, e a Infanteria lhes dèſſe carga; mas como os Mouros ainda que com mayor goſto tornaraõ a correr ſe naõ quizeraõ empenhar mais, naõ teve effeito o deſignio, e depois de algumas eſcaramuças, e de retirados os Mouros ſe recolheo a noſſa gente, e conſtou que neſta, e em outras occaſioens perderaõ os Mouros trinta e quatro Almogaveres dos melhores ſem mais perda noſſa, que a de dous Atalayas, e hum Cavalleiro.

107 Pou-

107 Poucos dias depois chegou a esta Cidade huma caravella com a triste nova, de que era falecido ElRey D. Joaõ IV. nosso Senhor, de que antes o Conde General teve noticias; mas como naõ eraõ de todo certas, as teve em silencio, dissimulando o sentimento, que lhe causavaõ; mas constando por cartas delRey D. Affonso nosso Senhor, seu filho, em que mandava o levantasse por Rey, como se tinha feito em todo o Reyno; e da Rainha nossa Senhora, que ficou por Regente, e tutora delRey seu filho até ter idade capaz do Governo, em que mandava se puzessem lutos, e fizessem as demonstraçoens, que eraõ devidas. Chamou o Conde General todas as pessoas principaes, assim Ecclesiasticas, como Seculares, em que entravaõ os officiaes da Fazenda, Guerra, e Justiça, que representaõ a Cidade, em que naõ ha Camera, nem outra fórma de governo, mandou ler as cartas, e que se dessem as que vinhaõ para a Cidade, e outras para o Cabbido, representando a todos a obrigaçaõ que tinhaõ de obedecer puntualmente ás ordens de seu Rey, assim em lhe darem a obediencia, como em solemnizarem com as mayores demonstraçoens a morte delRey defunto, a que deviaõ todos a liberdade, as obras, e amor de pay verdadeiro, que sendo estas razoens geraes a todos seus Vassalos, tocavaõ a este Povo por particulares motivos, pois o sustentou, e defendeo em tempos taõ apertados, e fez da sua obediencia mayor estimaçaõ, que do resto do Reyno; responderaõ todos como se esperava de taõ fieis Vassalos, e mandando o Conde vir hum Missal jurou ElRey D. Affonso por seu Rey, e Senhor, e lhe fez pleito, e homenagem desta Praça, assim, e da maneira, que a tinha feito a ElRey D. Joaõ: fizeraõ todos o mesmo juramento, precedendo os Ecclesiasticos aos Seculares, a que se guardou a preheminencia de seus officios, e fazendose termo, em que todos assinaraõ, se acabou este acto. Mandou logo o Conde General dar lutos ao Cabbido, e officiaes, pondo-o elle, e toda a sua familia na fórma que a Rainha mandava, que eraõ capuzes de baeta às avessas. Feitos os lutos,

ſe celebraraõ as Exequias, para que mandou ajuntar a Cavallaria, e Infanteria na Praça do Caſtello, e todos os officiaes, e peſſoas de Calidade, poſto tudo em ordem, marchou o Adail com a Cavallaria, levando as armas às aveſſas, e arraſtando, tocando as trombetas em ſom triſte: ſeguiaſe o Alferes mór Diogo Camello com huma Bandeira negra com as Armas Reaes, depois de algum eſpaço, hum eſcudo na meſma fórma, que levava o Almocadem Diogo Correa, outro Lopo Fernandes Tavares, e o ultimo Manoel Rabello o Velho: por huma, e outra parte hiaõ os officiaes, e peſſoas Nobres com capuzes, cubertos os roſtos com os Capellos; de traz de todos o Conde General na meſma forma, acompanhado de ſeus criados; fechando a retaguarda a Infanteria com as caixas deſtemperadas, e cubertas de luto, as armas às aveſſas, e arraſtando, como he eſtylo em actos ſemelhantes. Na Praça do Caſtello ſe rompeo o primeiro eſcudo com as palavras, que ſe uſaõ, dizendo primeiro o Almocadem Diogo Correa, q́ o levava: choray Povo, choray, q́ he morto o voſſo Rey D. Joaõ: o ſegundo ſe rompeo na meſma fórma ſobre o Pelourinho; o terceiro nas eſcadas da Sé, e ſe vieraõ todos recolhendo ao Caſtello, aonde deixaraõ o Conde General, que o dia ſeguinte ſahio de gala com toda a gente de Cavallo, e levando o Alferes mòr a Bandeira Real, nas meſmas partes, em que ſe romperaõ os eſcudos, diſſe em vôz alta, Real, Real, Real, por D. Affonſo VI. Rey de Portugal; reſponderaõ todos com vivas, e applauſos, e dando tres cargas os eſpingardeiros, a Infanteria, e artelharia, como eſtava ordenado, e correndo aſſim toda a Cidade, ſe recolheraõ ao Caſtello. Depois diſto fez o Cabbido, como a Rainha lhe mandava, hum Officio na Sé com a ſolemnidade poſſivel, levantandoſe huma Eça com muitas luzes, cuberta de hum Docel, e alguns Guioens com as Armas Reaes, a que aſſiſtio o Conde General, e as peſſoas principaes com capuzes: as deſpezas do Officio mandou fazer o Conde, pela pobreza do Cabbido; duraraõ os lutos o tempo, que ElRey mandava, e o ſenti-

ſentimento de ſe perder tal Principe ſerà eterno na memoria de ſeus Vaſſallos. De tudo o que ſe obrou remeteo o Conde inſtrumentos authenticos a ElRey, dandolhe por carta o pezame, e a obediencia, e o meſmo à Rainha, que ſe houveraõ delles por bem ſervidos.

107 Com eſta occaſião cobrarão animo noſſos inimigos, porque os Caſtelhanos, parecendolhe que com a morte delRey D. João, perderiamos o animo, que a ſua aſſiſtencia nos influhia, formarão Exercitos, ſem reparar no damno, que dos Inglezes recebião em ſuas Armadas, e dos Francezes, e outros inimigos em ſuas Praças, e Provincias. Os Mouros julgando o tempo accommodado, levarão adiante o intento q̃ tinhão de vir ſobre eſta Cidade, para o q̃ Gailan juntou toda a gente de pé, e de cavallo de àlem de Alcaçar atè Tytuão, e formando hum Exercito de vinte e cinco mil homens ſe alojou à viſta deſta Cidade quarta feira de Trevas 12. de Abril deſte anno de 1657. Armarãoſe muitas tendas, choças, e barracas em toda a circunferencia da Cidade, querendo os Mouros inquietalla nos dias mais ſolemnes. Diſpoz o Conde General a defença na melhor fórma que foy poſſivel, encarregando os cinco Terços da muralha aos cinco Capitães de Infanteria a quem tocavão: a Antonio da Sylva o corpo de Guarda; a Antonio Rodrigues a Torre; a Rodrigo Caldeira a porta do Campo; a Sebaſtião Lopes o cobello do Biſpo, e Villa Velha, a Gaſpar Liote a Ribeira, ficando entre huns, e outros as Dulas dos Cavalleiros, e de reſerva o Adail com quarenta homens do campo para montar a cavallo, e acudir ao chouriſſo; e o Contador com a Dula do General ao corpo de Guarda: ao Sargento mòr com os Ajudantes encarregou a muralha; a Bartholameu Gonçalves Capitaõ da artelharia, que a tiveſſe prompta em todos os Terços, porque ſe repartiraõ muitas granadas, pondoſe em partes baixas, e de ſoſpeita vigas, e pedras para defença de hum aſſalto. Os artelheiros ſe cubriraõ com pipas de terra, e outros reparos, para ficarem mais ſeguros: deuſe ordem, que cada hum acudiſſe ao ſeu

Terço de dia, e de noite, e delle naõ sahisse, posto que em outro houvesse aperto, sem expresso mandado; e para o Conde General ter dos intentos dos Mouros alguma noticia, mandou Francisco Lopes, Lingua, fallar com Gailan sobre o negocio de hum Mouro cativo, que antes se tratava, e colheo delle, que desejava mais hum conserto a seu modo, que levar o intento adiante; assim o tornou a mandar com esta proposta, pedindolhe voltasse com brevidade: o Conde o naõ permittio, e lhe fez escrever a Gailan, que dera o seu recado, o Conde General lhe mandara, que da sua parte lhe escrevesse, que os Generaes de Tangere, em semelhantes occasioens, só respondiaõ pelas bocas das bombardas, que se passada esta quizesse alguma cousa, mandando o propor, se lhe responderia como melhor parecesse; remetteo a carta por hum Mouro de cafila, que estava detido, e vendo Gailan, que lhe naõ valia a industria, quiz appellar à força: assim começaraõ os Mouros a combater a Cidade por todas as partes com mais roido, que effeito, por naõ trazerem artelharia; mas como naõ cessavaõ de dia, nem de noite, era a inquietaçaõ, e o trabalho continuo, naõ se apartando a gente, por ser pouca, de suas estancias; dellas se respondia aos Mouros com batarias continuas de artelharia, e mosquetaria, e às vezes com pedreiros carregados de bala meuda, que quando estavão juntos fazião mayor damno; tambem de noite, em que se chegavão ao fosso, se lhe lançavão granadas, enganando-os primeiro com huns foguetes, que rebentavão sem damno, e parecendolhe, que as granadas farião o mesmo, rebentando entre elles, conhecerão à sua custa a differença. O Conde General com os mais officiaes, e pessoas de conta acudia de dia, e de noite a todas as partes, particularmente aonde era mais viva a peleja, animando a todos, e mostrando que fazia pouco caso do inimigo, com o que a gente soffria melhor o trabalho, e assistencia do muro, ao que ajudarão os soccorros de dinheiro, e mantimentos, que lhe fez repartir. Não deixavão entre tanto de se fazerem os Officios Divinos com a solem-

nidade

nidade coſtumada, ſendo eſta a melhor defenſa contra os inimigos de noſſa Santa Fé. Continuarão os Mouros alguns dias, dando cargas à Cidade, e chegandoſe a ella, para o que occuparão o poſto do Alcorão, em que fizerão hum foſſo pela parte de dentro, para ſe livrar melhor da artelharia. O que deu mais cuidado foy verſe levantar na Arca da Abobada grandes valos de terra, derribaremſe os valos, e trazerſe da ſerra muita madeira, que parecião indicios de ſe fazer algum Forte, com o que determinou o Conde General mandar aviſo a ElRey, a quem jà tinha dado conta do intento dos Mouros, para o que elegeo Lopo Fernandes Lopes, que deſpedio em hum barco longo, para ſolicitar com brevidade o ſoccorro: tambem eſcreveo ao Conde de Val de Reys, Governador do Algarve, que deſpachou logo huma caravella com baſtimentos, e algumas muniçoens. Chegou o aviſo a Lisboa no meſmo tempo em que ſe prevenia o ſoccorro de Olivença, que os Caſtelhanos tinhão ſitiada com grande Exercito. Mas a Rainha noſſa Senhora acudindo a tudo com igual providencia, e cuidado, mandou logo apreſtar hum navio com duzentos ſoldados, muitas muniçoens, e baſtimentos para o ſoccorro de Tangere, que por eſtar o tempo contrario ſe deteve alguns dias; entre tanto continuavão os Mouros na meſma forma, e porque alguns ſe deſmandavão, ſahirão dez Cavalleiros dos noſſos para tomar lingua, mas achandoos retirados não teve effeito, e porque ſobrevierão outros muitos ſe recolherão ſem damno, e houve de huma, e outra parte grande peleja. A porta do campo dava grande cuidado, por ſe não levantar a ponte, nem eſtar acabado o Rebelim, e querendo o Conde General dar a iſſo remedio, aſſiſtindo em peſſoa, mandou ſahir os officiaes cubertos com ſacos de terra; acudiraõ os Mouros em grande numero ao Alcoraõ, e valo do Chafariz, e mais poſtos viſinhos; mas ainda que choviaõ balas, foy a obra adiante, batendoſe entre tanto os Mouros de todas as partes da muralha. Das ſuas balas deraõ algumas nos officiaes, e em outras peſſoas, ſem mais damno, que paſſarlhe os veſtidos: a ſeu
pezar

pezar se levantou a ponte, e começandose a retirar, chegou recado da Torre, que no Alcoraõ ficara hum Mouro cahido, e parecendo que podia estar ainda vivo, mandou o Conde sahir alguns Cavalleiros para o reconhecer melhor; foraõ os primeiros Antonio Manços, Meirinho do Xarfe, e Manoel Fernandes Atalaya, e chegando ao Alcoraõ acharaõ o Mouro morto, e outros abatidos, que se puzeraõ em fugida atè o valo de fóra; mas achando alli outros deraõ aos nossos, que estavaõ descubertos, grandes cargas, e sem embargo dellas reconheceraõ o posto, e se retiraraõ sem damno, favorecidos do Sargento mòr, que sahio a pé com alguns soldados, e da artelharia, e mosquetaria da muralha: acudio Gailan com a mayor força da gente, deraõse grandes cargas, e por toda a Cidade choviaõ balas sem perjuizo. Vendose a cada passo cahir mortos muitos dos Mouros, que perto da noite se retiraraõ do combate; e porque os cavallos, e gado sentiaõ a falta de herva, os mandou sahir o Conde General algumas vezes pela porta da Treiçaõ com guarda de espingardeiros, e mosqueteiros, favorecidos tambem das defenças da muralha; acudiaõ os Mouros aos valos visinhos, donde cubertos davaõ, e recebiaõ cargas; mas sem embargo dellas pastava o gado, e os cavallos, naõ se atrevendo os Mouros a investirnos com resoluçaõ. Nesta fórma se passaraõ alguns dias, em que as pelejas eraõ continuas, particularmente na Villa Velha, por onde os Mouros se chegavaõ com segurança perto da muralha; mas vendo que o fruto que dellas tiravaõ era mortes, e feridas, começando tambem a sentir falta de bastimentos, e muniçoens, se resolveraõ em retirar. Deuse da Torre aviso ao Conde General, que os alojamentos ardiaõ, sahindo da Sè aonde o Cabbido tinha exposto aquelle dia o Santissimo Sacramento, para lhe pedir livrasse esta Cidade dos inimigos de sua Santa Fé: subio á Torre, vio que os Mouros se retiravaõ, com que houve na Cidade grande alvoroço por se livrar desta opressaõ, sem perder em vinte dias que durou, hum só homem, nem ficar ferido, estando todos expostos, e muitas vezes

zes

zes descubertos a hum choveiro de balas, o que se póde attribuir à misericordia Divina, que ampára os que pelejaõ por causa taõ justa.

108 O dia seguinte sahio o General ao campo, e mandando reconhecer a Abobada achou, (como antes presumia) que a obra, que os Mouros fizeraõ, foy para cortar a agua, desfazendo a Arca grande, e cortando os canos, mas por outros secretos corria na fonte da Aflacaya em a bundancia, e quando faltasse a do Castello, e outros poços suppririaõ a falta. Depois disto entrou na Cidade Cassime Gailan Alfaqueque de Arzila, para ver o damno, que os seus tinhão feito, e vendo a gente alegre, e sem perjuizo, e correr as fontes como de antes, se tornou com estas noticias envergonhado, e confuso. Sahia entre tanto o Conde General ao campo, e estando nos Pomares, correraõ da Atalaynha sessenta de cavallo, que naõ achando opposiçaõ, chegaraõ à tranqueira nova, e se retiraraõ sem fazer damno, nem os seguirem os nossos, pelo receyo de recontro; para se livrar deste cuidado o Conde General, e conhecer o designio dos Mouros, mandou o Almocadem Domingos Fernandes, e Antonio de Viveiros a Benamagras, Domingos Gomes, e Manoel Fernandes a Bujumar, com ordem, que se naõ vissem mayor poder, viesse Domingos Fernandes, e Domingos Gomes dar recado, e os outros dous ficassem sobre o terço da Atalaynha, para que correndo os mesmos Mouros, e naõ havendo mayor recontro, ao tempo do rebate fizessem com fogo hum sinal, tendo para esse effeito murraõ, e polvora previnida em huma barca em que costumavaõ sahir. Vieraõ os Almocadens, e disseraõ, que naõ viraõ mais gente, nem lhe acharaõ trilha de terem entrado na serra, que por dentro, e fora tinhaõ cortado. O dia seguinte ultimo de Abril, vespora de Santiago, mandou o Conde General sahir pela porta do campo, antes de amanhecer, o Almadem delRey Diogo Correa com quarenta de cavallo para se meter no brejo de Monte longo, e mandar parte da gente à Arca da Abobada, e o General com a mais sahio pela

porta

porta da Treiçaõ, para que correndo os Mouros da Atalaynha, e empenhandose como antes fizeraõ, fazendose o sinal, os investisse o Almocadem Diogo Correa, favorecido do Adail, e da mais gente, e os desbaratasse. Hindo os Atalayas descubrindo, vio hum delles os Mouros na Forcadinha, e deu aviso sem rebate, e elles por sentirem os nossos pertos os naõ correraõ logo; mas sahindo depois, se deu rebate, e vio o sinal, que os nossos dous homens, que estavaõ na serra fizeraõ; ao mesmo tempo o Adail com a gente que tinha os investio, e sahindo pela rechãa Diogo Correa, e os mais se pozeraõ os Mouros em fugida; os nossos os seguiraõ até a serra, deixando alguns mortos, e tomandose hum cativo, que rendeo Manoel de Guevara, e trouxe ao General, que o estimou por saber o que passava na Berberia; por elle constou, que havia no campo duzentos e cincoenta de cavallo, a fóra outros tantos, que com Algazuane Bembucar estavaõ na ribeira, e jà se vinhaõ descubrindo por todas as partes, com o que fez o Conde General recolher a gente, que hia entrando na serra, obedecendo a huma peça, que mandou disparar, deixando quatro Mouros mortos, a fóra o cativo, hum cavallo, muitas armas, e outros despojos, sem nenhum perjuizo; vinhaõ entre tanto os Mouros de outras partes lançando os Atalayas, e pelejando com os nossos, e querendo hum delles levantar huma bandeira branca para pedir os mortos lhe deu na cabeça huma bala de artelharia, que o livrou deste trabalho. Recolheose o Conde General a dar graças a Deos na Sé por este successo, que a occasiaõ fez mais airoso, parecendo aos Mouros, que se naõ atreveriaõ os nossos a investillos, atemorizados com a vista do seu poder; por este respeito tratou mal Gailan hum primo seu, que era Cabo da gente, e escapou com trabalho, e se os nossos como depois se advirtio, descubrindo os Pomares, desceraõ à Greda, nem este Mouro, nem os mais, que estavaõ com elle, lhe levaraõ a nova do successo; mas nas occasioens repentinas, nem tudo occorre, sirva para outra esta advertencia. Despachou logo o Conde General huma caravella

vella com o aviſo, de que era levantado o ſitio, aſſim para que ElRey, e a Rainha ſe livraſſem deſte cuidado, como por naõ mandarem a gente em tempo que era taõ neceſſaria para o Exercito de Alemtejo, e porque o navio, em razaõ do tempo, naõ tinha partido, ſe deſembarcou a gente, e outras couſas com grande ſentimento de Lopo Fernandes Lopes, que com muito trabalho, e diligencia as tinha ſolicitado.

110 Irritado Gailan com eſta nova perda, e com o pouco temor, qne moſtravaõ os noſſos das ſuas armas, determinou tornar ſobre a Cidade com mayores forças: juntouſelhe Algazuane, que fez vir de Tytuaõ muitos eſcopeteiros, determinando ambos reſtaurar a opiniaõ, e credito, que julgavaõ abatida: aſſim em o principio de Mayo tornaraõ ſobre a Cidade, de que ſe deſcubritaõ os Batalhoens da Cavallaria, que occupando as eminencias, fazia huma fermoza demonſtraçaõ: tornaraõ aos combates, e batarias, e como os de Tytuaõ vinhaõ freſcos, e ſaõ bons tiradores, eraõ as cargas mais vivas, e com melhor ordem; aſſim deraõ em os noſſos algumas balas, que milagroſamente fizeraõ pouco damno: ao Capitaõ Sebaſtiaõ Lopes acertou huma, tirada de perto na cabeça, e julgando todos, que o matára, livrou com huma pequena ferida; ſuccedeo o meſmo ao ſeu Sargento, dandolhe outra na garganta, e huma nos peitos ao Conego Bernardo Gomes, que ſó lhe fez huma nodoa: a muitos paſſavaõ os chapeos, e veſtidos ſem outros effeitos; eſtando a Condeſſa na ſua camara com hum poſtigo aberto, entrou por elle huma bala, e topando huma almofada do poſtigo abateo nella, e lhe paſſou a vaſquinha, e ſe naõ topara o poſtigo lhe dava nos peitos, e ainda aſſim vinha com tanta força, que ſe amaſſou no ladrilho, e naõ ſó quiz Deos livrar os noſſos das balas dos Mouros, ſe naõ tambem de outros dezaſtres, porque a Gonçalo Dias ſe diſparou huma piſtola nos peitos, que lhe paſſou com duas balas até a camiza, ſem fazer outro damno, o que ſe atribue a milagre de noſſa Senhora, aſſim por eſtar na ſua Ermida de Penha de França, como por ſervir a do Ro-

zario, e armarlhe a Igreja para a ſua feſta, que entaõ ſe fazia. A hum bombardeiro rebentou hum eſmirilhaõ, e dandolhe os pedaços nos peitos cahio junto do Conde que alli ſe achava, e empouco eſpaço tornou em ſi, e livrou do perigo. A muitos mininos roçavaõ as balas ſem outro effeito; a hum delles eſcalavrou a mão debaixo da charola de noſſa Senhora do Rozario, que hia em prociſſaõ. Quizeraõ os Mouros para tirar de todo a agua, cortar a que vinha do cano quebrado, e deraõ principio á obra com muitos gaſtadores, e como ſe naõ viaõ da Cidade, por ficar abatidos, mandou o Conde General pór em huma caravella duas peças de bronze pequenas, e que tinha deixado ElRey D. Sebaſtiaõ com alguns moſqueteiros, e ſahindo á Bahia, começaraõ a bater os Mouros com grande damno, e mayor admiraçaõ, e para ſe repararem, levantaraõ alguns valos de area, com que ficavaõ mal cubertos; com tudo acabaraõ a obra, trabalhando de noite, ſem mais fruto, que o trabalho, por haver muito tempo que aquelles canos não ſervião. Mas como na Cidade ſe começava a ſentir alguma falta de lenha, porque do mais eſtava bem provida, ſe tomou por mar em dous barcos longos, e algumas barcas, que por ſahirem, e voltarem de noite, naõ foraõ ſentidas; porém huma, que ſem ordem ſahio de dia, vendo-a os Mouros, a ſaltearão, e lhe matarão hum homem como em caſtigo de ſeu deſcuido. Depois de oito dias, que durou eſte ſegundo ſitio, ſe tornarão a retirar os Mouros pouco ſatisfeitos de Gailan; porque lhe aſſegurou, que em lhe moſtrando o ſeu poder, havia o Conde General de pedir partidos, e prometter de não queimar os trigos, e colmeaes, que era o principal intento deſta facção; mas como o não conſeguiraõ, e ſó acharão balas, e lhes matarão mais de duzentos homens, a fóra muitos feridos, acharãoſe enganados. Entre os mortos houve alguns principaes, e hum criado de Algazuane, que deſejando ver de perto huma Cidade de Chriſtãos, que naõ tinha viſto, o matou huma bala de moſquete. Cadime Almocadem do Farrobo ſahio ferido de duas, e inda aſſim eſcapou.

capou. Algazuane vio cahir junto da ſua tenda huma bala de quarenta, e pouco ſatisfeito deſta viſita, tratou logo da retirada, e os noſſos ſahiraõ ao campo, que com eſtes embaraços ſe naõ lograva livremente.

111 Chegou a Lisboa o ſegundo aviſo de que os Mouros eraõ de todo retirados, e como no meſmo tempo ſuccedeo a perda de Olivença, ſem lhe valerem tantas preparaçoens, e ſocorros, foy feſtejado delRey, da Rainha, e do Povo, e El-Rey por carta ſua agradeceo ao Conde, e aos moradores deſta Cidade o que tinhaõ obrado, e mandou remetter muniçoens, e outros petrechos, e hum quartel de dinheiro para aliviar o trabalho que tinha padecido.

112 Continuavaſe entre tanto a guerra dos Mouros na meſma fórma, ſendo as corridas, e eſcaramuças taõ ordinarias, e ſemelhantes, que por evitar prolixidade, e naõ haver caſo importante, ſe deixaõ de referir; mas perſeverando o Conde General no intento de inquietar os Mouros por todas as partes, mandou o Adail com cem homens por mar para dar nas Alxaimas de Tagadarte ou Brias, e naõ ſendo poſſivel em humas que ficaõ junto das portas de Arzila; porém navegando com proſpero vento, ſe mudou de maneira, que foy neceſſario arribar, por ſer aquella Coſta muy arriſcada, e como levava por ordem, deixou o Almocadem Domingos Fernandes, e Antonio de Viveiros em terra, que entrando na ſerra de Benamagras puzeraõ murroens enxofrados nas ſementeiras, que eſtavaõ maduras, e atcandoſe fez muito damno, e fora mayor ſe naõ acalmara o vento, com que tiveraõ lugar os Mouros de o atalhar, ficando com tudo mais raivoſos, e com deſejos de vingança; aſſim fizeraõ huma armaçaõ nova, metendoſe em huma furna, fora da porta da Treiçaõ, e ſahindo della depois de ſe dar ſeguro, levaraõ Manoel Vaz, e Olona, Atalayas, que andavaõ mariſcando, mataraõ hum ſoldado, feriraõ outro, e favorecidos da gente de cavallo, que eſtava no facho novo, ſe recolheraõ ſem damno.

113 Acabaraõ os Mouros as ſementeiras com tanta per-

da, e trabalho, que lhe ficaraõ assaz custosas: queimaraõ o campo, recolheraõse alguns dias, em que se tomou largamente feno, e lenha, com que ficou a Cidade bem provida. Pareceo boa occasiaõ de se fazer alguma entrada; mandou o Conde General os Almocadens a espiar o campo, e constando que em Guadaleaõ havia preza, porèm que o sitio he taõ cuberto, e trabalhoso, que se naõ podia tirar delle sem grande perigo, desistio o Conde General do intento; e para aproveitar as diligencias, tomando serra, assim em 23. de Setembro ao amanhecer, mandou occupar os postos, e chegando o Atalaya ao Outeiro do Vintem, vio nelle Mouros de pé, retirouse sem damno, e por ser necessario occupar aquelle posto, mandou o Conde General ao Adail, que se descubrisse com boas costas, e se os Mouros o naõ largassem os investissem; duvidou o Atalaya, pelo grande perigo, porèm Joaõ Vieira, escuta, se offereceo a elle, e chegando ao posto lhe tiraraõ os Mouros com quatro espingardas, de que o cavallo, que dos seus lhe deu o General, cahio morto, e Joaõ Vieira de baixo, gritando Santiago, e defendendose de hum Mouro, que o queria levar cativo; acudiraõlhe os nossos, investiraõ os Mouros, que se fiavaõ na aspereza do sitio; mas vendo esta resoluçaõ se puzeraõ em fugida, e entrando alguns dos nossos pela vereda, que he estreita, e outros por fôra, mataraõ dous Mouros, feriraõ outros; assinalarãose Antonio Galvão, e Manoel Fernandes Caravella, que matarão os dous Mouros, os mais se salvarão na brenha, admirados de se verem investidos onde nunca o forão, e sem impedimento se tomou toda a lenha, que pareceo necassaria. Dahi a poucos dias entrarão na Berberia cinco Almocadens, que se recolherão com quarenta cabeças de gado grosso, e sem mais successo digno de lembrança se rematou o segundo anno do governo do Conde.

114 Na entrada do anno seguinte de 1658. tornaraõ os Mouros a continuar as sementeiras com a segurança das Dulas, e Atalhos, cujo trabalho se augmentava com a inclemencia

cia do tempo, que excedeo muito a ordinaria: resultava daqui haver pelejas, e escaramuças continuas, augmentando os Mouros o poder quando lhes parecia; e em 10. de Janeiro descubrindose as tranqueiras, tirarão dos medãos a Pedro Gonçalves, Atalaya, com muitas espingardas, de que cahio morto; descubrirãose mais de quatro centos de cavallo, a que o Adail com a gente que tinha, fez oppozição; acudio o Conde General ao rebate com o resto da gente, pelejou com os Mouros algum espaço, que recebendo damno se retirarão. Houve na mesma fórma outras pelejas, que por semelhantes se não relatão, e não houve mais successo digno de memoria, que a perda de alguns Atalayas, que de todo se não pòde evitar, que não deixarão de custar aos Mouros muitas vidas: por este respeito assistião jà com repugnancia no campo, e o deixarão de semear se os não obrigara Gailan pelo interesse das garramas, e outras conveniencias dos Almocadens, e Atalhadores, que sahião dos pobres sobre quem cahia o mayor perjuizo, a cujas queixas respondia Gailan, que era credito seu levar adiante o que tinha intentado; ainda assim estiverão os Mouros quasi resolutos a largar o campo, a que acudio Gailan, dizendo, que só com a sua gente o havia de semear, e com esta diligencia, e com o temor se reduzirão, sem embargo de tantas difficuldades; e para lhes dar animo, fazia armaçoens, e descubria grande poder, em particular nos principios, e remates das sementeiras; mas nunca pode lograr o intento de nos causar alguma perda. Assim se passou a Primavera, procurando sempre o Conde General frustrar os intentos dos inimigos, que via tão solicitos em seu damno. Do continuo trabalho lhe resultou huma enfermidade, e estando mal convalecido sobreveyo hum accidente, que lhe causou algum desgosto: huma das Oitavas da Paschoa sahio a gente do campo, com a Bandeira de nossa Senhora, e o Adail de traz com alguns Almogaveres; subirão ao Castello, e tendo entrado a Bandeira com a mayor parte da gente pela porta, chegou por outra rua o Capitão Gaspar Liote, q̃ entrava de guarda,

arda, e tendo tambem passado com algumas fileiras a porta do Castello, chegou o Adail, que tinha ficado atraz com alguns Almogaveres; pareceolhe, que tendo a sua gente occupada a porta se lhe não devia embaraçar; quiz que se abrisse a companhia, oppozselhe o Sargento, e parecendo ao Adail era com menos respeito do que devia, lhe quiz dar com o conto da lança; acudirão os Cavalleiros, fez o mesmo o Capitão, e os soldados, houve revolta, acudio o Conde General, ainda que estava mal convalecido, com o Ouvidor, e Sargento mòr, fez pòr tudo em socego sem nenhum perjuizo, mandou pelo Ouvidor prender o Adail, e alguns Cavalleiros, que se acharaõ mais culpados, e lançar bando, sobpena da vida, que sobre esta materia naõ houvesse mais differença, com que todos ficaraõ quietos; e pelo termo, de que depois usou o Adail, mostrando grande sentimento de lhe causar este desgosto, affirmando, que o seu intento fora só castigar o Sargento, que lhe falára descortez, e que os Cavalleiros, cuidando que elle se empenhava mais, lhe acudiraõ, com parecer do Ouvidor, que de hum auto que fez, naõ achou culpa formada, depois de muitos dias de prizaõ lhe perdoou, e aos mais, e dahi adiante ficou tudo quieto, servio entre tanto o Almocadem Diogo Correa, e sahindo ao campo em 27. de Abril por se terem visto sahir para fóra muitos Mouros, descubrindose à Volta de D. Pedro derribaraõ Manoel Correa, matandolhe o cavallo: sahiraõ da Granja mais de quatro centos Mouros; o Conde General ainda que indisposto, acudio ao rebate, e esteve no campo em quanto se pelejou, que foy largo espaço, e resultou deste excesso renovarselhe a doença, que lhe durou muitos dias. Porém depois de convalecido, restituindo o seu cargo ao Adail, continuou a guerra na mesma fórma, e porque no campo se naõ viaõ mais que alguns Atalhadores dos Mouros, entendeo, que era a causa embaraço ou malicia; para se livrar deste cuidado procurou tomar lingua, mas ainda que mandou para isso algumas vezes, os Almocadens por mar, e por terra, nunca

teve

teve effeito, atè que resolveo armar aos Atalhadores se não houvesse embaraço no campo, e constandolhe pelas espias de Benamagras, que não havia gente, e pelos Almocadens Andrè Lourenço, e Luiz Robalo, que forão a Bujumar, que os Atalhadores vinhão ao Outeiro, mandou em 4. de Junho os Almocadens Heitor de Leão, e Manoel Duarte com quarenta de cavallo, que entrando ante manhãa na cilada, esperarão os Mouros; sahio em amanhecendo o Conde General ao campo com o resto da gente para lhes dar favor; depois de alto dia chegarão os Atalhadores ao Outeiro, e sentindo os nossos se puzerão em salvo, porém vendo outros dous na Palmeira apeados, lhe correrão, e tomarão com cavallos, e armas. Constou por elles, que Gailan estava com todo o poder alem de Alcaçar para soccegar algumas alteraçoens, que havia entre os Mouros. Recolheose o Conde General com esta noticia, chamou a Conselho, pareceo aos mais, que a occasião era opportuna; assim resolveo despedir logo o Adail com cento e cincoenta de cavallo, com ordem de entrar por Nazere até achar preza, que tinha noticia andava naquella parte, que ainda que lhe dessem rebate, fosse adiante, medindo de sorte o tempo, que o naõ tomasse a noite fóra do nosso campo. Chegou a Nazere, descubrio o gado ao pé da Safa grande, e posto que lhe tinhaõ dado rebate, e a distancia era larga, e os cavallos hiaõ cançados por se a pressarem antecipadamente, mandou correr à preza; tomaraõse cento e cincoenta cabeças de gado grosso muito do meudo, cinco Mouros, e Mouras, hum cavallo, a fora os dous primeiros, e os Almogaveres; acudiraõ alguns Mouros, que vieraõ de largo escaramuçando com os nossos, e sem mais effeito se recolheraõ. Chegou o Adail alta noite pelo embaraço, que causou o gado meudo; perderaõse nesta occasiaõ quatro cavallos, que morreraõ de cançados, a fóra hum de Gaspar dos Reys, que levaraõ os Mouros, que tambem se perdera, por desmandado, a naõ ser com tempo soccorrido; a preza entrou na Cidade, e se repartio como he costume. Passados alguns dias sahindo

hindo a gente ao campo, e descubrindo os Atalayas, cativaraõ hum delles na serra, saindolhe hum Mouro de cavallo com o favor de mais de trinta de pé; com tudo se tomou campo, e naõ parecendo mais Mouros, mandou o Conde General pôr em meyo, depois de dous caminhos, e despedio o Adail com a mayor parte da Cavallaria para esperar em Bujamar os Mouros, que entendeo haviaõ de levar logo o cativo, pelos desejos que tinhaõ de tomar lingua, havendo muitos dias, que estavaõ os portos cerrados; levou por ordem, que havendo rebate se recolhesse, porque ou os Mouros naõ sahiriaõ da serra, ou se o fizessem, seria com a confiança de mayor poder. Mas naõ sendo sentido, esperasse atê perto da noite, e sahindo os Mouros os acometesse no campo, aonde facilmente seriaõ desbaratados. Chegando ao Outeiro, descubriraõ os que hiaõ diante hum Atalhador de cavallo, seguiraõno atè Benamagras, aonde se salvou. Com isto poz o Adail em conselho o que se devia obrar; a todos pareceo se observasse a ordem com o que se voltou. Chegando aos Chaparraes, viraõ os que hiaõ diante alguns Mouros de cavallo, que estavaõ fora delles, e ao parecer com descuido; disseraõ ao Adail que os investisse, o que elle fez logo, parecendolhe colher os Mouros a pè, e que a terra era tão igual como parecia, mas antes de chegar aos Mouros achou hum ribeiro alcantilado, e com hum porto estreito, e depois delle hum ricife alto de pedra, que com difficuldade se podia subir; entre tanto os Mouros, que erão quarenta, quasi todos escopeteiros subirão a cavallo, ganharão o alto da serra, vendo os nossos embarrancados, e confusos, lhe derão grandes cargas, não deixando tambem de as receber. Mas vendo o Adail a difficuldade do sitio se quiz retirar; os Mouros então o carregaraõ com mayor furia, mataraõ André Rodrigues, e quatro cavallos, ficando outros feridos, naõ deixando tambem de receber damno, porque os nossos lhe mataraõ dous Mouros, e lhe feriraõ alguns cavallos, e sahindo ao campo se pozeraõ em ordem, e esperaraõ os Mouros, que arrimados à serra escaramuçavaõ de largo, e

ainda

ainda que os nossos os procuravão tirar ao campo, como lhe conheceraõ a tençaõ o naõ puderaõ conseguir. Teve o General aviso, que o Adail se recolhia pelejando, sahio com o resto da gente a soccorrello, e despedindolhe alguns Cavalleiros se retiraraõ os Mouros, e se recolheo o Adail, e deu conta ao General do successo, que ficou delle pouco satisfeito, por se empenharem os nossos na serra, e achando que a mayor culpa fora de alguns Almocadens, que erão obrigados a conhecer o sitio os prendeo, e castigou, posto que os accidentes repentinos perturbaõ o descurso, e o desejo de colher os Mouros descuidados fez esquecer a noticia do campo; ainda assim foy merce de Deos não se receber mayor perda, pelas muitas cargas, que os Mouros deraõ a seu salvo, ajudando tambem o valor do Adail, e do Contador Duarte da Franca, e de outros Cavalleiros, que obraraõ nesta occasiaõ como se delles esperava.

115 Sentidos os Mouros das perdas que tinhão recebido, juntarão grande poder, e entraraõ no campo, armarão aos Atalayas, e ainda que livrarão, ficaraõ dous delles com os cavallos mortos, e Luiz Alves ferido; porém sendo socorridos, houve com os Mouros grandes escaramuças: a de mais importancia foy em 8. de Julho, que sahindo o Conde General de madrugada ao campo, se virão os Mouros, que vinhaõ entrando, em grande numero de pè, e de cavallo; deuse rebate, chegaraõ os Mouros aos valos do Chafariz, e da tranqueira nova; os nossos se recolherão ao Alcorão, e outros postos, e fazendo rosto aos Mouros, que cada vez vinhão engrossando, se travou huma peleja, que passou de duas horas; porém vendo os Mouros, que naõ podiaõ lançar os nossos dos postos, que tinhaõ occupado, e que era grande o damno que recebiaõ da artelharia, e mosqueteria, que estava nos valos, se recolheraõ com grande perda, de que ficaraõ evidentes sinaes, sem da nossa parte haver outra mayor, que a de sahir ferido Antonio Mouro, e Manoel da Fonceca Ramiraõ, que livraraõ depois, e assim elles, como os mais procederaõ

nesta occasiaõ com valor, e acerto: nella se achou Gailan com mais de dous mil cavallos, e muita gente de pé, e ainda que vinha resoluto a nos desbaratar, ou ao menos meter pelas portas, foy o primeiro que largou o campo, em que ficamos largo espaço. Dahi a tres dias tornaraõ a correr os Mouros, e cativaraõ hum Atalaya, por se lhe quebrarem as silhas. Os nossos lhe acudiraõ, e recolheraõ o cavallo: pouco depois, tornaraõ a armar com sessenta de cavallo no Palmarinho de Diogo Lopes, estando em S. Joaõ hum Escuta, e por naõ dar vista se naõ foy por diante; correraõ dalli, e chegando á tranqueira Nova se lhe fez nella grande oppoziçaõ, e dandolhe os nossos cargas lhe mataraõ quatro Mouros, de que alguns despojaraõ, e hum recolheraõ, ficandonos tambem alguns cavallos feridos; procuravaõ os Mouros, que os nossos se alargassem, e ainda que muitos o desejavaõ, o Conde General o naõ permittio, tendo por certo havia mayor poder; mas constando pelo Escuta que veyo à noite, que naõ havia mais gente daquella parte, tornou ao campo o dia seguinte antes de romper a manhãa, parecendolhe que os Mouros quebrantados da perda se teriaõ retirado; porém chegando Antonio de Ansiaõ, Atalaya, a descubrir o Pontal, sahirão com elle quinhentos Mouros de cavallo, a que veyo fugindo com grande alento atè a Horta da serra, aonde Luiz Mattheus, que estava com alguns Almogaveres de costas o esperou, e recolheo a pezar dos Mouros que lhe vinhão chegando, e entrou com elle, e os mais pela tranqueira Nova, aonde voltando com os mais, que alli estavão, derão carga aos Mouros, de que receberão algum damno. Neste tempo sahio da boca do Fronteiro hum grande Batalhão de gente, que entrando pela Abobada, occupou até o valo do Chafariz. Vendo o Conde General que o poder era grande, e cadavez hia crecendo, mandou ao Adail que com boa ordem se recolhesse á tranqueira da Fome, deixando a da Sylveirinha guarnecida, e que do Alcoraõ se retirasse a Infanteria, ficando só no posto huma manga dos soldados mais ligeiros: entre tanto os Mouros que tinhaõ occupado o

valo

valo de fóra davaõ aos noſſos muitas cargas, que lhe reſpondiaõ na meſma fórma, favorecidos da artelharia, e moſquetaria da muralha: aſſim ſe pelejou mais de duas horas, e naõ ſe atrevendo os Mouros a paſſar adiante, pela perda que recebiaõ, largaraõ o campo, que occuparaõ os noſſos, e acharaõ nelle muito raſto de ſangue, pedaços de armas, indicios certos da perda, que levavaõ os Mouros, e depois conſtou, que morreraõ alguns, entre elles hum dos principaes. A que tivemos foy a de hum Atalaya por lhe cahir o cavallo, e naõ ſendo logo viſto, ſe eſcondeo na ribeira, donde os Mouros o tiraraõ depois: ſairaõ feridos Manoel da Fonceca Ramirão, e Antonio Mouro, e ambos ſararao; elles, e os mais pelejaraõ com grande valor, e concerto, que he mais de agradecer. O dia ſeguinte chegou Ceron com Manoel Nogueira, Cirurgiaõ deſta Praça, que o Conde General mandou a Gailan por aſſim lho pedir, e deu conta como o trouxe comſigo, e quiz correr primeiro, e que trazia dous mil e quinhentos de cavallo, e outros tantos de pé, e que o dia deantes, quando ſe pelejou com os ſetenta de cavallo, eſtava com o recontro na Lomba do Adail, para que ſe os noſſos voltaſſem com os Mouros, ſahir a favorecelos, com q́ ſem duvida eſperava venturoſo ſucceſſo: aſſim ſe deve advirtir muito empenhar a gente quando o procuraõ os Mouros, porque he ſempre com muy deſigual partido.

116 Mas como em guerra taõ viva, e taõ continuas pelejas ſe tinhaõ perdido muitos cavallos, e havia difficuldade em ſe tirarem do Reyno, e os que delle vem ſaõ de pouco ſerviço; determinou o Conde General tirallos de Caſtella, e vencer as difficuldades, que para o intento ſe offereciaõ. Depois de tentar alguns Caſtelhanos, que aqui cuſtumavaõ trazer mantimentos, ſem fruto achou diſpoſto Franciſco Domingues Almocadem de Tarifa, que neſte tempo entrou na Cidade com dous fermoſos potros, foraõ os primeiros, que nella entraraõ de Heſpanha, depois que nos iſentámos da ſua ſogeiçaõ. O Conde lhe agradeceo a diligencia, e ſatisfez lar-

gamente opreço, e a vontade, porque se offereceo Francisco Domingues a continuar lhe pedio o Conde levasse hum companheiro de que fizesse confiança, e o ajudasse ao trabalho naõ poz a isso duvida, e o Conde ellegeo o Almocadem André Lourenço que se expoz com bom animo a taõ evidente perigo, principalmente levando ordem secreta para se informar das levas, e preparaçoens que se faziaõ para o soccorro de Badajos, que estava entaõ sitiado pelo nosso Exercito com esta instrucçaõ que era o principal intento da jornada, e bem provido de dinheiro mandou o Conde General André Lourenço, e Francisco Domingues em huma barca, que os lançou de noite na praya de Tarifa, que voltaria a buscallos quando na mesma parte lhe fizessem hum fogo, e se achasse embarcaçaõ para os cavallos voltaria nella. Constou pelo Patraõ da barca, que os Almocadens ficavaõ em terra. A noite seguinte se vio hum fogo na mesma paragem, cauzou cuidado, entendendo que os Almocadens, por serem sentidos, pediaõ soccorro. Despedio logo o Conde General a barca, e naõ voltando o outro dia, como se esperava causou mayor receyo, que se augmentou passandose alguns dias sem nenhuma noticia, com o que se entendeo eraõ todos perdidos. Para mais certa informaçaõ foy Manoel de Moraes em hum barco de Castella, por ser pratico na terra, e na Lingua, ficando para segurança o Patraõ, e a fazenda. Chegaraõ a Tarifa, souberaõ como alli fora a barca obrigada dos Mouros, que os homens estavaõ prezos, e os Almocadens seguros. Estimou o Conde o aviso, e tornou a despachar o barco com ordem a Andrè Lourenço para que nelle de qualquer sorte se viesse, receando que os prezos o descubrissem, e se perdesse hum homem de tanta importancia. Mas o mesmo dia chegaraõ ambos os Almocadens em outro barco com quatro fermosos cavallos; foraõ muy festejados, pela pouca esperança, que delles havia André Lourenço declarou como os prezos se levaraõ ao Duque de Medina Celi, que assiste no Porto de Santa Maria, e atè entaõ naõ descubriraõ o intento: que em todos os lugares

se

ſe faziaõ levas de Cavallaria, e Infanteria, quintando a gente, e que todos marchavaõ para o Exercito, que ſe juntava em Merida, com outras particularidades importantes ao ſerviço delRey, aquem o Conde General deu conta, e lhe agradeceo a diligencia. A André Lourenço premiou bem o Conde; Franciſco Domingues por vir doente falleceo, ſem lhe valerem as medicinas, e regalos, que foraõ poſſiveis. O Conde o ſentio por ſe perder hum homem, que podia ſer de muito ſerviço, e tirar cavallos, naõ ſó para eſta Cidade, ſe naõ tambem para o Reyno, e lhe mandou fazer honradas exequias, e entregar a hum filho que tinha o premio do ſeu trabalho. Ao Governador de Larache aviſou dos homens, que eſtavaõ prezos, e deſpedindo logo hum barco ao Porto de Santa Maria, os alcançou do Duque, e bem tratados os remetteo a eſta Cidade, de que ſe colhe, quanto importa ter com os viſinhos, ainda que inimigos, boa correſpondencia.

117 Em quanto iſto paſſava tinha o Conde cerrados os portos, para que naõ conſtaſſe aos Mouros, e por elles aos Caſtelhanos o intento, com que mandara eſta gente, que fora total cauſa de ſua ruyna, e por eſte reſpeito ſe naõ alargava no campo, em que ſe podia perder algum Atalaya; mas em cobrando os ſeus homens, reſtaurou o perdido, tomando a ſerra, e campos largos muitas vezes, ſem ſucceſſo digno de ficar em lembrança; porque os Mouros eſtavaõ recolhidos, e naõ faltava entre elles grandes alteraçoens. Foraõ ellas cauſa de mandar Gailan Ceron a eſta Cidade, acompanhado de outros tres Mouros principaes, com cartas para o Conde em que lhe dizia; que o mandava a hum negocio de importancia, e o que aſſentaſſe com os que hiaõ com elle haveria por feito: propoz entaõ Ceron, que Gailan deſejava boa correſpondencia, e que houveſſe dous mezes ſuſpençaõ de armas, para que de huma, e de outra parte ſe tiveſſe algum deſcanſo: mas que Gailan não aſſegurava mais que a Roda de Xarfe, e Meimão, e o Campo que fica entre a ribeira de Tangere Velho, e a dos Judios, excluindo a ſerra, em que po-

podião entrar alguns ladroens ſem ſua noticia. Reſpondeolhe o Conde, que proporia a materia em concelho, pois tocava a todos, e lhe daria a repoſta. Chamou logo o Conde as peſſoas principaes, e declarandolhe o que os Mouros querião, aſſentou com parecer de todos, que não convinha tregoa com tão deſiguais condiçoens, que quando as quizeſſem havião de aſſegurar o campo, e a ſerra do Cabo para dentro, e toda a Roda, que ſe occupa com guarda, que os Eſcutas, e Atalhadores pudeſſem fazer ſuas obrigaçoens ſeguramente com outras clauſulas, e declaraçoens, que ſe apontarão para mayor ſegurança, e que não as querendo os Mouros neſta fórma, ſe não ajuſtaſſem. Deuſe a Ceron a repoſta, que declarou não trazia ordem para ajuſtar ſe não na forma, que tinha declarado, que voltaria a dar conta, entre tanto eſtiveſſem as armas ſuſpenſas; o que ſe lhe concedeo, e ſe aproveitou muito o campo, tomandoſe muita lenha, e feno para o que adiante podia ſucceder. Voltou Ceron paſſados oito dias, dizendo, que Gailan não pudera reduzir os Mouros à ſegurança da ſerra, pelo perjuizo, que lhe podia reſultar, ſe os Chriſtãos lhe penetraſſem os lugares ſecretos, e alimpaſſem de ſorte, que lhes não ficaſſe, em que ſe eſconder; àlem de que naõ fiava Gailan delles a obſervancia da ordem, e naõ queria que a falta de alguns ladroens redundaſſe em ſeu deſcredito: aſſim, que ou a tregoa ſe aſſentaſſe com as condiçoens propoſtas, ou as couſas ficaſſem como de antes, e o dia ſeguinte ſe podia ſeguramente ſahir ao campo, e tomar lenha em Tangère Velho, que elle com os mais ficariaõ em refens, e o meſmo continhaõ as cartas de Gailan. Reſpondeolhe o Conde, que a tregoa ſe lhe concedia por elles a pedirem, e ſe lhe fazer eſſe favor, que ſem a ſegurança da ſerra, e de tudo o mais que apontàra, lhe naõ convinha; porque ficariaõ deſiguais os partidos, ſendo para elles tudo ſeguro, e para nós huma pequena parte do campo, queimado, e deſtruido, que ſempre logravamos, e nunca nos puderaõ impedir; que a permiçaõ da lenha naõ admittia, porque quando a houveſſe miſ-

ter

ter a iria buſcar, e pois naõ queriaõ paz tudo ſeria guerra, de que ſe alegravaõ muito os ſeus Cavalleiros. O meſmo eſcreveo a Gailan, agradecendolhe a boa vontade, e offerecendolhe a ſua protecçaõ, quando tiveſſe della neceſſidade, e deſpedio os Mouros com alguns regalos, que naõ foraõ muy ſatisfeitos deſta reſoluçaõ; e para lhes moſtrar, que naõ neceſſitava delles para tomar a ſerra, a mandou queimar, e entrou nella duas vezes, com o que ſe proveo a Cidade largamente de lenha, e para moleſtar mais os Mouros, deu licença aos Almocadens para ir a Guadaleaõ: foraõ nove por mar, e naõ voltando o dia ſeguinte mais que ſó Domingos Fernandes, que ſe apartou dos outros por ir eſpiar a preza, e voltando ao poſto, em que os tinha deixado os naõ achou, com que ſe veyo ao mar, e cauſou a todos grande cuidado, por ſerem homens eſcolhidos, mas aſſegurando Domingos Fernandes, que naõ eraõ perdidos, voltou a noite ſeguinte com duas barcas, e achando-os no buraco voltou com elles à Cidade, e cauſaraõ em todos grande alegria, por ſerem eſcolhidos, e os mais praticos no campo. E porque nelle ſe naõ viaõ os Mouros, mandou o Conde General, poucos dias depois, quatro Almocadens à Saſa, e a Benamagras, e conſtando por elles, que nem viraõ gente, nem acharaõ trilhas, deſpedio a meſma noite, q̃ eraõ 10. de Outubro, o Almocadem Manoel Duarte com vinte e tres de cavallo, que armando na ponte deGoſma, tomaraõ hum Mouro, com que ſe recolheo o dia ſeguinte, e por elle conſtou, que Gailan eſtivera em Alcaçar com toda a gente, por vir contra elle hum Capitaõ do Bembucar, que ſe queria apoderar daquella Praça, mas que fizeraõ concertos, e por dinheiro deſiſtio da empreza, e aquella noite ſe eſperava Gailan em Arzila, e ainda que a eſta volta ſe naõ deu inteiro credito, naõ pareceo em duvida arriſcar a gente, e o dia ſeguinte ſe aproveitou a ſerra, que he para a Cidade conveniencia mais ſegura. Pouco depois ſe começaraõ a ver alguns Mouros na Eſtaquinha, e em Tangere o Velho: quizlhe armar o Conde, porque ás vezes inquietavaõ o campo, e ſahindo

hindo a elle em 17. de Dezembro, mandou Luiz Mattheus com quarenta de cavallo meterse em cilada na Lomba do Adail, tendose povoada a boca do Fronteiro com o terço todo da Atalaynha, para que sahindo os Mouros da Aldea, ou do Meimaõ, lhe sahissem os nossos da cilada, e fizessem damno na dianteira. Sobreveyo huma serraçaõ taõ grande, que o Conde General mandou recolher os Atalayas, e retirar os da emboscada, e por naõ perder de todo o dia, se passou aos Pomares. Sobre a tarde sahiraõ da boca do Fronteiro trinta de cavallo, que chegaraõ a lançar o Atalaya da Abobada, e todos sentiraõ naõ se lograr o primeiro intento; porém depois se descubriraõ mais de quinhentos de cavallo, e foy primiçaõ Divina a serraçaõ, porque empenhados os nossos com os primeiros, e sobrevindo o recontro, pudera succeder grande damno, e constou por avisos, que estiveraõ os Mouros muitos dias na mouta do leaõ, para desmentir as Espias, esperando esta occasiaõ, ou alguma semelhante, e já desenganados se descubriraõ: tirese della advertencia para o adiante, naõ se podendo sempre esperar, que Deos obre milagres. Neste mesmo anno, estando jà de fóra, e para partir huma caravella para o Reyno, de que era Mestre Antonio Manço, vieraõ de noite hum bergantim, e hum barco longo de Castelhanos, com muita gente armada a investiraõ, e a bordaraõ por duas partes: o Mestre com os mais, que naõ passavaõ de dezaseis, acudiraõ com grande valor à defença, dispararaõ hum pedreiro em hum dos barcos, que lhe fez grande damno, e investindo os Castelhanos, que tinhaõ entrado, os lançaraõ fóra com morte, e feridas de alguns, que deixaraõ armas, e outros despojos. Deuse rebate na ribeira, acudio o Conde General, e a mais gente com muita pressa, despedio hum barco longo com quarenta homens, e algumas barcas em soccorro da caravella, que os Castelhanos tinhaõ deixado, e os nossos os naõ seguiraõ, por ser a noite escura, e naõ constar do poder, contentandose de lhe tirar a preza. O Mestre da caravella, e outro companheiro sahiraõ feridos levemente,

vemente, e obraraõ todos com grande valor.

118 No principio do anno ſeguinte de 1659. tornaraõ os Mouros a aſſiſtir no campo com as Dulas para guarda das ſementeiras, que engroſſavaõ, quando lhes parecia neceſſario. Eraõ com iſto as pelejas, e eſcaramuças continuas, porque os Mouros, ou armavão aos Atalayas, ou os vinhaõ lançar de fóra para impedir o campo; mas a ſeu pezar, poſto que eſtreito, ſe lograva, e os Atalayas, a que algumas vezes tiraraõ, eſcaparaõ todos. No fim de Janeiro ſahiraõ da boca do Fronteiro cento e quarenta de cavallo, tiveraõ com os noſſos grande eſcaramuça; ſahiraõſe para fóra, pareceo ao Conde General alargar o campo, mandou deſcubrir a Lomba do Adail por Franciſco Rodrigues, tiraraõlhe com tres eſpingardas, naõ lhe fizeraõ damno, nem trinta de cavallo, que o ſeguiraõ, voltando os mais, que ſe tinhão ſahido, a fóra outros, que ficavaõ, e depois de huma grande eſcaramuça, ſe recolherão todos ſem nenhum effeito. Dahi a poucos dias, eſtando o Atalaya no Palmar, correrão da Atalaynha; os noſſos ſe lhe oppozerão, e dando carga aos Mouros, o Almocadem Luiz Robalo derribou hum, matandolhe o cavallo, e ao dono fizera o meſmo ſe não ſahirão a ſoccorello mais de quatro centos, com que o Adail fez recolher a gente aos valos, e depois de huma grande eſcaramuça ſe ſahiraõ os Mouros, ficando os noſſos ſem perjuizo. Mas para nos cauzarem mayor moleſtia, e lograrem os paſtos do campo, ſe alojarão os Mouros com oito centos de cavallo, e grande numero de gado, na ribeira de Magoga, donde ſahião a pelejar, em vendo os noſſos no campo; mas nem por iſſo deixavaõ de ſahir, e lograllo a ſeu pezar, e foy particular merce de Deos não ſe perder hum ſó homem em todo eſte tempo, armando algumas vezes em todos os terços, e nos poſtos, que neceſſariamente ſe havião de deſcubrir. Em 19. de Fevereiro, ſahindo o Adail ao campo ſó com a ſua gente, tirarão os Mouros da volta de D. Pedro ao Atalaya, que eſcapou, entraraõ com elle atè a Sylveirinha, mandou o Adail alguns Almogaveres

a favorecello, e ſendo os Mouros muitos, os inveſtiraõ com tanta reſoluçaõ, que os fizeraõ ſahir dos valos fugindo, e ſe naõ atreveraõ depois aos cometter. O General acudio a rebate com a mais gente, e ficou no campo o tempo, que lhe pareceo neceſſario. No principio de Março entrou no porto huma Armada de Inglaterra, que vinha de levante, e conſtava de oito galeoens de guerra muy poderoſos, que poz os Mouros em tanto cuidado, que largaraõ o campo, e ſe refizeraõ largamente os cavallos da falta de herva, que tinhaõ padecido, poſto que naõ deixava de haver alguns rebates, e os Mouros ſaltearaõ algumas vezes os noſſos, poſto q̃ nunca lhe fizeraõ damno.

119 Em 24. de Março chegou a nova da grande victoria, que alcançou o noſſo Exercito, governado pelo Conde de Cantanhede, ſobre a Cidade de Elvas, que os Caſtelhanos, aſſiſtidos de D. Luiz Mendes de Haro, valido delRey, com grandes Cabos, e muita Nobreza, e mais de quatorze mil homens, tinhaõ ſitiado, e reduzido a grande aperto; mas inveſtindo os noſſos as ſuas trincheiras com deſigual poder as romperaõ, e desbarataraõ os Caſtelhanos, fazendoos fugir, deixando mais de quatro mil mortos, e toda a artelharia, com muitas armas, e outros ricos deſpojos. Solemniſou o Conde General eſta nova com todas as demonſtraçoens de alegria, e pompa militar, puzeraõſe em toda a Cidade luminarias, deraõſe tres ſalvas de toda a artelharia, e moſquetaria, nellas ſe pegou fogo a hum barril de polvora, de que morreraõ dous Artelheiros, e hum ficou mal ferido, cujo dezaſtre deminuhio muito ao Conde General o goſto de dia taõ alegre: o ſeguinte ſe fizeraõ outras feſtas, e ſe bautizaraõ quatro Mouras, e tres Mouros, de que o Conde, e Dona Joanna ſua filha foraõ padrinhos: expozſe o Senhor, prégou o P. Redemptor Fr. Henrique Coutinho, grande Portuguez, e por eſſa razaõ inimigo dos Caſtelhanos; houve à tarde canas, e argolas, com premios, que mandou dar o Conde, e outros exercicios de cavallo, moſtrando bem eſte Povo a fedelida-

de,

de, com que ſerve a ſeu Rey, e eſtima as felicidades do Reyno.

120 Continuavaſe entre tanto a guerra na meſma forma, não faltando as ordinarias eſcaramuças, por ſer tempo de hervas, em que os Mouros aſſiſtem mais no campo: para ſe livrarem os Atalayas das armaçoens, ſe mandavão Eſcutas, e indo para eſte effeito Manoel Fernandes, Atalaya, á cilada das Figueiras, querendo dar viſta, o tomaraõ os Mouros, e depois de examinado, e rendido, cruelmente o mataraõ, contra o eſtylo da guerra, e condiçoens dos cortes; ficou ſentido o Conde General, e com deſejos de vingança, que ſe lhe acreſcentaraõ por ſe atreverem alguns Mouros de cavallo aſſaltear o campo, eſtando a gente nos Pomares, com o Palmar deſcuberto, de que ſe recolheraõ os Atalayas, para o poſto do Gilete, e mais poſtos interiores, como he ordinario, com a ſegurança do Facho novo, que os aſſegura; porèm os Mouros, entrando por hum ribeiro a pé com os cavallos pela redea, ſem ſerem viſtos, aſſaltearão o Almocadem Luiz Robalo, e outros que eſtavaõ com elle, que ſe perderaõ a naõ ſubir depreſſa a cavallo, e ſerem ſoccorridos, com que ſe ſahiraõ os Mouros, e naõ foraõ ſeguidos, pelo receyo do recontro: pouco depois, tendoſe tomado o Palmar, veyo cafila pela praya, e por ſer eſtylo naõ ſe correr eſſe dia daquella parte, ſe alargou com eſta confiança Franciſco da Coſta; porèm os Mouros, que tinhão entrado com a meſma cafila, lhe correrão, e ſe lhe puzerão diante; vendoſe perdido ſe arrojou ao mar, e ſalvou em huma barca, que o veyo receber, entrando com elle hum Mouro por dentro da agua. O Conde General acudio ao rebate, e com a gente que tinha, o mandou ſoccorrer, e cobrarão o cavallo, e ſe o Adail com a ſua, que ſe deteve mais do neceſſario, acudira a tempo, ſe perderão os Mouros, que não paſſavão de quarenta, e eſtavão jà quaſi meſturados com os noſſos, e vendo que os não carregavão ſe puzerão em ſalvo. A cafila ſe embargou, e pudera tomar com Juſtiça; mas o Conde o não quiz fazer, por não interromper o commercio, e moſtrar aos Mouros, que os não

castigava por este caminho. Mas constandolhe pouco depois, que na mesquita havia Mouros, e gado, mandou o Capitão Sebastião Lopes com trinta homens por mar, qne saltando em terra, virão seis Mouros, sahiraõ a buscallos por huma parte os Almocadens André Lourenço, e Domingos Fernandes, por outra Domingos Gomes, ficando de reserva o Capitão Sebastiaõ Lopes com alguma gente; foraõse os Almocadens melhorando por entre as hervas, e outros por hum ribeiro, aonde os Mouros havião de fugir; chegou primeiro Andrè Lourenço, que os investio, entendendo, que os outros tinhaõ o porto occupado, ficaraõ dous mortos, hum delles empedaços, de que se trouxeraõ as orelhas, outros dous cativos, por ser hum velho, e outro minino, os mais escaparão, por não terem chegado ao posto, os que hiaõ pelo ribeiro; derão em quarenta boys de arado, deixaraõ a mayor parte mortos, trazendo alguns partidos, e foy a perda, que mais sentirão os Mouròs, e o fruto que tiraraõ de naõ fazer boa guerra. Estando depois o Conde General nos Pomares com o Palmar povoado, correraõ da Atalaynha alguns Mouros, que lançando o Atalaya, se tornaraõ outra vez a sahir; descubriraõse alguns de pé na serra, que dahi a hum espaço vieraõ saltear os Atalayas do Facho velho, e cilada grande; vendo os o Conde General, que estava na tranqueira de fóra com a Infanteria, taõ empenhados, resolveo investillos, e mandou ordem ao Adail, que fizesse o mesmo: de huma, e outra parte foraõ os Mouros investidos, avançando a Infanteria ao Facho velho, e cilada grande, e a gente de cavallo a Greda, e alguns espingardeiros à Rocha: os Mouros, que eraõ mais de sessenta escopeteiros, com huma bandeira grande, se acharaõ taõ sobresaltados, e confusos, que trataraõ mais de se por em salvo, que de fazer resistencia; os nossos os seguiraõ com grandes cargas, de que alguns cahiraõ mortos, e querendo-os retirar os Mouros, receberaõ mayor damno, ficando sete mortos, oito mal feridos, os mais com a bandeira arrastando fugiraõ descompostos, e a aspereza da serra lhes valeo para se naõ perde-

rem,

rem, não permittindo o Conde General, que se empenhasse mais a gente, pelas difficuldades do sitio, e pouca segurança do campo; dos nossos nenhum recebeo damno, metendose alguns entre os Mouros a cavallo, e com lanças: assim se recolheraõ á Cidade alegres do successo. Em vingança delle, mataraõ os Mouros no mesmo posto hum Atalaya, e querendo o Conde General, que naõ ficasse sem castigo, mandou em 15. de Junho quatro Atalhadores a Benamagras, e a Bujamar, para que se naõ vissem, que os Mouros erão muitos e armavaõ no terço da Atalaynha, viessem dous dar recado, e os outros ficassem para fazer sinal de fogo: constou pelos Almocadens, que vinte e cinco de cavallo ficavaõ na serra, e armariaõ sem falta o dia seguinte. Sahio o Conde General ao campo pelo porta da Treiçaõ, e mandou a Jeronymo de Freitas, que com trinta de cavallo se puzesse em cilada na horta da serra, e em quanto se descubria, fossem alguns dando costas, e sahindo os Mouros, e fazendose o sinal os investisse: chegando o Atalaya á ultima cilada do Palmar, lhe tiraraõ os Mouros com tres espingardas, de que ficou taõ mal ferido, que veyo depois a morrer: fezse o sinal de fogo, investiraõ os nossos, e os Mouros se embaraçaraõ tanto em recolher os que estavão nas covas, que os puderaõ alcançar, e seguindo-os até entrar na serra, mataraõ seis, a que tomaraõ as armas, e outros despojos, e os mais se salvaraõ pela ligeireza dos cavallos, e aspereza do sitio. Dos nossos naõ houve mais damno, que o do primeiro Atalaya, e ainda que no terço do meyo se descubrirão mais Mouros, não se atreveraõ a soccorrer os seus, por verem o General, e o Adail, que com parte da gente em boa ordem davão calor aos que seguiaõ o alcance. Ficarão com isto os Mouros tão quebrantados, que naõ se atrevendo a correr, e armar com pouca gente, se passaraõ alguns dias em soccego. Porèm Gailan desejando vingarse, juntou grande poder, e quiz fazer huma nova armaçaõ: para este effeito em 14. de Julho meteo elle proprio seis centos de pé, a mayor parte escopeteiros, tirados da melhor gente, nas

hor-

hortas mais visinhas à Cidade, e ficou nos postos fora dos valos com dous mil e quinhentos cavallos, para lhe dar favor; deixou ordem, que sahindo os nossos a descubrir, estivessem quietos, e abatidos até de fóra se dar rebate, e que acudindo a elle o Adail, ou o General, ou ao menos os Almocadens, e Almogaveres, como he custume, sahissem os de pé a cortallos, e impedirlhe a retirada para se perderem sem remedio. Ao romper da manhãa sahio o Conde General ao campo, sem se reparar na inquietaçaõ, e ruido, que aquella noite fizerão os cães, que costumados a descubrir os Mouros, como os tinhão tão visinhos, lhes dava o faro, e andavão ladrando pelas muralhas: mandou ao Adail, que se fosse descubrindo; sahio Manoel Luiz à obrigação que tinha de descubrir as hortas; que se introduzio depois que nellas, como a traz fica dito, armarão os Mouros, e outro ás covas da baixamar, e entre tanto naõ sayem os Atalayas do Rebelim. Deu Manoel Luiz nos Mouros de pè, que o mataraõ com huma espingarda, e lhe cortaraõ a cabeça, que puzeraõ sobre hum valo; retiraraõse alguns Atalayas, que hião sahindo, deuse rebate acudio o General, e a mais gente, que ainda naõ tinha chegado, mandou guarnecer o Rebelim novo com bons mosqueteiros, ficando os mais em seus postos, e o Adail no Rebelim de fóra com a gente de fogo, fazendo recolher os cavallos, que naõ tinhaõ serviço: acudiraõ tambem os Mouros de cavallo, que os largavaõ por se amparar dos valos, e como estavaõ todos taõ visinhos se deraõ grandes cargas, jogava tambem de todas as partes a artelharia, que fez alguns tiros venturosos; porém a mosquetaria era de mayor effeito, em particular a do Rebelim novo, que se mostrou este dia quanto era necessario, assim para a defença da porta, e segurança da retirada, como para se poder sustentar o de fora sem receyo, e a não estar feito fora forçoso recolher à Cidade, e fechar as portas com perigo, e descredito, por terem os Mouros occupados os postos, que a dominaõ. Durou a peleja grande espaço, mas vendo os Moutos o damno, que recebiaõ, tendo jà mui-

tos mortos, e feridos, e que os noſſos os hiaõ acometendo por todas as partes, ſe foraõ retirando, e os noſſos occupando os poſtos, de que os lançavaõ, atè ganhar os valos, e cerrar as tranqueiras, e vendo que os Mouros ſe hiaõ de todo ſahindo, mandou o Conde General montar a Cavallaria, e povoar a Roda das tranqueiras, ficando no campo dando de comer ao gado, e aos cavallos todo o tempo, que lhe pareceo neceſſario, ſem ſe atreverem os Mouros a inveſtir outra vez. A perda que tiveraõ, como depois conſtou, foy de nove mortos, entre elles alguns principaes, a fora dezoito feridos, o que Gailan ſentio com exceſſo, por ſer ſua a armaçaõ, e em peſſoa veyo meter a gente nas hortas, e muito mais por naõ fazer ao menos recolher os noſſos à Cidade, como pretendia: da noſſa parte morreo ſó Manoel Luiz, ſahiraõ feridos Manoel de Guevara, Franciſco Correa, Simaõ Gomes, e Braz Pereira, todos levemente, com que eſcaparaõ ſem perigo.

121 Com eſte deſengano ſe recolheraõ os Mouros, por ſerem as ſementeiras acabadas, e deixarem queimado o campo, que ainda aſſim ſe aproveitou muito, entrando lenha, e feno, que ſempre fica. A iſto ſe juntou creſcerem entre os Mouros as alteraçoens, porque Gailan inſolente com a fortuna, ſe juntou com Benguider, e outras cabildas levantadas, contra Bembucar, a que elle, e os mais eſtavaõ ſogeitos. Aſpirava ao Dominio de Tytuaõ, e a lançar do de Salê Sid Abdala, filho do Bembucar, fomentando eſtes deſignios Ceron, que foy por elle deſterrado de Salé, cuja Alcaçova ſeu pay governou. Por eſte reſpeito juntou Gailan a ſua gente, e paſſou a Alcaçar, para fazer oppoſiçaõ à outra do Bembucar que vinha contra elle. Entre tanto cerrou os portos, para que naõ conſtaſſe pelas cafilas a ſua auſencia; mandou recolher os gados, e que na ſerra aſſiſtiſſe por eſquadras a gente de pé, com alguns Almocadens de cavallo, para atalharem o campo, e nos trazerem inquietos, e acautelados. Naõ deixou com tudo o Conde General de ter deſte devirtimento

alguns

alguns indicios, e constandolhe por espias, que na safa de Angera andavão alguns Mouros, mandou o Almocadem Diogo Correa com quarenta de cavallo, para tomar delles lingua; mas sendo sentido por espias dos Mouros, que durmião nos portos, e dando rebate se recolheo sem effeito, como levava por ordem. O Conde General o recebeo no campo, e sahindo a elle o dia seguinte, correrão do terço da Atalaynha a Luiz Alvres quatro Mouros; acudiolhe o Almocadem Domingos Fernandes, e outros que com elle estavão, em particular Manoel de Guevara com a gente de costas, que levava a seu cargo: abalou a soccorrellos o Adail, o mesmo fez o General, para o que pudia succeder; o primeiro que chegou aos Mouros foy Domingos Fernandes, e tirandolhe hum delles, lhe passou o cavallo pelo pescoço, de que cahio, e o matara o Mouro, se não chegara Francisco de Magalhaens, que o atravessou de huma lançada, derribou outro Simaõ Gomes, e com duas cutiladas ficou rendido; o mesmo succedeo ao terceiro, e o ultimo achandose na serra, morreo de huma balla, a todos se tomarão cavallos, e armas, succedendo poucas vezes não escapar algum. Pelos cativos constou, que Gailan estava na guerra com toda a gente de cavallo, e muita de pé; assentouse em concelho, que a occasiaõ era opportuna para se entrar na Berberia, assim a mesma noite de 12. de Setembro sahio o Adail com cento e cincoenta de cavallo, chegou á ribeira sem ser sentido, e emboscandose entre o porto das Pedras, e a ponte de Gosma perto do meyo dia, despedio os corredores, como levava por ordem, devididos em duas tropas, huma a cargo do Contador Duarte da Franca, outra de Luiz Machado Pimentel, Escrivão da Fazenda, e elle com o resto da gente os foy favorecendo. Passados os currais de João Baptista, virão gado junto a humas alagoas, como se tinha sabido, e ainda que os Mouros o quizerão recolher á serra de Arquelao, pouco distante do Farrobo, não lhe valeo a diligencia, porque da mesma serra o tirarão os nossos, e com perto de sete centas rezes, e hum

dos

dos pastores, se recolherão muito antes da noite sem achar contradição, nem receber perjuizo. Repartida a preza, tratou o Conde General de aproveitar o campo, que estava tão seguro, e juntamente a serra, de que se tomou lenha, e pondoselhe o fogo dahi a dous dias se aproveitou sem apparecer ninguem, que o contradicesse; assim se tornou a ella o dia seguinte, com intento de entrarem os Almocadens nas partes mais secretas, como fizerão com trinta de pè, ficando o Adail com a Cavallaria no outeiro do Vintem. Descubrirão os Almocadens muitos caminhos occultos, que antes não tinhão sabido, e sobre o mar huma grande casa na concavidade de hum penhasco, com paredes, e madeira muito solhado de canas, aporta com parreiras, e assentos, a que puzerão fogo, destruindo o mais, e o mesmo fizerão na Torre das janellas, e a huma fonte, de que alli se servião, e tomando os nossos a lenha que lhes pareceo, se recolherão à Cidade, e os Mouros sentirão muito, que lhe examinassem os seus secretos, que tanto tempo recatarão. Com tudo, não fizerão demonstração de vingança, embaraçados com as guerras, que cada vez entre elles mais se accendião; por este respeito veyo de novo Ceron propôr ao Conde, que Gailan se queria ver com elle, para assentarem algumas cousas importantes, e assentarão, que seria no Rebelim, com Atalayas na roda das tranqueiras, em que ficaria a mais gente de cavallo, que Gailan viria só com alguns Mouros, os mais não passarião do Palmar, e se lhe mandarião depois outros tantos Christãos em refens. Mas como huma das propostas que fez Ceron, era que os Mouros, e Mouras, que se tinhão bautizado fossem apublico, e alli dissessem a Ley em que querião viver, e se elegessem a dos Mouros, ficassem com elles, por encontrar a nossa Religião, se lhe não concedeo; assim se voltou, e a vinda de Gailan não teve effeito. Depois disto, tres Mouros, que se tinhão vindo da Berberia fazer Christãos, e por este respeito ficavão livres, e induzidos de outros, e em particular do demonio, tratavão de fugir, e dous delles, que estavão

juntos, por naõ poder ſahir o outro, ſubiraõ em dous caval-los, e chegando ao corpo de Guarda, inveſtiraõ as ſentinel-las, que imaginaraõ no principio eraõ Atalhadores que vinhaõ de fóra, como muitas vezes ſuccede, hum delles ſe lançou da muralha, o outro ficou dentro, e por ter vindo o dia de an-tes, e declarar que por medo ſeguira o companheiro, que o ameaſſou, foy ſó caſtigado em açoites, e vendido, e o que naõ pode ſahir, declarou, que era Mouro, e por ficar livre diſſera queria ſer Chriſtaõ, e ſe lançou em hum poço aonde miſeravelmente acabou. O que fugio levou algumas couſas furtadas, e teve intento de pegar o fogo a hum palheiro, que por miſericordia Divina naõ quiz arder. Aſſim naõ ha que fa-zer confiança deſtes Barbaros, e os que vierem com ſeme-lhantes intentos; ſe devem logo mandar ao Reyno, porque a dilaçaõ que eſtes fizeraõ, pelos quererem catequizar os Pa-dres da Companhia, cauſou eſta deſordem, que ſervirà de exemplo.

122 No principio do anno ſeguinte de 1660. deraõ os Mouros principio a ſuas ſementeiras, com as guardas das dullas cuſtumadas, tratando mais de as aſſegurar, e os ſeus gados, que traziaõ no campo, que de correr, e armar aos Atalayas, como antes faziaõ, e ainda que algumas vezes ſe moſtravaõ ao largo, e os lançavaõ dos poſtos, era ſem empenho, com o que de huma, e de outra parte naõ houve damno, poſto que naõ faltavaõ algumas eſcaramuças, que naõ impediaõ tomar herva, de que houve falta nos principios, pela ſecura do tem po. Aſſim ſe paſſou até fim de Fevereiro, em que os Mouros correraõ da Aldea, e voltando com elles os noſſos, o Almo-cadem Luiz Robalo matou de hum tiro hum dos principaes; acudiraõ os ſeus a favorecellos, os noſſos a deſpojallo; deu-lhes calor o Conde General, e o Adail com o reſto da gente; voltaraõ os Mouros, que eraõ perto de cento, pelo damno que recebiaõ de algumas cargas, que ſe lhe davaõ, naõ permit-tindo o Conde General mayor empenho, pelo receyo do recontro: vieraõ os Mouros pedir o morto, que ſe lhe deu, e
ſe

se tiraraõ logo do campo com seus gados, temendo mayor resoluçaõ, que a tomarse este dia ficaraõ perdidos; mas a segurança da gente, he o que mais importa, e empenhalla sem noticias certas do poder do inimigo, seria temeridade, ou imprudencia. Por este respeito se desejava lingua, porque constasse o que passava na Berberia, ao que satisfez hum ladraõ, que com seis boys, e huma egoa chegou o 1. de Março. Declarou que Gailan era partido a Alcaçar com toda a gente, porque os de Salé, induzidos por Ceron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laéxe, se levantaraõ contra o Bembucar, cercaraõ na Alcaçava seu filho Abdalà, matando, e roubando quantos acharaõ no Arrabalde de sua parcialidade, servindolhes de guia, e Capitaõ Ceron, pelo odio que lhes tinha. Tambem os de Fèz se rebelaraõ com a morte do filho do Bembucar, e unidos todos com Gailan, lhe faziaõ a guerra, a que acudio para esse effeito com todas as forças, e que na ribeira de Porto largo havia Alxaimas de Mouros, e muito gado. Sahio com esta noticia ao campo, aonde tinha huma Escuta, que deu vista em S. Joaõ, e depois se viraõ no Facho velho alguns Mouros de pé; os nossos os investiraõ, e pondose em fugida os seguiraõ por dentro da serra, deixando os cavallos; mataraõ tres, feriraõ alguns, tomaraõ outras armas, e despojos, e sem damno se recolheraõ, o que poucas vezes succede naquelle sitio: aproveitouse o campo, sem apparecer mais gente, nem acudir ao rebate, e parecendo ao Conde General, que naõ convinha desprezar o aviso do Mouro, nem darlhe inteiro credito, mandou a mesma noite os Almocadens Manoel Duarte, e André Lourenço á Safa, para espiar o campo, e a preza, e Domingos Fernandes, e Domingos Gomes a Benamagras, para cortarem a serra, e o assegurarem daquella parte; na mesma noite despedio o Almocadem André Rodrigues em duas barcas, para armar aos Mouros na praya da Mesquita, e conferindo as noticias tomar com fundamento a resoluçaõ mais acertada: vierão os do mar primeiro, e disserão, que estando perto da armação,

tres Mouros, por descubrirem hum barco á Hespanha, fugirão, e derão rebate, com que se recolherаó sem effeito. Chegaraó depois os Almocadens; os da Safa differaó, que só viraó pastores, e gados junto à ribeira, que alli durmiaó, e tinhaó suas Alxaimas; os de Benamagras, que alli vieraó quatro Mouros de pè a humas colmeas: resolveo o Conde mandarlhes armar, naó querendo empenharse sem tomar lingua, assim despedio os Almocadens com vinte e dous de cavallo, que tomaraó hum Mouro, porque constou o mesmo, que o ladraó tinha dito, e com estes fundamentos se assentou em concelho, que naó convinha perder a occasiaó, e se devia entrar na Berberia, e ainda que o Conde General desejou fazello em pessoa, rendeose às instancias de todos, que lhe pediraó naó largasse a Cidade, como fizeraó seus antecessores, depois que se sogeitou a seu Rey natural, considerando as guerras do Reyno com Castella, e as difficuldades do soccorro: assim mandou ao Adail com a mayor parte da Cavallaria, e sessenta mosqueteiros, com ordem de se emboscar perto da ribeira, e em rompendo a manhãa correr à preza, que se tinha visto da Safa; porém se de noite fosse sentido, e houvesse rebate, se recolhesse com toda a diligencia, fazendo tomar os soldados em grupa. Partio o Adail ao tocar da prima, e chegando a Diamus, differaó os Almocadens Manoel Duarte, e Andrè Lourenço, que hiaó diante, que huns fogos, que se tinhaó visto em Casmude, hiaó crescendo, que ouviraó huma espingarda, e dous gritos, sinais evidentes de rebate; chamou o Adail a concelho, e parecendo aos mais, que se devia recolher, conforme a ordem, que levava, e muitas vezes com menos causa o fizeraó, assim os Generaes em pessoa, se veyo retirando, sem embargo das instancias de alguns, que o persuadiaó esperasse a manhãa que vinha chegando, viriaó se a preza era retirada, pois naó havia perigo de estarem os Mouros juntos, confórme as noticias, que se tinhaó; porèm o Adail quiz guardar puntualmente a ordem, e assegurar a gente, em o que satisfez à sua obrigaçaó. Pareceo aos Almocadens,

cadens, que os Mouros em tendo vista dos nossos, viriaõ a Tangere Velho, e seria acertado armarlhe, para se naõ perder de todo o trabalho; para isto lhe deu quarenta de cavallo, e se veyo recolhendo pela esterqueira, e descubrindo o facheiro a gente ao romper da manhãa, por ver os fuzis de algumas cordas, que se acendião, lhe pareceo que pelejava, e que os de Tangere Velho eraõ Mouros, que acudiaõ a rebate, e dando recado ao General sahio ao campo com a mais gente, que tinha, constoulhe a verdade, e depois de esperar algum espaço, por naõ chegarem alguns Mouros que vinhaõ ao largo à cilada, a fez recolher, e a mesma noite chegou a caravella desta Praça com alguns cavallos de D. Luiz de Almeida, que lhe estava nomeado por successor, que festejou, e toda a Cidade como era justo, e assegurandolhe com a sua vinda grandes felicidades, e progressos.

123 Pouco depois se descubriraõ no porto de Joaõ Preto alguns boys, e sahindo o Conde General ao campo, os fez recolher, e depois cinco egoas, e hum potro, que como parte da preza voluntariamente se vieraõ offerecer, e por ser este indicio certo de estar o campo seguro, se aproveitou largamente muitos dias, com o que se reparou a Cavallaria, que tinha padecido por falta de hervas. Teve depois noticia, que o successor se detinha, por lhe sobrevir huma larga doença, e ainda que sentio a dilaçaõ por muitos respeitos, continuou a guerra com o mesmo cuidado, sem ousarem os Mouros a impedir o campo, assim por andarem atemorizados com os maos successos, como por continuar entre elles a guerra, que os trazia devertidos, e descubrindose alguns Atalhadores na Estaquinha, e em outros postòs visinhos, lhe determinou armar o Conde General, e mandando em 4. de Junho Atalhadores ao mar, como por elles constou, que naõ havia gente, despedio os Almocadens Manoel Duarte, e André Lourenço com quarenta de cavallo, que entraraõ antes de amanhecer na cilada da Estaquinha de Magoga, que puzeraõ o Almocadem Luiz Robalo, e alguns Almogaveres abatidos

com

com eſpingardas em todos os caminhos, que ſobem ao poſto; ao romper da manhãa ſahio o Conde General ao campo, para enganar os Mouros, e mandando deſcubrir a roda do Xarfe, e Meimaõ, deu ordem ao Adail, que com ſeſſenta de cavallo eſtiveſſe na cilada da Portella, ficando elle com o reſto da gente, e cem moſqueteiros, para o que foſſe neceſſario, indo os Atalayas deſcubrindo, vieraõ oito Mouros de cavallo por Aldeadiſſa, dous delles ſubirão à Eſtaquinha para tomar viſta do campo, o Almocadem Luiz Robalo, e Franciſco de Magalhaens, que eſtavão por aquella parte, lhe tirarão, cahio hum morto o cavallo, e o outro com as redeas quebradas, tomarãoſe ambos com algumas feridas, e hum dos cavallos com boas armas, e outros deſpojos, por ſerem dos principaes de Angera, os mais ſe ſalvarão, ſem os ſeguirem os noſſos, aſſim por eſtarem largos, como por ſerem os hervaçais tão grandes, que ſe não podião romper, e ſeria cauſa qualquer alcanſe de ſe perderem muitos cavallos, àlem do riſco, e deſordem que trazem comſigo; aſſim ſe recolheo o Conde ſatisfeito de ſe lograr eſta armação, por ſer a primeira, que com eſpingardas encubertas ſe fez aos Mouros, como elles uzão em perjuizo dos Atalayas. A preza mandou repartir pelos que a ganharão, pois tiverão o perigo, e trabalho.

124 Depois diſto teve noticia o Conde General, que o Bembucar irritado das injurias, que de Gailan tinha recebido, viera ſobre elle com hum poderoſo Exercito, que affirmavão paſſar de oitenta mil homens, que Gailan o eſperara com outro de mais de quarenta mil, e dandolhe batalha junto do rio de Alcaçar, quaſi no ſitio em que foy a delRey D. Sebaſtiaõ, ficara o Bembucar vencido, e ſe retirara com muita perda de gente, e outros deſpojos; poz eſta nova o Conde em algum cuidado, receando a viſinhança de dous taõ poderoſos inimigos, que ou ſe podiaõ conformar, ou Gailan vitorioſo intentar contra a Cidade alguma facçaõ. Para examinar melhor os deſignios dos Mouros, mandou os Almocadens Domingos Fernandes, e Domingos Gomes fazer eſpia em Guada-

daleaõ, e verem ſe por aquella parte ſe podia tomar lingua, e diſſeraõ que tinhaõ viſto mais de quarenta Mouros, que andavaõ ſegando, e que primeiro vinhaõ dous Atalhadores de cavallo aſſegurar a praya, e que depois entravão os ſegadores ao trabalho. Com eſtas noticias reſolveo o Conde General armar aos Mouros de ſorte, que elles proprios vieſſem cair na armação: aſſim em 10. de Julho mandou o Adail com oitenta homens em dous barcos longos, e duas barcas, com ordem, que deixando a praya livre, lançaſſe entre o Guincho, e a Balheſta quarenta homens em terra, e elle ficaſſe no mar com hum barco, e huma barca, que o outro barco á ordem do Capitaõ Sebaſtiaõ Lopes, com a gente veſtida a Mouriſca paſſaſſe Guadaleaõ antes de amanhecer, e que o Alferes Thomé Tavares em a outra barca eſtiveſſe peſcando defronte da boca do rio de Guadaleaõ, e a viſta dos Mouros, como outras vezes ſe fazia. Depois de largo eſpaço ſendo alto dia, ſe deſcubrio o barco de Sebaſtiaõ Lopes, que moſtrava vir da parte de Tytuaõ, em deſcubrindo a barquinha, lhe deu caſſa, e começou atirar com muitas eſpingardas, e hum eſmirilhaõ, que levava pela proa: pozſe a barca em fugida, porém de ſorte, que ſe pudeſſe alcançar; acudiraõ os Mouros, que ſegavaõ, ao ruido dos tiros, e vendo que a barca fazia moſtras de varar em terra, a vieraõ ſeguindo, julgando a preza, ou a ganima, como elles dizem, por infallivel: os do noſſo barco, que elles julgavaõ Mouros, os inſitavaõ, particularmente o Capitaõ Sebaſtiaõ Lopes, que vinha na poppa com hum traçado na maõ, com que lhes acenava, que correſſem adiante; aſſim os foraõ levando atè a armaçaõ, em que entraraõ quatro, que os primeiros deixaraõ paſſar, por eſtarem os noſſos em tres partes dentro do mato, para naõ ſerem viſtos, e eſperavaõ que entraſſem mais; nove que eſtavaõ quaſi de dentro, mas como os primeiros, hiaõ taõ cegos, que ſem reparar em nada, hiaõ paſſando a ultima armaçaõ, ſe deſcubriraõ os noſſos, mataraõ hum, tomaraõ tres, os que vinhaõ chegando ſe puzeraõ em ſalvo, e a poucos paſſos que deraõ mais,
tam-

tambem se perderaõ; recolheo o Adail a gente sem nenhum perjuizo, e com os cativos entrou na Cidade, que festejou o successo pela galantaria da armaçaõ. O Conde General o esperou na ribeira, e agradeceo a todos o bem que obraraõ. Pelos Mouros constou tambem a vitoria de Gailan, e que alguma da sua gente se tinha recolhido, mas que naõ havia noticia de vir com poder a esta parte, antes estava com receyo, de que o Bembucar se refizesse: tratou com isto o Conde General de a proveitar o campo que achou muitos dias desembaraçado, e para que naõ entrassem os Mouros de repente, mandava Escutas, e algumas vezes Atalhadores; foy entre estes Andrè Rodrigues com Manoel Joâo de Orvalho, e por acharem o vento contrario, naõ puderaõ saltar no cabo antes de amanhecer, e posto que os advirtiraõ, naõ convinha sahir, naquella hora o quizeraõ fazer, e passando pela serra de dia, vieraõ jà tarde a Bujumar, naõ viraõ Mouros, e deixando com esta confiança o posto antes de anoitecer, o que he sempre arriscado, vindose recolhendo, descubriraõ dous, junto de huma fonte, foraõ tambem vistos, e investidos dos Mouros: o Orvalho, que naõ levava armas, e hia só para ficar em S. Joaõ, e dar pela manhãa vista, se poz em salvo, o Almocadem Andrè Rodrigues Bicha pelejou com valor, matou hum dos Mouros, e o outro o matou a elle, pelo que devem os Generaes encomendar muito aos Almocadens, que naõ saltem em terra fóra de tempo, pelo risco que correm, nem pela mesma razaõ deixem a espia antes de noite cerrada, porque qualquer delles he grande perda, pela experiencia que tem da guerra, e pratica do campo.

125 Depois disto succedeo na Cidade hum caso taõ atroz, que pareceo conveniente ficar em lembrança. Servia o officio de Alcaide do mar Francisco de Moraes de Castro, homem de muy honrados procedimentos, mas como naõ era natural da terra sofriaõ mal seus moradores occupar este officio, que alguns tinhaõ servido com pouca satisfaçaõ; succedeo que o 1. de Agosto sahiraõ ao mar Francisco Vieira de

Ma-

Magalhaens, filho do Capitaõ Menoel de Sousa, Feitor do Contrato, Joaõ Rodrigues Homem, Joaõ Dias Rodrigues, Vasco Arraes de Mendoça, e outros, e por se deterem em merendar, e outros divertimentos até cerrar a noite, os avisou algumas vezes o Alcaide do mar, se quizessem recolher, que era tempo de cerrar as portas, conforme a ordem que tinha; mas como naõ obedeceraõ, fechou a porta, e veyo dar conta ao Conde General, que por naõ ficarem de fóra aquelles Cavalleiros, mandou com elle hum soldado da sua guarda, que da sua parte os fizesse logo recolher, estranhandolhe a dilaçaõ; ainda que o fizeraõ logo, Joaõ Dias Rodrigues tratou mal de palavras o Alcaide do mar, estranhandolhe não esperar mais hum pouco, e puxando a espada, depois de lhe tirar algumas cutiladas, por chegar o soldado da guarda, e outros, se quietou: deu o Alcaide do mar conta, e o Conde General lhe assegurou, que castigaria os culpados com a severidade que mereciaõ, e mandou ao Sargento mòr Gaspar Leitaõ o levasse a sua casa, e descendo ambos a calçada, Francisco Vieira, que estava deitado no chaõ, para naõ ser visto, depois de passarem os invistio por de traz, e voltando a elle o Sargento mór, e o Alcaide do mar, lhe deu Francisco Vieira huma estocada, de que o atravessou pelos peitos, e se poz em fugida, e alguns dos outros se entendeo estavaõ de reserva, e se viraõ sahir dous homens de baixo da prancha, que se naõ conheceraõ, por ser a noite muy escura; acudio o Conde General ao ruido, por succeder de baixo de huma varanda, em que entaõ assistia, e constandolhe o successo foy com a gente de sua casa, e soldados do corpo da guarda em seguimento dos culpados, que fez buscar em suas casas, e depois constou se recolheraõ ao Convento de S. Domingos; preguntou ao Ouvidor, que chegou tarde, se os podia tirar delle, respondeo que era necessario ver a materia; entre tanto mandou rodear o Convento de soldados por todas as partes. O dia seguinte se julgou, que lhes naõ valia a Igreja, mas ainda que no Convento, e nas casas visinhas se buscaraõ, se naõ puderaõ des-

cubrir, e o Conde General mandou lançar hum bando com pena de vida a quem lhe desse ajuda a sahirem da Cidade, ou os levasse della, e cem cruzados de premio a quem os descubrisse, e licença para se ir para o Reyno, se a quizesse; o Alcaide do mar morreo em treze dias, e contra os culpados se procedeo, e se não houver nelles hum exemplar castigo, poderaõ succeder mayores insultos, temeràõ os Officiaes fazer o que devem, e será tudo confusão, e desordem.

126 Passados alguns dias mandou o Conde General Manoel Joaõ de Orvalho dar vista na cilada das Figueiras, e sahindo ao amanhecer ao campo, se descubrio huma tropa de Mouros, que pelo terem visto, ou sentido, o andavaõ buscando, e por se ignorar, como sempre succede, o poder que tinhaõ, e entenderse, que podia estar o Escuta em salvo, pareceo que não convinha darlhe soccorro; porem os Mouros o descubriraõ, e infamemente mataraõ por estar sem armas, e incapaz de resistencia; mas o seu odio he grande, e a raiva dos successos contrarios os fez mais furiosos; recolheose o Conde General sentido do successo, por haver mais de hum anno, que se fazia a guerra sem perda alguma, sendo estas, e outras semelhantes nella ordinarias: em 26. de Agosto tornou a sahir ao campo jà sobre a tarde, e chegando hum Atalaya a descubrir a ribeira, achou muitos Mouros de pè por todas as partes, que lhe tiraraõ com muitas espingardas, de que lhe quebraraõ huma maõ do cavallo; sem embargo disto, e de o seguirem alguns de cavallo se salvou, pelo bem que o soccorreraõ, Estevaõ da Costa, Guiaõ do General, Belchior Pimenta, e outros Cavalleiros, que hiaõ de costas: sahiraõ no mesmo tempo quarenta de cavallo da Atalaynha, que por estarem os nossos divirtidos com o rebate do Ribeira naõ viraõ se naõ jà de muy perto: Manoel de Guivara, que hia por Cabo das Costas com os Almogaveres que tinha comsigo lhe fez valerosa opposiçaõ: no mesmo tempo hia engrossando a gente de pé, que passavaõ de duzentos escopeteiros com tres bandeiras, a fóra mais de trezentos, que lhe ficavaõ de reserva,

com

com o que ſe travou entre huns, e outros grande peleja; chegaraõ os Mouros a ganhar os valos da Forcadinha, e a fonte do Longe, e cubertos com o valo, davaõ muy vivas cargas, a que os noſſos reſpondiaõ; fazia o meſmo a artelharia, mas com pouco effeito, e huma manga de moſqueteiros, que o Conde General, que eſtava na tranqueira da Fome, fez avançar: depois de largo eſpaço, impacientes os noſſos de verem os Mouros no valo, os inveſtiraõ, e elles ſe retiraraõ; mandou o Adail dizer ao Conde General, que a elle, e aos mais que tinha comſigo parecia boa occaſiaõ de carregar os Mouros, a que reſpondeo, que naõ convinha, tendolhe as experiencias moſtrado, que ſe naõ empenhavaõ tanto ſem grandes forças, que ſuſtentaſſe os poſtos, e os valos, que tinha ganhado, e ſe contaſſe de naõ terem recebido mais perda, que a de tres cavallos feridos; retiraraõſe os Mouros, e os noſſos ficaraõ no campo atè perto da noite; aos Mouros ficou hum cavallo morto; Luiz Robalo cravou em hum Mouro huma lança, e obrou neſta occaſiaõ com o valor que em todas cuſtuma: o meſmo fizeraõ os de mais Cavalleiros, e cuſtou grande trabalho fazellos recolher, porque eraõ grandes os deſejos que tinhaõ de inveſtir, e ſe o fizeraõ, como aos mais pareceo, e o Conde General os naõ detivera, perderaõſe todos, porque ſó iſſo eſperava Gailan, que eſtava no campo com todos os Almocadens, e mais de quatro mil cavallos, com que dahi a dous dias ſe deſcubrio nas tranqueiras, e depois vieraõ dous Mouros de paz, que diſſeraõ, que o irmaõ de Gailan, e os Almocadens queriaõ fallar ao Conde General, e aſſentar a correſpondencia, que por algumas differenças, e em particular pela guerra que entre ſi tinhaõ os Mouros, eſtava interrompida: reſpondeolhes o Conde General, que eſtava prompto para os ouvir ſe quizeſſem vir logo, ou deixallo para o outro dia pela manhãa por ſer jà muito tarde, e mandou com os dous Mouros Franciſcó Lopes, Lingua, viſitar os Almocadens, e ſaber a ſua reſoluçaõ: trouxe repoſta, que ficariaõ as viſtas para pela manhãa, e que viria tambem

bem Gailan, que estava mais distante, entre tanto lhe pediaõ por merce quizesse mandarlhe tres Mouros, que tinha detido à instancia dos Mercadores, a quem se deviaõ algumas fazendas que Gailan naõ deixava satisfazer: mandoulhos logo, fazendo dos Mouros mayor confiança do que mereciaõ, que pelos dous que vieraõ primeiro agradeceraõ o favor, e prometteraõ de novo a vinda, e que Gailan viria sem falta. O dia seguinte ao amanhecer, mandou o Conde General tomar os valos, e sahio ao campo com toda a gente, dahi a largo espaço tornaraõ os dous Mouros, e disseraõ que Gailan vinha logo, que se lhe perdoasse a detença, que fora necessaria para a juntar a gente, que por falta de agua se tinha dividido, que pedia ao Conde General lhe mandasse Francisco Lopes, Lingua, para vir com elle tratando algumas cousas. O Conde General o mandou, e juntamente o Capitaõ Francisco Lopes, para que da sua parte visitasse Gailan, e lhe dissesse quanto estimava a sua vinda, que se as obrigaçoens do seu officio o naõ impediraõ, o fora buscar, e livrara do trabalho do caminho: chegaraõ ao Outeiro, aonde o acharaõ com pouca gente, e menos mostras de comprir o que tinha assentado, e dandolhe o recado do Conde, respondeo que naõ podia vir sem o assegurarem, que viriaõ perante elle, e os Almocadens, os Mouros, e Mouras, que se tinhaõ bautizado, e que se alguns quizessem tornar à sua ley, os deixariaõ levar, pagando o resgate; a que se respondeo, que já se lhe tinha muitas vezes declarado, que isto era impossivel, e contradizia os preceitos da nossa Ley, e que os seus naõ tinhaõ agora tratado esta materia, antes assentaraõ, que no passado se naõ fallasse de huma parte, e de outra; mas naõ dando Gailan outra reposta, se vieraõ os nossos, que vendo faltar à palavra, recearaõ tambem, que os detivessem: mandou com elles os dous Mouros, que vieraõ primeiro, e outro de Angera, que se voltaraõ do caminho, temendo a correspondencia, que taes procedimentos mereciaõ: com esta noticia se recolheo o Conde General assaz enfadado de trato taõ infame,

me, e arrependido de largar os Mouros, que forão só causa de vir Gailan à instancia dos Almocadens, e como os vio livres, não reparou em quebrar a palavra, de que os Mouros como infieis, e barbaros, não fazem muito caso.

127 Por este respeito desejou muito o Conde General, e a Cidade toda, que se offerecece alguma occasião, em que os Mouros recebecem o castigo desta, e de outras insolencias; mas era grande o impedimento, que causava a falta que havia de trigo, por se terem perdido dous navios, que com mais de sessenta moyos vinhão das Ilhas; assim não só sentião esta falta os cavallos, se não tambem a gente, e para se remedear, depois de outros avisos, partio Jeronimo de Freitas de Siqueira ao Algarve, aonde achou o Informador Francisco Tavares, que obrarão com a diligencia, e cuidado, que a necessidade pedia, e brevemente despacharão algumas caravellas com trigo, e outros mantimentos, que por razão do tempo se detiverão alguns dias; e como entre tanto a fome apertava, mandou o Conde General os Almocadens a Benamagras com trinta e tres de cavallo para tomar lingua, e vindo sem ella de noite, encontrarão na Abobeda, dezasete Mouros de pé, que vinhão da serra, e vindo os nossos descuidados, os de diante fugirão, cuidando que era mais gente, e os mais atraz delles, sem ordem nem saber o que era, e muitos cahirão sem ninguem os seguir; tres que chegarão á porta derão o rebate, que causou confusão, e acudindo o Conde General, e o Adail com a mais gente, souberão como ninguem se perdera, e ao outro dia se conheceo pela trilha dos Mouros a verdade, que se perderão se fizerão os nossos o que devião. Com a noticia deste successo resolveo o Conde General mandar ao Almocadem Domingos Fernandes com mais sete homens, para ver se podião de noite trazer algum gado: constou por elles, que lhe não fora possivel, posto que detraz da Assomada virão algum, que pareceo se podia trazer com a Cavallaria, por ser perto, e se não descubrirem Mouros no campo; e ainda q a fraqueza dos cavallos era inconveniente, julgou o

menor

menor o Conde General, que o risco que tinha a gente de perecer á fome: assim mandou ao mar Atalhadores, que achando por aquella parte o campo tambem seguro, ordenou ao Adail, que sahisse a elle ao amanhecer, descubrindo a roda de Xarfe, e Meimaõ, para mayor segurança, e naõ apparecendo Mouros, se emboscasse na Portella quarenta de cavallo, que com as cerraçoens, que entaõ faziaõ, fossem de melhora buscar a preza, e o Adail com o resto da Cavallaria lhe dèsse calor; e posto que o Conde General estava doente se fez levar em huma cadeira ao campo, para dispor de mais perto, o que fosse necessario. Tomados os postos, causou alguma confuzaõ ver-se na Estaquinha hum Mouro, e aclarar o dia; mas como já os Almocadens tinhaõ sahido da cilada, e passavaõ o rio de Tangere o Velho, mandou o Conde General ao Adail os fosse seguindo, posto que alguns persuadiaõ o contrario. Chegaraõ os nossos com difficuldade ao alto da serra, elegendo o caminho mais aspero por mais occulto, e descubrindo a preza muy dividida, com grande trabalho, mas sem contradiçaõ dos Mouros, se juntaraõ cento setenta e duas rezes, a mayor parte boys de arado, e sem nenhuma perda se trouxeraõ, causando na Cidade grande alegria, em 26. de Outubro de 1660. levando o Adail nesta occasiaõ cento cincoenta e sete de cavallo, de que estando taõ fracos, nenhum se perdeo. Fazendose eleiçaõ, appareceo huma caravella, que augmentou o alvoroço, mas sobrevindo huma tormenta de Levante, arribou ao Cabo com sentimento de todos, pela falta em que estavaõ: assim mandou o Conde General Manoel de Moraes em huma barca, para que obrigasse o Mestre a se sustentar quanto fosse possivel, sem voltar ao Algarve; e o dia seguinte, que o tempo cresceo, mandou Thome Tavares com a mesma ordem, e ficando todos com notavel receyo, por ser a necessidade jà extrema, o dia seguinte amanheceraõ no porto tres caravellas de trigo, e outros mantimentos, que alegraraõ muito a Cidade, e se attribuhio à intercessaõ de nossa Senhora do Vencimento, que na mesma semana se ti-
nha

nha collocado na sua Hermida, q̃ mandou edificar o Conde General; e porq̃ no campo naõ pareciaõ Mouros, e tinha constado por alguns avisos, que estavaõ em guerra; mandou o Conde General a Benamagras dous Atalhadores, que naõ vendo gente confirmaraõ a mesma opiniaõ; com estes fundamentos mandou o Conde General os Almocadens Manoel Duarte, André Lourenço, Domingos Fernandes, Domingos Gomes, e Luiz Robalo, em 9. de Novembro, para que com quarenta e dous de cavallo se fossem emboscar na mouta de Mafamede, sobre os caminhos de Angera, e que procurasse tomar lingua, para mayor segurança de outros intentos. Depois de partidos sobreveyo huma taõ grande tormenta, com trovoens vento, e agua, que parecia temeridade querer ir adiante; mas perseverando os nossos, chegaraõ ao posto, e descubrindo em Nazere algum gado, correraõ a elle, assim por lhe parecer traria pastores, como por recearem que a ribeira de Magoga crescesse, e lhe impedisse a retirada se fizessem alli mayor dilaçaõ: recolheraõ ogado, que chegava a setenta e duas rezes, cativaraõ hum Mouro, que descubriraõ em huma choça, e com mais tres egoas, e hum cavallo se recolheraõ com deligencia, por terem já os Mouros dado rebate; passaraõ a ribeira naõ sem difficuldade, e sendo vistos aliviaraõ o grande cuidado que causou á tormenta. Sahio a recebellos o Conde General, e o Adail com toda a gente, e pouco depois se descubriraõ da outra parte da ribeira quarenta Mouros de cavallo, que os vinhaõ seguindo, e se os acharaõ embaraçados com a preza, e com a molestia da noite, que tratou mal os cavallos, puderaõ receber algum damno;

128 Irritados os Mouros com estes successos, trataraõ de vingarse, achandose mais livres da guerra, que entre si traziaõ. Trataraõ de dar principio a suas sementeiras, e de meter o gado no campo, e logrando huma, e outra conveniencia, causarnos molestia: armavaõ muy de ordinario aos Atalayas; mas foy Deos servido, que sem algum fruto, e correndo muitas vezes ao campo, nunca fizeraõ damno, e sem-

pre

pre o receberaõ. Querendo recolher da praya alguns barris, q alli alojou huma caravella por estar em perigo, se ajustou tambem huma pessa do Baluarte da pia, que partio hum Mouro pelo meyo, de dous que só estavão, e sahindo logo a gente, recolheo o que estava na praya: em huma escaramuça, correndo do terço do meyo se lhe oppuzeraõ alguns Cavalleiros, e Antonio de Mattos, e Manoel Borges atravessaraõ dous Mouros com as balas das escopetas, e sem outro successo digno de memoria, posto que as escaramuças eraõ continuas, se rematou o anno de 1660.

129 No principio do anno seguinte de 1661. entrou neste porto hum navio de guerra da nossa Armada, de que era Capitaõ Jacob Reynaldo, Inglez, e com gente da sua naçaõ, e da nossa, vinha fazer prezas no Estreito, o que se naõ tinha visto nesta Cidade havia muitos annos; o Conde General o mandou prover de algumas cousas, que lhe faltavaõ. Naõ desistiaõ entre tanto os Mouros das armaçoens, e correrias, augmentandolhe o odio natural a pouca fortuna das suas disposiçoens, porque ainda que traziaõ muy perto o gado, e à vista da Cidade, mostrando guardallo pouca gente, naõ pareceo ao Conde General que convinha julgar os Mouros taõ ignorantes, que lhe fizessem aquelle offerecimento, sem grande malicia, posto que muitos lhe persuadiaõ o contrario; mas para lhe impedir a confiança, com que corriaõ ao campo, deu ordem ao Adail, por se achar indisposto, que em 21. de Janeiro armasse aos Mouros nos Palmarinhos da praya, aonde chegavaõ muitas vezes com pouco recato, e dandose primeiro rebate na Atalaynha, se recolheo o Atalaya ao Palmar, e o Conde General acudio ao campo, para ver o que se obrava, e dar as ordens de mais perto; pouco depois correraõ da Portella vinte de cavallo, ficando outros de fóra, e chegando perto da cilada, sahiraõ os nossos, e alcançaraõ dous, salvandose os mais, tomaraõ hum vivo, e as armas, e cavallos de ambos, querendo o outro renderse, o atravessaraõ de muitas lançadas, e cortandolhe as pernas, e abrindolhe

por

por tres partes a cabeça, o deixaraõ por morto, desparandolhe àlem disto quasi nos peitos duas espingardas; pediraõ depois alguns licença para retirarem o Mouro, com intento de que o viessem buscar os outros, que deixavaõ havia muitos dias de ver a Cidade; no caminho o lançaraõ duas vezes de hum cavallo em que vinha atravessado, com taõ grandes golpes, que o poderaõ só acabar, quando naõ tivera tantas feridas, e chegando ultimamente junto ao rebelim, se lhe juntou muita gente; vendo no Mouro alguns sinais de vivo o queriaõ despenar depressa, dandolhe couses na boca, e estomago, e impedindolhe a respiraçaõ; hum Atalaya por se mostrar piedoso buscou huma faca para acabar o Mouro, e entre tanto que o desejavaõ, a naõ descubrio; por esta falta lhe deu hum grande couse nos peitos, com que lhe rebentou o sangue em abundancia pela boca, acçoens indignas de as obrar hum Christaõ, ainda que fosse contra hum infiel, e por naõ saber nellas o Conde General, que se tinha recolhido em razaõ de seus achaques, as naõ evitou. Com esta ultima diligencia abrio o Mouro os olhos, e cobrou os sentidos, e contradizendose em certa maneira os effeitos da natureza, declarou queria ser Christaõ, e morrer na nossa Ley, posto que os professores della o mal tratavaõ; admiraraõse os circunstantes, e dando conta ao Conde General, lhe mandou com brevidade acudir, e que bem examinado, se parecece justo lhe naõ dilatassem o Bautismo; perseverou o Mouro nesta resoluçaõ, com que foy por hum Sacerdote bautizado, e se chamou Francisco, descubrindo com a graça do Sacramento novo semblante, e nova alegria; recolheoſe em braços ao Hospital, por ficar mais visinho, e sendo de novo pelo Vigairo Geral examinado, lhe mandou dar a Unçaõ. Trataraõ os Cirurgioens da cura das feridas, e lhe acharaõ vinte e sete quasi todas mortaes, e se admiraraõ de que naõ sahise huma alma por tantas bocas; assistiolhe o Conde General, a quem beijou a maõ com inteiro juizo, e lhe prometteo de o ter em lugar de filho se Deos lhe desse vida, mas naõ havia della esperança, posto que os

Cirurgioens acabaraõ de cortar huma perna, e acharaõ que à outra convinha o mesmo se ouvera forças bastantes; sofreo Francisco os tormentos da cura com grande paciencia, offerecendo a Deos as dores, como se lhe advertio, mas naõ podendo resistir mais a natureza, foy pouco a pouco desfalecendo, e assistido dos Sacerdotes, e de outras pessoas devotas, que entendiaõ a lingua, fez o que devia a verdadeiro Christaõ, e com mayor attençaõ, e cuidado, que outros criados no gremio da Igreja; assim abraçado com hum Crucificio, que elle proprio pedia, e com o Nome da Virgem Maria nossa Senhora na boca, e de outros Santos (como podemos crer) lhe entregou o espirito o dia seguinte, que foy Sabbado, dedicado ao Martyr S. Vicente, que o ajudaria tambem a vencer os inimigos da alma, e a conseguir no remate da vida a principal vitoria: foy enterrado com a solemnidade possivel na Igreja de nossa Senhora do Vencimento, dispondo o Cabbido, que fosse a tumba de branco, e com flores, sinal de inocencia, levando os Conegos Murças, e a Cruz grande, o que só se faz nos enterros dos Generaes, ou pessoas semelhantes, e naõ quizeraõ aceitar esmola, nem os Padres de S. Domingos, e outros particulares, mandandolha offerecer o Conde General, por cuja ordem se fez o enterro. Era Francisco natural de Angera, de idade de desoito annos, filho de Abrahem Macode Joim, chamouse em Mouro Mahamet Joim, e foy sempre inclinado ás virtudes moraes, que a Divina misericordia, conforme entendemos, naõ quiz deixar sem premio, nem nòs quizemos deixar de fazer deste caso particular lembrança, pelas circunstancias que teve, e porque se veja quanto importa obrar bem, e que em toda a parte tem Deos perdestinados, e escolhidos.

130 Passados oito dias tiraraõ os Mouros de pè na ribeira a Manoel Fernandes Azinhaga, Atalaya, que ainda que as Costas o soccorreraõ, investindo os Mouros, e obrigando-os a retirar, ficou o Atalaya, e o seu cavallo taõ mal feridos, que ambos morreraõ, observandose que o Atalaya foy ferido á

mes-

mesma hora em que oito dias antes Francisco, e que morreo ao Sabbado quasi ao mesmo tempo, como em castigo da impiedade, que os nossos usaraõ, posto que nella o pobre Atalaya naõ foy culpado, e morreo taõ Catholico, que he por este respeito mais digno de inveja, que de lastima. Naõ se satisfazendo os Mouros com esta vingança, juntaraõ mayores forças, em particular de gente de pè, naõ lhe faltando bastante numero de cavallos, e sahindo o Conde General ao campo em 4. de Fevereiro, descubriraõ alguns Atalayas os Mouros de pè no terço dos Pomares; mas posto que lhe tiraraõ com muitas espingardas, e com huma bala lhe quebraraõ huma maõ a hum cavallo, foy taõ bem soccorrido, que se livrou ao rebate; engrossaraõ os Mouros, descubrindose mais de quinhentos de pé com tres bandeiras, e saindo do terço da Atalaynha mais de cincoenta de cavallo, gente luzida, a huns, e outros fizeraõ os nossos valerosa opposiçaõ; e naõ se atrevendo os de cavallo a investir o Adail, que estava formado na Rechãa, dando, e recebendo huma boa carga, se juntaraõ aos de pè, que vinhaõ com grande bizarria pelo Facho novo, em demanda da tranqueira de sima, e do valo da Forcadinha; os Almogaveres que tinhaõ hido dar costas aos Pomares, e alguns outros que se lhe ajuntaraõ, fizeraõ aos Mouros muy valerosa resistencia; para os favorecer mandou o Conde General huma manga de mosqueteiros à tranqueira da volta de D. Pedro, aonde se tinha formado o Adail, que deraõ, e receberaõ muy boas cargas; a artelharia fez tambem grande effeito, vendose voar alguns Mouros feitos pedaços, e cahir outros das nossas espingardas; nessa conformidade se pelejou mais de duas horas, em que os nossos investiraõ muitas vezes os Mouros no valo que tinhaõ ganhado, até que os fizeraõ retirar delle, sem embargo da ventagem do numero, e da commodidade com que a pè, e cubertos tiravaõ aos nossos Cavalleiros: ultimamente se retiraraõ os Mouros com muitos mortos, e feridos, sem nos fazerem mais damno, que ferirem quatro cavallos, sendo este hum dos dias, em que os

nossos pelejarão mais empenhados, e descubertos.

131 Tornarão depois a correr do terço da Atalaynha setenta de cavallo, e seguindo o Atalaya atè a horta da serra, o soccorreo tambem Manoel de Guevara, que hia por Cabo das costas, que o livrou, e a seu companheiro, estando jà quasi perdidos; mas como se empenhou demaziadamente, pareceo ao Adail que devia soccorrello, e assim mandou Francisco Correa com alguns Almogaveres, e elle o foy favorecendo; obrarão todos o que devião, e dando, e recebendo cargas dos Mouros, vendo cahir hum morto, a seu pezar o despojarão, e recolherão. O Conde General acudio em huma cadeira á porta do campo, por estar muy doente, e ordenou que o Mouro se trouxesse ao rebelim para o virem pedir os seus, e pelo não quererem fazer o mandou alli enterrar: pelejouse este dia com grande valor, e puderãose desbaratar os Mouros se o receyo de recontros, com que sempre se obra, não fora causa de se malograrem muitas occasioens; mas estas (conforme a opinião dos antigos) são as que conservão esta Cidade, porque o erro de huma se não restaura com o acerto das outras: perderão este dia os Mouros alguns dos principaes, levando outros feridos, e dous cavallos mortos, sem que houvesse da nossa parte mayor perda que a de hum cavallo, que por cahir seu dono fugio para os Mouros.

132 Padeciase neste tempo grande falta de trigo, e augmentou o receyo de mayor damno ver passar huma caravella entre alguns navios, que se julgavão de Turcos, com o que despedio o Conde General o Alferes Thomè Tavares em o barco de Manoel de Moraes, que chegando a Tavira em poucas horas, e passando dahi a Faro, e a Villa Nova, em cinco dias, voltando com huma caravella de trigo, chegando pouco depois outra, se remedeou a necessidade, e o sentimento de haver constado, que a caravella que por aqui passou, vindo para esta Praça, a tomarão os Turcos, e outra por se livrar delles entrara no Porto de Santa Maria.

133 Procurarão entre tanto os Mouros valerse de novas in-

induſtrias, para ſatisfação dos damnos recebidos; mandarão hum ladrão com hum cavallo, e huma egoa com hum potro, que diſſe ao Conde General eſtava no campo hum irmão de Gailan com muita gente, para que andaſſe com cuidado, e voltando conforme diſſe bem ſatisfeito, e com promeças de continuar os aviſos, e os furtos, deſempenhou a palavra dentro em poucos dias, trazendo outro companheiro huma egoa velha, e hum cavallo manço; afirmarão ambos, que Bembucar com gente de Sus, Tafilete, e Matrocos, vinha ſobre Gailan, que jà com toda a gente tinha partido, para lhe fazer oppoſição, que ſe lhe pagaſſem bem daria huma grande preza, e ficarião para mayor ſegurança, quando houveſſe delles algum receyo, e ſe no campo houveſſe oppoſição os queimaſſem logo. O Conde General lhe agradeceo o aviſo, e ſatisfez largamente, moſtrandolhe que não tinha tenção de mandar á Berberia, e ſe contentava de tomar herva com ſegurança, conhecendo pelos exemplos que conſtarão deſtes eſcritos, que as mayores perdas que houve em Africa, procederão de ſe dar credito à ſemelhantes aviſos; aſſim mandou ſahir ao campo, que ſe logrou ſem ſobreſalto, vendoſe ſó alguns Atalhadores dos Mouros, que moſtravão ſeguir a trilha dos ladroens, como quem receava as ſuas noticias; deſpedios o Conde, encarregandolhe ſó, que voltaſſem muitas vezes, ponderando que lhe pedirão huns covados de cochonilha, e outras couſas de volume, e de que os outros ſe recatão, por ſerem difficultoſas de encubrir. Chamou com tudo ao Adail, e os Almocadens mais praticos, e a todos pareceo que não convinha deſprezar as noticias, nem fiar ſó dellas, que ſe devia eſpiar o campo, e procurar alguma lingua; para eſte effeito ſe mandarão ao mar dous Atalhadores a cavallo com outros dous nas ancas, que deixarão em Benamagras, para eſpiar de dia; recolherãoſe a meſma noite os que forão ao mar, dizendo que não acharão trilha de gente que tiveſſe entrado para a ſerra, e os de Benamagras vierão a noite ſeguinte, e diſſerão que não virão mais que quatro Atalhadores, que vieraõ

reco-

reconhecer os portos da ribeira, e no Xarfe do cabo algum gado que se poderia trazer. Ainda assim naõ quiz empenhar a gente, o Conde General, clamando muitos mal sofridos, que se lhe tirava o remedio; mas sahindo ao campo o 1. de Abril, mostrou a experiencia, que a opiniaõ do Conde General foy acertada, porque dando hum Escuta vista na cilada das Figueiras, occuparaõ os Atalayas seguramente os postos do terço da Atalaynha, os do meyo naõ passaraõ da Lomba do Adail, ordenando o assim o Conde General, sem embargo de se ter antes tomado muitas vezes Xarfe, e Meimaõ, de que se colhe melhor herva. Deuse seguro, apozentouse a gente no terço da Atalaynha, apeandose na vargea só alguns Atalayas, e homens do campo, recolhiase Antonio da Costa, Atalaya, com huma carga bem descuidado, quando de huma, e outra parte do caminho dos Tanques se levantaraõ alguns Mouros de pé, que tirandolhe com as espingardas o derribaraõ do cavallo, e fizeraõ pedaços; descubriraõse no mesmo tempo mais de duzentos de pè na mesma vargea, que deraõ huma boa carga aos que nella trabalhavaõ; mas foy Deos servido, que eraõ poucos, e naõ fizeraõ outro damno; mostraraõse tambem outros Mouros de pé, que estavaõ mais ao largo, e passando de quinhentos, occupavaõ os sitios, em que se trabalha quando se toma Xarfe, e Meimaõ, com intento, pelo que se vio, de assaltarem a nossa gente quando trabalha descuidada, e sem armas matarem huns, tomarem a outros os cavallos, favorecidos da sua Cavallaria, que a o rebate sahio da Lomba gorda, e do Meimaõ, em tanto numero, que affirmaõ passarem de tres mil cavallos, mas por mais diligencia que puzeraõ, acharaõ o Adail com a gente recolhido na Tranqueira Nova, que se naõ atreveraõ a investir; mas carregando pela da Abobada, e pela do Chafaris, recebendo a carga do Alcoraõ, e do Alcoraõsinho, que fez dar o Alcaide mòr, e retirar os soldados sem perjuizo: entraraõ, e o Conde General, que estava na cama com algumas sangrias, acudio ao rebate à porta do campo em huma cadeira, porque se retirarão

raraõ os Mouros mostrando ao Adail, e aos mais, que se queixavaõ de lhe tirar a preza, o perigo de que Deos os livrou com fundamento, que naõ succedendo bem a Gailan todas as industrias, com que procurou destruillos: enventou huma de que náo ha exemplo, desde que os Portuguezes lhes fizeraõ guerra nos campos de Tangere, que a espia da serra de Benamagras naõ assegurava os mais terços, e emboscadas, em que podiaõ estar os Mouros, e a negaça do gado era para os empenhar em os trazer, e a promessa dos Mouros de se offerecerem a ser queimados pouco segura, pois se (o que Deos naõ premittio) lograsse Gailan o intento, e o Adail com os mais fossem mortos, e cativos trazidos a sua vista cortaria a cabeça ao Adail, e aos principaes, e naõ só restituiria dous Mouros, mas compraria com o seu sangue a liberdade de taõ nobres, e valerosos Cavalleiros; que se lembrassem, que se os Mouros se naõ descubrissem taõ depreça, e primittisse ao Adail, como elle instou, na noite antecedente, a largar o campo como poucos dias antes pertendia, e alojar a gente na mesma vargea, em que armavaõ os Mouros com gente de pé, que naõ observaõ as Atalayas, que ficavaõ distantes, se perdiriaõ todos principalmente o Adail, e os Atalhadores, que seguem, e seguraõ os postos mais interiores das Atalayas; e se deve conservar muito na memoria este successo. E porque depois, que sahio desta Cidade se naõ observou esta doutrina morreo o Adail Simaõ Lopes de Mendonça, e a mayor parte dos que o seguiaõ, como em seu lugar refiriremos.

134 Neste tempo se concluio em Lisboa o Tratado com Inglaterra livre já da tyrannia de Cromvvel, ajustandose o casamento da Infanta Dona Catherina com Carlos II. Rey de Gram Bretanha, como logo refiriremos, e antes que se publicase, escreveo ao Conde General participandolhe as capitulaçoens, e ordenandolhe, que se detivese em Tangere até que levantada a homenagem por ElRey metese de posse da Praça aos Inglezes na forma, que se lhe declararia, guardando o segredo, para que os moradores o naõ tivessem em quanto naõ

era

era preciſo eſta noticia. Replicou o Conde pedindo à Rainha, que o deſpenſaſe do pezar que havia de ter de que huma naſ-ção, ainda que de intereſſes unidos com os de Portugal, diffe-rente na Religiaõ, occupaſe huma Cidade, em que a Catho-lica havia perto de duzentos annos florecia, e de que os Me-nezes da ſua meſma Familia foraõ os primeiros Conquiſtado-res, e deſpois os defenſores. Tornou a Rainha a eſcreverlhe, prometendolhe o titulo de Marquez do Louriçal, e outros deſpachos ſe ſe derivеſe atè executar o que ſe lhe ordenava, in-ſinuandolhe o ſeu dezagrado, e que nomearia outro que naõ pudeſe fazer eſte reparo, pois era nomeado para dar a poſſe de Tangere aos Inglezes como dotte da Infanta, e que levaria as ordens em ſegredo, a que o Conde reſpondeo, que uſava da ſegunda permiçaõ, e entregaria a Praça ao Governador Portugues, que Sua Mageſtade nomeaſe para ſeu ſucceſſor. A Rainha nomeou logo a D. Luiz de Almeida prometendolhe o titulo de Conde de Avintes, e outras merces de que era muito digno pela ſua qualidade, e merecimento, ficando tu-do em ſegredo pelas raſoens referidas.

135 Teve aviſo do Algarve o Conde General, que era alli chegado D. Luiz de Almeida com a ſua familia, que go-vernou depois aquelle Reyno, e conſiguio o titulo de Con-de de Avintes, e lhe deſpachou hum criado em huma caravel-la, eſcrevendolhe quanto eſtimava tello por ſucceſſor, lhe pe-dia quizeſſe apreçar a ſua vinda; e poſto que foy mayor a dila-çaõ por ſer de hum mez, chegando com proſpera viage lhe entregou o governo na forma coſtumada, e lhe aſſiſtio como pedia a ſua amizade. Eſtando embarcado, e a ſua familia ſe levantou no meſmo porto huma taõ furioſa tormenta de agua, vento, e trovoens, que lhe foy preciſo dezembarcar, até que o tempo depois de alguns dias ſerenou: chegou ao Algarve no mez de Junho do meſmo anno, e em veſpora de S. Joao a Lisboa.

136 Tendo atèqui eſcritos os ſucceſſos, que pude al-cançar deſde que a Cidade de Tangere ſe ganhou aos Mouros por

por ElRey D. Affonſo o V. e ſe conſervou ſogeita a eſta Coroa. Determinava ſuſpender a pena por naõ renovar a que me cauſou, e a todos os verdadeiros Portuguezes veremna pouco depois entregue a ElRey de Inglaterra, occupada dos Inglezes, lançados fora todos os ſeus antigos, e valeroſos habitadores; e ultimamente povoada pelos Mouros, que eſtà renovando a noſſa laſtima com as ſuas ruinas. Porém alentame a eſperança de que ſe hade tornar a reſtituir a eſta Coroa para que renaſcendo como Feniz das ſuas proprias cinzas fique mais glorioſa.

137 Depois que D. Luiz de Almeida tomou poſſe do governo, ſahio ao campo teve noticia que na ſerra tinhaõ entrado alguns Mouros de pè com a ſua bandeira, e no campo naõ havia corpo de Cavallaria, que os aſſeguraſſe; mandou inviſtillos pelo Adail, que entrando pela meſma ſerra, matou alguns, e lhe tomou a bandeira, e entendendo que pela guerra, que havia de Gailan contra o Bembúcar era occaſiaõ opportuna para fazer alguma preza reſolveo o General com o parecer dos mais, que ſe coſtumaõ conſultar que entraſſe o Adail com a mayor parte da Cavallaria pela terra dentro, mas achando que os Mouros tinhaõ recolhido todos os gados, e as ſuas familias às ſerras mais aſperas, naõ encontrou mais, que alguns de pè, que ſe recolheraõ às ſerras com pouco damno. Sentiaſſe neſte tempo grande falta de trigo porque ainda, que o procurava com inſtancia o General ſe lhe naõ defiria.

138 Era a cauſa terſe ajuſtado a paz de França, e Caſtella paſſando hum, e outro Monarcha aos confins dos dous Reynos, e levantada huma ponte ſobre o rio Bidaſſoa, que devide as duas Coroas: no meyo della ſe ajuſtou o caſamento da Infanta de Heſpanha Dona Maria Thereza com ElRey Luiz XIV. com clauſula de naõ ajudar a Portugal contra Caſtella.

139 E entrando juſto receyo no animo da Rainha Dona Luiza, que governava eſte Reyno pelos poucos annos delRey D. Affonſo VI. ſeu filho, o extremo perigo a que Portugal fi-

cava ſogeito deſtituido dos ſoccorros de França, e por prever, que o unico remedio conſiſtia em que a Infanta Dona Catherina caſaſſe com Carlos II. Rey de Inglaterra o que ſe concluio pouco depois ſendo Embaixador Franciſco de Mello Marquez de Sande Conſelheiro de Eſtado, que venceo as oppoſiçoens que fizeraõ os Caſtelhanos, e voltou a eſta Corte com as capitulaçoens ajuſtadas ſendo huma clauſula dellas haver de ſe entregar aos Inglezes a Praça de Tangere por conciderarem naquelle ſitio, e porto grandes conveniencias ſuſtentarem ſuas Armadas, e dominar muita parte daquella campanha, metendo na Cidade grande preſidio, e fazendo no porto hum molhe a que chegaſſem os ſeus navios, fortificar a Cidade pela parte da terra com fortes, e reductos para ſe proverem ſem defficuldade de tudo o que a Praça neceſſitaſſe.

140 Communicouſſe eſta propoſta aos Concelheiros de Eſtado. Eſcreveo a Rainha a D. Luiz de Almeida, e aos mais Nobres, e Officiaes da guerra, e da paz da Cidade as cauſas, que a empenhavaõ neſta reſoluçaõ, por naõ poder diſpender com ella quanto era neceſſario, e que no Reyno do Algarve teriaõ os meſmos vencimentos, e caſas ſem o perigo, e trabalho, com que naquella Praça ſe ſuſtentavaõ, e ao Governador com mayor empenho, que deſpuzeſſe eſte negocio com a ſuavidade, que deſejava. No meſmo tempo apareceo ſobre a Cidade huma poderoſa Armada de Inglaterra, e quatro caravellas carregadas de trigo de que padecia muita falta, que naõ premitiraõ deſcarregar em quanto naõ conſtava da reſoluçaõ do Governador, e do povo: declararaõ Andrè Dias da Franca, que duas vezes a tinha governado, e o Adail Simaõ Lopes, e os mais com o ſeu exemplo, que eſtavaõ promptos para obedecer a Sua Mageſtade como fedeliſſimos Vaſſalos. Chegou eſta noticia à Cidade de Ceita, que governava D. Joaõ de Lima Marquez de Tenorio, eſte fez lançar cartas por alguns Mouros junto da Cidade, que ſe trouxeraõ cerradas ao Governador, e abrindoas lhe conſtou o perſuadia o Marquez naõ premittiſſe ſimelhantes reſoluçaõ, e o extreminio de taõ

Nobres

Nobres, e valerosos Cavalleiros, q̃ tinhaõ defendido aquelle propugnaculo da Fé, e porta principal de Hespanha duzentos annos, aos Inglezes Hereges, para infestar aquella costa, e naõ a podendo sustentar de taõ longe a largariaõ, ou venderiaõ aos Mouros se achassem nisso conveniencia, que tomaria posse da Praça em nome do Papa, obrigandose a que ElRey Catholico a sustentasse com toda a largueza, e a conservaria em obsequio do Summo Pontifice, e de segurança da principal porta por onde os Mouros entraraõ em Hespanha; e que quando quizesse passar para Portugal se lhe daria passagem segura, e a toda a sua familia, ao que o General respondeo, que como Vassalo delRey D. Affonso seu Senhor lhe fizera preito, e homenagem, em que se obrigava a defender, e conservar aquella Cidade, e entregala a quem se lhe mandasse levantandolhe este empenho, que os moradores estavaõ promptos a observar as suas ordens. Causou grande confuzaõ aos Mouros a vista de taõ poderosa Armada temendo, que com o presidio da Praça lhes impedisse as sementeiras, entraraõ no campo com os seus gados, e familias, e os asseguraraõ com tanto numero de Cavallaria, e escopeteiros de pé, que se asseguraraõ deste receyo presumindo, que se houvesse algum descuido se valleria delle. O General, e o Adail muy desejosos de terem alguma grande preza antes, que entrassem os Inglezes: quizeraõ valerse da industria. Entrou em Tangere huma Moura velha ou enganada, ou persuadida, e disse que os Mouros andavaõ receosos dos Inglezes àlem da ribeira grande de Benaiça, e algumas Alxaimas com gado sem outra guarda, o que propondo o Adail ao General, e com os Almocadens contra o parecer do Alcaide môr, e dos mais velhos, que parecia se naõ devia dar credito a hum fundamento taõ leve, que a marcha havia de ser por dentro da serra em que forçosamente havia de desfilar por serem taõ estreitos, e cubertos de bosques os caminhos, que naõ podiaõ formarse, nem defenderse quando os Mouros os tivessem tomados com gente de pé, e de cavallo se a marcha fosse de noite seriaõ logo sentidos de dia

defcubertos, em huma, e outra forma evidente o perigo. Venceo as difficuldades fahirem huma manhãa de nevoa o Adail, e mandando os milhores Almocadens diante a defcubrir o campo lhe diffe, que toda aquella campanha eftava chea de Alxaimas, tendas, e gados que naõ eftava taõ perto fe naõ para os embaraçar, e deter com a preza para lhe impedirem a retirada, e que o fitio lhes era mais ventajofo: pervaleceo a ambiçaõ do Adail que tanto que chegou ao alto da ferra desfeita jà a nevoa ficou patente a todas as vigias dos Mouros, que andavaõ no campo, mas obftinado o Adail contra taõ manifeftas rafoens mandou inviftir as Alxaimas, e defpojalas do que havia nellas, e prezas algumas Mouras, com o gado que lhes foy poffivel, e affirmaõ alguns dos que fe acharaõ prezentes, que as Mouras vinhaõ cantando, com a efperança do fucceffo. Tanto que o Adail entrou no mais afpero, e denfo da ferra fahiraõ por todas as partes grande numero de Mouros efcopeteiros de pé, e de cavallo, e acometendo os noffos, que embaraçados com a preza, e com a eftreiteza dos desfiladeiros os naõ podiaõ inviftir, e pelejar, ou retirarfe com ordem voltando fobre elles, como em outras occafioens, na campanha foraõ muitas ballas, e entre as primeiras deu huma na cabeça ao Adail, e paffandolhe o capacete, que naõ era de prova cahio morto, e com elle mais de cincoenta dos mais antigos, e Nobres Cavalleiros, e efcapando os Almocadens, e com elles o Contador Duarte da Franca, e fe acudiraõ ao rebate os Mouros de cavallo, que guardavaõ a parte de Tangere o Velho, nenhum entrara vivo na Cidade. Efte foy o fim de Simaõ Lopes de Mendonça ultimo Adail da gente de campo daquella Cidade, que poderà fervir de exemplo fe em algum tempo, como em Deos efpero, tornar à fogeição, e dominio defta Coroa para que attendaõ mais à confervaçaõ das tropas, que levaõ a feu cargo, e de fazer entradas com ambiçaõ das prezas fem feguranças infaliveis de as confeguir.

141 Chegou a noticia pelos que efcaparaõ à Cidade acudio o General à porta do campo com o velho André Dias da

Fran-

Franca, que impedio pelas suas experiencias quanto lhe foy possivel esta resolução; ouviãose por toda a Cidade os prantos das viuvas, e dos parentes que quasi a todos comprehendião parecendo como se por ella entrarão os inimigos: não foy de todo falso este annuncio porque parecendo ao Governador a occasião opportuna mandou abrir a porta da ribeira aos Inglezes, que entrando como se a conquistarão meterão groço presidio no Castello antigo, e novo, que defende o dezembarque; espalhãose por toda a Cidade roubando tudo o que os moradores nella tinhão como costuma executar a insolencia dos soldados; mandarãose recolher na Sé os Conegos, e Religiosos de S. Domingos, e Sacerdotes, que havia na Cidade: tirar todas as Imagens, e vazos Sagrados de tres Ermidas, e do Convento. Entrarão as caravellas de trigo, e mais de quatro mil Inglezes, e muitos cavallos; embarcouse o General D. Luiz de Almeida com a sua familia, e toda a mais gente que com a pouca bagagem, que se lhe premittio levar, obrigando a muitos àlem disto lhe pagassem o frete das faluas fizerãose à vella aonde não acharão logo a comodidade que se lhe promettera porque os Inglezes lançavão muitos nas prayas em quanto se lhe não preparavão alojamentos, e mantimentos bastantes. Assim se continuou o despejo a mais de seis mil pessoas, que havia naquella Cidade, e posto que alguns lhe aconselhavão conservassem com bons soldados os Almocadens, e homens praticos no campo para o segurarem das emboscadas, e industria dos Mouros responderão o farião com as armas, e fortificaçoens com que o lograrião mais seguro.

142 Derão principio á fabrica de hum molhe de rochedo, que fica junto a Cidade da parte de Ponente para Levante procurando maciçallo, e asseguralo com muita pedra de que he abundantissimo aquelle sitio para depois o lagiarem, e guarneçerem o parapeito com artilharia para poderem chegar a elle a descarregar os seus navios em fundo bastante o que não havia na ensiada junto da Cidade mas não só forão inuteis as despezas, mas excecivos os intereces para os que governavão

navão esta obra. Rodearão a Cidade pela parte em que corrião as simples tranqueiras, que só servião de impedir assaltassem os cavallos: fizerão fora dellas visinha à serra hum forte capaz de quinhentos soldados com artilharia, outro no Alcorão, e as trincheiras levantarão em forma regular com Atalaya guarnecidas de Infanteria com a direcção de hum Governador grande Engenheiro que se julgava seguro contra o poder de Berberia. A Cidade augmentarão com casas, e no Castello principal fundado sobre rocha aprefeiçoarão a fortificação pela mayor parte mal entendida. Com estas prevençoens, e huma Armada no Estreito com General independente do que governava Tangere para impedir aos Turcos a navegação do Estreito. Sahio o Governador algumas vezes com Esquadroens formados, a sua Cavallaria montada em cavallos de Inglaterra mais fortes, que ligeiros: porém Gailan, que receava muito estas preparaçoens, vendo que lhe faltavão os homens do campo Atalhadores, e escutas, que lhe desbaratavão os seus designios ufano com a vitoria, que teve do Adail esperou que da confiança dos Inglezes lhe resultasse a sua total ruina: depois que os deixou sahir ao campo sem impedimento huma vez, que se alargarão mais lhes sahio de repente com mais de tres mil cavallos escolhidos todos escopeteiros, e outro grande numero de pè: invistio o esquadraõ, que constava de quinhentos soldados por todas as partes resistio pouco a Cavallaria, que não passaria de cem cavallos grandes, e pouco ligeiros; carregou com tanta furia a Infanteria por todas as partes com a Cavallaria, e escopeteiros de pè fazendo pouco effeito as primeiras cargas, o esquadrão foy desbaratado, e quasi todos ficarão mortos na campanha. Achavasse a Cidade falta de lenha determinou o General tomala na serra com forças, que a seu parecer invenciveis, sahio com mais de nove centos infantes, e com os cavallos que conservava, hum trem de seis peças de artelharia por lhe ficar o forte, que tinha levantado mais distante; marchou atè o sitio do Facho velho, que como dissemos, cahe sobre o ribeiro dos Judios, e huma pequena

praya

praya, que faz junto do mar, e passado elle se começa a levantar a serra que com trabalho, e prevençoens se costumava assegurar; não aparecia nella, nem por outra parte Mouro algum, mandou aos soldados que arrumadas as armas fossem cortando com machados a mais lenha que pudessem, e se alguns Mouros aparecessem os defenderia com a artelharia, e os obrigaria a retirar. Tendo Gailan a occasião, que desejava mandou, que tres mil escopeteiros que com meas, e sapatos de esparto, e boas escopetas sahissem de repente sobre os que estavão sem armas, e elle os favoreceo pela parte mais lhana, com tres mil cavallos, e intentando o mesmo General com alguma reserva, e artelharia defender a sua gente se empenhou tanto, que foy morto com todos os seus, que passavaõ de nove centos, mandando Gailan que a nenhum se desse quartel nem se embaraçassem em trazer a artelharia se naõ só as armas se recolheraõ os Inglezes com o sentimento, que esta perda merecia. Ençoberbecido Gailan com a vitoria, que nunca havia conseguido da industria, e valor dos Generaes Partuguezes, que examinando pelos Atalhadores, e Escutas praticos de todo aquelle campo o poder com que os Mouros entravaõ nelle ou se andavaõ devirtidos com guerras, ou com as suas sementeiras, e occupaçoens domesticas de guardar os seus gados, entravaõ (na forma que temos referido,) e traziaõ grandes prezas de gados, e cativos. Posto que foraõ os Inglezes soccorridos lhe impediraõ os Mouros reforçados pelo Bembucar Rey de Mequines, que tinha morto Gailan dezamparado dos que o seguiaõ, com tanto aperto, que ganhou o Forte da serra, e outros que tinhaõ guarnecido sem poder soccorrer o presidio que nelle tinhaõ, que todo se perdeu. Porém pouco depois se alterou o governo dos Mouros levantandosse entre elles hum novo tyranno, que sendo negro, e irmaõ de hum dos Regulos, que governaõ os destrictos, e Cabildas que podem sogeitar servindolhe as serras de fortalezas; quiz seu irmaõ, que governava matallo por entender conspirava contra elle com o mesmo intento tendo já muitos,

que

que o ſeguiaõ, mas naõ ſe achando inda com forças para lhe reſiſtir ſe poz em fugida com quaſi duzentos cavallos: o irmaõ o ſeguio com mayor poder, mas elle ſe empenhou tanto com os deſejos de lhe chegar, que valendoſe o Negro da occaſiaõ ſe voltou contra elle, e o matou com alguns dos que o acompanhavaõ. Recolheuſe na caſa de hum Judeu rico ſeu conhecido, que occupava huma das ſerras mais altas, e adquirio tanto credito de valeroſo com eſte ſucceſſo, que juntou hum grande Exercito, entrando rapidamente por toda aquella parte da Berberia, pondo tudo a fogo, e ſangue, e engroſſando cada vez mais com a liberdade dos que o ſeguiaõ tomava para ſi todas as mulheres, e o mais precioſo dos que vencia. Os Inglezes impremiraõ huma Rellação deſte ſucceſſo com a efigie do Negro, que acabou como ſuccede aos de mais tyrannos. Mas como naõ chegou aos campos de Tangere: e o Bembucar Rey de Maquinez tornou a reſtaurar o ſeu Imperio continuou a guerra com os Inglezes, e os apertou tanto, que pediraõ a El-Rey de Caſtella os ſoccorreſſe conſervando inda a paz de França com a Cavallaria, que guardava as coſtas de Andaluſia: mandoulhes cento e cincoenta cavallos, os quaes juntandoſſe com alguns, que inda os Inglezes conſervavaõ, e a ſua Infanteria; como os Mouros naõ tinhaõ prevenido, eſſe ſucceſſo, nem Cavallaria que os ſuſtentaſſe, romperaõſelhe as trincheiras, e pondoſſe em fugida ſeguidos da Cavallaria foraõ muitos mortos ſalvandoſſe alguns nas ſerras viſinhas.

143 Reconhecendo os Inglezes as exceſivas deſpezas q̃ tinhaõ feito em Tangere na fabrica do molhe, nas fortificaçoens da Cidade, e na campanha, nem empediaõ com a ſua Armada aos Turcos a entrada, e ſahida do Eſtreito, tomaraõ a reſoluçaõ de deſmantelar aquella Cidade no anno de 1685. pela deficuldade de a ſoccorrer de Inglaterra naõ ſe podendo valler do campo, nem conſeguir as conveniencias, que imaginavaõ. Teve eſta noticia ElRey D. Pedro noſſo Senhor, e ordenou a Joſeph de Faria ſeu Inviado naquelle Reyno a El-Rey Carlos II. que pois reſolvia largar aquella Cidade quizeſ-

ſe

restituirlha, e lhe contribuiria no que se ajustasse, e terião sempre os Inglezes seguro aquelle porto, que se tornasse aos Mouros terião lugar mais accomodado não só para infestar a todas as costas de Hespanha os cossarios de Argel, e de Salè, q̃ havia muitos annos que estava sem embarcaçoens de corso pela guerra, que Gailan só teve com o Bembucar, e só hum irmão seu conservava o Castello, que ElRey D. João o IV. o mandou soccorrer por Francisco Pereira do que mais necessitava, tendo Gailan occupada a Cidade, mas que o mesmo damno padecerião as mais naçoens, que navegaõ para Levante. Justa parecia esta proposta a ElRey, e agradavel á Rainha Dona Catherina sua esposa para ver restituida a esta Coroa huma das mais preciosas joyas, que levou aquelle Reyno, mas ElRey Jacob naquelle tempo Duque d'Yorch, que então exercitava o cargo de Almirante geral de Inglaterra sustentou constantemente não convinha ao credito da sua nação mostrar ao Mundo, que largava a Portugal huma Cidade que tinha sustentado tantos annos por julgar agora lhe não convinha, e que desmantelando, e arrasandose seria impossivel aos Mouros restauralla, e facil a ElRey de Portugal, ou de Castella como mais visinho se lhe parecesse.

144 Tomada esta resolução, mandou a Tangere huma groça Armada de vinte navios de guerra com Engenheiros, que arrasassem quanto fosse possivel toda a Cidade retirando della tudo o que estivesse nos armasens de armas, e mantimentos, que com as ruinas intupissem o porto quanto fosse possivel minando as muralhas, e todas as suas fortificaçoens interiores, e exteriores, e o Castello, e se recolhessem a Inglaterra, levando por despojos muitas pedras de Inscripçoens antigas, que conservao para servirem de epitafios a sua grandeza.

145 Entrarão nella os Mouros, que observavão de longe espalhados pelo campo este successo com grandes festas, e algazarras, como elles lhe chamão, e com a mayor brevidade fizerão aviso ao Bembucar, que mandou hum Alcaide com trezentos Negros da sua guarda fazendo delles a mayor con-

fiança pelo escandalo, que causa nos Mouros a sua tyrannia. Trazia o Alcaide hum cativo natural do Algarve chamado João da Mota, que passava em hum barco a Tangere em quanto se concervava pelos Inglezes, e nos informou de tudo o que obrarão os Mouros neste principio. A primeira acção foy dezenterrar das ruinas da Sé os Cavalleiros, que peleijando pela Fé morrerão naquella Cidade, e alguns corpos, que acharão inteiros puzerão por ludibrio sobre as suas ruinas para que com o tempo se consumissem. O Alcaide não se atrevendo a entrar na Cidade em quanto as brechas das muralhas se não fechavão para o que mandou com violencia trazer officiaes de Tytuão, e de outras partes, que fizessem fornos de cal para com ella fazerem taipas groças, e se alojou em hum valle ameno com huma copiosa fonte da parte de Levante junto do rio, que corre por Tangere o Velho, e em dous outeiros destintos fez casas para duas mulheres, que ttazia comsigo. A Cidade em quanto esteve aberta assistia huma escoadra de soldados vigiandosse a terra, e o mar por todas as partes, e mandando aos Mouros de toda a campanha, que tivessem armas, e duzentos cavallos prevenidos para qualquer rebate.

146 Com estas noticias, e as que tinha adquirido em seis annos, que governei aquella Praça, e que nella havia só sete peças de ferro, e hum artilheiro, e poucas muniçoens se podia restaurar facilmente com huma Armada de quatro mil Infantes, e seis centos cavallos levados em caravellas, ou em outras embarcaçoens pequenas, que o dezembarque facilitava huma praya, que corre por mais de meya legua sem defença entre o rio dos Judios, e o de Tangere o Velho, e a Cidade tinha por mais certo desampararião os Mouros recolhendose ás serras com que serião entrados facilmente.

147 Posto que se tinha ajustado a paz com Castella no anno de 1668. como o governo delRey D. Pedro II. e os Ministros se não querião embaraçar, duvidando do successo, com novas emprezas. Nem foy bastante a offerta, q̃ o Abbade de S. Romain Embaixador delRey Christianissimo fez a

Sua

Sua Mageſtade para a conquiſta deſta Cidade a mais illuſtre, e conveniente de todas as que ſe ſuſtentavaõ em Africa pelas razoens que temos apontado; as meſmas inſtancias fez o Inviado delRey Catholico para effeito deſta empreza a que aſſiſtira com as ſuas armas viſinhas ſe Sua Mageſtade o ajudaſſe à reſtauraçaõ de Larache, e Mamora, que miſeravelmente ſe tinhaõ perdido por naõ haver cem ſoldados providos do neceſſario nem forças capazes para a defenderem.

148 Porèm eſpero na Divina Miſericordia, que reſerva a gloria deſta reſtauraçaõ para deſempenho da ſua promeſſa feita a ElRey D. Affonſo Henriques confirmada com a mayor vitoria, e com as ſuas Sagradas Cinco Chagas por Armas para que eſta porta abra o caminho de ſe continuarem pelos dilatados campos das mais ferteis, e abundantes Provincias do Mundo, que naõ ſó poderaõ ſuſtentar os mais groſſos preſidios à cuſta dos Mouros, mas introduzir neſte Reyno abundancia de cavallos, gados, mantimentos, outros fructos, e mercadorias como ſe conhecerà pela experiencia.

149 Eſtas ſaõ as memorias, que pude alcançar até o principio do anno de *1696.* em que com mais de oitenta de idade faço eſte ultimo ſacrificio á gloria da minha Patria, que algum dia reconhecerà as ventagens de recuperar a Cidade de Tangere, e de dilatar o ſeu Imperio pelas Provincias mais abundantes de Africa introduzindo a Religiaõ Catholica como fez em todas as partes do Mundo, e augmentando o ſeu dominio para que a Nobreza tenha tambem huma eſcola militar donde ſe exercite contra os Infieis imitando a ſeus illuſtres Aſcendentes, e ſervindo a Deos, e aos ſeus Principes.

# FIM.

# REGIMENTO,

*Que se ha de ter no Campo de Tangere, e de q̃ maneira se haõ de mandar, e repartir os Atalayas, feito pelo Almocadem Braz Fernandes Couto, Cavalleiro da Ordem de Christo, em idade de noventa annos; e se poem aqui para intelligencia desta Historia.*

SAhindose da porta do Campo para fóra a huma necessidade em tempo de muitos Mouros, mandar Atalaya descobrir a Villa Velha, e o Corrego do Carrasco, e ficarem povoados ambos, o da Villa Velha em cima dando vista á praya.

E no terço do meyo descobrir a Tranqueira do Verde, e ficar povoado no canto do Chafariz do Almirante, e descobrir a Tranqueira da Silveirinha, e ficar nella povoado, e ir por dentro das hortas descobrir as mesmas hortas, e ficar Atalaya na Moayra, e descobrir a Pedreira, e estarem nella, e descobrir o Charcaõ, e as terras de Leonardo Vaz, e ficar povoado na Tranqueira do Charcaõ.

*Segundas Atalayas para os tres paos.*

Mandar Atalaya descobrir a Fontinha, e a boca do Almargem, e Agreda da praya, e povoar os tres paos, e os Atalayas do meyo descobriráõ as eiras do Bezugo, e a cova de Aldea, e o Palmarinho do meyo, e ficaráõ povoados na Atalainha da Bobeda, e os do terço da Atalainha descobriráõ o Brejo da Bobeda, e a volta de D. Pedro, e a Forcadinha, e ficaráõ povoados na Tranqueira nova, e na terra de Jorge Vieira, e os dos Pomares descobrirem a de Golife, e a cova da lagem, e a de Galas, e ficaráõ povoados na Tranqueira de fóra, e no Canto da lagem.

*Terceiras Atalayas para as hortas.*

Os da praya descobriráõ o Palmarinho da Torre, e Atalainha da praya, e ficaráõ povoados no Palmarinho da Torre, e os do meyo descobriráõ as eiras do Bezugo, e o Palmarinho do meyo, e a horta do paõ seco, e ficaráõ povoados na horta do Contador, e os do terço da Atalainha descobriráõ a terra de Ayres Pinto, e a cova de Araujo, e o boquete, e as Palmeiras de Macieiro, e o poço do Ginete, e o Palmarinho de Diogo Lopes, e a horta da serra, e ficaráõ povoados em o dito posto da horta, e no Palmarinho de Diogo Lopes, e os dos Pomares tem a obrigaçaõ que acima

ma ſe declara, que fazem quando vaõ aos tres paos.

*Quartas Atalayas para o Xarſe, e Meimaõ.*

Ha de ir Atalaya da praya deſcobrir a ponte de Tangere o Velho, e o barrocal, e ficar povoado no meſmo barrocal.

E o do Xarfe deſcobrir as portelas, e o facho do Xarfe, e a cilada grande, e a mata morra, e a de Peres, e o porto de Joaõ Preto, e ficar povoado no facho do Xarfe.

E a ultima ha de deſcobrir a de Pedro Lourenço, e o pontal da eira, e ficar povoado na eira.

E os do meyo ha de deſcobrir Benemenin, e o Meimaõzinho, e a cova do Meimaõ, e ficar no porto do Meimaõ.

E o da juda do Meimaõ hade ir á do Maſmorreiro, e a boca do Fronteiro, e ao poſtinho, e a de Golife, e ajudar a fazer poſto ao dito companheiro. E o da Aldea irá deſcobrir a eyra, e povoara o poſtinho.

E o da terra de Joaõ Nunes hade deſcobrir a Lomba do Adail, e a terra de Diogo Lopes, e a terra de Joaõ Nunes, e a pontinha, e as covas de Fernando Alvres, e hade vir fazer o poſto na Lomba do Adail com o companheiro que foy deſcobrir a tranqueirinha, e a pedra do Mouro, e a de Ribeiros.

E o da Atalaynha hade deſcobrir o Palmar, e a Fontinha, e Atalaynha, e os pontais, e a cilada das Figueiras, e a de Antonio Gomes, e as covas, e vir fazer o poſto na Atalaynha com o ſeu companheiro que foy pelas Abobedas a darlhe ajuda.

E o do curral hade deſcobrir a de Artur de Liaõ, e a cova de Gonçalo, e o curral, e o Geeſtal, e Momo do Geeſtal, e povoar o dito curral com ſeu companheiro.

E o da Ribeira hade deſcobrir a Forcadinha, e a volta de D. Pedro, e o forno da cal, e o parreiral, e a de Tinoco, e as canas do embandeirado, e fazer o poſto no Palmar com o companheiro que foy deſcobrir o Barranco, e a Ribeira de lançar.

E os dos Pomares ha o da ribeira deſcobrir o facho, e a cilada grande, e Agreda, e o porto dos ſoldados, e a Ribeira por fora, ou por dentro, e fazer o poſto na cilada grande.

E o que for da Rocha hade deſcobrir a de Galas, e a cova do Serralheiro, e a cova de D. Ruzel, e a de Pedro Machado. e hade vir fazer o poſto ao facho dos Pomares com o companheiro que lhe foy dar a viſta ao facho velho, e a de Lourenço Fernandes.

*Para tomarem Atalayas da Aldea*

Se accreſcenta álem das do Xarfe Meimaõ, e o da eyra de Pedro Lourenço deſcobrir o porto de Magoga, e eſtar povoado no pontal da eyra, e no terço do meyo: o do Meimaõ ir á boca de eſpalhafato, e á de alafia, e fazer poſto no Meimaõ com ajuda, que ha de ir a mendueira, e ao Almocovar de Benamaqueda.

E o da

E o da Aldea descobrir Aldea, e vir fazer posto na eyra com o companheiro que ha de ír á Forcadinha, e á de Barboza, e ao moinho de vento.

E o da Lomba do Adail ha de estar na terra de Joaõ Nunes fazendo o posto com o companheiro que ha de descobrir a Lomba gorda, e o paradaõ do tasalho.

E no terço da Atalaynha ha de estar povoada a cilada das Figueiras com o companheiro que ha de descobrir a Silveira com os charcoens de Guilherme.

E o do Palmar ha de estar no pontal da cilada das Figueiras com o companheiro que ha de ir descobrir o porto, e o moinho de D. Joaõ Banha, e as canas de Corvina, e para estar Atalayas da Aldea saõ necessario mais estas diligencias álem do Xarfe, e Meimaõ.

*Para tomarem campo de Lomba, e Benamaqueda.*

Haõ de ir os da praya descobrir as tersanas, e o Castello de Tangere o Velho, e o barranco, e estarem povoados no paradaõ de Tangere o Velho; o Castello toca aos que forem da ciza.

E no terço do meyo: o do Meimaõ ha de descobrir Benamaqueda,e o porto de Gaspar Ribeiro com o companheiro que ha de ir pelo Almocovar, dando vista á melhora da Aldea, e povoar o posto de Benamaqueda,e o da Aldea ha de descobrir a de Vicente Fernandes, e a Lomba do Outeiro, e o Ribeiro das atabuas, e estar povoado na Lomba do Outeiro com o companheiro que lhe foy dar ajuda.

E o da terra de Joaõ Nunes hade ir descobrir aLomba do corvo,e a de Fernando de Siqueira,e fazer posto na Lomba do corvo.

E no terço da Atalaynha o que for descobrir ha de ir ao Outeiro da Lacras, e fazer o posto na cilada das Figueiras com seu companheiro.

E o que for descobrir o curral ha de ir ás terras de Andre Banha, e fazer posto no curral.

E o que for descobrir a Ribeira ha de descubrir os algueiral,e o coute,e fazer posto no pontal com o companheiro q̃ vay ajuda.

E os dos Pomares o que for á cilada grande ha de descobrir as casas de Domingos de Pontes, e a ciladinha de Golife, e as canas de Marques com o Outeiro do Vintem.

E o que for da de Pedro Machado ha de ir a Rocha, e ao Ribeiraõ, e ha de fazer o posto com seu companheiro aonde he costume que he o facho da cilada grande.

*E para se tomarem Atalayas do Outeiro se acrescenta.*

No terço da praya, e da eyra ha de descobrir Magoga, e a estaquínha, e estar com o companheiro que foy ajuda povoados na estaquinha de Magoga.

E no

E no terço do meyo ſe accreſcenta mais o da Lomba ir a Palmeira, e a de Gonçalo Coelho, e fazer poſto na Palmeira com ſeu companheiro.

E os da Lomba que he no terço do meyo ir á Palmeira, e a de Gonçalo Coelho, e fazer poſto na Palmeira com ſeu companheiro.

E os da Lomba do Corvo irem deſcobrir Outeiro, e fazer poſto no meſmo Outeiro, e as Atalayas do Outeiro tomandoſe com dous Atalhadores que venhaõ amanhecer manhãa naõ manhãa na cilada das Figueiras com a obrigaçaõ do cabo feita, e huma Eſcuta que dé viſta em Magoga ſaõ ſeguras Atalayas, e proveitozas para a Cidade.

E querendoſe dar guarda á Cidade que emporta tanto como huma dada de trigo ſe accreſcentaõ álem dasAtalayas do Outeiro, e da praya deſcobrir oFornilho, e a volta da Ribeira, e fazer o poſto no meſmo Fornilho, e na volta da Ribeira, e ſobre a de Palos Adaõ parte dõde osMouros podem arrancar, e cortarem o campo.

E na Alfarrobeira, e na Aldeadiſſa, e na de Eſtevaõ Nunes com o Xarfe que cá de dentro lhe eſtá tomando o rebate, e neſte dia ſe buſca para eſte poſto doXarfe hum homem de muita confiança, e previſto.

E no terço do meyo ſe accreſcenta mais dous homens de fóra irem tomar o poſto de Benamaqueda, e as Atalayas do dito poſto haõ de deſcobrir Val dos Iges, e o paradaõ do Azeitado, e a eſtriqueira, e a pedra cantidade de duas horas, e dahi ſe viraõ povoar o paradaõ do Azeitado por reſpeito que ſe eſtiverem todo o dia arrancaõ os Mouros muito perto com elles, e os podem embaraçar. E os dous a quem tocar o Outeiro quando naõ forem homens que entendaõ o campo ſe tiraraõ do dito terço dous ſuficientes, e iraõ amanhecer no penedo de Domingos de Pontes ſobre a eſtrada, e dahi daraõ viſta ſe entra alguem para o terço do meyo, e ſegurandoſe viraõ povoar o dito Outeiro, e os da Atalainha o que for da Atalainha ha de ir povoar o paradaõ do Galego, e eſtar nelle povoado com o ſeu companheiro com muito cuidado olhando para huma melhora que vem do poço de Alvaro Dias para Benahamed, e para huma melhora que vem da Aldea de manchea, e os que forem da Ribeira tem a obrigaçaõ de deſcobrir a boca de Sidamet encoſtados a Sena, e povoar Quiximi, e os do curral deſcobrir a de D.Fernando, e o paradaõ de Pedro Couſeiro, e povoar no dito poſto, e iſto ha de ſer feito com lançarem no quarto da Lua ſete Atalhadores que ha na Cidade para irem ver, e cortar a eſtrada do poço de Alvaro Dias, e irem fazendo o atalho até o mar, e amanheceráõ no mar, e ſegurandoſe menhãa clara viraõ cortando os caminhos por onde os Mouros entraõ para a ſerra, e faraõ tres poſtos em o dito cabo, convem a ſaber, Aldeinha, e a de Fernan-

rando Lopes, e o ſalto, que em amanhecendo dá viſta á Cidade, e eſtes tres occupaõ ſeis homens, e outro ha de vir com a fala.

Até dar a hum morador que ſe coſtuma ir tomala para dahi ſe ſaber ſe eſtá a ſerra ſegura.

E os dos Pomares tem obrigaçaõ de povoarem S. Joaõ. E o penedo Rachado, e com eſtas Atalayas, e deligencias ſe tomaõ guardas que he grande o remedio para á Cidade.

E no dia, que ſe tomar a dita ſerra pódem entrar os Mouros por Valle de pereiras, e nem a correr ao campo á Aldea de manchea, e podem arrancar da Palmeira de Benahamed, e a Atalaya que eſtiver no paradaõ do Galego ha de ſer dos mais velhos do terço, e muito previſto, e naõ ha de deixar do ſeu poſto até Quiximi ſair ninguem para fóra a monte, e para iſſo haõ de por os Generaes grandes prevençoens porque fazendoſe o contrario vaõ a traz dos povos até as ditas ciladas dos Mouros, e os podem tomar pela Redeá; e ſe hum Capitaõ quizer armar aos Mouros hum dia deſtes, pode fazer huma cilada na Aldeinha de Diogo Lopes ou na de Fernaõ de Siqueira para que arrancando os Mouros de Benamed ou da de manchea, ou da melhora do poço de Alvaro Dias, e vindo a poz da Atalaya embebetidos pelas eyras de Joaõ Martins dentro naõ podem eſcapar por reſpeito de naõ trazerem cavallos, e para eſta armaçaõ ſe fazer ha de eſtar o General na cilada das Figueiras com a gente de cavallo, que lhe reſtar, e os ſoldados que houver em Tangere com polvora de reſguardo para o que ſe offerecer, e quando ſe fizer eſta armaçaõ he muito inportante fazerſe hum poſto cá dentro nos Pumares no facho velho porque ſe aconteceo eſtarem fazendo eſta armaçaõ, e ficarem os Mouros nas covas dos ditos Pumares, e matarem hum homem que ſe vinha recolhendo pela de Pedro Machado para ſua caſa. E advirto que por muito reſguardo, que haja no campo naõ eſtá ſeguro, reſpeito de naõ ter portas, porque os Mouros dizem alfar mandexi albebe.

Advertindo que as guardas, que ſe tomarem naõ ſejaõ de Junho até Setembro, ſe naõ de Outubro até Mayo por reſpeito que em eſtes mezes do veraõ eſtá o campo ſeco, e naõ ſe acha trilha, quando os Atalhadores vem do cabo para ſegurarem a ſerra, e ſendo couſa, que a terra eſteja muito falta de lenha neſtes mezes de veraõ pode mandar quatro homens a Ribeira, dous Ribeira a baixo, e dous Ribeira acima, e os que vierem a Ribeira a baixo ſe haõ de recolher por Bogudum, e dobrarem a ſerreta por dentro, e irem ao cabo, e os dous da Ribeira aſima recolheremſſe pelo Furadouro de ſima, e virem ao porto da mouta de liaõ, recolhendoſſe pelo terço de Tangere o Velho, e vindo huns, e outros com novas á Cidade de que naõ tem ca entrado Mouros pode o General ir de melhora, e tomar guarda. E ſe

E se houver algum dia suspeita de entrarem alguns Mouros na serra, podem mandar em huma barca lançar dous homens no frade ou no Xarfe da Almadiava estar la dous dias q̃ saõ postos donde se segura a serra, e sendo caso que haja nova de vir Alcaide ao campo ou as Aldeas todas podem mandar lançar dous que entendaõ o campo no rio do Conde por mar, e irem sair por fora da boca de Bogudum, e sobirem por val de pereiras até Benemagras, e porém se na Atalaya gorda donde vem os postos todos da ribeira por donde he forçado entrarem os Mouros, e dahi vem a gente que entra toda, e vem com a nova á Cidade para estarem precatados para o que succeder. Estas advertensias importa muito fazeremse da maneira que se declara para bem de tomarem campo seguramente.

*Ordem para se fazerem entradas a Berberia.*

Cujas partes saõ Guadaliaõ, Angera, Benaulente, o campo de Guadares, e o de Gibelfaras, e Benarsem, Titalhaõbra, Algomez, Grigis, Casmude, e Portalfrexe.

Querendo hum Capitaõ ir entrar a Guadaliaõ pode lançar em huma barca dous ou tres homens por mar no dito campo que saibaõ bem a terra, e estarem lá dous dias copiando, e trazendo novas que ha preza pode partir o Capitaõ de Tangere com toda a gente de cavallo, e soldadesca que he de muita importancia neste terço com duas cavalgaduras de polvora caminho do rio toda a praya na maõ, e passarem os de cavallo o rio da outra banda os soldados nas ancas, e dalli sobiraõ por longo da torre do Fornilho, e todo o caminho de Palos Adaõ na maõ em direito da Sumada, e levará cincoenta enxadas, e picaretas para fazerem o caminho que da outra banda da Sumada vay ter a huns Ribeiros alcantilados, e em huma parte destes Ribeiros onde parecer melhor pode ficar com os seos soldados, e entrarem os corredores em o campo de Guadaliaõ para dahi correrem a preza, e se viraõ recolhendo ao seu Adail que com a gente junta em hum alto estará aguardando, e juntos se recolheraõ ao seu General que em o passo por donde se ha de recolher os estará aguardando, e juntos viraõ postos em ordem recolhendosse por donde fóraõ, e advirto quando se faça esta entrada neste lugar que senaõ perde nada mandar quatro homens á Ribeira para mais segurança.

E querendo ir a Benaissa campo de Angera a tomar Mouros, e gado, e de caminho Armar ao Xate, pode sair com toda a gente de pé, e de cavallo providos de polvora em tocando a Prima se forem noutes de inverno, e passar o porto de Fernando Meirinho, e entrar pelas tersanas caminho dos enteirinhos á Alfarrobeira por baixo della, e iraõ sair ao Arraial da Aldea alta entre a de Peligio, e passando os Ribeiros que vem da garganta altá se iraõ meter na

mouta de Mafamede, e alli ficará o Capitaõ com a gente de cavallo, e de pé entrará o Adail as horas necessarias comcento de cavallo toda a melhora na maõ caminho do porto de Benaissa, e do porto para fóra correraõ a preza, e os Almocadens nomeados com cincoenta de cavallo, e correndo a preza se recolheraõ ao porto aonde acharaõ o Adail com outros cincoenta, e se viraõ marchando encostados a terra de Romaõ a sair ao Outeiro dos Infantes como cousa que naõ saõ mais que aquelles cento de cavallo, e logo nas costas da gente de cavallo destes que vem com a preza acode o Xate que he senhor daquelles campos com cousa de trinta de cavallo, e cento de pé que saõ os que ao mais breve se achaõ com elle, e entrando do porto da Ribeira para dentro se encostaraõ em hum morro alto donde se seguraõ, e vem com duas Atalayas diante pouca cantidade em demanda da mouta de Mafamede donde lhe póde sair o Capitaõ com a gente de cavallo que tem comsigo de refresco, e voltar o Adail que vem com a preza pela ilharga do Romaõ até o porto de Benaissa naõ póde nenhum escapar respeito de naõ haver brenhas donde se metaõ, e dalli se viraõ recolhendo em demanda dos seus soldados que com a preza haõ de ficar, e se viraõ saindo ao campo, e treparaõ pela Aldea alta acima, e desceraõ por ella abaixo deixando Aldea dita a maõ esquerda com o resto na de Caparrota ao esteyo deRuy Pires em demanda do porto de Joaõ Preto com todo o resguardo que se requere.

E para mais seguro fazendosse esta entrada podem mandar tres homens de consideraçaõ ao morro que está sobre a Ribeira de Benaissa a espiar ou a outra serra que fica da banda do Picacho de Guadaliaõ a estes homens os levaraõ tres de cavallo alcançados por cima do porto da volta da Ribeira ao pé da Garganta alta por respeito que se vierem Mouros armar ao Barrocal como muitas vezes succede se naõ ache a trilha mais que a ida, e vinda dos de cavallo, porque nunca ninguem perdeo fazendo as cousas sobre seguro.

E querendose ir entrar ao campo de Benaulente, e Guardazes, e Gibelferas, e termo de Benarxem póde o Capitaõ sair com a gente de cavallo a prima noute pela boca da Portella ao porto de Magoga encostados a Gredá, e sair em cima defronte da deEstevaõ Nunes deixando val de Mealha a maõ esquerda iraõ em demanda de mouta do Liaõ, e dous homens do campo que vaõ diante hum pedaço para que naõ sejaõ sentidos, e saindo da mouta do Liaõ póde tomar huma folga encostados a maõ direita da mouta de Isabel Correa que he terra de muita agua, e na retaguarda doze homens de consideraçaõ por respeito que naõ vaõ pela trilha alguma gente que no campo esteja armando, e dem na nossa estando tomando a folga, e sendo horas para poderem caminhar

iraõ

iraõ por baixo da Lomba dos pardais, e paſaraõ hum Ribeiro que vem da dita Lomba bem acima á maõ direita, e paſſando o dito Ribeiro ſe iraõ encoſtando ás fraldas de Nazare, e dobrando Nazere lá emcima buſcando o porto do Furadouro que eſtá dalli perto, e paſſando ſe cozeraõ com a Ribeira á maõ eſquerda, e ſe iraõ meter em hum caboco que eſtá da outra banda da Ribeira á maõ eſquerda do dito porto, e dalli apartaraõ quinze de cavallo, e os mandaraõ á Safa com hum homem de muita confiança, e na dita Safa haõ de fazer tres poſtos porque naõ póde o Capitaõ eſtar neſte lugar ſem ter a Safa por ſua, e ſendo horas das oito para as nove, que he o tempo em que os Mouros vem a ſuas ſiaras, e os gados a comer apartaraõ duas quadrilhas cada huma dellas de quarenta homens, e lançaráõ huma á maõ eſquerda pelas fraldas de Benaulente entrando de melhora, e a outra por dentro do Outeiro de D. Joaõ com dous Almocadens alentados em demanda do porto do Freixo, e o paſſaráõ, e iraõ cozidos com a Ribeira até ſerem ſentidos das Atalayas dos Mouros, e dandolhe rebate correraõ a preza que ſempre ſe alcanſa gado, e Mouros antes de chegarem ás ſerras, e em quanto os corredores andarem lá dentro ſe porá o Adail em hum alto de hum morro que eſtá no cabo da Ribeira do Freixo, e o Capitaõ ſe porá com a Alla de gente que levar por cima do arraial do Freixo fazendo outro alto, e recolhendoſe os corredores, e o Adail ſe viraõ todos em demanda do Capitaõ, e viraõ recolhendoſe ao Furadouro de cima por entre o Outeiro de D. Joaõ, e a Safa entrando da Ribeira para dentro viraõ dous homens diante a povoar a Lomba dos pardais, e por ella abaixo ſe recolheraõ em demanda dos pardieiros de Joaõ de Lapenha encoſtados entre a boca de val de Porcas, e a Ribeira, e viraõ em demanda do porto das Canas caminho do porto de Antonio Correa, e entraráõ por entre o Pontal da eyra, e o Meimaõzinho trazendoosDeos com ſaude faço lembrança que ſe naõ perde nada quando queiraõ fazer huma entrada como eſta iraõ quatro homens á Ribeira, e vindo com o recado do que houver, que para huma couſa de tanta importancia, em que ſe arriſca huma Cidade ſaõ neceſſario todas as prevenções, que quem adiante naõ olha atraz fica.

E querendo entrar aos campos de Sitalhaõbra,ꝗ ſaõ as Lombas altas, e a Xexia, e as terras que eſtaõ nas Lombas altas deſcendo até o porto de Sitalhaõbra ſairá o Capitaõ com a ſua gente de cavallo com ordem por entre o Pontal da eyra, e o Meimaõ, e paſſando o porto de Antonio Correa em direitará com a terra da eſtriqueira, e deixandoa á maõ dereita entraraõ pela boca de val dos Iges até emparelhar lá cima com a de Zuzarte Machado, e deixandoa á maõ direita, e cruzando aquellas terras todas que

defcem da Atalaya do Judeo ira ter a hum Ribeiro q̃ vem da agua de todo o anno, e ao longo delle póde tomar huma folga, e fendo horas de caminharem iraõ em demanda do porto de Duarte Belo, e paffaraõ a outra banda, e fe encoftaraõ â maõ efquerda, e fe iraõ meter em hum canto da Ribeira que vem do Freixo onde cabe hum arraial de gente, e alli fe apiaraõ tendo todos conta com os feus cavallos que naõ riehem, e poraõ duas efpias em hum morro conhecido que eftá fobre a Ribeira que he onde chamaõ as Orifias de a Lafiá vendofe entrar o Atalhador dos Mouros entre as Lombas altas, e a Ribeira de Xebe, e fendo horas que poffa o gado eftar pafcendo, e os Mouros em fuas lavouras fe poraõ todos a cavallo, e fe faraõ duas quadrilhas, cada huma de cincoenta de cavallo com os dous Almocadens que fe ordenarem, e hum fe lançara â maõ efquerda cozidos com a Ribeira tratando, e galopando com os cavallos até Ribeira do porto do Freixo, e chegando do dito porto fafaraõ da Ribeira, e iraõ com o rofto por fora das Lombas altas a huma baliza que alli eftá que he huma fonte com huma Figueira, e chegando a ella defceraõ aquelles campos todos até o porto da Ribeira de Sitalhaõbra, e dalli para lá naõ paffaráõ que correm grande rifco, e a outra quadrilha fe apartará â maõ dereita per entre as Lombas altas, e a Ribeira de Xebe, e iraõ fair por baixo do morro deGregis até huma Ribeira que fe diz Algorixá, e dalli naõ paffaráõ, e o Adail com a gente que lhe tocar fe porá em hum morro que eftá por fora das Lombas altas a vifta do feu Capitaõ até fe recolherem todos a elle com a preza ou fem ella, e dalli viraõ marchando com fua ordem em demanda das Urifias de á Afáfia entrando pelo porto deDuarte Belo, e viraõ em demanda do Furadouro de baixo, e paffando a Ribeira do Furadouro mandaraõ dous homens aos pardieiros de Diamus a tomar vifta do noffo campo, e em chegando o Capitaõ a Diamus fe virá marchando em demanda da Forcada trazendo a gente junta comfigo, e advirto q̃ naõ fe de largueza para montear porque vindofe recolhendo da pedra para a Eftriqueira podem os Mouros eftar armando no terço de Benamaqueda, e virem em demanda da noffa gente, e vindo da Eftriqueira para dentro mandará huma Atalaya povoar o Meimaõ, e outra o Xarfe até elle entrar da eyra de Pedro Lourenço para dentro, e quando huma entrada como efta fe fizer comvem muito irem quatro homens fora dous ao Arrayal de Ramelle, e dous aos Arrayais de Seguidili que faõ partes onde os Mouros vem dormir quando vem das fuas Aldeas correr aos campos dos Chriftãos, e tudo ifto comvém fazerfe.

E querendo ir dar em humas cafas em Gregis ou em Cafmude eftando vendidas por Almocadens que as tenhaõ efpiado para falfar as efpias dos Mouros he necefario entrar hum Capitaõ com fua

ſua gente pela boca de Eſpalhafato â prainha de Gonçalo Coelho,e ſaindo aos Charcoens de Manoel Meirinho ſe encoſtaraõ a huma terra que vem da Aldeinha de Antonio Pires, e dalli iraõ em demanda da boca dos Corxos, e chegando â boca dos Corxos ſe ampararaõ com hum morro que eſtá da outra banda de Diamuz, e paſſado hum Ribeiro q̃ eſtá antes do dito morro podem tomar huma folga. Tomada deixando o morro á maõ eſquerda, e Aldeinha de D. Joaõ que lá por baixo do morro fica endireitaraõ com a Ribeira, e chegando a ella da banda de cá eſtá hum morro, e ao pé delle buſcaraõ o porto de Barraxá, e paſſando os paos da outra banda buſcaraõ á maõ direita a Ribeira de Ramelle, e iraõ por ella acima até hum porto que eſtá lá cima no cabo da dita Ribeira que fica defronte de Caſmude, e alli ſe apartará a gente que ha de ir dar nas caſas,e menhãa naõ menhãa ſercaraõ as caſas, e ſe apeará ametade da gente a entrar nellas, e a outra ametade ficará com os cavallos, e fazendo a preza ſe viraõ caminho do porto de Ramelle ajuntarſe com a de mais gente, e ſe viraõ a faſtando da Ribeira recolhendoſe pela banda do Xebe ás Lombas de Gonçalo Anes em demanda do porto largo caminho da Aldeinha de D. Joaõ trepando a Diamus com ſuas Atalayas diante viraõ em demanda da Forcada caminho da pedra, e a Eſtriqueira a meterſe na Cidade.

E querendo o Capitaõ ir correr ao Campo do Farrobo, e boca de Chaochaõ terra de Portalfrexe póde ir pelo caminho acima declarado, e ſaindo por fóra da boca dos Corxos irá em demanda da Ribeira, e chegando a ella buſcaráõ o porto da Forcadinha de Franciſco Botelho, e paſſaraõ a outra banda de Xaraõ toda a terra da dita Forcadinha á maõ direita, e ſe infiaraõ com Sugaire, e ſubiraõ em a ſerra do dito Sugaire, e nella eſtaõ duas matas de Souros muito grandes, e ſe meterá a gente em huma mouta que fica mais de fora, e ſe apearaõ todos tendo conta com os cavallos naõ richem por reſpeito q̃ fica logo por cima Caſmude, e Tempalhotas, e Colmeas de lavradores, e poraõ ſuas eſpias como comvem, humas eſpiando para fora, e outras para dentro ſobre a trilha, e eſtando a percebidos como comvem lhes pode Deos dar tal ventura que ſe for em huma occaſiaõ de ſegunda feira ou Sabbado venhaõ emtrando os Mouros do Farrobo toda a eſtrada na maõ em demanda do porto Nafiza donde lhe podem ſair a elles, e ſer hum dia de muita vitoria, e quando naõ ſucceda eſte encontro ſe poraõ todos a cavallo das ſete para as oito recolhendo ſuas eſpias a ſi que por fora eſtaõ poſtas: faraõ duas quadrilhas de gente de cavallo, e huma irá correr encoſtados á maõ eſquerda em demanda da boca de Chaochaõ, e dalli para lá naõ paſſaraõ porque correm muito riſco, e outra quadrilha ſairá em de-

demanda da ſerra de Protalfrexe, e o Adail ſe ira a pór defronte dosArrayais de Siguidili em hum alto q̃ alli eſtá á viſta dos Corredores,e oCapitaõ atraveſſará a eſtrada com a de mais gente,e ſe irá a pór da outra banda dos currais á viſta do Adail,e tomãdoſe preza viraõ os Corredores com os ſeus Almocadens em demanda do Adail, e ſe viraõ recolhendo para o porto de Nafiza, e emtraraõ pelo Sovereirinho deixando a maõ eſquerda, e viraõ ter ao poço de Alvaro Dias, e deixando a Lomba de mata Mouros a maõ eſquerda toda a eſtrada na maõ ao penedo de Domingos de Pontes com duas Atalayas, que haõ de vir diante povoar o Outeiro,e faço lembrança, que emporta muito naõ comſentir o Capitaõ venha ninguem monteando porque entrando do Outeiro para dentro ſe pode dar com os Mouros que eſtejaõ no noſſo campo armando, e haver hum deſarranjo, e ſe viraõ recolhendo em demanda da Lomba do Corvo ao Moinho de vento pela de Barboza a Forcadinha a pontinha da terra de Joaõ Nunes em demanda dos Tanques para ſuas caſas, e lembro que na meſma noite, que eſta entrada ſe fór fazer mandem dous Atalhadores ao cabo, e vaõ por Bogudum á Lomba da Fala, e ſe cozaõ com a Ribeira em demanda do porto da Forcadinha de Franciſco Botelho para virem com nova antes, que entrem na ſerra de Sugaire para mais ſegurança.

Naõ ſe trata aqui de hum lugar da outra banda de Chaochaõ que ſe chama Barjacamar, e Almanſorá, e ſeu campo por reſpeito que he neceſario para ir hum Capitaõ a eſſa parte com nove centos ſoldados, e quinhentos de cavallo porque ha veredas de matos muito ruins, que toda eſta gente ſe ha miſter para ſe tirar dalli preza porque acode alli muita gente de pé a rebate tomar os ditos paços.

Nem ſe trata do campo da Beleta aqui por reſpeito de hum rio por nome Tagadarte que he hum fero braço de mar caudeloſo que todos os Generaes o tentaraõ, e nenhum ſe atreveo pelo perigo, que nelle pode ſucceder.

*Ordem para os Capitaens poderem ir montear, e deſenfadaremſe.*

Podem ſair no quarto da Lua com toda a gente de cavallo pela tranqueira da Abobeda fóra em demanda do Tabual ás Tamargueiras caminho do penedo á ponta da Lomba gorda aos Charcoens de Guilherme por dentro das eyras de Joaõ Martins entre Quexemi, e o ſalto todo, caminho da Aldea do campo entre Bogudum, e a ſerreta em demanda do Sovereiral da fonte de Fegueira onde ha muito porco do monte, e muitas alagunas de agua com muita caſa, e Gibelharo com huma fonte de agua muito fermoſa, e a ſeneta que eſtá ſobre Tagadarte donde ſe vé huma praya que vai até Arzila he hum deſenfado muito grande, em todo o campo de Maramar naõ ha terra de tanto deſenfado, e a vinda

da recolhendo pelo mesmo caminho que foraõ com resguardo todos juntos porque naõ ha que fiar em inimigos.

Neste campo de Tangere neste lugar acima dito de desenfados com outro que se diz cabo de Espartel querendo o Capitaõ irse desenfadar a elle, e ver toda a serca de principio até o cabo he terra de muito marisco, e palmitos, e porcos de monte, Lioens, muita perdis, e coelhos.

Póde sair o Capitaõ com toda a gente de cavallo pela volta de D. Pedro a baixo em demanda do rio ao forno da cal, e trepando ao Brejo subir a S. Joaõ em demanda da Areinhá todo caminho de Muley Abrahem a mira caminho dos penedos dos Almoxarifes chegando a nora deixará o caminho dos palheiros a maõ esquerda, e descerá entre a mouta do Buzio ao salto do Surdo com o rosto ao Castello da Almadiava, e vendo o Castello, e o dito cabo, e desenfadandose a gente toda viraõ recolhendose em demanda do porto da Aldeinha onde ha de estar huma Atalaya em quanto lá estiver desenfadandose, e dalli viraõ ao Ribeiro de Matuto, e passando o Ribeiro se viraõ em demanda do salto por baixo da Aldeinha de Diogo Lopes em demanda das eyras de Gramataõ galas ao posto da cilada das Figueiras, e naõ ficará nenhum Cavalleiro por de traz fazendo cardos porque se a conteceo huns homens apiaremse, e correrem os Mouros da de Francisco de Menezes, e matarem hum, e cativarem outro, e assim he bom virem para suas casas todos juntos com resguardo acompanhando o seu Capitaõ.

Faço aqui huma advertencia considerando, que todas as prevençoens saõ boas, e debaixo de se terem feitas sendo caso que succeda desventura, (e que naõ pode ser) naõ ficará lugar a que se diga se se fizera isto naõ succedera, e he que querendose tomar serra sem embargo dos Atalhadores terem feito sua obrigaçaõ faço lembrança que se atalhe a serra com dous homens de pé cortandoa de maneira, que se a caso estiverem nella Mouros para efeito de sairem com seu intento fica de muita consideraçaõ, e utilidade cortarem os dous homens de pé a serra porque a conteceo meterse nella Bentude com gente onde esteve dous mezes aguardando huma só hora, e fello com tanto segredo, e resguardo que de Arzila lhe vinha por mar o mantimento, sustento dos cavallos, e seu, e póde taõ bem a contecer emtrarem na dita serra quinhentos ou mil ou dous mil de cavallo, e depois sairemse, e deixarem nella duzentos, e que só bastaõ para desbaratarem em huma conjunsaõ a hum General, e Cidade.

*Fim do campo de Tangere, e de seus postos entradas, e desenfados.*

INDEX

# INDEX
## DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que se contèm nesta Historia.

*O primeiro numero significa a pagina, e o segundo o paragrafo.*

# G

# L



# M



# N



# O



# P



*Peças*

## V



## X



# FINIS, LAUS DEO.

Aos 5. dias do mez de Abril do anno de 1732. nesta Cidade de Lisboa Occidental se acabou de imprimir na Officina Ferreiriana a Historia de Tangere, que compoz o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes.